# JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1988 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1º de abril de 1988 | Ano XCVII — Nº 355 | Preço: CZ$ 40,00


## Novo preço

A partir de hoje, os jornais abaixo relacionados terão os seguintes preços nas bancas do Estado do Rio de Janeiro:

| | Dias úteis | Domingos |
|---|---|---|
| JB | Cz$ 40 | Cz$ 80 |
| O Globo | Cz$ 40 | Cz$ 80 |
| O Dia | Cz$ 20 | Cz$ 50 |
| Última Hora | Cz$ 25 | — |

## Tempo

Rio e em Niterói, claro a nublado, com possível instabilidade no fim do período. Visibilidade boa a moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 38º em Bangu e 20º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 10.

## Zózimo

Pelo segundo ano consecutivo, a atriz Sônia Braga foi escolhida para entregar uma das estatuetas da festa do Oscar, no dia 11. O convite pode ser atribuído ao sucesso de seu filme com Robert Redford, **Milagro**. (Mais **Zózimo** no **Caderno B**)

## Informe JB

A União Brasileira dos Empresários, uma espécie de CUT do patronato, está divulgando entre os empresários um listão com o desempenho dos constituintes na votação de artigos que interessam à livre iniciativa. (Mais **Informe** na página 6)

Sônia d'Almeida

• Tarcísio Meira (foto) e Glória Menezes viraram sócios da Globo: além de atores, são produtores da série **Tarcísio e Glória** (estréia dia 14) e participam até dos lucros do **merchandising**. A rede também está fazendo co-produções com base na Lei Sarney.

Dilmar Cavalher

• O destaque no programa no final de semana é a encenação da Paixão de Cristo nos Arcos da Lapa, às 18h30min de hoje, com os principais papéis vividos por atores negros, como Antônio Pompeo (foto), que fará o Cristo.

Arquivo

• A distribuidora VideoBan vai lançar, na semana que vem, uma fita com números musicais de Elis Regina, editada por seu irmão, Rogério Costa. É um vídeo histórico.

**B**

## F-16 cai

Um caça-bombardeiro F-16 da Força Aérea americana caiu sobre um bairro residencial da cidade de Forst, na Alemanha Ocidental, matando o piloto e um alemão de 65 anos. (Página 7)

## Plano Mitterrand

O presidente francês, François Mitterrand, voltou a propor a adoção de uma espécie de Plano Marshall para ajudar os países do Terceiro Mundo, que estão sendo, a seu ver, destruídos pela guerra econômica, instabilidade monetária e pelo egoísmo das nações ricas. (Página 6)

## Cotações

Dólar oficial: CZ$ 114,97 (compra), CZ$ 115,54 (venda). Unif: CZ$ 991,65 para IPTU e CZ$ 1.394,45 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 139,44. Uferj: CZ$ 1.394,45. OTN: CZ$ 951,77. OTN fiscal: CZ$ 951,77. UPC: CZ$ 645,36. MVR: CZ$ 2.065,35. Salário mínimo de referência: CZ$ 4.932,00. Piso salarial: CZ$ 7.260,00. URP: 16,19.

# Ministério não tem como pagar salário

O Itamarati foi o primeiro ministério a recorrer ao Tesouro para conseguir pagar sua folha de salários — em março. Este mês, será imitado por cinco ministérios e, em maio, por 11. Em junho, finalmente, todos os 27 ministérios terão de pedir à Seplan mais dinheiro para fechar as folhas de pagamento.

O ministro João Batista de Abreu confirmou, através de um assessor, que foi abandonada a proposta de se extinguir a URP, abrindo para o setor privado negociações diretas entre patrões e empregados. Para o presidente Sarney, essa fórmula não permite resolver rapidamente o problema do déficit público, agravado com a URP do funcionalismo. (Páginas 11 e 13)

Tasso Marcelo

*Édson Francisco Lima aprendeu com o francês Roberto de Faense a arte de fazer maquetes, miniaturas que Oscar Niemeyer considera "a prova dos nove" de sua criação (Cidade, página 2)*

## Chade diz que Brasil troca míssil por óleo

O governo do Chade acusou o Brasil de trocar por petróleo bilhões de dólares em mísseis, carros blindados e armas de todos os calibres com o governo líbio de Muamar Kadafi, com quem o Chade mantém disputa armada por uma faixa de terra de 114 mil km² na fronteira, onde se supõe haja preciosos minerais.

Em São Paulo, os fabricantes de armas informaram que toda exportação é controlada pelo governo, através do Itamarati — que não se manifestou — e que a propalada preocupação da Agência Central de Inteligência norte-americana (CIA) com as vendas brasileiras é apenas mais uma tentativa de prejudicar comercialmente o Brasil. (Página 4)

## *Ovo de Páscoa escasseia em supermercado*

Quem ainda não comprou ovos de Páscoa terá dificuldades em encontrar os de 100 e 200 gramas, os mais procurados, nos supermercados e lojas. Talvez por coincidir com o pagamento dos salários, comentaram gerentes de supermercados, o movimento foi muito grande e ultrapassou em 40% o do ano passado. Os supermercados abrem amanhã.

O cardeal Eugênio Sales presidiu a cerimônia do Lava-pé e celebrou, também na Catedral de São Sebastião, a Missa dos Santos Óleos, abençoando os óleos que serão usados nas 226 igrejas do Rio. Hoje não há missa; às 17h30min, procissão sai da catedral para os Arcos da Lapa, onde será encenado o *Auto da Paixão de Cristo*. (*Cidade*, página 4)

João Cerqueira

*A Sagração dos Óleos teve 8 bispos, 265 padres e 147 seminaristas*

## Alugar casa na Páscoa é saída de emergência

Para pagar a prestação da geladeira, consertar a caixa de marcha do automóvel ou mesmo investir no pôquer, muita gente está alugando o apartamento para este fim de semana, que tem como destaque no Rio a corrida de Fórmula-1, no Autódromo de Jacarepaguá. O fato, até certo ponto inusitado, reflete a crise financeira.

"Comprei uma geladeira por Cz$ 64 mil e não estou podendo acabar de pagá-la. A prestação é de Cz$ 13 mil, o que espero ganhar neste fim de semana com o aluguel do imóvel" — disse dona Gil Vieira de Jesus. Já Iglatina Leal, uma aposentada de 62 anos, está alugando o apartamento, em Copacabana, para investir no pôquer. (*Cidade*, página 1)

## Mar levou 170 pescadores do Rio em um ano

Cento e setenta homens desapareceram no mar, nos últimos 14 meses, entre Rio e Espírito Santo (uma das melhores áreas de pesca do país), região que os pescadores hoje chamam de Triângulo das Bermudas. Perigos como esse mais a desorganização da pesca e a migração das sardinhas tiraram o estado do primeiro lugar na produção pesqueira.

Das 130 toneladas comercializadas diariamente na Praça 15, dois terços vêm do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de alguns estados do Nordeste. No Rio, a pesca é escassa, apesar de homens como *Pernambuco* e *Parafuso*. O primeiro tem 32 anos de profissão, e o segundo certa vez ficou cinco dias à deriva, em alto-mar, num pequeno caíque. (*Cidade*, Pág. 6)

## *FBI e Itália abrem guerra à máfia da droga*

O FBI e as autoridades italianas iniciaram a maior ação conjunta já registrada de repressão ao tráfico de heroína controlado pela máfia siciliana nos Estados Unidos e na Itália. Até agora foram expedidos 250 mandados de prisão. Agentes do FBI e policiais italianos realizam uma operação-limpeza em várias cidades dos dois países.

Em Nova Iorque, o prefeito Edward Koch pediu pena de morte para traficantes, durante reunião com o prefeito de Bogotá, Andrés Patrana. Sugeriu a adoção por todos os países da legislação malasiana. "Só foram necessárias pouco mais de 300 execuções" para acabar com o problema da droga na Malásia, disse Koch. (Página 7)

## Madeireiro que matou índios já está preso

O Comando Militar da Amazônia está de prontidão e poderá intervir na região de Benjamin Constant, no Alto Solimões, Amazonas, onde o madeireiro Oscar Castelo Branco, que está preso, ajudado por capangas, atacou a tiros um grupo de índios ticunas. Matou quatro e feriu 25. Há 10 índios desaparecidos e se supõe que também estejam mortos.

O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, viajou para Manaus, onde esteve reunido com o comandante militar da Amazônia, general Mário Orlando Ribeiro Sampaio. Os índios acusam Oscar Castelo Branco de retirar madeira ilegalmente de suas terras, que foram demarcadas pela Funai em 1986, sob contestação judicial do madeireiro. (Página 4)

Orlando Brito

*A dois dias do GP do Brasil, carros, mecânicos e torcedores misturam-se no Autódromo Nélson Piquet, instalando em Jacarepaguá o clima da abertura da temporada de 88 da Fórmula-1*

## Treinos livres abrem temporada de Fórmula-1

Com os treinos livres da manhã e os cronometrados à tarde, começa oficialmente hoje a 39ª temporada de Fórmula-1. O Grande Prêmio do Brasil apresenta uma novidade: como só 30 carros podem buscar colocações no *grid*, cinco pilotos das quatro equipes estreantes fazem um *vestibular* durante os treinos livres, para que um deles seja eliminado. Os treinos cronometrados marcarão a primeira batalha real entre os motores turbo e os aspirados e será o teste para valer da válvula limitadora de pressão.

A prova de domingo — 10ª realizada no Rio — pode ser a última a dar prejuízo para a Riotur. Em reunião ontem cedo Alfredo Laufer, presidente da empresa, e Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores da Fórmula-1, praticamente acertaram novo contrato, que libera a Prefeitura de investir dinheiro em obras de reforma no Autódromo Nélson Piquet. (Páginas 15, 16, 17 e 18)

# JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1988 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1º de abril de 1988 | Ano XCVII — Nº 355 | Preço: CZ$ 40,00

## Novo Preço

A partir de hoje, os jornais abaixo relacionados terão os seguintes preços nas bancas do Estado do Rio de Janeiro:

| | Dias úteis | Domingos |
|---|---|---|
| JB | Cz$ 40 | Cz$ 80 |
| O Globo | Cz$ 40 | Cz$ 80 |
| O Dia | Cz$ 20 | Cz$ 50 |
| Última Hora | Cz$ 25 | — |

## Tempo

Rio e em Niterói, claro a nublado, com possível instabilidade no fim do período. Visibilidade boa a moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 38º em Bangu e 20º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 10.

## Zózimo

Pelo segundo ano consecutivo, a atriz Sônia Braga foi escolhida para entregar uma das estatuetas da festa do Oscar, no dia 11. O convite pode ser atribuído ao sucesso de seu filme com Robert Redford, **Milagro**. (**Mais Zózimo no Caderno B**)

## Informe JB

A União Brasileira dos Empresários, uma espécie de CUT do patronato, está divulgando entre os empresários um listão com o desempenho dos constituintes na votação de artigos que interessam à livre iniciativa. (Mais **Informe** na página 6)

Sônia d'Almeida

• Tarcísio Meira (foto) e Glória Menezes viraram sócios da Globo: além de atores, são produtores da série **Tarcísio e Glória** (estréia dia 14) e participam até dos lucros do **merchandising**. A rede também está fazendo co-produções com base na Lei Sarney.

Dilmar Cavalher

• O destaque na programa do final de semana é a encenação da Paixão de Cristo nos Arcos da Lapa, às 18h30min de hoje, com os principais papéis vividos por atores negros, como Antônio Pompeu (foto), que fará o Cristo.

Arquivo

• A distribuidora VideoBan vai lançar, na semana que vem, uma fita com números musicais de Elis Regina, editada por seu irmão, Rogério Costa. É um vídeo histórico.

**B**

## F-16 cai

Um caça-bombardeiro F-16 da Força Aérea americana caiu sobre um bairro residencial da cidade de Forst, na Alemanha Ocidental, matando o piloto e um alemão de 65 anos. (Página 7)

## Plano Mitterrand

O presidente francês, François Mitterrand, voltou a propor a adoção de uma espécie de Plano Marshall para ajudar os países do Terceiro Mundo, que estão sendo, a seu ver, destruídos pela guerra econômica, instabilidade monetária e pelo egoísmo das nações ricas. (Página 6)

## Cotações

Dólar oficial: CZ$ 114,97 (compra), CZ$ 115,54 (venda). Unif: CZ$ 991,65 para IPTU e CZ$ 1.394,45 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 139,44. Uferj: CZ$ 1.394,45. OTN CZ$ 951,77. OTN fiscal: CZ$ 951,77. UPC: CZ$ 645,36. MVR: CZ$ 2.065,35. Salário mínimo de referência: CZ$ 4.932,00. Piso salarial: CZ$ 7.260,00. URP: 16,19.

# Ministério não tem como pagar salário

O Itamarati foi o primeiro ministério a recorrer ao Tesouro para conseguir pagar sua folha de salários — em março. Este mês, será imitado por cinco ministérios e, em maio, por 11. Em junho, finalmente, todos os 27 ministérios terão de pedir à Seplan mais dinheiro para fechar as folhas de pagamento.

O ministro João Batista de Abreu confirmou, através de um assessor, que foi abandonada a proposta de se extinguir a URP, abrindo para o setor privado negociações diretas entre patrões e empregados. Para o presidente Sarney, essa fórmula não permite resolver rapidamente o problema do déficit público, agravado com a URP do funcionalismo. (Páginas 11 e 13)

Tasso Marcelo

*Édson Francisco Lima aprendeu com o francês Roberto de Faense a arte de fazer maquetes, miniaturas que Oscar Niemeyer considera "a prova dos nove" de sua criação (Página 4-b )*

## Chade diz que Brasil troca míssil por óleo

O governo do Chade acusou o Brasil de trocar por petróleo bilhões de dólares em mísseis, carros blindados e armas de todos os calibres com o governo líbio de Muamar Kadafi, com quem o Chade mantém disputa armada por uma faixa de terra de 114 mil km² na fronteira, onde se supõe haja preciosos minerais.

Em São Paulo, os fabricantes de armas informaram que toda exportação é controlada pelo governo, através do Itamarati — que não se manifestou — e que a propalada preocupação da Agência Central de Inteligência norte-americana (CIA) com as vendas brasileiras é apenas mais uma tentativa de prejudicar comercialmente o Brasil. (Página 4)

## Mar levou 170 pescadores do Rio em um ano

Cento e setenta homens desapareceram no mar, nos últimos 14 meses, entre Rio e Espírito Santo (uma das melhores áreas de pesca do país), região que os pescadores hoje chamam de Triângulo das Bermudas. Perigos como esse mais a desorganização da pesca e a migração das sardinhas tiraram o estado do primeiro lugar na produção pesqueira.

Das 130 toneladas comercializadas diariamente na Praça 15, dois terços vêm do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de alguns estados do Nordeste. No Rio, a pesca é escassa, apesar de homens como *Pernambuco* e *Parafuso*. O primeiro tem 32 anos de profissão, e segundo certa vez ficou cinco dias à deriva, em altomar, num pequeno caíque. (Página 4-*b*)

## *Ovo de Páscoa escasseia em supermercado*

Quem ainda não comprou ovos de Páscoa terá dificuldades em encontrar os de 100 e 200 gramas, os mais procurados, nos supermercados e lojas. Talvez por coincidir com o pagamento dos salários, comentaram gerentes de supermercados, o movimento foi muito grande e ultrapassou em 40% o do ano passado. Os supermercados abrem amanhã.

O cardeal Eugênio Sales presidiu a cerimônia do Lava-pé e celebrou, também na Catedral de São Sebastião, a Missa dos Santos Óleos, abençoando os óleos que serão usados nas 226 igrejas do Rio. Hoje não há missa; às 17h30min, procissão sai da catedral para os Arcos da Lapa, onde será encenado o *Auto da Paixão de Cristo*. (Página 4-*b*)

## *FBI e Itália abrem guerra à máfia da droga*

O FBI e as autoridades italianas iniciaram a maior ação conjunta já registrada de repressão ao tráfico de heroína controlado pela máfia siciliana nos Estados Unidos e na Itália. Até agora foram expedidos 250 mandados de prisão. Agentes do FBI e policiais italianos realizam uma operação-limpeza em várias cidades dos dois países.

Em Nova Iorque, o prefeito Edward Koch pediu pena de morte para traficantes, durante reunião com o prefeito de Bogotá, Andrés Patrana. Sugeriu a adoção por todos os países da legislação malasiana. "Só foram necessárias pouco mais de 300 execuções" para acabar com o problema da droga na Malásia, disse Koch. (Página 7)

João Cerqueira

*A Sagração dos Óleos teve 8 bispos, 265 padres e 147 seminaristas*

## Alugar casa na Páscoa é saída de emergência

Para pagar a prestação da geladeira, consertar a caixa de marcha do automóvel ou mesmo investir no pôquer, muita gente está alugando o apartamento para este fim de semana, que tem como destaque no Rio a corrida de Fórmula-1, no Autódromo de Jacarepaguá. O fato, até certo ponto inusitado, reflete a crise financeira.

"Comprei uma geladeira por Cz$ 64 mil e não estou podendo acabar de pagá-la. A prestação é de Cz$ 13 mil, o que espero ganhar neste fim de semana como aluguel do imóvel" — disse dona Gil Vieira de Jesus. Já Iglatina Leal, uma aposentada de 62 anos, está alugando o apartamento, em Copacabana, para investir parte do dinheiro no pôquer.

## Madeireiro que matou índios já está preso

O Comando Militar da Amazônia está de prontidão e poderá intervir na região de Benjamin Constant, no Alto Solimões, Amazonas, onde o madeireiro Oscar Castelo Branco, que está preso, ajudado por capangas, atacou a tiros um grupo de índios ticunas. Matou quatro e feriu 25. Há 10 índios desaparecidos e se supõe que também estejam mortos.

O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, viajou para Manaus, onde esteve reunido com o comandante militar da Amazônia, general Mário Orlando Ribeiro Sampaio. Os índios acusam Oscar Castelo Branco de retirar madeira ilegalmente de suas terras, que foram demarcadas pela Funai em 1986, sob contestação judicial do madeireiro. (Página 4)

Orlando Brito

*A dois dias do GP do Brasil, carros, mecânicos e torcedores misturam-se no Autódromo Nélson Piquet, instalando em Jacarepaguá o clima da abertura da temporada de 88 da Fórmula-1*

## Treinos livres abrem temporada de Fórmula-1

Com os treinos livres da manhã e os cronometrados à tarde, começa oficialmente hoje a 39ª temporada de Fórmula-1. O Grande Prêmio do Brasil apresenta uma novidade: como só 30 carros podem buscar colocações no *grid*, cinco pilotos das quatro equipes estreantes fazem um *vestibular* durante os treinos livres, para que um deles seja eliminado. Os treinos cronometrados marcarão a primeira batalha real entre os motores turbo e os aspirados e será o teste para avaliar da válvula limitadora de pressão.

A prova de domingo — 10ª realizada no Rio — pode ser a última a dar prejuízo para a Riotur. Em reunião ontem cedo Alfredo Laufer, presidente da empresa, e Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores da Fórmula-1, praticamente acertaram novo contrato, que libera a Prefeitura de investir dinheiro em obras de reforma no Autódromo Nélson Piquet. (Páginas 15, 16, 17 e 18)

## Coluna do Castello

# Sarney deve explicações

Do alto da responsabilidade que impõe o cargo que exerce, o presidente José Sarney, em entrevista à repórter Dilze Teixeira, do *Correio Braziliense*, denunciou a existência "de uma campanha orquestrada com o intuito de levar o presidente da República a renunciar ou ao suicídio". Sarney, seguramente, deve dispor de informações convincentes, que ainda não foram levadas ao conhecimento da nação, para afirmar com tanta ênfase o que agora afirma. Não é um político leviano, como já demonstrou.

De forma alguma diria algo tão grave como o que disse, e justamente neste momento, se não julgasse imprescindível e inadiável fazê-lo. As Forças Armadas estão unidas e apóiam, firmemente, o governo. A Constituinte, há coisa de poucos dias, premiou Sarney com a manutenção do presidencialismo como ele queria e com o mandato de cinco anos para seus sucessores. Dificilmente, o discriminará com o mandato de quatro. Quase todos os governadores são solidários com a administração federal.

Alguns políticos desconfiam que o alvo da denúncia do presidente é a comissão parlamentar de inquérito do Senado que apura irregularidades cometidas na gestão do ex-ministro Aníbal Teixeira. A comissão se prepara para convocar o ex-genro de Sarney, o economista Jorge Murad. Esses políticos não devem ter razão. O presidente não se opõe, nem pode se opor, a que uma comissão investigue o que a Polícia Federal, por ordem do ministro da Justiça, está também investigando.

Sarney sabe que uma comissão de inquérito é instrumento legítimo à disposição do parlamento. Se ela tentar ir além dos seus chinelos, rapidamente se desmoralizará e poderá ser bloqueada. Com uma base de sustentação política no Congresso calculada pelo próprio presidente em 320 de um total de 559 senadores e deputados, sobram aliados ao governo para acusar e inibir um reduzido grupo de senadores que, porventura, exorbitasse das funções de que dispõe.

Quanto à provável convocação de Murad, Sarney não deve estar pensando nela quando fala da campanha montada para levá-lo ao suicídio ou à renúncia. Murad será chamado a prestar depoimento porque o ex-ministro Aníbal Teixeira o citou na CPI como o avalista da indicação de Michal Gartenkraut para o cargo de secretário-geral do Ministério do Planejamento. Gartenkraut foi acusado por Aníbal de ter-se envolvido com um decreto-lei que daria um extraordinário prejuízo aos cofres públicos.

É possível considerar que a comissão de inquérito peca por excesso de zelo ao desejar ouvir Murad somente por causa disso. Em um país onde a corrupção perdeu a vergonha de se expor à luz do dia, o pecado da comissão, porém, no máximo, pode ser classificado de venial. Há pecados mais graves sendo cometidos impunemente. De resto, Sarney conhece muito bem o seu secretário-particular e confia na retidão do seu comportamento. Murad entrará e sairá imaculado da sessão da CPI.

Outro, portanto, deve ter sido o motivo, ou o conjunto de motivos, que impeliu o presidente a dizer o que disse ao *Correio Braziliense*. Seria delirantemente ridículo imaginar que a devassa que sofre a administração municipal de Pinheiro, no interior do Maranhão, pudesse fazer parte de uma campanha que teria o intuito de resultar no suicídio ou na renúncia do presidente da República. É compreensível que Sarney se interesse pela sorte do lugar onde nasceu.

Como maranhense e filho de Pinheiro, também é compreensível que aproveite sua passagem pelo cargo de presidente da República para contemplar com generosas verbas seu estado e sua cidade. O Nordeste, sem dúvida, deverá a Sarney sua descoberta pelo governo instalado em Brasília. Mas o que possa ter-se passado, ou ainda vir a se passar, em Pinheiro é insignificante para abalar um presidente acuado por tantas crises que tem de enfrentar.

Não, definitivamente não. Nem os autos da devassa de Pinheiro nem a possível ida de Murad à CPI do Senado têm a ver com a surpreendente denúncia produzida por um presidente que já forneceu provas irrecusáveis do seu senso de equilíbrio e de sua moderação como político e administrador. Uma nação que já viveu as tragédias do suicídio de Getúlio Vargas e da renúncia de Jânio Quadros tem direito a conhecer as informações que moveram Sarney a dizer o que disse. O presidente está obrigado a revelá-las.

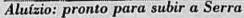
### Sobre Gartenkraut

Foi a minuta de um decreto-lei, sobre reajustes de preços em contratos firmados pela administração pública com empresas privadas, que pousou nas mãos de Michal Gartenkraut, na época secretário-geral do ministério do Planejamento. Gartenkraut pediu um parecer a respeito ao consultor jurídico do ministério, Paulo Lacerda.

O parecer foi contrário. Everardo Maciel, então assessor de Gartenkraut, examinou a minuta e a considerou "uma loucura". O decreto, de fato, daria um prejuízo à União de mais de Cz$ 3 bilhões. Gartenkraut rasgou a minuta e esqueceu o assunto. Ao relembrá-lo, Aníbal Teixeira quis atingir Murad via Gartenkraut.

*Ricardo Noblat (Interino)*

São Paulo — Fotos de Murilo Menon

*Aluízio: pronto para subir a Serra*

*Lucena: um vitorioso de peito aberto*

*Ulysses: afabilidade e provérbio latino*

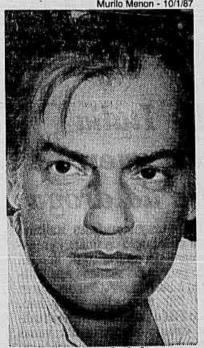
# Freire vai propor lei para garantir eleições

RECIFE — O líder do PCB na Câmara, deputado Roberto Freire, começou a redigir um anteprojeto de lei para regulamentar as eleições municipais de novembro, com o objetivo de pôr uma pá de cal na manobra para prorrogar os mandatos dos prefeitos e vereadores. Na terça-feira, ele submeterá sua proposta aos líderes dos partidos, em Brasília.

Como o Congresso está virtualmente em recesso por causa da Constituinte, Freire vai sugerir que seja usado o voto de liderança — votação simbólica, na qual os líderes decidem pelas bancadas — para aprovar a lei de regulamentação das eleições.

**Prazo menor** — O anteprojeto de Freire prevê a redução do prazo de filiação partidária e de domicílio eleitoral, a fim de permitir o maior número possível de candidatos. Outra idéia é possibilitar que blocos partidários com um número mínimo de deputados e senadores concorram às prefeituras e câmaras de vereadores.

Para evitar choque com as normas que a Constituinte estabelecer para a futura Constituição, o líder do PCB incluirá no anteprojeto dispositivo prevendo que caberá ao Tribunal Superior Eleitoral fazer as adequações necessárias, excluindo-se a prorrogação de mandatos e o adiamento de eleições.

"Estou redigindo um texto para apreciação, mas estou aberto a sugestões e aceito mudanças, desde que sejam para garantir as eleições", disse Freire. O líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, e os líderes dos pequenos partidos aceitaram discutir o anteprojeto. "Só falta falar com o José Lourenço (líder do PFL), mas espero que ele não seja empecilho", acrescentou.

Freire acredita que, aprovada a lei de regulamentação, as eleições municipais estarão garantidas. "Chegou a hora de darmos um basta nessa imoralidade de querer prorrogar mandatos. Foi sob o argumento de coincidência de eleições que nos últimos 12 anos só tivemos duas eleições municipais, embora os mandatos originais dos prefeitos e vereadores fossem de quatro anos", observou.

Em Porto Alegre, o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que o adiamento das eleições municipais é "a decisão mais triste e vexatória" que a Constituinte poderá tomar, "porque representará uma traição ao povo, que não delegou aos constituintes poder para prorrogar mandato".

Murilo Menon - 10/1/87

*Freire: apoio de líderes*

## *Sarney não se apressa a mexer na Previdência*

BRASÍLIA — A proposta dos ministros Borges da Silveira e Almir Pazzianotto de desmantelamento do Ministério da Previdência Social, para levar o Inamps para o Ministério da Saúde, o INPS para o do Trabalho e o Iapas para o da Fazenda, embora tenha sido levada ao presidente José Sarney, poderá não se concretizar tão cedo. O presidente tem revelado a políticos que não pretende retirar os ministros ligados a Ulysses Guimarães, como Renato Archer, do governo. O PFL, através de seu líder José Lourenço, o ministro Antônio Carlos Magalhães e parlamentares do *Centrão*, entretanto, continuam insistindo com o presidente em promover rápida reforma ministerial.

Na tarde de ontem, o chefe do gabinete da Previdência Social, José Gregori, repeliu a nova investida dos ministros Borges da Silveira e Almir Pazzianotto, dizendo que o ministro Renato Archer enviou um dossiê ao presidente Sarney provando que a saída do Inamps para o Ministério da Saúde é inviável no momento: "Neste momento estamos transferindo para os governos estaduais e, brevemente, aos municípios, os serviços do Inamps, com os respectivos recursos federais. Seria desastroso desmontar tudo isto agora para transferir o órgão para o Ministério da Saúde".

**Funcionalismo** — Gregori disse que a proposta de desmonte do ministério não tem argumento técnico convincente: "Trata-se apenas de argumento político. Não haverá economia nenhuma de pessoal, já que todo o funcionalismo terá que ser transferido junto, senão os serviços vão parar".

Caso a proposta dos ministros Borges da Silveira e Almir Pazzianotto tenha êxito, cada ministério ganhará na transferência um contingente de pessoal gigantesco. Hoje a Previdência está dividido da seguinte forma: Inamps, 190 mil funcionários; INPS, 30 mil; Iapas, 15 mil; e pessoal do ministério (gabinete), superintendências, LBA, Funabem e outros órgãos — entre 10 a 12 mil pessoas. Gregori cita um exemplo: "Caso o ministro Pazzianoto leve o INPS, terá que passar a cuidar de 13 milhões de aposentados que mensalmente recebem um carnê e seu salário no banco. Se o ministro for cuidar disto, não poderá cuidar do trabalho, nem das greves"

Um assessor do Palácio do Planalto informou que o presidente Sarney até a noite de ontem não havia encaminhado a sua assessoria nenhum estudo para o desmembramento do Ministério da previdência Social.

# Cabeças da República passam pelo Incor para checar coração

*Norma Couri*

SÃO PAULO — O Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor), que nessa época, em 1985, viveu os seus dias mais agitados — a 21 de abril daquele ano, morria ali, depois de várias operações, o presidente Tancredo Neves — voltou a apresentar um movimento fora do comum, graças a políticos importantes da Nova República, entre eles o deputado Ulysses Guimarães, que aproveitaram a semana de pouco trabalho para se internar ou fazer uma revisão médica.

Todos se visitaram em seus quartos, como se estivessem num hotel, e, no saguão, em meio a *flashes*, produziram manchetes políticas, a começar pelo líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, que na quarta-feira, depois de saber como anda o coração, confirmou seu interesse em concorrer ao governo de São Paulo. Ontem, durante todo o dia, o clima foi de intensa expectativa, pois se esperava uma visita do presidente José Sarney à sua irmã mais nova, Conceição de Maria, que, internada para desobstruir a válvula mitral, há seis dias ocupa o apartamento 839, acompanhada da irmã Lucy e da mãe, D. Kiola.

Porque estava de partida para Teresópolis, onde passaria a Páscoa, e permanece a dúvida em torno do congelamento ou não da URP do funcionalismo público, o ministro da Administração, Aluízio Alves, se internou de manhã para um *check-up*. Porque ficou contente com a vitória de sua emenda presidencialista, e gosta, mesmo, de frequentar o Incor, o presidente do Senado, Humberto Lucena fez o eletrocardiograma de rotina. E porque o momento é crítico, e, afinal, todos os outros o foram, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, também examinou o coração.

**Humor** — Ulysses foi o primeiro a sair, por volta do meio-dia, após visitar a irmã de Sarney e Lucena, e de fazer uma piadinha com o diretor-geral do Incor, Fúlvio Pilleggi, inspirado nos 500 constituintes que faltaram anteontem: "Se continuar assim, vai ser mais fácil obter quórum no Incor". Esses faltosos levaram também Ulysses a se contradizer: primeiro, ao lado do presidente do Senado, disse que decidira não puni-los; depois, afirmou que os ausentes deixariam de receber o *jeton*.

De sapatos mocassim, calça de brim azul escuro, camisa de linho branca e cinto de couro gasto, Ulysses Guimarães parecia realmente estar em ritmo de feriado. Afável, deixou-se sufocar agradavelmente, à saída do Instituto, pelos microfones e gravadores dos repórteres. Não deixou nenhuma pergunta sem resposta. Declarou-se a favor da manutenção da URP para os funcionários, disse que até os trabalhadores de Bangladesh ganham mais que os do Brasil, confessou que teme uma explosão social, colocou-se contra a criação de blocos no PMDB, embora acentuasse que democracia é o regime dos partidos e das partes, e ratificou a afirmação de que dará "tiro" se as eleições municipais forem adiadas.

Depois, entrou no terreno das lembranças: lembrou o presidente americano Franklin Delano Roosevelt, reeleito em plena Segunda Guerra Mundial, ao destacar a necessidade de eleições; lembrou um ditado latino (*Quem é delegado não pode delegar*), ao defender a soberania do povo; e, por fim, numa referência à sua idade, lembrou o presidente Charles De Gaulle: "Fiquem tranquilos, não esquecerei de morrer... mas, lembrem-se, sou como Matusalém."

# Candidato promove vigília

O deputado Carlos Corrêa, do PDT, candidato a prefeito de São João de Meriti, uma cidade de porte médio da Baixada Fluminense, deu início a um trabalho de articulação com outros postulantes a executivos municipais visando à realização, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, entre os dias 5 e 10, de uma vigília em favor da manutenção das eleições de novembro próximo.

O ex-prefeito do Rio, Marcelo Alencar, também do PDT, que concorrerá à sucessão de Roberto Saturnino Braga, deu apoio à vigília que Corrêa quer promover e exortou políticos de outros estados, com "interesses idênticos na eleição deste ano e na preservação da democracia", a aproveitarem a idéia do parlamentar de São João de Meriti.

**Movimentos** — O deputado Carlos Corrêa estranhou que a Associação Brasileira de Municípios, integrada por um grande número de prefeitos, lute pela tese prorrogacionista:

— A política, vista pela ótica dos interesses puramente particulares, acaba virando um grande balcão de negócios escusos. Os golpistas se assanham e as instituições, sempre que movimentos antidemocráticos são desencadeados, vivem riscos permanentes.

Hoje, Corrêa vai buscar contatos com candidatos de outros partidos à Prefeitura de São João de Meriti.

**Ameaça** — O prefeito de Cabo Frio, Alair Correa, e a bancada dos vereadores do PMDB da região ameaçaram sair do partido e prometeram organizar um protesto público contra o governador Moreira Franco. Segundo os pemedebistas, Moreira ignorou seus pedidos de nomeações, preferindo atender às solicitações de cargos do deputado estadual Ivo Saldanha (PFL), candidato à sucessão de Correa.

**Eleições** — O deputado Fernando Lyra (sem partido) disse em Recife que "ainda se poderá ter eleição direta para presidente, este ano". O parlamentar acentuou: "Não duvido que tenhamos até eleições gerais". Outro constituinte pernambucano, Maurílio Ferreira Lima (PMDB), afirmou: "Ou realizamos eleições já, ou daremos espaço para um golpe."

**Slogans** — Não conseguiu muitas adesões a Caminhada pelos Quatro Anos organizada pelos partidos da Frente Popular — PCB, PSB, PC do B e PT —, que saiu da Esquina Democrática (Avenida Borges de Medeiros com Rua dos Andradas), centro de Porto Alegre. Quebrou no entanto a rotina dos compradores de ovos de Páscoa, que faziam coro com os manifestantes gritando junto.

# *Dissidentes do PMDB esperam convenção*

BRASÍLIA — Até a assinatura da nova Constituição, ou a realização da convenção nacional do partido, marcada para junho, os dissidentes do PMDB não ingressarão em nenhum outro dos partidos atuais, e lutarão pela manutenção das eleições municipais de novembro. Ao mesmo tempo desenvolverão um trabalho de convencimento junto aos governadores Waldir Pires, Miguel Arraes e Pedro Simon, 1º vice-presidente licenciado do partido. Simon, principalmente, ainda não estaria convencido de que os *históricos* se tornarão minoria após a convenção. Os dissidentes esperam que, derrotado, ele admita que o melhor caminho é seguir para o novo partido.

Essas foram as conclusões mais importantes a que chegaram quase 40 parlamentares, reunidos terça-feira à noite na casa do deputado Pimenta da Veiga (MG), um dos primeiros a abandonar o PMDB após a vitória do presidencialismo e dos cinco anos de mandato para os futuros presidentes da República. Segundo eles, hoje existem três tipos de pemedebistas: os que já saíram do partido, os que vão abandoná-lo a curto prazo e os que só podem se desligar depois do encerramento da Constituinte ou da convenção.

**Novo e forte** — No primeiro grupo estão Pimenta da Veiga, Fernando Lyra e Cristina Tavares, entre outros. No segundo, os senadores José Richa e Fernando Henrique Cardoso, e o deputado Euclides Scalco, além de representantes da bancada do Estado do Rio. No terceiro estão o senador Mário Covas, por causa de sua posição de líder do partido na Constituinte, e as bancadas de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, atreladas ao destino dos respectivos governadores.

Assim, segundo um dos presentes, os que vão sair e os que já saíram não devem se filiar a nenhum partido, porque "só interessa o ingresso num partido novo e forte."

Este partido não deve nascer antes de junho, quando a Constituição já deverá estar promulgada. No entanto, os dissidentes não desistem. Na próxima semana recomeçam a colher assinaturas para o manifesto em que explicarão por que não podem mais falar em nome do PMDB sem correr o risco de ser confundidos com quem não é do partido ou de quem age para destruí-lo. O documento vai acentuar a necessidade de o PMDB voltar às suas origens sob pena de se anular perante a opinião pública.

**Rejeição** — "Que eles saiam". Com esta frase, o governador da Bahia, Waldir Pires, definiu sua posição dentro do PMDB, contra o grupo que votou a favor dos cinco anos de mandato para os presidentes da República e que ele, sem querer dar rótulos, chama apenas de "grupo parlamentar". Waldir — que veio ao Rio para passar a Páscoa com os filhos e aguardar o nascimento de mais um neto — avisa que "não se trata de coisas pessoais, mas de incompatibilidade de uma visão do Brasil e da prática democrática". O governador se manifestou contra a saída dos *históricos* do PMDB: "Eles deveriam lutar dentro do partido até a convenção".

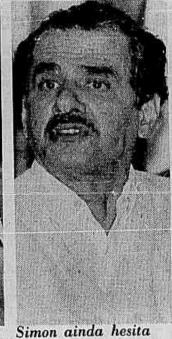
Para Waldir Pires, só com pressão popular a permanência do presidente José Sarney no governo poderá ser encurtada. "O PMDB não é mais governo", disse, acrescentando que Sarney "não tem nenhuma tradição de PMDB, apenas entrou numa composição política com Tancredo Neves". Waldir raciocina que "o PMDB não está realizando a transição que prometeu, com um presidente que tenha legitimidade e preserve a economia, assegure os salários contra o arrocho, dê melhores condições de vida para os brasileiros".

14/10/87

*Pimenta saiu logo*

Jurandir Silveira - 15/10/86

*Simon ainda hesita*

Wilson Pedrosa - 23/2/88

*Britto: novo partido*

## *Egídio vai tentar entendimento*

Forçar o entendimento entre os grupos do senador Mário Covas e do deputado Ulysses Guimarães é o meio imaginado pelo deputado Egídio Ferreira Lima (PE) para evitar que a direção do PMDB caia nas mãos do Palácio do Planalto. Egídio, do grupo *histórico* acha que a união de Covas e Ulysses tornará o partido forte e evitará novos desligamentos.

"Como é que pessoas de valor como Pimenta da Veiga, Fernando Lyra, Cristina Tavares e tantos outros deixaram o partido ? Como é que o senador Fernando Henrique Cardoso fala em sair ?" pergunta Egídio. Para ele, ao agirem assim, os parlamentares estão contribuindo com os adversários da modernização do país. "O que os interesses econômicos mais espúrios temem não são os PCs e o PT; é a social-democracia representada pelo PMDB, contra a qual não se prepararam", disse.

Egídio acha que por trás da atitude de Sarney, de tomar o PMDB de assalto, pode até estar a estratégia de ficar no poder por cinco anos. Mas, no fundo, acrescenta o deputado, "querem é apostar no fim do PMDB, tornando-o um partido amorfo, passivo, sem ideologia."

## Sarney poderá ajudar Ulysses na Constituinte

Terminada a Semana Santa, a Constituinte deverá voltar ao ritmo acelerado que o deputado Ulysses Guimarães exige. O governo, que antes estava inclinado a não colaborar no apressamento dos trabalhos, começa a mudar de posição. A tática do quanto mais tarde melhor perde força diante da tese de que será melhor para o presidente Sarney que os trabalhos da Constituinte sejam encerrados logo. "Para nós, o ideal seria ter a nova Constituição promulgada em 30 dias", disse esta semana o líder do PFL, deputado José Lourenço.

A mudança de atitude do governo baseia-se em três pontos: 1 — é preciso aproveitar maioria obtida com a vitória do presidencialismo; 2 — o agravamento da crise econômica poderá levar a Constituinte a votar o mandato do presidente Sarney, incluído nas Disposições Transitórias, no momento de mais baixa popularidade do governo; 3 — o ministro Mailson da Nóbrega tem feito carga a favor da aceleração do ritmo da Constituinte, argumentando que os empresários não voltarão a investir enquanto perdurar a indecisão.

Ainda existem dentro do governo ministros que consideram a lentidão da Constituinte um benefício ao presidente Sarney. São ministros que acham que se Constituinte se arrastar até agosto, não haverá tempo hábil para eleições em novembro. Com isso, estaria inviabilizada, naturalmente, qualquer tentativa de reduzir o mandato de Sarney a quatro anos. Esses ministros crêem, também, que o prolongamento dos debates fará com que a Constituinte acabe esvaziada, sem poder de influência sobre a sociedade.

Esse argumento, entretanto, perdeu muito de sua força com a vitória do presidencialismo, que mostrou um governo capaz de jogar duro nas questões vitais. A necessidade de se adotar medidas amargas na economia para reduzir o déficit público também tem empurrado o presidente Sarney para o lado daqueles que querem ver a Constituinte pronta logo.

O deputado Konder Reis (PDS-SC) acha que o governo jogará com uma premissa falsa, se apostar no prolongamento da Constituinte para inviabilizar eleições este ano. "Afinal, em 1945 o presidente Getúlio Vargas iniciou o processo de eleições em fevereiro. Em maio toda a legislação estava pronta e em dezembro se realizaram eleições", lembrou o deputado. "O argumento de que é preciso muito tempo para se organizar uma eleição é bobagem", continuou Konder Reis. "Bastam 90 dias para que tudo se arranje, mesmo porque já faz muito tempo que a campanha presidencial está nas ruas."

*Etevaldo Dias*

## Dias derrotou Richa em todos os municípios

*O Palácio Iguaçu concluiu, com base nos resultados das convenções realizadas pelo PMDB nos 313 municípios do Paraná, que o senador José Richa não garantiu uma única base partidária no estado, o que tornará penosa a sua participação no processo de escolha dos candidatos a prefeito e a vereador, caso não vingue o movimento de adiamento das eleições municipais deste ano.*

Richa

*Dos governadores eleitos pelo PMDB em 1982 (quando se consolidou o processo de abertura política) que ainda mantêm forte liderança em seus estados de origem, Richa foi o único a medir forças diretamente com Álvaro Dias, o sucessor que indicou e levou à vitória. Em Minas, o ex-governador Hélio Garcia acautelou-se e não atrapalhou os planos de Newton Cardoso. O ex-governador Franco Montoro também preferiu se reservar para confrontos mais fortes com Orestes Quércia, seu substituto no Palácio dos Bandeirantes.*

**Fogo brando** — *Um parlamentar influente do PMDB do Paraná, ligado ao governador Álvaro Dias, disse que os coordenadores políticos do senador José Richa não avaliaram muito bem o processo de renovação dos diretórios pemedebistas no estado, acabando por facilitar o jogo do Palácio Iguaçu. O senador, segundo o mesmo informante, deixou-se cozinhar em fogo brando, o que poderá obrigá-lo a abandonar as fileiras pemedebistas antes do tempo.*

*Franco Montoro foi aconselhado "a não estender a mão além do horizonte", por um amigo do tempo do velho PDC. Seguiu o conselho ao pé da letra e pôde, sem se atritar com Quércia, faturar alguns diretórios no interior e incluir, nas bases zonais do PMDB na capital paulista, delegados fiéis.*

*Hélio Garcia, apesar de oriundo da velha UDN, plantou-se como um experimentado pessedista. A estratégia foi acertada e ele continuou a manter a posição de principal eleitor do PMDB em Minas, apesar de o governador Newton Cardoso ter conquistado, praticamente, 85% do arcabouço do partido.*

# *Ex-deputados de São Paulo podem perder aposentadoria*

SÃO PAULO — Os ministros das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, e os secretários estaduais de Coordenação de Programas, Alberto Goldman, e de Governo, Antônio Carlos Mesquita, correm o risco de perder a aposentadoria da Carteira da Previdência dos deputados à Assembléia Legislativa de São Paulo. Eles recebem entre CZ$ 270 mil e CZ$ 540 mil mensais, equivalentes a 50% e 100% do salário de um deputado na ativa.

O deputado estadual Waldyr Trigo (PMDB) apresentou projeto propondo que os ex-parlamentares — como os dois ministros e os dois secretários — que têm direito à aposentadoria (depois de ter contribuído por mais de oito anos para a Carteira) devem perder o benefício caso assumam cargo, emprego ou função remuneradas em órgãos da administração descentralizada, autarquias ou empresas em que o estado é acionista majoritário. O projeto prevê, ainda, que o aposentado perderá essa condição se se eleger para novo mandato parlamentar.

A divulgação da lista dos beneficiados pela Previdência dos deputados paulistas — tradicionalmente deficitária e mantida com a suplementação de verbas do Poder Executivo, ou seja, provenientes dos contribuintes — causou irritação entre os políticos de São Paulo. Encabeçada pelo ex-governador Franco Montoro (que recebe aposentadoria integral, no valor de CZ$ 540 mil), a relação foi fornecida pelo deputado Roberto Gouveia do PT. Dela consta ainda o nome da constituinte Irma Passoni, também do PT, que, antes de ser eleita para a Câmara dos Deputados, cumpriu dois mandatos parlamentares na Assembléia e recebe aposentadoria de CZ$ 270 mil. Se for aprovada a proposta de Trigo, Irma também deixará de receber a pensão, enquanto estiver cumprindo mandato federal. O projeto deverá ser votado em abril.

# *Cardoso Alves prevê volta da Aliança*

BRASÍLIA — O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) previu o restabelecimento da Aliança Democrática, com a participação não só do PMDB e PFL, mas também do PDS, do PTB e até mesmo do PDC. Acrescentou que a nova versão da aliança — a primeira apareceu em 1984, para eleger Tancredo Neves presidente e José Sarney vice — é conseqüência natural da vitória do presidencialismo e do mandato de cinco anos para os futuros presidentes na Constituinte.

*Robertão* disse que a Aliança Democrática ressurgirá em três etapas. Primeiro haverá a consolidação da maioria parlamentar obtida pelo presidente Sarney ao derrotar o parlamentarismo e o mandato de quatro anos. Isso foi, aliás, o tema central da reunião de quarta-feira no Palácio da Alvorada entre Sarney; os líderes do governo na Câmara dos Deputados e no Senado, deputado Carlos Sant'Anna e senador Saldanha Derzi; e o líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço.

A segunda etapa está prevista para as convenções do PMDB e do PFL, quando, segundo *Robertão* os grupos dos dois partidos que são fiéis ao Palácio do Planalto tentarão assumir o controle da direção nacional das respectivas legendas. Embora reticente, ele disse que haverá disputa dentro do PFL porque, embora o presidente do partido, senador Marco Maciel, esteja afastado do governo, "o líder do partido e a maioria dos parlamentares são sarneysistas."

O representante do PMDB paulista afirmou que preferia falar sobre seu partido. "No nosso partido", assegurou,"também a maioria é sarneysista, embora as lideranças sejam contra o governo. É evidente que haverá uma disputa pelo controle do partido na próxima convenção nacional." Ressalvou que "não será uma disputa contra, mas com o doutor Ulysses".

Com o PFL e o PMDB dominados pelo que *Robertão* chama de "maioria governamental", virá a terceira etapa: o restabelecimento da Aliança Democrática, com as adesões do PDS — cujo líder, deputado Amaral Neto, disse ter sido o responsável pela vitória do presidencialismo e dos cinco anos — do PTB e do PDC.

O deputado Carlos Sant'Anna, que passa a Semana Santa em Salvador, confirmou apenas que o presidente Sarney está disposto a consolidar a maioria obtida na Constituinte e negou que a criação de um novo partido esteja nos planos do Planalto.

O líder do governo na Câmara admitiu, porém, a possibilidade de disputa pelo controle do PMDB na convenção nacional marcada para junho. "Mas sempre com e não contra o doutor Ulysses", ressaltou, concordando com *Robertão*

# Chade afirma que Brasil vende até mísseis à Líbia

N'DJAMENA, Chade — O governo do Chade acusou o Brasil de estar fornecendo bilhões de dólares em armas ao governo líbio de Muamar Kadafi, com quem o Chade mantém uma disputa de fronteira na chamada faixa de Azuzu, uma área de 114 mil km² onde se supõe haja minerais valiosos.

"Apesar de ser um dos países mais pobres do continente americano, o Brasil se dá ao luxo de participar de um conflito de fronteira em que estamos envolvidos", disse a rádio do Chade, porta-voz oficial do governo daquele país. Segundo a rádio, o Brasil obteve 2 bilhões de dólares de petróleo líbio em troca de mísseis, carros blindados para transporte de tropas em qualquer tipo de terreno e armas pesadas de várias calibres.

O governo do Chade também acusou o Brasil de estar trabalhando em cooperação com o governo de Muamar Kadafi para a construção de um foguete para a Líbia. Segundo o Instituto Internacional de Pesquisa de Paz, com sede em Estocolmo, o Brasil é o nono maior exportador de armas do mundo, com um faturamento de 270 milhões de dólares em 1987.

Os governos da Líbia e do Chade tinham, desde setembro, uma trégua não declarada, embora vivam às turras há décadas, sob vários pretextos, sendo o último a disputa da faixa de Azuzu. Há sinais, porém, de que a Líbia está concentrando tropas na fronteira, segundo autoridades francesas. O governo do Chade disse que antes da trégua de setembro, eram freqüentes as incursões de forças líbias a partir do Sudão ocidental.

A rádio do Chade disse que o fornecimento de armas pelo Brasil constitui uma grande e imediata ameaça. Este procedimento, diz, "visa apenas aniquilar os chadianos". A rádio também disse ter sido adiado para 24 de maio o encontro que o Comitê de Unidade Africana pretendia fazer em Dakar, no Senegal, no dia 6 de abril, para buscar uma solução pacífica para a questão de fronteira.

A Líbia tem colaboração militar soviética e argelina, enquanto o Chade é apoiado pela França e pelos Estados Unidos. Depois dos últimos combates havidos entre os dois países, o Chade exibiu armas e equipamento militares tomados dos líbios, entre eles o carro blindado Cascavel, fabricado no Brasil.

Mar Mediterrâneo — Trípoli — Líbia — Faixa de Auzu — Chade — Sudão — N'Djamena — África

## Indústria diz que venda de armas é controlada

Divulgação

*Os SS da Avibrás são uma família de mísseis terra-terra com alcance variado de 7 a 300 quilômetros*

SÃO PAULO— A preocupação da Agência Central de Inteligência (CIA) americana com o fornecimento indiscriminado de armamentos brasileiros, principalmente de foguetes balísticos, o que poderia intensificar a tensão no Oriente Médio, não tem sentido, segundo fabricantes nacionais. Para eles, a notícia que está sendo divulgada nos Estados Unidos e com repercussões internacionais não passa de mais uma tentativa de atacar comercialmente o Brasil. As manobras americanas variam, mas o *front*, segundo os fabricantes, é o mesmo, ou seja, os Estados Unidos sempre querem manter a primazia do comércio em qualquer ramo de atividade e sufocar os *rebeldes* concorrentes.

"Esta preocupação não tem fundamento", disse em Brasília o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otavio Moreira Lima. Demonstrando surpresa, o ministro explicou por que acha que a informação é infundada: "Nós não temos condições de desenvolver, a curto prazo, mísseis desse tipo, para chegar ao ponto de influirmos numa guerra", argumentou.

A informação destacada nos jornais americanos não foi comentada pelo Itamarati. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, ministro Ruy Nogueira, argumentou que "qualquer comentário sobre a compra ou venda de armamentos deve ser feito pela chancelaria do país comprador".

**Fiscalização**— Toda exportação de armamento do Brasil, afirmam, os fabricantes, é sujeita a autorização governamental, através do Penemem (Política Nacional de Exportação de Material de Emprego Militar), vinculado ao Itamarati. Cada venda é analisada isoladamente, caso a caso, produto a produto e país a país, inclusive com o parecer final da presidência da República. Além disso, existe fiscalização militar nas fábricas, que chegou a aplicar punições em casos de vendas não autorizadas. Dessa forma, a venda de armamento não é um mercado livre e aberto como afirmam as autoridades norte-americanas. Os mecanismos de exportação são complexos e não levam em conta apenas os interesses comerciais dos fabricantes ou do país, mas também o interesse político e diplomático, preocupando-se com as relações internacionais do Brasil.

Uma questão, porém, deve ser levada em conta na discussão: o Brasil não está em condições econômicas para aplicar sanções comerciais a um país. Mas, de qualquer forma, não é correto, segundo os fabricantes, dizer que o Brasil vende "para qualquer um", pois, acima dos interesses comerciais, estão os interesses de política internacional.

Quanto ao projeto de produção de foguetes de longo alcance, equipados com ogivas nucleares, citado na coluna do jornalista Jack Anderson, publicada em cerca de 600 jornais dos Estados Unidos, a Engesa e a Bernardini dizem não ter qualquer participação. Fontes do setor dizem que os foguetes terra-terra SS-300 e SS 1000 são desenvolvidos em São José dos Campos, interior de São Paulo, pela Avibrás e que a fábrica de perclorato de amônia, componente químico para a fabricação do combustível sólido utilizado no foguete, em Jacareí, cidade vizinha a São José dos Campos, pertence à empreiteira mineira Andrade Gutierrez.

A AGO-Andrade Gutierrez Química entrou em operação em 15 de janeiro de 1986, com uma capacidade para produzir 50 toneladas/ano de perclorato de amônia e 15 toneladas/ano de ácido perclórico, segundo informações obtidas em Belo Horizonte. O primeiro é utilizado como agente na fabricação de combustíveis sólidos, utilizado em atividades aeroespaciais. O segundo, sobproduto da fabricação do primeiro, tem aplicação em análises químicas de laboratório, desde os testes de pureza de cimento, aços e ligas metálicas até análise de alimentos como reagente de desproteinização.

**Foguete**— Segundo uma publicação da Andrade Gutierrez *(Andrade Gutierrez em Revista"*, nº 13, ano 6, janeiro/abril 1987, página 25), em 1982, o CTA (Centro Técnológico da Aeronáutica, de São José dos Campos, concluiu a fase de pesquisas tecnológicas em escala piloto para a produção do perclorato de amônia, produto oxidante e "principal componente na formulação de propelentes sólidos tipo *composite* largamente empregado nas atividades aeroespaciais". O Instituto de Fomento e Coordenação Industrial, órgão do CTA, foi encarregado de selecionar empresas nacionais que tivessem capacidade para absorver a tecnologia desenvolvida do perclorato de amônia, produzi-lo em escala industrial e comercializá-lo.

Até 1986, segundo a publicação da Andrade Gutierrez, a fábrica da AGO, contígua à usina de repelentes de foguetes do CTA, em Jacareí, está dimensionada para atingir uma produção de 50 toneladas/ano de perclorato de amônia. Em 1986, o consumo estimado pelo Brasil desse ácido era de 400 t/ano. Pelo acordo assinado entre a Andrade Gutierrez e o CTA, em março de 1983, uma vez dominado o ciclo completo de fabricação em escala industrial, a produção de Jacareí deveria se expandir de forma a suprir totalmente o mercado nacional.

# Assassinato de índios pode dar em intervenção militar

BRASÍLIA — O Comando Militar da Amazônia está de prontidão e poderá intervir a qualquer momento, se necessário, na região de Benjamim Constant, no Alto Solimões (Amazonas), onde segunda-feira quatro índios ticunas foram mortos, 25 ficaram feridos e 10 continuam desaparecidos (provavelmente também mortos, como admite a Polícia Federal), após choque com fazendeiros e policiais armados. A informação foi dada pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, que, devido à gravidade do problema, deslocou-se às pressas para Manaus, onde esteve reunido ontem com o comandante militar da Amazônia, general Mário Orlando Ribeiro Sampaio.

"O presidente Sarney determinou imediata apuração dos fatos, com o encaminhamento dos envolvidos à Justiça, e quer que novos conflitos dessa natureza sejam evitados a todo custo. É o que vamos fazer", informou o diretor-geral do DPF.

A situação na área permanece tensa. Segundo Tuma, em contato com o delegado titular da Polícia Federal em Tabatinga (com jurisdição sobre a área), Ari Marinho, as lideranças indígenas deixaram claro que só a punição dos culpados impedirá a busca de vingança. Oito dos 18 envolvidos no massacre foram indiciados ontem no inquérito instaurado pela Polícia Federal, inclusive o madeireiro Oscar Castelo Branco, apontado pelo DPF como principal responsável pela chacina de homens, mulheres e crianças ticunas desarmados.

Castelo Branco mora no Igarapé Capacete, nos limites da área indígena São Leopoldo, demarcada através de decreto presidencial em abril de 86. Os índios o acusam de retirar ilegalmente madeira de suas terras. O delegado Marinho, que preside o inquérito, vai pedir à Justiça, nas próximas horas, a prisão preventiva dos indiciados, que escaparam ao flagrante devido à dificuldade de acesso à área do conflito pelas autoridades policiais. Castelo Branco, segundo a Polícia Federal, já está preso.

A Polícia Federal iniciou uma operação de desarmamento na região, já tendo apreendido mais de 20 armas de diversos calibres. Segundo Tuma, se necessário, o contingente de Polícia Federal na área, de 40 homens, poderá ser reforçado com o envio de agentes de Manaus.

Na próxima segunda-feira, uma comissão mista formada pelo comandante do batalhão do Exército em Tabatinga, coronel Seixas, o delegado Ari Marinho e o administrador-regional da Funai, Pedro de Paula Ramos, dirige-se às aldeias indígenas para contatos com os principais líderes. O objetivo, segundo Tuma, é mostrar aos ticunas que as autoridades estão agindo e que os responsáveis pelo crime não ficarão impunes.

Também na segunda-feira, o subprocurador-geral da República, Claudio Fontelles, recebe os líderes ticunas em Brasília. Eles deverão reforçar o pedido de apuração de responsabilidades e a participação no caso do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), vinculado ao Ministério da Justiça.

"Vamos designar um procurador da República especialmente para acompanhamento do inquérito da Polícia Federal. Apesar de termos apenas dois procuradores em todo o Estado do Amazonas, a gravidade do fato pede que o Ministério Público esteja presente, como aliás deve estar sempre que a sociedade seja agredida, como nesse caso", anunciou Fontelles.

## 'Lá vai bala'. Assim começou o massacre

*O índio Santos Cruz Mariano Clemente, um dos ticunas sobreviventes do choque armado com fazendeiros na segunda-feira, no Alto Solimões, Amazonas, disse que mais de 120 indígenas (80 homens e os demais mulheres e crianças) estavam reunidos para um trabalho comunitário na casa de seu Flores — um ticuna que mora próximo ao Igarapé Capacete — quando chegou um grupo de 20 brancos armados.*

*"Era meio-dia e estávamos preparando o açaí (fruta típica da região), assando banana e macaxeira (aipim). A única coisa que eles disseram antes de começar a atirar foi 'Lá vai bala'", contou Santos pelo telefone de Benjamin Constant, sede do município onde ocorreu o conflito. Santos, que foi ferido de raspão num braço, disse que o tiroteio, comandado pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, durou três horas.*

*Os índios que estavam perto da casa de seu Flores procuraram se refugiar nela. Outros correram para as canoas ou para o mato. "Foi uma gritaria bem grande. Morreu mais quem se atirou na canoa", disse Santos, cujo nome indígena é Eüratü. Depois que os tiros pararam, os sobreviventes começaram a procurar os corpos. O pessoal da Funai e da Polícia Federal só chegou ao local 24 horas após o ataque.*

*Santos disse que 11 índios morreram, entre eles, duas crianças, sete continuam desaparecidos e 21 feridos estão no Hospital de Tabatinga, cidade situada a 20 minutos de barco de Benjamin Constant. O índio negou que os ticunas tenham ameaçado a família de Oscar Castelo Branco ou que pretendessem atacar a fazenda, como disseram autoridades locais. "É tudo mentira. Eles se dizem civilizados, mas não têm a menor civilização", afirmou. Santos disse que os ticunas agora esperam que as autoridades tomem providências e que façam justiça.*

*Os ticunas, segundo o antropólogo João Pacheco de Oliveira, do Museu Nacional, são a maior população indígena do Brasil, com 20 mil índios espalhados por seis municípios do Amazonas: Benjamin Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Amaturá e Tonantins. Existem cerca de 70 aldeias na área, distribuídas ao longo de 300 quilômetros do rio Solimões. Os ticunas não são aculturados, garante o antropólogo. Eles preservam a sua língua (apenas uns 10 índios dos 20 mil, afirma João de Oliveira, só falam português), seus rituais e a cultura ticuna.*

*Em 15 de abril de 1986 a Funai decretou como áreas indígenas São Leopoldo (o Igarapé Capacete, onde ocorreu o ataque, fica próximo a essa área), Feijoal, Santo Antônio e Bom Intento, todos localizados no município de Benjamin Constant. As áreas foram demarcadas em 1987 e este ano a Funai iniciou o processo de regularização fundiária, isto é, a retirada dos posseiros, o pagamento das indenizações e o assentamento dessas famílias em outras áreas. A Funai anunciou pelo rádio que a comissão encarregada de fazer o pagamento começaria seu trabalho na terça-feira passada. Na véspera, houve o ataque aos índios.*

*Um profissional liberal ligado a uma instituição federal disse que o madeireiro Oscar Castelo Branco, irmão do prefeito de Atalaia do Norte, é pessoa conhecida na região por suas ligações com o tráfico de entorpecentes. Há rumores na região de que a Polícia Federal teria encontrado plantações de coca — de onde se faz a cocaína — no Igarapé do Capacete.*

# *Parecer de Saulo contra CPI vai para o "Diário Oficial"*

Ana Carolina — 26.11.86

*Saulo: é inconstitucional*

30/11/84 — A. Dorgivan

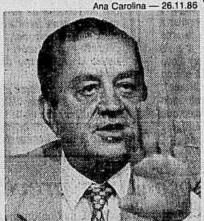
*José Ignácio busca apoio*

BRASÍLIA — O governo determinou a publicação pelo *Diário Oficial*, na segunda-feira, do parecer dado pelo consultor geral da República, Saulo Ramos, à consulta encaminhada pelo Ministério do Planejamento e pelo Serviço Nacional de Informações sobre os limites de poderes de investigar da CPI da Corrupção instalada pelo Senado. O documento classifica o trabalho da Comissão de "inconstitucional", pela imprecisão de objetivos. Isso motivou o presidente da CPI, senador José Ignácio (PMDB-ES), a buscar reconhecimento jurídico para o trabalho dos senadores. Ontem, José Ignácio recebeu em Brasília um grupo de representantes da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) que poderá apoiar os trabalho da CPI.

O SNI fez a consulta porque pretendia saber se deveria fornecer documentos sigilosos à CPI. O consultor informou ao SNI que só documentos relativos à Seplan poderiam ser fornecidos depois de desclassificados.

O presidente da CPI reconhece em tese o mérito das críticas feitas pelo consultor geral da República, Saulo Ramos, ao caráter impreciso dos trabalhos da Comissão, mas acha que o assunto não está sendo discutido no momento propício. "A CPI, por enquanto, tem um único objetivo determinado, que é investigar a intermediação de verbas públicas no governo", lembrou o senador, argumentando que este aspecto não existe qualquer vulnerabilidade jurídica. Para José Ignácio, o consultor geral poderá questionar o trabalho da CPI quando esta decidir redefinir seu universo de investigação, o que é uma possibilidade prevista na Resolução 22, do Senado Federal, que regulamenta sua constituição. "Neste momento, estaremos dispostos a discutir a tese do dr. Saulo Ramos", esclareceu o senador.

**"Forma Genérica"** — O parecer do consultor geral da República sobre a legitimidade da CPI da Corrupção, alerta o Executivo para o que considera "inconstitucionalidades" no trabalho desenvolvido pela Comissão. Saulo Ramos se baseia no artigo 37 da Constituição, que permite à Câmara e ao Senado criarem comissões de inquérito "apenas sobre fatos determinados e prazos certos", para denunciar a incorreção de objetivos da CPI, "que vem procurando operar de forma genérica, como se fosse uma das comissões gerais de inquérito do regime militar", disse o consultor.

Saulo Ramos argumenta que o próprio presidente da CPI, no ato de sua constituição, lamentou a imprecisão dos objetivos a serem investigados. "Pelo que eu estou informado, os senadores querem investigar desde a intermediação de verbas na Seplan, até a compra de apartamentos pelo Ministério da Previdência Social, passando por uma gama de outros assuntos, disse o consultor, esclarecendo que não condena a amplidão de temas a serem tratados, mas espera que os senadores "cumpram a lei, constituindo uma CPI para cada assunto", afirmou.

O consultor esclareceu que o Executivo não dificultará o comparecimento à CPI de nenhum dos convocados — serão chamados o secretário particular da Presidência da República, Jorge Murad, e o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega —, desde que sejam obedecidos os limites jurídicos do poder de investigar da comissão. "Tendo a CPI definido um fato determinado, estará remediada à constitucionalidade. permitindo o Executivo colaborar em tudo o que for necessário", afirmou Saulo Ramos. Caso contrário, o consultor explica que os integrantes do governo estarão respaldados juridicamente para se recusarem a comparecer à Comissão. "Todo convocado deve saber antecipadamente o objetivo de sua convocação", lembra Saulo Ramos, insinuando que, se houver improcedência, os convocados poderão se recusar a comparecer para depor

## *Murad deporá, se convidado*

BRASÍLIA — O secretário do Presidente Sarney, economista Jorge Murad, está disposto, conforme revelaram fontes do Palácio do Planalto, a aceitar o convite para depor na CPI da Corrupção, embora esteja convencido de que não terá nada a esclarecer sobre o ex-ministro Aníbal Teixeira. "O presidente Sarney vê com absoluta tranqüilidade esta convocação, não há mistério nenhum: caso seja oficialmente convidado, Jorge Murad irá depor", explicou o assessor palaciano.

O secretário de Imprensa, Antônio Drummond, entretanto, na tarde de ontem, disse que o Palácio do Planalto só irá se manifestar oficialmente sobre a convocação de Jorge Murad quando ela for feita formalmente: "Até o momento só sabemos dessa disposição de convocar pela imprensa. A CPI não enviou nada para a Presidência da República", disse Drummond. Explicou também que as opiniões do consultor Saulo Ramos, questionando a constitucionalidade da competência da CIP, não estão ligadas à possibilidade de convocação de Murad. "O Dr. Saulo já há bastante tempo questiona a abrangência das investigações dessa CIP porque pela Constituição, ela só deve convocar cidadãos para esclarecer questões bem definidas", disse.

Murad, nas conversas que teve com assessores do Palácio, acha que pouco poderá ajudar a CPI em suas investigações sobre intermediação de verbas do Ministério do Planejamento. Sua única ligação com o Ministério era a presença do secretário-geral, Michal Gartenkraut, que indicou para o cargo pela competência, não pela amizade.

**Aníbal** — O coordenador da campanha do ex-ministro Aníbal Teixeira à presidência desta capital, Dimas Perrin, disse ontem que o indiciamento do ex-ministro por condescendência criminosa e corrupção passiva no inquérito conduzido pela Polícia Federal só prejudica a candidatura junto à classe média, porque o "povão já acha que todo mundo rouba. Além disso, o noticiário chega muito menos até as classes mais baixas. A classe média é que fica pensando, comparando os fatos" — disse.

# Pataxó é enterrado sob clima de revolta

PAU BRASIL (BA) — Em clima de muita emoção e revolta, 300 índios da tribo pataxó ha-ha-hae enterraram ontem pela manhã o seu companheiro Djalma Lima Pataxó, 22 anos. O corpo foi encontrado pela Polícia Federal em adiantado estado de decomposição e com marcas de tortura, oito dias depois do desaparecimento de Djalma. Seu pai, Leomiro Pataxó, acusou o fazendeiro Pedro Leite de ter sido o mandante do crime. O fazendeiro acusado não foi encontrado ontem na região.

Com a ajuda de índios, os policiais conseguiram localizar o corpo, quarta-feira à tarde, entre a Fazenda São Lucas, retomada pelos índios há seis anos por força de mandado judicial, e a Fazenda Paraíso, de Pedro Leite. Djalma teve as unhas e o couro cabeludo arrancados e os órgãos sexuais cortados. Ele estava desaparecido desde o dia 21, quando se registrou mais um conflito entre fazendeiros, posseiros e índios, do qual 36 pessoas saíram feridas a bala.

Djalma é o sétimo morto nos conflitos entre fazendeiros e índios, que ocorrem há anos nos municípios de Pau Brasil e Itaju do Colônia, em disputa por 36 mil hectares de terras. Todas as vítimas eram índios pataxós ha-ha-hae. Eles reivindicam a posse da área que originalmente pertenceu à tribo e da qual foram expulsos. A Justiça Federal concedeu aos índios, em 1982, o direito à posse sobre 1.300 hectares da Fazenda São Lucas, onde hoje vivem cerca de 1.300 pessoas, a maioria crianças.

Desde a retomada da área, têm sido constantes os conflitos. Nesse período, os fazendeiros registraram contra os índios, na delegacia local, 50 queixas de roubo de cabeças de gado. A acusação é contestada pelo cacique Manoel Pataxó, que atribui os roubos a fazendeiros rurais. Durante o enterro de Djalma Pataxó, o cacique disse que quer justiça e a prisão dos assassinos. O cacique negou que sua tribo esteja armada, preparando-se para um novo conflito.

A Polícia Federal permanece na área, aguardando o resultado da necropsia, feita em Itabuna, que deve ser divulgado nas próximas horas. A previsão é que o inquérito esteja concluído em 30 dias. Na região, o clima é de apreensão. A população teme que, com a saída dos agentes federais, índios e fazendeiros reiniciem os conflitos armados.

Tânia Silveira, agente do Conselho Indigenista Missionário(Cimi), acha que os últimos conflitos vêm sendo provocados por "grupos radicais de direita, interessados em esvaziar uma série de contatos" — com a Funai, governo da Bahia, Assembléia Legislativa e com o arcebispo-primaz do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves — que têm por objetivo encontrar uma solução para a questão". Os índios da Fazenda São Lucas já aceitaram reduzir sua reivindicação de 36 mil para 18 mil hectares

# Seguranças do governador acusados por tiroteio

Seguranças do governador Moreira Franco que ocupavam o Opala preto de placa 6477 (testemunhas só conseguiram identificar uma das alfas: Y) levaram o pânico às ruas das Laranjeiras e Gago Coutinho, às 23h 20min de anteontem, na perseguição a dois rapazes numa motocicleta. Em frente ao prédio nº 94 da Gago Coutinho, dois dos quatro homens que viajavam no carro desceram e se colocaram em posição de tiro. Um carregava uma escopeta, o outro, alto, magro, aparentando 35 anos, portava um revólver.

Pressentindo que poderiam ser atingidos, os rapazes decidiram voltar da Gago Coutinho em direção à Rua das Laranjeiras pela contramão. Nesse momento, o homem grisalho atirou três vezes, acertando o vidro da frente do Chevette de chapa XE-2327. O caso terminou aí, e 30 minutos depois o homem que atirara voltou ao local, agora sem o paletó azul-claro e com a camisa branca desabotoada. Aparentemente, estava sem arma.

Na esquina da Rua Gago Coutinho com a Travessa Euclides de Matos, ele indagou de um grupo de jovens que comentavam o fato o que havia ocorrido. Reconhecido por um morador que no momento do tiroteio passeava com seu cão, o homem se afastou e foi conversar com policiais que ocupavam um Gol da Polícia Militar e estavam junto ao Chevette atingido pelos tiros.

Segundo testemunhas, o estranho se identificou e imediatamente o policial militar que o atendeu fez continência. O menor D. A., 17, disse ter ouvido pelo rádio do carro da PM instruções da 9ª DP para que se evitasse tumulto. Outra testemunha contou que a mensagem policial repetia insistentemente:

"Desfaz (o local), desfaz. A ordem é desfazer."

**Esclarecimento** — Na noite de ontem, o Palácio Guanabara distribuiu a seguinte nota: "O chefe do Gabinete Militar do Governo do Estado, coronel Evandro Gonçalves Figueiredo, tendo em vista o noticiário sobre ocorrência verificada na Rua Gago Coutinho, em Laranjeiras, na quarta-feira, esclarece que nenhuma viatura da governadoria sob sua responsabilidade esteve envolvida no referido incidente".

O chefe da Casa Civil, Alexandro Camacho, também se pronunciou:

"Os seguranças do governador são pessoas bem treinadas e não fariam algo assim, a não ser que a segurança do governador estivesse em perigo". Além do mais, o governador saiu do Palácio às 22h e nunca levaria uma hora para chegar ao Parque Guinle, para onde foi direto.

O coronel Evandro Figueiredo, encarregado dos carros e da segurança do Palácio Guanabara, garantiu que nenhum policial lhe falou sobre problemas na noite de quarta-feira:

"Para mim, esse é um caso estritamente da esfera policial, não envolvendo em nada a figura do governador".

Na 9ª DP, onde soldados do 13º BPM relataram o caso, não havia qualquer registro e nem mesmo se sabia o nome do dono do Chevette alvejado pelo segurança. Segundo o delegado-adjunto Ronaldo Resende, não houve nenhum comunicado sobre o incidente por parte do plantão da madrugada.

Ontem de manhã, ainda existiam cacos de vidro do pára-brisa do Chevette na calçada, mas o carro não estava no local. Segundo o porteiro do edifício 94, José Faria, o automóvel saíra bem cedo, pois ele chegara às 6h e já não o encontrara.

Carlos Moraes

*O carro atingido pelos tiros desfechados pelo segurança atraiu a atenção de curiosos*

José Roberto Serra

*Regina foi identificada criminalmente na 36ª DP*

# *Polícia autua a mãe de Marcellus por desacato*

A comerciante Regina Helena Costa Gordilho, mãe do estudante Marcellus Ribas Gordilho — morto a pancadas por soldados do 18º BPM há um ano —, foi autuada ontem na 36ª DP, Santa Cruz, nos artigos 330 e 331, por desobediência e desacato à autoridade, depois de estacionar o carro em local proibido e referir-se ao cabo Joan Carlos Moraes do Nascimento, do 14º BPM, como assassino e bandido. Ela negou-se a prestar depoimento na delegacia, preferindo fazê-lo em juízo e foi solta após pagar fiança de CZ$ 10.

O delegado titular, Milton Loureiro, foi chamado em casa pelo inspetor Edemir Frazão para cuidar do caso e, ao chegar, em dúvida sobre o que fazer, consultou por telefone o subsecretário de Polícia Civil, Heckel Raposo, benzendo-se ainda minutos antes de receber em seu gabinete a acusada. Diante da confirmação de Regina de que havia ofendido o cabo, decidiu-se pela autuação. A mãe de Marcellus classificou o episódio como "mais um ato de terrorismo da PM", mas o cabo julgou ter sido vítima de uma injustiça: "Ela não poderia ter me responsabilizado por atos de outros colegas."

O incidente aconteceu por volta de 7h, no momento em que Regina e o companheiro Antônio Loureiro de Almeida preparavam-se para viajar para Angra dos Reis, onde pretendiam passar o *feriadão*. Antes de pegar a estrada, Regina estacionou a Parati grafiti (UX7101) em frente a uma padaria na Rua Felipe Cardoso, 47, e esperou, segundo o seu relato, de motor ligado, que Antônio voltasse com o pão. Com as duas rodas do veículo sobre a calçada, Regina foi abordada pelo cabo que orientava o trânsito e recebeu dele a ordem para sair do local.

Na delegacia, ela explicou que tentou argumentar, esclarecendo ao cabo — do outro lado da rua — que seu marido fora comprar pão e já estava voltando: "ele não quis saber e disse que se eu não saísse logo prenderia a mim e levaria o carro. Respondi que não fizesse isto, mas o cabo pediu os documentos do carro e segurando-os disse que os levaria para o distrito e eu tive que acompanhá-lo", contou Regina, admitindo ter dito ao PM que a princípio todo policial fardado é bandido.

O cabo Joan Carlos, 42 anos, 18 de serviços, disse que não conhecia Regina, até que alguém o alertou durante a discussão. Segundo ele, ao solicitar delicadamente que ela saísse, Regina começou a gritar pela janela do carro chamando-o de assassino.

O cabo desmentiu também a versão da acusada, garantindo que ela estava com o carro desligado. Há quatro anos servindo no 14º BPM, o policial veio transferido do 5º BPM, onde trabalhou na década de 70.

Casado, pai de um filho, o PM assegurou que se pudesse restituiria a vida do filho de Regina, não desejando para ela nunhum mal. Os artigos nos quais Regina foi autuada prevêem pena de detenção de seis meses a dois anos, embora sejam afiançáveis. Após uma consulta ao advogado, ela negou-se a prestar depoimento, mas foi identificada criminalmente, deixando na 36ª DP suas impressões datiloscópicas: "A cada ameaça sinto que a minha responsabilidade aumenta", disse ela ao ser liberada

# Delegado nega pressão para que viúva de PM apontasse matador

"Quem sou eu para fazer esse tipo de coisa?" Foi como o delegado Osvaldo Neves, titular da 19ª DP (Tijuca), rebateu ontem as acusações da viúva do major PM Mário Coimbra Bouças, a professora Eloísa Ferreira Bouças, publicadas no jornal *O Dia*. Como mais um capítulo do complicado folhetim desencadeado pelo assalto do dia 15 de março em que foi morto seu marido, ajudante-de-ordens do governador, Eloísa disse que os reconhecimentos que fez de suspeitos do crime foram realizados sob pressão da polícia, embora tenham ocorrido na presença de oficiais da PM que em nenhum momento manifestaram contrariedade com os procedimentos.

Aos vários reconhecimentos feitos pela viúva seguiram-se os assassinatos de Paulo César da Silva Nolasco, André Luís da Conceição Rosa e Edna Maria da Silva. Dona Eloísa garante que todas as vezes só apontou nos suspeitos "características semelhantes" às dos assassinos do major, "nunca disse que era fulano ou sicrano". Seu pai, o coronel PM Luís Ferreira da Silva, afirma que ela se recusou a assinar os primeiros termos de reconhecimento apresentados pelo delegado Osvaldo Neves por não ter identificado positivamente qualquer dos suspeitos como um dos assaltantes, achando apenas traços parecidos.

**Viagem** — Eloísa Bouças viajou ontem de manhã para local ignorado, segundo o policial que vigia o prédio 121 da Rua Joaquim Méier, onde ela reside. A viúva saiu logo depois de ter sido procurada por repórteres. Antes, dera entrevista ao programa de Cidinha Campos na Rádio Tupi.

O delegado Osvaldo Neves atendeu os repórteres e afirmou que "as declarações de Eloísa são inverídicas, pois todos os atos de reconhecimento realizados foram cumpridos como determina a lei". E garantiu: "Jamais ocorreria pressão." O criminalista Murilo Peres, contratado por Nair Rosa, mãe de André Luís, assassinado segunda-feira, negou que o delegado José Gustavo Fabiano de Carvalho Rocha, substituto de Neves, tenha pressionado a viúva durante o reconhecimento do corpo do rapaz no Instituto Médico Legal.

O delegado José Fabiano também nega ter exercido pressão sobre Eloísa para que reconhecesse André Luís como um dos assaltantes. Ele afirma que o reconhecimento foi cercado de todas as formalidades, principalmente devido ao interesse da imprensa sobre o caso. O auto de reconhecimento, segundo Fabiano, foi levado por ele próprio à casa da viúva para que o assinasse.

"Ela reconheceu o corpo mas queria que constasse no auto a seguinte expressão: "que ele reunia todas as características do elemento que participou do assalto", contou Fabiano, segundo o qual o reconhecimento foi acompanhado pelo pai de Eloísa, pelo capitão Júlio César Pinto de Oliveira e pelo criminalista Murilo Peres.

Eloísa contou a *O Dia* que o lugar onde ocorreu o assalto, o estacionamento do Tijuca Offshopping, era escuro e que os dois assaltantes lutaram com o seu marido. "Naquela confusão, eu estava em pânico, só conseguia gritar. É difícil identificar alguém. Nem vi quem atirou". O delegado Osvaldo Neves, no entanto, divulgou parte do depoimento da viúva no qual ela descreve com detalhes o ambiente e a roupa dos criminosos. Assim, seria improvável que se enganasse nos reconhecimentos dos suspeitos.

O coronel Luís Ferreira, segundo *O Dia*, acha que a filha foi induzida a reconhecer André Luís porque, quando viu o cadáver no Instituto Médico Legal, ela comentou que o rapaz parecia mais escuro do que os assaltantes. Ele afirma que a Polícia Civil foi apressada ao divulgar os nomes dos rapazes como assassinos, dar o caso como solucionado, apenas com base na identificação duvidosa feita por Eloísa. As excecuções dos suspeitos e de uma testemunha que defenderia André Luís abalaram a viúva do major, que teve uma crise de choro ao saber da morte do rapaz. "Estava apenas tentando identificar suspeitos, mas o caso tomou formas que fogem ao meu controle", diz Eloísa. "Não sei o porquê dessas mortes, não tenho explicação para isso. Não posso acreditar que a autora dessas mortes tenha sido a Polícia Militar. Ela está querendo descobrir quem praticou o crime".

José Roberto Serra — 23/03/88

*Após os depoimentos de Eloísa Bouças ao delegado Neves, três pessoas foram executadas*

## Eloísa pede justiça, não violência

"Eu nunca afirmei que eram aquelas pessoas. Eu apenas disse que tinham traços característicos", desabafou a viúva Eloísa Bouças em breve entrevista no programa *Cidinha Livre*, da Rádio Tupi-AM, ontem de manhã, ao negar ter apontado como assassinos de seu marido os jovens Paulo César da Silva Nolasco e André Luís da Conceição. Após depoimentos da viúva na 19ª DP (Tijuca), os rapazes foram executados, assim como uma vizinha de André, Edna Maria da Silva, que testemunharia a favor dele na delegacia.

Eloísa e seu pai, coronel PM Luís Ferreira, também entrevistado no programa de Cidinha Campos, lamentaram as execuções e ela pediu "a Deus e aos homens justiça, porque violência não se paga com violência". O coronel disse: "Nós queremos a justiça, não a vingança". A seguir transcrevem-se trechos da entrevista radiofônica concedida por Eloísa e seu pai ao repórter Paulo Nogueira.

*Eloísa* — (...) Para simplificar a questão, eu só posso afirmar que o único erro que eu cometi foi ter ido ao cinema com meu marido naquela noite muito trágica. Estou vivendo dias de angústia, desesperança e de luto, que me foram impostos por circunstâncias adversas ao meu pensamento. Peço a Deus e aos homens justiça, porque violência não se paga com violência.

— *Como é que a senhora fez o reconhecimento dessas pessoas que foram a princípio acusadas como autores da morte de seu marido? Como se deu esse reconhecimento?*

— Na hora do crime, o ambiente estava escuro e houve luta corporal. De modo que fica difícil para qualquer pessoa reconhecer totalmente as pessoas envolvidas. Eu apenas disse que tinham traços característicos. Eu nunca afirmei que eram aquelas pessoas. Eu apenas disse que tinham traços característicos. E isso está assinado por mim. É só isso que eu tenho a dizer.

— *Coronel, o senhor acha que essa pressão que dona Eloísa sofreu foi porque a polícia se viu obrigada a esclarecer esse crime com mais rapidez?.*

— Eu creio que sim. Eu até admito um pouco de precipitação de alguns policiais — não vou citar nomes — em querer apurar esse fato, mostrando fotografias que tinham realmente características, uma vez que os rapazes que os agrediram eram franzinos, de cabelo curto. Uma série de características que coincidiam um pouco com as dos agressores. Talvez, por isso, ela tenha achado aquela semelhança com os elementos. Mas nós não podemos afirmar que foram os criminosos. E essa coincidência com a morte desses rapazes e daquela menina, lá em cima, no Alto da Boa Vista, nos traumatizou bastante. Nós não queremos que ninguém morra. Nós queremos a justiça, não a vingança.

# *Carro bate com material radioativo*

Paulo Ambrós, engenheiro da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), informou que será aberta sindicância para apurar as causas do acidente, ocorrido terça-feira, dia 29, com o automóvel Parati, placa WA-1063, de propriedade do IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria), órgão ligado diretamente à CNEN. O fato ocorreu em Angra dos Reis, na altura do quilômetro 97, próximo ao bairro de Belém. O automóvel transportava material radioativo da usina de Angra I.

Testemunhas que se aproximaram para prestar ajuda aos dois ocupantes do veículo contaram que o motorista José Carlos Correia da Silva estava completamente bêbado e ameaçava atirar nas pessoas que se aproximassem, alegando que o carro estava carregado de material radioativo. O engenheiro Paulo Ambrós decidiu abrir sindicância após ouvir as testemunhas, que foram submetidas a exames com o contador Geiger.

Outro engenheiro da CNEN, Herculano Soares, informou que o material transportado eram amostras (água, lodo, vegetação, leite, peixe, água do mar) para análise do IRD. Paulo Ambrós disse que o índice radioativo dos materiais era muito baixo e que não causaria muitos problemas caso o lacre das caixas se abrisse. Os soldados da PM que participaram dos socorros — os ocupantes não se machucaram — também foram monitorados com o contador Geiger.

# *Desabrigados dormem na pista da São Clemente*

Terminou às 9h de ontem a manifestação de 150 desabrigados pelas chuvas — homens, mulheres e crianças — que passaram toda a noite em vigília diante do Palácio da Cidade, na Rua São Clemente. Muitos instalaram camas improvisadas com colchonetes, jornais ou cobertores no meio da rua, bloqueando o tráfego e provocando enormes engarrafamentos nas imediações até as 3h, quando se transferiram para a calçada.

A vigília começou às 18h de quarta-feira, com 300 manifestantes, liderados pela Famerj, protestando contra o atraso das obras de saneamento na Zona Oeste e a falta de moradias para os desabrigados pelas enchentes de fevereiro.

Os manifestantes — desabrigados de Bangu, Campo Grande, Engenho da Rainha, Rio Comprido e Lins de Vasconcelos, tendo à frente o presidente da Famerj, Almir Paulo de Lima — pretendiam acampar nos jardins do Palácio da Cidade até serem recebidos pelo prefeito ou pelo vice-prefeito. Eles levaram panelões com alimentos, muitas mamadeiras, água mineral e um fogareiro a gás, além de grande quantidade de biscoitos e leite longa-vida.

Por volta da meia-noite, cerca da metade dos manifestantes já voltara para casa. Entre os restantes, muitos se instalaram no meio da São Clemente para dormir, enquanto os demais realizavam uma assembléia para discutir a continuidade do movimento.

Às 3h, a assembléia fez a sua primeira votação, aprovando a proposta de desobstrução imediata da Rua São Clemente, o que foi feito logo em seguida.

# *Pais e alunos reclamam contra mensalidades*

A crise provocada pelo aumento das mensalidades escolares, depois da vigência do decreto 97.720, de 11 fevereiro deste ano, que determinou a "liberdade vigiada" para o controle dos preços e deixou a critério dos estabelecimentos de ensino a definição dos índices, aumenta a cada dia com reclamações e protestos de pais e alunos.

No caso do Colégio Saint John, na Rua General Felicíssimo Cardoso, 841, na Barra da Tijuca, pais e alunos enfrentam o problema desde o ano passado. José Olímpio Oliveira Neto, que 1987 tinha dois dos seus três filhos matriculados, diante da falta de acordo para definição dos índices de reajuste, juntou-se a outros pais e entrou na Justiça com uma ação em consignação de pagamento e as mensalidades são depositadas em Juízo. Em represália, o colégio apreendeu livros, cadernos e cadernetas dos alunos, cuja entrada só foi permitida por força de decisão do juiz da 28ª Vara Cível julgando mandado de segurança.

Para outro pai, Abílio Almeida Filho, o Colégio Notre Dame é um dos campeões no aumento das mensalidades. Com uma filha de 13 anos na oitava série do colégio, ele acha que "com a liberdade vigiada, os reajustes chegaram ao reino do absurdo". Abílio explica que em janeiro de 1987 a mensalidade do primeiro grau para turmas da quinta à oitava série estava em CZ$ 551,03 e que em março deste ano (14 meses depois) já estava em CZ$ 7.700,00, um aumento de 92,67% por mês durante este tempo.

A mensalidade que custava CZ$ 2.851,00 em dezembro, ao passar para CZ$ 7.700,00 em março, representou, segundo Abílio, um percentual de 170,08%, "certamente muito acima da inflação do período". Em abril, ele pagará CZ$ 11.425,00 e, numa carta enviada aos pais, o colégio afirma que ainda falta cobrar um percentual de 23%, como correção de defasagem. Para Abílio não se justificam tantos aumentos já que "a origem dos recursos para o colégio, que é religioso, vem das igrejas e há três anos não se faz obras para melhorias no colégio, onde as turmas de 40 alunos têm quatro aulas por dia em salas sem ar condicionado"

# Doméstica morre em queda de ônibus tentando salvar neto

A doméstica Angélica de Oliveira Silva, 52 anos, morreu ontem de manhã ao cair de um ônibus da linha 902 (Manguinhos-Inhaúma) na Rua Cintra, em Brás de Pina, onde ela morava. Ela tentara agarrar o neto de quatro anos que soltara de sua mão e caíra pela porta traseira, que estava aberta. Pedro Paulo da Silva Bastos, de quatro anos, está internado no Hospital Getúlio Vargas, em observação.

Exatamente há 15 anos, o marido de Angélica, o comerciante Aloísio Batista da Silva, morreu atropelado e ela resolveu rezar por ele na Igreja Nossa Senhora das Cabeças, em Belizário Pena. Por volta de 9h, ela pegou o ônibus com a irmã, Benta, e o neto. Uns 300 metros adiante, logo depois de uma curva apertada, um rapaz apressado passou por ela, em direção à roleta, o garoto se soltou e caiu.

Desesperada, Angélica tentou salvá-lo e acabou batendo com a cabeça no meio-fio. Os passageiros — uns 30 — começaram a gritar e o motorista, Aeliton Moreira de Souza, 25 anos, parou imediatamente e correu para chamar uma ambulância do Posto de Atendimento Médico da Panha. A mulher chegou morta ao Hospital Getúlio Vargas, que cuidou do menino, que teve escoriações por todo o corpo.

O caso foi registrado na 22ª DP (Penha), aonde compareceram o motorista, o trocador José Francisco Sobrinho e o advogado da Viação Rubanil, Gentil Portela Cordeiro. O motorista foi autuado por lesões corporais e homicídio culposo, sendo liberado após o pagamento da fiança, para responder ao processo em liberdade.

Os depoimentos, porém, foram contraditórios. O trocador disse que Angélica caiu do ônibus em movimento, ao tentar agarrar o neto. Já Aeliton Moreira de Souza foi incisivo: "Já tinha parado no ponto do ônibus quando ouvi a gritaria". Há ainda a versão de Benta de Oliveira Ferrosa, 50 anos, irmã da vítima: "O ônibus fez uma curva violenta, com a porta traseira aberta. Logo após reduziu bruscamente e, nessa hora, despencaram os dois."

O irmão de Angélica, o biscateiro Geraldo Jorge Silva de Oliveira, 55 anos, garante que a morte dela não ficará impune: "Eu trabalhei como cobrador de ônibus da empresa Estrela Azul e presenciava esses episódios com freqüência. Cansei de chamar a atenção dos motoristas e não dava em nada. Estamos dispostos a entrar na Justiça e a gritar muito" — assegurou.

Angélica tinha quatro filhos e três netos. Será sepultada hoje no Cemitério de Irajá.

## O empurra-empurra da impunidade

Como num ônibus lotado, apurar as responsabilidades pela insegurança acaba num empurra-empurra que favorece a impunidade. Pela legislação, o motorista só pode parar no ponto; só podem movimentar o veículo com as portas fechadas; não deve fazer manobras ou freadas bruscas; tem um limite de velocidade a obedecer; não pode fumar ao volante — para ficar nas mais desrespeitadas.

Mas as justificativas dos motoristas exigem atenção. Por exemplo: há ônibus demais e os pontos ficam cheios; e ainda tem o passageiro que insiste *na paradinha na esquina*. Quanto às freadas e manobras bruscas, culpam o caos generalizado do trânsito do Rio.

As portas abertas também têm lá suas explicações. Uma culpa pingentes e pivetes: os primeiros quando há superlotação; os outros, para não pagar passagem. Há ainda o calor, que aparece como desculpa secundária. No caso do excesso de velocidade, os motoristas culpam a necessidade de cumprir horários e a pressão dos próprios passageiros, que reclamam se dirigem devagar.

O Superintendente Municipal de Transportes Urbanos, Danilo Lobo, reconhece que as infrações se repetem há muito sempo, aparentemente sem solução. Além disso, observa, o telefone de reclamações da SMTU (284-5588) recebe principalmente queixas relativas à urbanidade dos motoristas.

Agora, para tentar enfrentar o problema, a SMTU e o Sindicato dos Proprietários de Empresas de Transporte de Passageiros estão realizando cursos para dar a motoristas e trocadores noções de urbanidade e, principalmente, uma carteira de auxiliar de transporte rodoviário, onde serão anotadas reclamações de passageiros. As empresas pretendem demitir empregados na reincidência e evitar admitir profissionais com carteiras *sujas*.

O presidente do sindicato, Resieri Pavanelli Filho, comentou que os rodoviários agora estão recebendo um salário razoável e que têm a obrigação de prestar um bom serviço.

# Acidente mata coronel no poço do elevador em prédio na Barra

Coronel Travassos

Para a mulher do coronel aposentado do Exército Celso Soares de Andrade Travassos, 57, ele morreu porque a administração do prédio Queen Elizabeth, na Avenida Sernambetiba 6.600, na Barra da Tijuca, foi negligente com a manutenção do elevador que serve aos apartamentos de final 2. Ontem de manhã, o oficial abriu a porta do elevador, não reparou que não estava no térreo, caiu no poço, sofreu várias fraturas, um corte na cabeça e morreu quando era atendido no Hospital Miguel Couto.

"Aqui o síndico e a gerente do condomínio se preocupam mais com a instalação de uma antena parabólica do que com a manutenção dos elevadores", queixou-se Maria Benedita da Costa Travassos, a viúva.

Ela reclamou principalmente porque não pôde utilizar o telefone do condomínio (trancado a cadeado) para chamar a ambulância e muito menos a polícia e ficou sabendo que a primeira providência da gerente do condomínio, Eliane Tavares Farias, foi acionar os técnicos da Otis para consertar o elevador que apresentou defeito, causando a morte do coronel.

"Ainda ontem (anteontem), cinco crianças ficaram presas nesse mesmo elevador", contou Elizabete Ladgen, vizinha de Maria Benedita no 18º andar do Queen Elizabeth.

"Quando a gente pede para que consertem os elevadores, o síndico diz que só nós sabemos reclamar", completou Maria Benedita, que é chamada de Mirtes pelos parentes e amigos.

A notícia da queda do coronel no poço do elevador deixou Elizabete em pânico. Mãe de três crianças, tinha descido pela manhã no mesmo elevador. Quando voltou para casa e soube que "caiu alguém do 18º andar no poço do elevador", pensou logo que fosse um de seus filhos. Depois, ouvindo as queixas da vizinha desesperada, disse que concordava com tudo que Maria Benedita falava.

O coronel Travassos foi retirado do poço do elevador por um eletricista que trabalha no prédio. Sem poder telefonar para chamar uma ambulância, Maria Benedita e seu sobrinho, Júlio César Matos, apelaram para um táxi, que recusou a corrida. Por fim, conseguiram emprestado o Voyage de uma vizinha do 15º andar de quem eles nem sabem o nome.

"Foi a única que teve um gesto humano aqui nesse prédio", disse Júlio César, traumatizado com a morte do tio.

O coronel Travassos era médico e se aposentara como subdiretor da Policlínica Central do Exército. Pára-quedista durante oito anos, passou também um ano servindo na Amazônia.

# Maquete, prova dos 9 de Niemeyer

## *Com seu talento, Gilberto pode até mudar projetos*

*Denise Assis*

Os projetos dos melhores arquitetos não passariam de meros delírios criativos se por trás de suas linhas e formas abstratas não existisse a figura anônima, hábil, paciente e obstinada do maquetista, um mestre em assimilar idéias e traduzi-las em detalhes concretos. Para Oscar Niemeyer, as maquetes são "pequenos textos" que ele utiliza para justificar e testar sua criação.

— É minha prova dos nove. Se não encontro argumentos para defender o que fiz, é porque falta alguma coisa no projeto — explica ele. "Com a maquete confiro espaços e volumes, afastamentos e proporções, se as formas se correspondem e se o conjunto é harmonioso como desejo".

Para este teste definitivo, o criterioso arquiteto se utiliza dos serviços de Gilberto Carneiro Arsênio Antunes, 42, carioca de Bonsucesso, duas filhas, e que há 25 anos se dedica à delicada tarefa de tornar concreto a criação de Oscar, que o define como "um dos nossos bons colaboradores, talentoso e inteligente".

Casado com Édila — "uma de minhas funcionárias, me ajuda em tudo" — ele diz que "nunca soube o que é uma casa arrumada". Em seu apartamento na Rua Jucumã, Tijuca, Gilberto espalha os mais diversos materiais que utiliza em seu trabalho. São buchas de espumas, grãos de sagu, pedras de aquário, colchetes de pressão, palitos, linhas de costurar, e mais o que surgir na hora. "Uma vez fui buscar uma farinheira na Rua da Alfândega para modelar uma cúpula de um prédio". São caixas, caixinhas e caixotes que guardam o que vai servir, e o que já foi usado e pode voltar a ser necessário.

Das mãos de Gilberto saem maquetes técnicas de peças e máquinas mostradas em corte (quando detalha o interior da peça); maquetes de estudo, que reproduzem, em escala reduzida, as condições de funcionamento de uma hidrelétrica, o comportamento do casco de um navio cargueiro em alto mar, ou as de arquitetura. Estas, praticamente todas, encomendas de Oscar Niemeyer.

Tasso Marcelo

*Gilberto e sua arte precisam bons nervos e pinças*

Seu trabalho requer pinças, bons nervos e a ajuda de Laerson Xavier de Souza, 44 anos, um negro de mãos enormes onde as miniaturas de bonecos e brise-soleils em escala de às vezes até 1 X 200 quase desaparecem. Na transposição do desenho do projeto para maquete e seus detalhes, Gilberto é auxiliado por Luiz Fernando. Os dois estão na equipe há mais de 20 anos.

Tudo é artesanal. Quando é necessária a reprodução em série de determinada peça, como é o caso dos automóveis e homenzinhos que habitam as maquetes, é confeccionado um modelo para, a partir dele, ser feito um molde de borracha, onde, mais tarde, será injetado metal de baixa fusão ou resina plástica, obtendo-se tantas reproduções quantas forem desejadas. Segundo Gilberto, algumas, dependendo do nível de detalhamento, podem levar até 90 dias para ficarem prontas. É o que acontece com as maquetes de navios, cujos preços são mais elevados.

O primeiro emprego fixo foi na Robert Maquete, onde, depois de fazer o protótipo da estação e antena transmissora da Embratel em Itaboraí, projeto de Oscar Niemeyer, foi descoberto por ele. Desde então, participa de todos os seus projetos. Foi Gilberto quem auxiliou Oscar, com suas miniaturas em gesso — tudo dele é feito em branco e sem entrar nos pormenores como esquadrias —, a encontrar a forma definitiva e proporções corretas da passarela do samba, por exemplo. "As minhas maquetes têm um objetivo maior", diz, sem esconder uma ponta de orgulho. "A partir delas o doutor Oscar observa e muda seus estudos".

No momento, várias delas estão em uma exposição nos Estados Unidos. Os americanos estão tendo oportunidade de ver, através das miniaturas de Gilberto, o *pantheon* de Brasília, o modelo dos Cieps, o Centro Cultural *Le Havre*, erguido em Paris, o Memorial da América Latina, em São Paulo, a reprodução do monumento Tortura Nunca Mais — ainda sem lugar para ser edificado —, o Memorial JK, e a Universidade Constantine, da Argélia, entre outras.

Os nervos sob total controle dos maquetistas só afloram na questão do prazo. "É um ponto de honra entregar na data marcada". Mas todos eles têm histórias traumatizantes a respeito da hora de entrega, de grande desafio. Gilberto, por exemplo, teve que recuperar em 20 minutos uma das maquetes que soltou-se na hora de embarcar para uma exposição na Itália. "O prazo é um dos favores que encarece a maquete, que hoje varia entre Cz$ 100 e Cz$ 200 mil".

# Católico medita hoje sobre a morte de Cristo

Se você é católico, tem mais de 14 anos e quer seguir os preceitos da Igreja à letra, hoje — Sexta-Feira Santa — não deve comer carne, fará bem em meditar no que significa a Paixão e Morte de Cristo, mas não está obrigado a parar suas atividades profissionais. Porque, apesar de santificado pela lembrança do dia em que de maneira trágica teve fim a vida de Jesus neste mundo, este não é um dia santo.

E não é dia santo até porque hoje não há missa em nenhuma das igrejas católicas. O que nelas se realiza na Sexta-Feira Santa, geralmente às 15h — a hora em que se acredita que Jesus tenha morrido —, é apenas a cerimônia litúrgica que comemora o fato em que se concentra o mistério da Redenção e durante a qual os fiéis comungam com partículas consagradas nas missas celebradas ontem.

Também na catedral a função começará às 15h, sob a presidência do cardeal Eugênio Sales. A cerimônia se constitui de leituras bíblicas, canto da Paixão de Cristo segundo São João, distribuição da comunhão e adoração da cruz. Será pregador o cônego Abílio Soares de Vasconcelos, vice-pároco da catedral. No fim da cerimônia, ficarão expostas à veneração dos fiéis as imagens do Cristo Crucificado e do Senhor Morto.

Às 17h30min, sairá da catedral a Procissão do Senhor Morto em direção aos Arcos da Lapa, ao longo da Avenida Chile, Rua Senador Dantas e Rua Evaristo da Veiga. E às 18h30min terá início, num estrado previamente armado e nos Arco uma encenação da Paixão de Cristo de que participam 140 pessoas. O auto, de autoria de Benjamim Santos e com a direção de Ginaldo de Souza, tem a duração de uma hora. Promoção da Rioarte e da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O espetáculo é dividido em 10 quadros: Sermão da Montanha, Entrada em Jerusalém, Celebração da Páscoa, Prisão no Horto, Julgamento no Sinédrio, Flagelação, Condenação, Caminho da Cruz, Crucificação, Morte e Ressureição.

**Tranqüilo** — Indagado sobre o significado da Semana Santa, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro nem chegou a falar do jejum, na abstinência de carnes ou nos pratos de peixe. Para Dom Eugênio Sales, "estes dias são, sobretudo, uma ocasião para refletir no valor do sagrado".

Sobre o momento político e econômico que o Brasil vive, o prelado, que falou para os jornalistas depois da cerimônia da bênção dos óleos ontem na Catedral metropolitana, pareceu tranqüilo pelo menos quando analisou a atuação dos padres no atual contexto: "Sempre foi difícil seguir Jesus Cristo, mas já houve momentos mais difíceis."

Dom Eugênio admitiu que "existe hoje uma exigência muito grande, por parte dos fiéis, para que os padres sejam verdadeiramente padres, pais espirituais que ajudam a gerar almas para Deus".

## *Cardeal abençoa os Santos Óleos*

A Missa do Crisma com que se inicia a liturgia da Quinta-Feira Santa é uma cerimônia reservada quase só ao clero. No início da celebração religiosa — a única permitida na parte da manhã em toda a arquidiocese — havia oito bispos, incluindo o cardeal Eugênio Sales, e 265 padres, além de 147 seminaristas. Simples fiéis, naquela hora — 9h — não passariam de 300.

Compreende-se: o cerimonial dessa missa, permitida só nas igrejas-catedrais, gira todo em torno da bênção dos santos óleos (azeite puro de oliveira e bálsamo), matéria-prima que os ministros sagrados usam nas unções por ocasião do batismo, crisma, bênção dos doentes e ordenação de novos presbíteros. Nessa missa também, os padres renovam as promessas que fizeram no dia de sua ordenação e que podem ser resumidas numa só palavra: obediência ao bispo.

E foi bonito. No momento em que Dom Eugênio, paramentado solenemente, com a mitra na cabeça e o báculo na mão direita (símbolos máximos da excelência do poder sagrado e da solicitude do pastor religioso), se voltou para os seus padres e lhes perguntou se queriam renovar essas promessas, a resposta, apoiada no livrinho que todos eles tinham em mãos, foi: "Quero."

Mais duas perguntas, para saber se os religiosos estavam dispostos a renunciar a si mesmos e a celebrar os mistérios sagrados, "não levados pela ambição dos bens materiais mas apenas pelo amor aos homens". E mais duas vezes a resposta foi unânime, ainda que cada qual tivesse em seu contido: "Quero."

**Lava-pés** — Dos 12 seminaristas que representam os apóstolos na cerimônia do lava-pés, na catedral, cinco eram mulatos, quatro brancos e três negros.

A todos o cardeal Eugênio Sales, que presidiu a liturgia, lavou, simbolicamente, o pé direito, antes de beijá-lo, e no fim entregou um pão doce. Valdir Florentino, negro, 42 anos, o mais velho, parecia o mais feliz. Está agora no terceiro ano de Teologia e deverá ser ordenado padre daqui a um ano. Tardou a entrar no seminário porque, aos 38 anos, era, segundo disse, o "arrimo da família" no bairro de Colégio, onde trabalhava em construção civil.

Além de Valdir, havia mais dois negros: Luís Carlos Pereira, 25, e Válter da Costa Santos, 21, e os mulatos Pedro Cunha Cruz, 32, Sérgio Marcos Sá, 21, Nélson Francelino Ferreira, 23, Wanderli Braga Ramos, 24, e Fernando Gonçalves, 25.

Tasso Marcelo

*O peixe é farto; a qualidade, nem sempre confiável*

# Pescadores somem no mar

## *Em pouco mais de 1 ano, 170 casos de puro mistério*

*Tim Lopes*

Um dos melhores trechos para a pesca no Brasil (a área compreendida entre Rio e Espírito Santo) está sendo chamado pelos próprios pescadores de Triângulo das Bermudas. Nos últimos 14 meses desapareceram aproximadamente 170 homens, mistério que só tem explicação no caráter rudimentar de uma das mais antigas profissões do mundo. A denúncia é do presidente do sindicato dos pescadores, Manuel Julião Serra, que no início da próxima semana 0076enviará relatório aos ministros da Agricultura, Íris Resende, e da Marinha, almirante Henrique Sabóia, pedindo, entre outras providências, mais segurança e assistência médica aos pescadores; fiscalização rigorosa dos barcos clandestinos; e a extinção da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), considerada inoperante.

A falta de fiscalização é reconhecida pelo próprio coordenador da superintendência no Rio, Jaime Fontes Sampaio, que acha difícil fiscalizar os 636 quilômetros de litoral do estado, sem contar rios, lagos e lagoas, com apenas 11 homens e dois barcos fora de uso. Jaime, no cargo há 90 dias, mesmo assim está otimista: ele acredita que, com a verba que receberá (não disse quanto), a fiscalização melhorará porque haverá condições de trabalho para os fiscais e os dois barcos entrarão em atividade. No livro de cadastro da Sudepe estão registradas 4 mil embarcações e, segundo estimativa dos funcionários, mais duas mil navegam irregularmente. Desse número, pelo menos 400 praticam pesca predatória na Baía de Sepetiba.

O número alarmante de desaparecidos, só reconhecidos como mortos pelo Código Civil depois de sete anos, a desorganização da pesca na região e a migração de sardinhas para o sul, nos últimos três anos, tiraram o primeiro lugar do Rio em produção pesqueira. Santa Catarina e São Paulo estão na frente do Estado que, pelas estatísticas, é ameaçado agora pelo Rio Grande do Sul. Apesar disso, o Rio continua sendo o maior consumidor de peixe do país e com o maior parque industrial.

O coordenador Jaime Fontes Sampaio diz que a produção pesqueira baixou no Rio. "De uns dez anos para cá se nota a baixa da produção aqui na região e o aumento no sul do país", diz ele. E acrescentou que o sul teve sorte de receber financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Das 120 toneladas comercializadas no entreposto de pesca, na Praça Quinze, um terço sai dos barcos que ancoram no cais e os outros vêm em carretas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e alguns estados do nordeste. A comercialização por dia gira em torno de Cz$ 10 milhões a Cz$ 15 milhões.

De acordo com a Sudepe, em fevereiro foram comercializadas no entreposto 900 toneladas de pescado, retiradas de embarcações, e 1 mil 700 toneladas desembarcadas das carretas. Até a semana passada, estavam estocadas para a Semana Santa 240 toneladas de peixe que, segundo o coordenador, suprirão a cidade, até porque o preço está alto e o consumo manteve-se equilibrado nos últimos anos. "Peixe fresco não existe, é todo congelado", disse ele. Mas a falta do pescado é notória. O coordenador afirmou que este ano não houve *defeso* (proibição de pesca durante a desova) porque o diretor-geral da Sudepe, Aécio Moura, não teve tempo de analisar e intensificar a proibição.

Vidal da Trindade

*Na Rio—Petrópolis, o movimento foi intenso de manhã*

# Estradas enchem com saída para o feriado

O movimento de veículos em direção à região dos Lagos foi intenso durante todo o dia de ontem. A Polícia Rodoviária Federal calcula que cerca de 80 mil carros passaram pela ponte, mas o fluxo foi facilitado com a abertura de 11 boxes para a cobrança de pedágio. Sob forte calor, quem optou pela RJ-104 enfrentou um engarrafamento de três quilômetros, entre o trevo de saída da Niterói-Manilha e o Km 27 (Varandinha), onde a estrada afunila e passa a ter apenas uma pista.

Até Itaboraí, quando a estrada deixa de ser mão dupla e volta a ter duas pistas, o trânsito fluiu bem. Pela rodovia Amaral Peixoto, que liga Niterói à Região dos Lagos pelo litoral, apenas no trecho entre os Kms 11 e 15 o trânsito de veículos era lento, devido às obras de alargamento da estrada. As polícias rodoviárias Federal e Estadual não registraram qualquer acidente, até o início da tarde.

Irritados com o calor e o engarrafamento, os motoristas chegavam a formar quatro pistas, entre Manilha e Varandinha, ocupando não só o acostamento como também uma pequena faixa de terra ao lado da estrada. A polícia Rodoviária Estadual se limitava a disciplinar o trânsito na altura do Km 27, onde a pista afunila.

Os vendedores ambulantes formam os que mais faturaram com os congestionamentos. Aproveitando o calor, eles vendiam um copo de água mineral a Cz$ 40, um refrigerante pequeno a Cz$ 50, a lata de cerveja a Cz$ 120 e até biscoito polvilho a Cz$ 50 o pacote. Eles também ganhavam um dinheirinho ajudando a empurrar os carros que enguiçavam no engarrafamento.

**Acidente** — Um acidente envolvendo dois caminhões e dois automóveis provocou um enorme engarrafamento, que durou mais de uma hora, na manhã de ontem, no Km 180 da Rodovia Presidente Dutra (Nova Iguaçu). Um dos caminhões transportava mudanças de Rondônia para o Rio. A carga espalhou-se na pista e foi saqueada por moradores da área.

O acidente ocorreu por volta das 7h. Dirigindo o caminhão placa QT-3260, (SP), o motorista Eduardo Mota Nunes, 19, depois de bater no Volkswagen PT-4297 (RJ), desviou o volante e atingiu o caminhão da Granero Transportes (placa LR-4209 (SP), jogando-o para cima do canteiro central. O Escort UY-1349, que vinha pela pista contrária, teve o parachoque traseiro arrancado pelo caminhão.

Os caminhões ficaram atravessados sobre o canteiro central e só foram retirados 40 minutos depois, após a chegada da Polícia Rodoviária, engarrafando o tráfego no sentido de São Paulo.

Curitiba — Chuniti Kawamura

□ *Curitiba, que nunca viu um* Aedes egypti, *o mosquito transmissor da dengue, foi agraciada com 200* outdoors *da campanha do Ministério da Saúde de combate à doença. O ministro Borges da Silveira, paranaense, foi tão generoso para com o estado que sua campanha instalou no bairro do Bom Retiro, num raio de apenas 200 metros, quatro* outdoors *idênticos. Pelo levantamento de empresas que confeccionam cartazes em Curitiba, o ministério gastou CZ$ 16 milhões 500 mil só na capital. A campanha se estende também por todo o interior.*

# *Servidores de hospital de Recife têm filariose*

RECIFE — Cerca de 3% dos 1 mil 500 funcionários do Hospital da Restauração, o mais importante de Pernambuco, podem estar contaminados com a larva do verme *wucheria bancrofti*, que provoca a bancroftose, espécie de filariose, doença típica do clima tropical que se manifesta em forma de deficiência pulmonar, hidrocele (inchação no aparelho genital), elefantíase e quilúria (gordura na urina).

Os dados são de uma pesquisa realizada por quatro alunos do segundo ano de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa também encontrou no hospital vários focos do *culex fatigans*, o mosquito transmissor da filariose, o que pressupõe, segundo os pesquisadores, que os funcionários estariam transmitindo a doença para os pacientes.

O percentual de contaminados no hospital é bastante elevado. Levantamento recente feito pela Sucam em Pernambuco mostrou que o percentual de infectados na Grande Recife é de 1,5%. Esses números, porém, são contestados por órgãos como a Secretaria de Saúde do Recife, para a qual o alastramento da filariose na capital pernambucana há muito tempo já alcançou estágio de epidemia.

Segundo dados da pesquisa — feita pelos estudantes Maria Luiza Ferreira, Rita de Cássia Santos, Roberta Borges de Albuquerque e Sérgio Araújo —, as pessoas infectadas, pacientes ou funcionários do hospital, ainda não manifestaram sintomas da doença (tosse, febre, ou num estágio mais avançado, inchação dos membros inferiores). Isso, na opinião do dr. José Maurício Camelo, professor-assistente de parasitologia, orientador do grupo e chefe do laboratório de análises clínicas do Hospital da Restauração, torna a situação delicada, pois a fase assintomática é a mais perigosa para a transmissão da doença.

**Disseminação** — O Dr. Maurício Camelo alertou para o fato de Recife ser terreno propício para a disseminação do *culex*: clima tropical, umidade do ar alta e situado em área plana, o que permite acúmulo de água em poças. Além destes fatores, ele aponta ainda a falta de conscientização da população para o problema e o descaso com que a questão das doenças parasitárias é tratada no país.

"Em alguns países, o estudo dessas doenças tem que ser feito em cobaias, pois estão completamente erradicadas na população humana. No Brasil, o quadro é alarmante", alerta o Dr. Maurício Camelo, para quem, a serem verdadeiros os índices da Sucam, pode haver 300 mil transmissores potenciais de filariose na região metropolitana do Recife. Além de Recife, Belém, no Pará, é a outra cidade considerada foco de bancroftose.

O alerta também é dado pelos próprios alunos. Na conclusão do estudo apresentado ao Departamento de Medicina Tropical, eles dizem esperar que o trabalho sirva "para alertar as autoridades competentes sobre a gravidade do problema na região". E completam: "Representa apenas um pequeno passo na luta que deve ser travada contra o subdesenvolvimento que traz conseqüências inadmissíveis para a população do país."

# Programa ajuda a diagnosticar ataque cardíaco

BOSTON — Pesquisadores norte-americanos conseguiram elaborar, com a ajuda de um computador, uma série de perguntas básicas que um médico deve fazer a um paciente com dores no peito para determinar se ele está sofrendo um ataque cardíaco. Cada pergunta leva à outra, auxiliando o médico a avaliar rapidamente a condição do paciente, permitindo decidir se ele deve ser encaminhado para uma enfermaria comum ou uma unidade de tratamento intensivo.

Para desenvolver o questionário os médicos usaram um computador para analisar 1 mil 400 pacientes que deram entrada nas enfermarias de emergência dos hospitais queixando-se de dores no peito. Segundo o *New England Journal of Medicine*, quando o questionário foi usado na avaliação de 4 mil 770 pacientes em seis hospitais, entre 1984 e 1985, os resultados mostraram uma precisão de 74% na determinação dos pacientes com ataque cardíaco.

Sem o questionário, a precisão do diagnóstico médico caía para 71%. O questionário poderá ser carregado em um cartão no bolso do médico, pregado na parede da enfermaria ou exibido na tela de um computador.

# *Todos são iguais na hora do bate-papo*

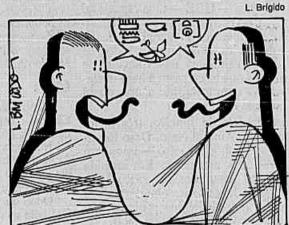
## *Seqüência do diálogo e reação das pessoas tendem sempre a ser as mesmas*

L. Brígido

LOS ANGELES — Michael Moerman, antropólogo da Universidade da Califórnia em Los Angeles, ouviu, gravou e estudou conversas em várias partes do mundo, desde remotas aldeias da Tailândia a sofisticadas lojas de tapeçarias em Nova Iorque, e chegou a uma conclusão: a dinâmica do diálogo, as regras da conversação são as mesmas em todas as culturas.

Ele verificou que a forma como os participantes se alternam em um diálogo, a duração das seqüências do discurso, a reação e a rapidez de cada um para reagir com risadas a uma frase engraçada tendem a ser sempre as mesmas.

Não é necessário, segundo ele, compreender a língua para se conseguir captar as regras de alternância dos participantes, quando se escuta um diálogo. "Essa universalidade é perturbadora", diz ele, explicando que começou o trabalho "esperando conviver com gente muito diferente". Por isso, a descoberta foi "chocante".

**Interesse** — Essas regras, segundo acredita Moerman, devem ser conseqüência da neurofisiologia humana e das propriedades básicas do sistema de comunicação (linguagem). Ele descobriu, por exemplo, que, quando duas pessoas conversam, se houver um intervalo de dois décimos de segundo entre a fala da primeira e a resposta, o primeiro interlocutor reconhece imediatamente que o ouvinte não está interessado.

Denominado Análise da Conversação, esse campo de pesquisa foi introduzido há 15 anos pelo sociólogo Harvey Sacks, então professor da Universidade da Califórnia. Atualmente, calcula Moerman, existem cerca de 20 pesquisadores trabalhando nessa disciplina, no mundo inteiro. Desde o início das pesquisas, os estudiosos já analisaram vendedores apregoando seus artigos, políticos tentando persuadir eleitores e médicos procurando convencer o paciente a se submeter a uma cirurgia.

A análise da conversação aprofunda o conhecimento sobre as civilizações e sobre as sociedades, pois "a conversa é uma interação social e o modo como as pessoas passam grande parte do seu tempo", diz Moerman.

# *Computador doméstico prevê o tempo*

Sizenando

Um pequeno computador doméstico que dá a previsão do tempo está sendo vendido nos Estados Unidos pela empresa Heath Corporation, uma subsidiária da Zenith Electronics. O aparelho, que parece um relógio digital de cabeceira, vem na forma de um *kit* para ser montado pelo comprador.

A máquina tem um visor digital onde aparecem os números correspondentes à velocidade do vento, temperatura, umidade relativa do ar e pressão barométrica, um dos dados mais importantes para se saber se vai ou não chover. Segundo a revista *Newsweek* desta semana, o aparelho também pode fornecer um quadro das variações de pressão barométrica, temperatura e direção do vento nas 24 horas anteriores.

Batizada de Heathkit ID-5001, ou Computador Climático Digital Avançado, a engenhoca dispõe de vários acessórios opcionais, como sensores de umidade para serem colocados dentro e fora de casa e um medidor de precipitação pluviométrica. Os fabricantes garantem que essa estação é suficientemente precisa para ser usada em pequenos aeroportos, marinas e campos de golfe. O computador climático está sendo vendido nos Estados Unidos por 499 dólares (cerca de Cz$ 58 mil).

**Gatos com Aids** — Um em cada três gatos examinados pelos veterinários de Tóquio no ano passado estava infectado com um vírus semelhante ao da Aids e que ataca o sistema imunológico dos felinos. Chamado de FTLV (Feline T-Cell Lymphotropic Lentivirus), o vírus dos gatos é transmitido nas mordidas que os animais sofrem durante as brigas ou quando o gato morde o pescoço da fêmea durante o ato sexual. A doença, que destrói as células T do sistema imunológico, não é transmissível para seres humanos e se desenvolve em 85% dos animais contaminados com o vírus.

**Preço do espaço** — A agência espacial americana Nasa anunciou que vai triplicar o preço cobrado para a colocação de cargas em órbita com os ônibus espaciais tripulados. Antes do acidente com a nave Challenger, em janeiro de 1986, a Nasa cobrava 87 milhões de dólares para levar satélites ao espaço ou fazer experiências em órbita. Esta semana, um funcionário da agência informou ao comitê de verbas do Senado americano que o preço de transporte de uma carga completa vai passar para 245 milhões de dólares.

# Informe JB

**A** União Brasileira dos Empresários — UBE — uma espécie de CUT do patronato — está divulgando no meio empresarial um listão sobre o desempenho de todos os 559 constituintes nas votações de artigos que interessam à livre iniciativa — num total, até agora, de 18 proposições.

No Rio de Janeiro, três deputados — Amaral Neto, Daso Coimbra e Denisar Arneiro — apoiaram 100% das propostas. Em seguida vêm os deputados Francisco Dornelles e Jorge Leite que deram seu apoio a 94,44% dos projetos que interessavam ao empresariado.

O deputado Ronaldo César Coelho, mesmo sendo empresário, só apoiou 52,78% das proposições, embora tenha sido o autor da emenda, aceita por patrões e empregados, sobre a questão da estabilidade.

Os três senadores fluminenses também obtiveram notas relativamente baixas no ibope da UBE: Afonso Arinos (50,00%), Nelson Carneiro (26,67%) e Jamil Haddad (8,33).

■

No pé da lista aparecem os deputados Benedita da Silva, Edmilson Valentim, Paulo Ramos e Vladimir Palmeira, todos com nota *zero*, já que não apoiaram uma única causa do empresariado na Constituinte.

## Liberou geral

O cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que recentemente afirmou que o homossexualismo não é pecado, rompeu ontem com uma secular tradição da Igreja Católica, desobrigando os católicos de sua diocese a não comerem carne na sexta-feira santa:

— Como o povo de São Paulo está passando necessidade, eu dispenso todos os pobres dessa obrigação antiga.

## Fórmula-1

O Autódromo do Rio de Janeiro poderá abrigar em breve o Museu do Automóvel.

A idéia surgiu ontem à tarde na reunião em que o presidente da Riotur, Alfredo Laufer, e o presidente da FOCA, Bernie Eclestone, discutiram as bases de renovação de contrato, e visa a movimentar o local durante todo o ano e não apenas no mês do Grande Prêmio de Fórmula-1.

## Abaixo o voto!

Na reunião do Conselho Monetário Nacional, um dos presentes chamou o ministro Almir Pazzianotto de prefeito.

O ministro, que postula ser candidato a prefeito de São Paulo, virou-se, então, para seu colega Prisco Viana e disparou:

— Prefeito, só se ele deixar que haja eleição este ano.

□

O ministro da Habitação, como se sabe, não parece gostar de eleições.

Já ajudou a torpedear a eleição para presidente da República este ano e ameaça fazer a mesma coisa em relação às eleições municipais.

## Dividido

O presidente José Sarney está atormentado com a seguinte dúvida: congela, ou não, a URP dos funcionários públicos.

## Raízes

A origem da diferença: na virada do século, 52% da receita do governo dos EUA era municipal, 10,9% estadual e 37,1% federal.

No Brasil, o governo central ficava com 76,8%, as províncias com 18,2% e os municípios com 5%.

Os números estão no livro *Teatro de sombras: a política imperial*, de José Murilo de Carvalho.

## Gás

Dentro de duas semanas o gás de Campos começa a jorrar nas indústrias de São Paulo.

No começo será despejado em São Paulo 1 milhão de metros cúbicos por dia, número que deverá pular para 3 milhões em quatro anos.

O gás que está indo para São Paulo fará falta no estado do Rio.

## SS-empresário

O empresário e apresentador de televisão Sílvio Santos deverá ser uma das estrelas do programa que o PFL apresentará, em rede nacional de televisão, às 20h30min de segunda-feira.

Sílvio, porém, não vai desfazer o suspense que cerca a sua decisão de se candidatar ou não à Prefeitura de São Paulo pelo PFL, nas eleições previstas — se a Constituinte deixar —, para novembro próximo.

Seguindo a temática geral do programa produzido pela TV-1 de São Paulo, do jornalista Sergio Motta Mello — o que fazer para o país retomar o desenvolvimento econômico —, Sílvio Santos dará sua opinião a respeito como empresário, ao lado de outros luminares de diferentes áreas, como o empresário Claudio Bardella, do setor de bens de capital, o ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mario Henrique Simonsen, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros.

## Imprensa

A versão brasileira da revista *Elle* vai circular em sua edição experimental, em abril, com 1 milhão e 200 mil exemplares.

## Quem vem

Desembarca no Brasil no próximo dia 20 o vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodrigues.

É o mais importante funcionário cubano a visitar o país desde que Che Guevara veio ao Brasil, em 1961.

## Anúncio quente

Apareceu ontem na seção de classificados de um pequeno jornal de bairro de Washington, misturado com anúncios de vendas de pianos, carrinhos de bebê e produtos para cachorro:

"Barganha quente: carros, barcos e aviões apreendidos de traficantes de drogas".

É o governo americano faturando suas conquistas contra o tráfico. O dinheiro reverterá para a luta contra os traficantes.

## Exorcismo

O tradicional *open-house*, que marca o aniversário da deputada estadual Ruth Escobar, este ano foi diferente.

O PMDB, que sempre compareceu em peso — Tancredo Neves, Mário Covas, Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso não perdiam a festa —, na última quarta-feira sumiu.

Desta vez quem foi "exorcizar a Redentora" — conforme proposta do convite — foi um grupo do PT liderado pelo ex-deputado Eduardo Suplicy.

## Cotação do dia

Na gestão do ministro Bresser Pereira, o diretor da área externa do Banco Central tinha o dever de entregar na mesa do ministro, uma vez por semana, um relatório sobre as divisas brasileiras.

Agora, com Maílson da Nóbrega, a obrigação é diária.

A preocupação também.

## *Lance-Livre*

• **A Paixão e Morte de Cristo**, hoje, às 18h30min, nos Arcos da Lapa, marca a estréia do ator Maurício Gonçalves. Ele atua como um centurião ao lado do pai, Milton Gonçalves, que faz o papel de **Pilatos**, na montagem que terá só atores negros. Antônio Pompeo faz o **Cristo**.

• **Os motoristas de táxi da Rodoviária Novo Rio estão fazendo a festa neste feriado: ignoram completamente a tabela de preços.**

• O prefeito Saturnino Braga enviou recentemente à Câmara Municipal projeto de lei propondo a efetivação dos funcionários celetistas da administração direta e indireta, com o objetivo de criar o Instituto Municipal de Previdência. O número atual de funcionários efetivados não é suficiente para sustentar a criação do instituto.

• O enfant gaté **do governador Orestes Quércia, seu secretário Ralph Biase, na madrugada de quarta-feira, agitou o Jardim Paulista na esquina das ruas Estados Unidos com Pamplona promovendo grande algazarra com um grupo de amigos.**

• Até hoje a estrada do Catonho, em Jacarepaguá, não foi desinterditada. A pista, com as enchentes de fevereiro, ficou toda esburacada e há trechos em que o asfalto está cedendo. Por ironia, em frente à Usina de Asfalto.

• **Os governadores Moreira Franco, Fernando Collor de Melo e Waldir Pires, assim como o ministro da Previdência, Renato Archer, e todos os secretários de saúde dos estados, confirmaram presença no jantar de adesões em homenagem ao ex-presidente do Inamps, Hésio Cordeiro, na segunda-feira, na Churrascaria Gaúcha.**

• O presidente Sarney enviou telegrama ao professor Armando Vianna parabenizando-o pela exposição que se inaugura na próxima terça-feira, na Way Galeria de Arte do Leblon, comemorando seus 91 anos de idade e 65 de pintura.

• **A empolgação das fãs paulistas de Chico Buarque, há uma semana apresentando-se no Palace, chegou a tal ponto que na última quarta-feira, depois do show, o carro com Chico, Marieta e Naum Alves de Souza foi seguido por outros três pela av. Ibirapuera até o restaurante** Freddy, **no Itaim, onde o cantor não conseguiu sequer descer. O motorista Sérgio conseguiu despistar as perseguidoras, em Higienópolis, onde no** Via Veneto **puderam finalmente jantar em paz.**

• O disco que reunirá Julio Iglesias e Roberto Carlos, ambos da CBS, será lançado em março do próximo ano simultaneamente em todo o mundo. As gravações começam provavelmente em outubro, no Brasil, e a mixagem será feita nos Estados Unidos.

• **O ônibus da CTC nº 19.514 estava ontem, às 14h, promovendo farta distribuição de fumaça negra nas avs. Rodrigues Alves e Brasil.**

• Ainda há ingressos para o Carlton Dance Festival que chega ao Rio no próximo dia 7, depois de ter tido lotação esgotada em São Paulo. Até agora, a noite mais procurada tem sido a da companhia japonesa **Sankai Juku**, que tem um pavão entre suas estrelas. Giulia Gam, Ney Matogrosso, Edson Celulari já confirmaram presença.

• **No almoço da ABP, na última quarta-feira, o atual presidente da associação, Celso Japiassu, convocou os ex-presidentes da entidade presentes Luiz Macedo, da MPM, e Mauro Salles, da Salles-Interamericana para sentarem-se lado a lado à mesa. Os dois falaram de tudo, menos de publicidade.**

• O que faz o ministro Celso Furtado no governo Sarney?

*Ancelmo Gois*

# Mitterrand denuncia egoísmo dos ricos

**Fritz Utzeri**
Correspondente

PARIS — O presidente francês François Mitterrand voltou a propor, ontem, a adoção de uma espécie de plano Marshall para ajudar os países do Terceiro Mundo que, a seu ver, estão "destruídos pela guerra econômica e pela instabilidade monetária". Mitterrand denunciou o *egoísmo* das nações mais ricas, que "tem tirado mais do que tem dado aos países pobres".

No programa político de TV mais importante da França (*Questões a Domicílio*), o presidente francês respondeu a uma sugestão do empresário italiano Carlo Di Benedetti, que propusera um grande programa de ajuda econômica aos países do Leste europeu, para integrá-los à Europa moderna. Mitterrand concordou, mas deu prioridade ao Terceiro Mundo, principalmente aos países mais pobres, como os africanos e vários latino-americanos.

Os franceses puderam ver ontem um Mitterrand inteiramente à vontade no Eliseu, transmitindo uma impressão de grande tranqüilidade e de segurança, num momento em que as pesquisas de opinião o apontam, cada vez mais, como o franco favorito a sua própria sucessão. Pela primeira vez desde que lançou a sua candidatura, ele deixou entrever alguns pontos de seu programa, defendendo a ação de seu governo no período entre 1981, quando os socialistas chegaram ao poder, e 1986, quando a direita derrotou-o nas eleições legislativas.

Mitterrand ateve-se ao problema do desemprego, reconhecendo que a França não foi capaz de melhorar a formação de sua mão-de-obra e modernizar a sua indústria no mesmo ritmo que alguns de seus vizinhos, como a Alemanha. Ele criticou a *sociedade pesada*, que impediu essa adaptação e provocou desemprego, e a excessiva presença do Estado.

Lembrou que em sua gestão iniciou a descentralização administrativa do país, permitindo às comunidades locais decidirem os seus projetos, sem recorrer a Paris, mas deixou claro que se conceito de menos Estado difere do defendido pelos liberais, pois não exclui a solidariedade aos menos favorecidos. O presidente acusou o atual governo (conservador) de ter reduzido os impostos dos mais ricos e aumentado a carga social dos menos favorecidos. Com extrema habilidade, ele passou cerca de 90 minutos no ar sem tocar uma só vez no nome de qualquer adversário.

Paris — AFP

*Mitterrand já está nas ruas, prometendo uma França unida*

## O preferido das estrelas

PARIS — O cantor Johnny Halliday, o Roberto Carlos francês, apóia o candidato de direita e atual primeiro-ministro Jacques Chirac. O ainda sedutor Alain Delon não esconde sua preferência pelo liberal Raymond Barre e cita sua velha amizade com o líder da extrema direita, Jean-Marie Le Pen. Mas é o presidente François Mitterrand quem tem o maior número de *estrelas* como cabos eleitorais: Gérard Depardieu, ator do recente *Meu marido de baton*, o cator Charles Trenet, o craque Dominique Rocheteau, o ator da *nouvelle vague* Michel Piccoli e os escritores Claude Simon, Marguerite Duras e Françoise Sagan.

Tradicionalmente, a França sempre foi o país dos *intelectuais de esquerda*, de Voltaire a Rousseau e de Jean-Paul Sartre a Simone de Beauvoir. Mas o marxismo parece ser *out* hoje na França. E se a maioria de escritores, pensadores e intelectuais não manifesta abertamente suas preferências políticas, acontece o contrário com os grandes nomes do *show biz*.

Analistas políticos detectaram uma certa *americanização* da campanha eleitoral na França. Nos Estados Unidos, por exemplo, os atores Paul Newman, Robert Redford e Jane Fonda sempre foram democratas. Já James Stewart e Lionel Hampton nunca esconderam seu fascínio por Ronald Reagan. Na França, apesar de alguns astros não pensarem em perder parte de seu público fiel abraçando ideologias, os que gostam de uma *bandeira* cerraram fileiras com Mitterrand.

Gérard Depardieu enche Paris com um *outdoor: Mitterrand ou nada*. O prêmio Nobel de Literatura Claude Simon acha que Mitterrand "é o mais apropriado para trabalhar em favor das letras e das artes".

Se Mitterrand tem Depardieu como aliado, Chirac conseguiu a adesão do violinista Mstislav Rostropovich, que também ataca de *outdoor: Chirac leva a música no coração*. Assustado com o fã-clube de Mitterrand, Chirac também colocou em sua lista de admiradores alguns *forasteiros* como o ator americano Gregory Peck e a *pop star* Madonna.

Todo este processo de apropriação política da figura dos astros franceses foi ironizado pelo ator Yves Montand como pura demagogia para seduzir os jovens. "Ninguém vai me fazer acreditar que François Mitterrand gosta de *rock* ou que Chirac gosta de Madonna", disse Montand.

# Vida do Príncipe de Gales não é conto de fadas

## *Charles não vê a hora de sentar no trono da mãe*

Aliedo

**L**ONDRES — Nunca esteve tudo tão perfeito no Palácio de Buckingham. A rainha Elizabeth, aos 61 anos, tem uma saúde de ferro. A rainha mãe, aos 87, idem. A ruivinha Fergie, duquesa de York e mulher do príncipe Andrew, está grávida e feliz. O príncipe Andrew parece gostar muito dos helicópteros da Marinha de sua mãe, a rainha. O caçula Edward quebrou uma longa tradição dos *royals*, abandonou a Academia Militar de Sandhurt e foi fazer teatro, a coisa que ele mais adora. Lady Di, mulher do príncipe Charles, anda ombro a ombro com astros do *rock* e vive metida em viagens exóticas. Para completar este quadro de real felicidade, só falta Charles, o herdeiro do trono. Mas Charles parece mais infeliz do que nunca. É chamado pelos grandes jornais ingleses de *royal loon*, ou seja, o doidivanas da família real.

Com uma fortuna pessoal de 600 milhões de dólares, casa, comida e roupa lavada, Charles não tem feito outra coisa senão esperar. Foi educado para ser rei. Como no Palácio de Buckingham a palavra *abdicação* não faz parte do dicionário, a espera acabou levando o príncipe ao tédio. Com um diploma em arquitetura e planejamento urbano nas mãos, que não serve para coisa nenhuma quando sua *profissão* é na verdade a de futuro rei, Charles atirou-se numa louca vida de aventuras.

Transformado numa espécie de McGhiver (astro da série *Profissão: perigo*) da família real, Charles esteve envolvido recentemente numa trapalhada que resultou na morte de um major seu amigo, durante uma avalancha na Suíça. O gosto do príncipe por esportes perigosos (esqui em pistas não demarcadas, pólo e safaris) é diretamente proporcional a seu tédio.

Charles tenta levar uma vida social de benemerências e caridades, visitando asilos, creches, subúrbios pobres, mas reclama que a imprensa trivializa todas as suas declarações. Ele diz que a mídia cobre a vida da família real — e por conseqüência a dele — como uma *ópera sabonete*. Se fala em meio ambiente, a imprensa faz um carnaval sobre o fato de ele ter proibido Lady Di de usar *spray* de cabelo para não piorar as condições da camada de ozônio da Terra.

Oficialmente, o Palácio de Buckingham se nega a fazer qualquer comentário sobre uma excentricidade que o próprio príncipe admite. Mas uma fonte do palácio chegou há dizer que "tem havido críticas em relação à conduta de Charles".

Um biógrafo real, Anthony Holden, afirmou que o Príncipe de Gales "quer desesperadamente ser respeitado como pessoa, e não por causa do mero acidente genético que o transformou no que é: um candidato a rei". Talvez isso explique a necessidade compulsiva que Charles tem de chamar a atenção, fazendo coisas perigosas.

A inquietude e aparente rebeldia de Charles pode ser pinçada de uma recente pesquisa de opinião que revelou ser ele o integrante mais inteligente da família real, batendo a própria mãe. Infelizmente, a pesquisa mostrou que os súditos acham que Diana, a mulher do príncipe, é a menos inteligente, números que bastaram para várias especulações sobre um casamento fracassado. Toda a Inglaterra *sente* que os dois não têm nada em comum.



JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

**Vice-Presidência de Marketing**
Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

**Áreas de Comercialização**
Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados)
Nelson Souto Maior
Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)



**Sucursais**
**Brasília** — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I. Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
**São Paulo** — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
**Minas Gerais** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
**R. G. do Sul** — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
**Bahia** — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
**Pernambuco** — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247
**Ceará** — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

**Correspondentes nacionais**
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

**Correspondentes no exterior**
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

**Serviços noticiosos**
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

**Serviços especiais**
BVRJ, The New York Times.

**Atendimento a Assinantes**
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

**Preços das Assinaturas**

| Região / Período | Preço |
| --- | --- |
| **Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo** | |
| Mensal | CZ$ 1.290,00 |
| Trimestral | CZ$ 3.670,00 |
| Semestral | CZ$ 6.940,00 |
| **São Paulo** | |
| Mensal | CZ$ 1.820,00 |
| Trimestral | CZ$ 5.180,00 |
| Semestral | CZ$ 9.790,00 |
| **Brasília** | |
| Mensal | CZ$ 2.150,00 |
| Trimestral | CZ$ 6.100,00 |
| Semestral | CZ$ 11.500,00 |
| Trimestral (sábado e domingo) | CZ$ 2.160,00 |
| Semestral (sábado e domingo) | CZ$ 4.320,00 |
| **Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande** | |
| Mensal | CZ$ 2.150,00 |
| Trimestral | CZ$ 6.100,00 |
| Semestral | CZ$ 11.500,00 |
| **Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina** | |
| Mensal | CZ$ 2.400,00 |
| Trimestral | CZ$ 6.900,00 |
| Semestral | CZ$ 13.000,00 |
| **Porto Velho** | |
| Mensal | CZ$ 2.790,00 |
| Trimestral | CZ$ 7.940,00 |
| Semestral | CZ$ 14.990,00 |
| **Camaçari — BA** | |
| Semestral | CZ$ 14.760,00 |
| **Entrega postal em todo o território nacional** | |
| Trimestral | CZ$ 7.000,00 |
| Semestral | CZ$ 13.000,00 |

**Atendimento a Bancas e Agentes**
Telefone: (021) 585-4127

**Preços de Venda Avulsa em Banca**

| Região / Dia | Preço |
| --- | --- |
| **Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo** | |
| Dias úteis | CZ$ 40,00 |
| Domingos | CZ$ 80,00 |
| **São Paulo** | |
| Dias úteis | CZ$ 60,00 |
| Domingos | CZ$ 90,00 |
| **DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS** | |
| Dias úteis | CZ$ 70,00 |
| Domingos | CZ$ 110,00 |
| **MA, CE, PI, RN, PB, PE** | |
| Dias úteis | CZ$ 80,00 |
| Domingos | CZ$ 120,00 |
| **Demais Estados** | |
| Dias úteis | CZ$ 90,00 |
| Domingos | CZ$ 150,00 |
| **Com Classificados DF, MT, MS** | |
| Dias úteis | CZ$ 90,00 |
| Domingos | CZ$ 140,00 |
| **Pernambuco** | |
| Dias úteis | CZ$ 110,00 |
| Domingos | CZ$ 140,00 |
| **Pará** | |
| Dias úteis | CZ$ 120,00 |
| Domingos | CZ$ 170,00 |

# FBI arrasa conexões de heroína da Máfia siciliana

WASHINGTON — Numa operação conjunta entre as autoridades americanas e italianas para esmagar as conexões da Máfia Siciliana da droga, foram expedidos cerca de 250 mandados de prisão nos dois países. Fontes do Birô Federal de Investigações (FBI) disseram que este será o maior cerco contra suspeitos de conexão com a droga já realizado até hoje.

As autoridades informaram que as prisões começaram a ser feitas ontem para neutralizar o que foi descrito como a maior rede de tráfico de heroína da Sicília para Nova Iorque e conseqüente distribuição da droga no território americano.

As prisões dão continuidade à *pizza connection*, em que a Máfia foi acusada de utilizar suas cadeias de pizzarias para vender drogas. Vários chefões da Máfia siciliana de Nova Iorque foram parar no tribunal e acabaram condenados. Os suspeitos que estão sendo presos nesta nova operação também usam pizzarias nos dois países para o comércio de drogas.

As autoridades italianas, o FBI e a Drug Enforcement Administration (DEA), a agência americana que cuida da repressão à droga, levaram dois anos investigando as atividades dos suspeitos antes que os mandados de prisão começassem a ser expedidos. Noventa mandados foram expedidos nos EUA e 160 na Itália.

"Esta é a maior prisão em massa de suspeitos vinculados à droga da história", declarou o porta-voz do FBI, William Carter. "A conexão da Máfia siciliana foi quebrada".

O secretário de Justiça, Edwin Meese, o diretor do FBI, William Sessions, e funcionários da embaixada italiana em Washington prometeram divulgar em breve maiores detalhes da operação. Sabe-se até agora que, além das prisões em cidades italianas, os suspeitos estão sendo caçados em Nova Iorque, Boston, Cleveland, Washington, Charlotte e em San Juan de Porto Rico.

Nova Iorque — Reuters

*Agentes federais americanos prendem os primeiros dos 250 suspeitos de tráfico*

## Chefão do submundo de Marselha é preso

MARSELHA, França — A polícia marselhesa está em festa com a prisão do chefe de uma das maiores gangues francesas ligada ao tráfico de drogas, prostituição e assassinatos. Francis Vanbergergue (Francis, o belga), que tinha estreitas ligações com a Máfia da Sicília, foi preso em Bruxelas depois de quatro horas de perseguição pela polícia. A polícia de Marselha tentava capturar o mafioso há 15 anos.

Francis, de 42 anos, francês, filho de pai belga, foi preso como suspeito de chefiar uma grande rede de drogas que operava na Europa Ocidental e nos Estados Unidos.

A polícia, que chama Marselha de último reduto do submundo dos "chefões", espera agora uma sangrenta luta na cidade pela sucessão de Francis Vanberberguе, responsável por mais de 30 assassinatos no porto francês em 1987.

O antigo chefe da seção de repressão ao crime organizado da polícia francesa, Georges Moreas, disse que a prisão de Francis, o belga, é o maior golpe contra o submundo de Marselha. "Desde 1984 podemos dizer com segurança que ele era a cabeça da Máfia na França", afirmou Moreas.

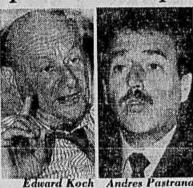
A guerra das gangues estourou em Marselha no ano de 1974, depois que quatro *tubarões* do submundo foram massacrados dentro de um bar. Francis Vanberbergue travou uma luta sem quartéis contra outro rei do crime, Gaetan Zampa, pelo controle do tráfico em Marselha. Em 1977, Zampa foi preso e condenado a 12 anos de prisão por contrabando de narcóticos e Francis, o belga, assumiu o controle da cidade.

## Edward Koch pede morte para traficantes

NOVA IORQUE — O prefeito de Nova Iorque, Edward Koch, disse que a aplicação da pena de morte contra os traficantes de drogas eliminaria de uma vez por todas o problema dos narcóticos. A declaração de Koch foi feita durante um encontro com o prefeito de Bogotá, o recém-eleito Andrés Pastrana, que discordou de seu colega americano, afirmando que o importante é erradicar o consumo.

Por trás da cautelosa declaração de Pastrana, está o medo. Dezenas de altos funcionários do governo colombiano que entraram em confronto direto com os traficantes acabaram mortos. Um deles foi o procurador-geral da República, Carlos Mauro Hoyos, seqüestrado e assassinado pelo Cartel de Medellín, a máfia colombiana da droga, por ser favorável à extradição de traficantes colombianos para os Estados Unidos.

Durante o encontro com Pastrana, Koch disse que em sua opinião todos os países devem seguir a fórmula da Malásia, que aplica pena de morte aos traficantes e tem uma severa legislação contra o consumo. O prefeito de Nova Iorque afirmou que "só foram necessárias pouco mais de 300 execuções" para acabar com o problema das drogas na Malásia. "Deve-se pen-

*Edward Koch    Andres Pastrana*

sar também nas vidas das vítimas das drogas", prosseguiu Koch. "É algo que vale a pena".

Pastrana ponderou que "se executarmos os chefões, outros 500 vão tomar seus lugares", concluindo que a melhor estratégia é a redução do consumo. Mas Koch insistiu, dizendo que se 500 tomarem o lugar dos chefes executados "devemos executá-los também".

O prefeito de Bogotá declarou que existem nos Estados Unidos cerca de 10 milhões de viciados em drogas e, em caso de cessar a demanda, os países que abastecem o mercado americano deixariam de produzir drogas. Quando Pastrana pediu "uma sociedade livre de drogas para meus filhos e, todas as crianças do mundo", Koch retrucou que a Colômbia não está fazendo todo o possível para coibir a atividade dos traficantes no país. Pastrana então lembrou a Koch que nos últimos anos vários juízes, um magistrado da Suprema Corte, um procurador-geral e um ministro da Justiça foram assassinados por traficantes. Pastrana citou, inclusive, seu próprio caso. Ele foi seqüestrado por traficantes em janeiro, mas a polícia conseguiu libertá-lo.

O encontro terminou com o prefeito de Bogotá propondo uma conferência internacional de prefeitos no fim do ano, em Bogotá, para planejar uma guerra mundial contra as drogas. Foi então a vez de Koch ser assaltado pelo medo e propor a conferência em Nova Iorque. "Aqui seria melhor porque um maior número de pessoas interessadas poderia assisti-la".

"Alguns pensam que Bogotá é a capital mundial do problema", reagiu Pastrana. "Então por que não ir até lá?". Os dois se cumprimentaram, constrangidos, e se despediram.

## EUA iniciam manobras no Caribe mas negam provocação ao Panamá

SAN JUAN, Porto Rico — A Marinha dos Estados Unidos inicia hoje a manobra Aventura Oceânica 88 com o objetivo de testar o grau de eficiência das Forças Armadas na eventualidade de um conflito, informou o porta-voz da Marinha, Javier Irizarry. Mais de 40 mil efetivos participarão dos exercícios, que serão realizados no Mar das Antilhas, no Atlântico Oeste e Golfo do México.

Os exercícios, que se estenderão até o dia 22, incluem 16 mil integrantes da Força Aérea, 14 mil fuzileiros navais, 5 mil 600 marinheiros, 3 mil 300 da Guarda Costeira, 1 mil soldados pára-quedistas e membros da guarda nacional aérea de Porto Rico. As manobras começarão em Key West, Flórida, e no domingo se deslocarão para o Mar das Antilhas.

"Os exercícios da Aventura Oceânica 88 se destinam a demonstrar a capacidade das forças conjuntas do Comando do Atlântico em se deslocar rapidamente", disse em comunicado o setor de imprensa da Marinha.

A Casa Branca garantiu que os exercícios nada têm a ver com a situação no Panamá. Na cidade do Panamá, a oposição admitiu que a greve geral para forçar a deposição do general Manuel Antonio Noriega, chefe das Forças de Defesa, fracassou sem atingir seus objetivos. Supermercados e farmácias reabriram na quarta-feira e na quinta o comércio voltou a funcionar. O governo também conseguiu dinheiro para pagar os funcionários públicos, e os bancos devem reabrir na próxima semana.

## Rebeldes tamis queimam casas, invadem mesquita e matam 40 no Sri Lanka

COLOMBO — Guerrilheiros separatistas da etnia tamil invadiram duas aldeias muçulmanas no leste do Sri Lanka (antigo Ceilão), destruíram uma mesquita, queimaram 100 casas e mataram mais de 40 pessoas. Um funcionário do distrito de Amparai, Haniffa Jauphero, disse em entrevista por telefone à agência Reuters que os guerrilheiros eram cerca de 40. Foi o segundo ataque tamil na região em uma semana.

Na capital do Sri Lanka, Colombo, a polícia informou que a invasão das aldeias de Mallaiyakadu e Sainamarithu ocorreu duas horas depois de dois rebeldes tamis serem mortos num choque com as forças de segurança. A maioria das 40 vítimas morreu a tiros ou queimada. Dezessete corpos foram encontrados carbonizados.

A guerrilha tamil luta pela independência das regiões norte e leste do Sri Lanka, uma ilha na costa sudeste da Índia, acusando o governo da maioria cingalesa (budista) de discriminar sua etnia minoritária. Em julho do ano passado, a Índia (que também tem entre seus habitantes uma minoria tamil) patrocinou um acordo de cessar-fogo entre o governo do Sri Lanka e a guerrilha, que não foi aceito pelos grupos rebeldes mais radicais.

Os tamis formam a menor parcela populacional do Sri Lanka, depois dos muçulmanos e dos budistas. Eles são majoritários no norte do país, mas os budistas cingaleses controlam totalmente o governo central.

Londres — AP

**Stradivarius** — Um raríssimo violino Stradivarius, de 1709, tornou-se o instrumento musical mais caro do mundo, ao ser leiloado pela Sotheby's londrina por 889 mil dólares (foto). O comprador foi um anônimo colecionador sul-americano. O recorde anterior (795 mil dólares) de venda de um dos 700 violinos que restam, dos 1 mil 116 feitos pelo italiano Antonio Stradivarius, foi obtido num leilão da Christie's, no ano passado.

**Devolução** — O Vietnã vai entregar aos Estados Unidos, no dia 6 de abril, os restos de 27 militares americanos desaparecidos em ação, a maior repatriação desde agosto de 1985, informou o Departamento de Estado. Dos 2 mil 377 americanos que continuam sumidos na península indochinesa, 1 mil 750 desapareceram no Vietnã. Os restos serão entregues em Hanói.

**Mandela** — O prisioneiro político mais conhecido do regime racista sul-africano, o ativista negro Nelson Mandela (foto), vai se formar em Direito no final do ano. A informação foi divulgada pelo advogado de Mandela, Ismail Ayob. O líder negro, que vai completar 70 anos agora, é presidente do clandestino Congresso Nacional Africano e está preso desde 1964, cumprindo pena de prisão perpétua. Mandela, que teoricamente poderá advogar, permanece praticamente incomunicável na moderna prisão de Pollsmoor, no subúrbio da Cidade do Cabo.

**Desinvestimento** — Quatro grandes empresas estrangeiras anunciaram sua saída da África do Sul em protesto contra o regime racista de Pretória, que recentemente baniu todas as organizações anti-*apartheid*, invadiu Botswana e foi responsabilizado pelo assassinato em Paris da representante da maior organização oposicionista sul-africana (CNA), Dulcie September. A americana Newmont Mining Corporation e as britânicas British Steel, Packaging Giant Metal e International Services Company Bet estão vendendo suas filiais sul-africanas.

**Execuções** — A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher rechaçou, furiosa, a insinuação da Anistia Internacional de que o Exército britânico realizara "execuções extrajudiciais" em Gibraltar, há quase um mês, ao matar três guerrilheiros desarmados do IRA que estariam preparando um atentado terrorista na Espanha. A Anistia Internacional disse que testemunhas viram os soldados atirar, sem advertência. Thatcher disse que a Anistia devia ter tido a mesma preocupação pelas mais de 2 mil pessoas assassinadas pelo IRA desde 1969.

**Semana Santa** — O papa João Paulo II, 30 bispos e mais de mil padres rezaram ontem no Vaticano a missa que marcou o início das celebrações da Páscoa deste ano. Mais tarde, o papa lavou os pés de 12 padres na basílica de São Pedro, lembrando o gesto de Cristo na véspera de sua crucificação. Nas Filipinas, único país católico da Ásia, dezenas de penitentes carregaram pesadas cruzes pelas ruas de Sexmoan e cumpriram rituais de autoflagelação em uma dolorosa reprodução da agonia de Cristo, que chegará ao seu auge hoje, com inúmeras crucificações em todo o arquipélago.

## Caça F-16 americano cai sobre casas na Alemanha e mata dois

FORST, Alemanha Ocidental — Um caça-bombardeiro F-16 da Força Aérea americana caiu sobre uma área residencial da pequena cidade de Forst, 130 km ao sul de Frankfurt, na Alemanha Ocidental. O piloto do avião e um alemão de 65 anos, morador de uma das casas atingidas, morreram no acidente.

O piloto do F-16, cuja identidade não foi divulgada, pertencia à base americana de Hahn, a 60 km de Forst. Segundo um comunicado da Força Aérea dos Estados Unidos, ele participava de uma missão de treinamento a baixa altitude, "em área previamente autorizada". Segundo o comunicado, uma comissão de oficiais vai investigar as causas do acidente.

Moradores do bairro atingido pela explosão contaram ter ouvido uma forte explosão pouco antes das 11h, quando o avião, já incendiado, atingiu as casas. Logo depois, houve uma série de pequenas explosões. "Pensei que toda a área ia pegar fogo", contou uma dona-de-casa que mora perto do local do acidente.

Foi o segundo acidente em dois dias envolvendo aviões militares na Alemanha Ocidental, o que provocou novos pronunciamentos de políticos da oposição pelo fim das manobras aéreas a baixa altitude. Na quarta-feira, um bombardeiro francês Mirage se chocou contra uma floresta na Baviera a apenas 1 quilômetro e meio do complexo nuclear de Ohu.

Segundo o Partido Verde, o acidente de ontem foi o 179º com aviões militares na Alemanha desde 1980. Cerca de 30 pessoas foram retiradas de suas casas em Forst, como precaução contra os gases tóxicos desprendidos pelo F-16 no choque com as casas. O bombardeiro, um dos jatos mais avançados da defesa aérea da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), carregava munição e cinco galões de hidrazin, um gás utilizado como combustível.

Os *verdes* divulgaram uma declaração pedindo à coalizão conservadora que governa a Alemanha Ocidental que limite as manobras aéreas sobre o território nacional. O Ministério da Defesa respondeu que sempre tentou reduzir os exercícios a baixa altitude, mas que é simplesmente impossível proibi-los. A Alemanha Ocidental tem 400 mil soldados estrangeiros baseados em seu território.

Forst, Alemanha Ocidental — AP

*Soldado impede fotógrafo de chegar ao local da queda*

□ **CAIRO — Um avião cargueiro DC-8 caiu segundos depois de decolar do aeroporto internacional do Cairo, a capital egípcia, matando todos os quatro tripulantes e as 50 vacas que transportava. O cargueiro ia de Sharjah, nos Emirados Árabes, para a Dinamarca, e fez escala no Egito para reabastecimento. As causas do desastre ainda não foram precisadas. Na Tcheco-Eslováquia, duas pessoas morreram e 15 ficaram feridas num choque de dois trens em Praga.**

## Israel libera acesso à Cisjordânia e restringe viagens de palestinos

TEL AVIV — O governo de Israel anunciou a suspensão do bloqueio imposto à Cisjordânia e à Faixa de Gaza e do toque de recolher de 24 horas que virtualmente colocou em prisão domiciliar todos os habitantes árabes dos territórios ocupados. O toque de recolher vai continuar vigente das 10h da noite às 3h da madrugada. Paralelamente, o Ministério do Interior baixou uma nova proibição: os palestinos entre 16 e 35 anos que moram em Jerusalém não podem mais viajar à Jordânia, para que não entrem em contato com "elementos hostis".

O bloqueio (que proibiu as viagens de e para os territórios ocupados) e o toque de recolher permanente foram decretados há quatro dias mas não conseguiram atingir o objetivo de impedir os protestos previstos para o Dia da Terra, 30 de março, data em que seis árabes que tiveram suas terras confiscadas foram mortos por soldados israelenses, em 1976. Nos distúrbios de quarta-feira, quatro palestinos morreram e 70 ficaram feridos. Ontem, um palestino de 17 anos foi morto em Yatta, na Cisjordânia, aumentando para 120 o número de vítimas fatais desde o início da revolta palestina, em dezembro passado.

Outra das restrições impostas na segunda-feira, a proibição da entrada de jornalistas nos territórios ocupados, também foi suspensa. Num discurso para colonos judeus na Cisjordânia, o primeiro-ministro israelense Yitzhak Shamir comparou os adversários de Israel a gafanhotos e prometeu que suas cabeças serão esmagadas contra os muros das antigas construções da Palestina.

De pé no alto de um antigo castelo da Cisjordânia, Shamir disse aos repórteres: "Qualquer pessoa que queira destruir essa fortaleza e outras fortalezas que estamos construindo aqui terá sua cabeça esmagada contra essas paredes." E foi mais longe: "Do alto dessas montanhas e da perspectiva de nossos milhares de anos de história dizemos a eles (os palestinos) que são como gafanhotos comparados conosco."

O embaixador de Israel na ONU, Binaymin Netanyahu, disse que renunciou ao seu cargo em protesto contra uma reunião que o secretário de Estado americano, George Shultz, teve com árabes dos Estados Unidos, segundo ele vinculados à Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

O secretário Shultz seguiu ontem para sua terceira viagem ao Oriente Médio em menos de dois meses, em mais uma tentativa de convencer os dirigentes de Israel e dos países árabes da necessidade de negociações de paz. O plano dos Estados Unidos que previa a autonomia provisória dos territórios ocupados foi até agora rejeitado pelo governo israelense. Shultz chegará domingo a Israel.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

•

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

# Aguardando a Páscoa

Fala-se de novo em cristianismo na União Soviética. Há um bom motivo histórico para isso, pois em 1988 comemora-se o milênio da introdução do cristianismo ortodoxo na Rússia, pelas mãos do príncipe Vladimir de Kiev, a que as enciclopédias se referem como São Vladimir.

Mas há outros motivos. Como na história do rei que estava nu, coube ao Secretário-Geral Mikhail Gorbachev descobrir que a sociedade soviética tinha perdido os seus motivos de crença e de energia, e por causa disso afundava numa mediocridade crescente, entre vapores de álcool e um índice preocupante de suicídio entre os jovens. O comunismo não foi capaz de sustentar o espírito nacional; e, se o Estado soviético certamente não pensa em abandonar o seu rótulo de *ateísta*, é visível que o cristianismo, como outros valores da "velha Rússia", começa a ter uma nova oportunidade numa terra onde já foi perseguido ferozmente.

O cristianismo nunca chegou a ser perseguido no Brasil — se se excetuam episódios como o choque entre a Coroa e a Igreja, no século passado, que levou o bispo D Vital à prisão e à morte prematura. Mas o conformismo e o desinteresse produziram resultado talvez mais nefasto que as perseguições. Chegou-se a um catolicismo de rotina, o mais distante possível de uma vivência autêntica e profunda.

Talvez seja por isso, entre outros motivos, que o Brasil de hoje sente a alma doente. Podem proliferar as seitas em torno da nossa religião mais difundida; pode haver um esforço angustioso, às vezes artificial, para provar que o Brasil *verdadeiro* é o africano, e que o povo, na verdade, só espera uma oportunidade para aderir em massa à umbanda. A verdade é que os abalos no nosso sentimento religioso — e nos vínculos que sempre mantivemos com o catolicismo romano — produzem um sentimento de mal-estar, deixam a nação insegura; pois estas são as nossas raízes mais antigas.

Fala-se intensamente na falta de ética que permeia o Brasil de hoje; na facilidade com que os velhos princípios são postos de lado por quem tem muita fome de riqueza ou de poder. Pode-se chegar a uma ética independente de qualquer religião; mas os valores religiosos sempre foram os fornecedores mais constantes de um código de conduta (veja-se a influência da ética protestante na formação da mentalidade norte-americana).

É comum afirmar que os norte-americanos são grandes pragmáticos cujo único ponto de referência é o sucesso. Pode até ser verdade; mas é fácil verificar, nos Estados Unidos de hoje, como as comunidades que se formam ao redor das diversas igrejas protestantes — ou da Igreja católica, isoladamente a maior — têm uma vida própria que não as deixa perder de vista o senso ético, e uma orientação de vida.

No Brasil, o catolicismo acabou sofrendo por nunca ter tido, ao longo de séculos, um verdadeiro concorrente. O brasileiro já nascia católico, batizado e comungado. Daí em diante, cabia aos colégios religiosos fornecerem — quando podiam — algum aprofundamento moral ou doutrinário. Em muitos casos, o que resultou foi uma religião de rotina.

Da banalização da fé chegou-se à simplificação que pode ir de um extremo ao outro. O Cristo *antigo* era o Cristo adocicado das folhinhas, que só tinha palavras de bondade. Acusou-se esse Cristo de estar abençoando as desigualdades sociais, de avalizar o conformismo. Forja-se agora, em ritmo febril, um Cristo oposto — o Cristo *guerrilheiro*, barbudo, "procurado pela polícia" porque não pode aceitar a ordem social vigente. Não é difícil perceber que em algum ponto desse trajeto perdeu-se qualquer contato com a profundidade do Cristo verdadeiro, que não é nenhum dos dois outros.

Redescobrir essa profundidade poderia (ou deveria) ser o sentido de uma semana como a que estamos atravessando. A vida brasileira continua a reger-se pelas grandes datas do calendário cristão — Natal, São João, Semana Santa, domingo de Páscoa. Quantos estão em condições de dizer o que está por trás dessas datas?

Esta é a nossa cultura — por mais que ela possa vir a ser modificada ou até enriquecida por outras contribuições. O mundo moderno já não aceita uma religiosidade intolerante que discrimine os *incréus* — pois este é um mundo marcado pela multiplicidade de crenças. Mas há uma tradição religiosa do Brasil que, ao perder conteúdo, deixa o espírito nacional desorientado.

Não é, obviamente, problema circunscrito ao Brasil. Ele foi definido magistralmente pelo filósofo judaico Martin Buber. "De vez em quando" — escreve Buber no livro de ensaios *Judaísmo* — "encontro-me diante de uma indagação que sobe das profundezas do silêncio. Mas o que a coloca não sabe que está indagando, e aquele a quem ela é apresentada não sabe que está sendo interrogado. É a questão que o mundo contemporâneo, sem o saber, dirige à religião. Ela poderia ser formulada mais ou menos assim: Seria de ti, por acaso, que eu deveria esperar uma ajuda? Estaria em teu poder ensinar-me a crer? Não nas fantasmagorias e nas misteriosofias, nas ideologias e nos programas de partidos, ou em quaisquer dessas construções intelectuais brilhantes e habilmente apresentadas, que só parecem verdadeiras enquanto obtêm sucesso ou parecem capazes de obtê-lo; mas no que é incondicional e irrefutável? Poderias ensinar-me a ter fé na realidade, na existência, na permanência do que é? A acreditar que a realidade encobre uma significação, que a existência tende a uma meta, que o fato de estar aqui tem um sentido? Quem mais, com efeito, poderia ajudar-me, se tu não podes?"

"Naturalmente" — conclui Buber —, "o mundo moderno negará vigorosamente que tenha o menor desejo de colocar uma tal questão, ou mesmo de estar a ponto de formulá-la. Ele afirmará com paixão que tem a religião na conta de uma ilusão, que não é nem tão bela quanto se dizia; e manterá essa afirmação com uma boa consciência, pois ele afirma de boa fé. Mas nas dobras do seu coração, lá onde se oculta o desespero, a indagação persiste em vir à tona, timidamente, e a cada vez imediatamente reprimida. Ela ganha forças. Ela terminará, talvez, por se tornar irresistível."

# Etapa Final

Com a autoridade moral demonstrada na presidência da Constituinte, o deputado Ulysses Guimarães vai imprimir aos trabalhos de elaboração da nova constituição brasileira um sentido de devoção exclusiva, para apressar o encerramento do primeiro turno de votação até o final de abril.

Trata-se de um ato de salvação pública. A Constituinte perdeu tempo em sua primeira etapa. E, depois de encerrá-la, retroagiu para retificar o processo de decisão. As votações vieram num crescendo até o ponto culminante, que mobilizou as atenções nacionais na decisão sobre o sistema de governo e definiu o mandato presidencial.

A partir daí, no entanto, depois de um comparecimento que chegou à plenitude naquelas duas decisões políticas, os constituintes começaram a se desinteressar. O rendimento caiu. A opinião pública se indignou com toda razão, pois matéria sem maior apelo popular é também relevante para a lei das leis de que os brasileiros vão dispor para fazer deste país uma democracia efetiva.

O vazio de presenças não decorre de divergência política ou posições ideológicas inconciliáveis pelo voto. Baixou sobre os constituintes o espírito de feriado que sopra todo final de semana em Brasília. A Semana Santa não seria e não foi uma exceção. A oportunidade serviu para o presidente Ulysses Guimarães encher-se dos brios que os constituintes faltosos não têm, e programar uma escala de trabalho que vem ao encontro da opinião pública. Propõe nada menos do que uma jornada diária de 11 horas, dividida em sessões pela manhã, à tarde e à noite, incluindo os sábados e os domingos por necessidade.

É estranho que deputados e senadores não sejam capazes de se dar conta da responsabilidade que assumiram com a nação. Não são apenas os brasileiros que elegeram os constituintes os interessados em ver concluído um trabalho que, acima das imperfeições e pontos polêmicos, esboça, pela primeira vez depois de muitos anos, o perfil das aspirações políticas que definem a nação. As nações que, de uma forma ou de outra, têm relações conosco e avaliam o Brasil pela sua importância econômica e política também estão à espera da nova constituição.

A interrupção do desenvolvimento econômico só cessará quando a nação puder juntar aos seus recursos os recursos de procedência externa, num impulso conjunto para atenuar o atraso. O Brasil modernizado é uma aspiração nacional que precisa de um documento original para ser debatido e viabilizado.

O presidente Ulysses Guimarães, com a indignação que os brasileiros já não escondem, interpretou a opinião pública no seu desejo de ver a Constituinte lançar-se à ultima etapa de trabalho. Depois que a Constituinte se encerrar, haverá ainda muito a fazer para que esta nação volte a ser respeitada pelos brasileiros e pela opinião mundial. Temos que nos preparar em poucos anos para entrarmos no século XXI sem dever ao passado.

## Tópico

### Coisa Antiga

O Presidente da Fiesp, Mário Amato, e alguns outros empresários que participam de um fórum ocasional, estão confundindo com inusitada freqüência o que a sociedade brasileira deseja de suas lideranças privadas. Primeiro, confundem manifestações críticas com adesismo ou carona política. Segundo, subvertem o próprio processo democrático, no qual se espera que os partidos — e não as federações, confederações ou entidades de classe — sejam os veículos adequados para o jogo do poder.

É possível que isso decorra da incipiência do processo democrático brasileiro, e da incompetência das lideranças partidárias, incapazes de organizar teatros — como as comissões da Câmara, por exemplo — onde os fogosos cidadãos possam manifestar seu descontentamento, suas críticas ou seu adesismo nas canoas que lhes pareçam mais confortáveis.

É espantoso que governadores de Estado tenham se precipitado na ânsia de cooptar os grupos que usam as Federações e entidades empresariais de classe como palco para seus discursos, e, obviamente, romarias por favores, concorrências privilegiadas, verbas e financiamentos a longo prazo. Com a exceção de alguns líderes sindicais, os empresários que se espicham na prática corporativista certamente se verão em palpos de aranha quando suas bases se manifestarem.

## Lan

— *Quer dizer, padre, que amanhã TAMBÉM é dia de jejum?!*

## Cartas

### Ensino e política

Não tendo amigos jornalistas, recorro ao meu JB para perguntar ao Sr. Francisco Alencar, coordenador de apoio ao educando da SME, cujas pretensões políticas no final deste ano são notórias, se a democracia pregada por ele através da imprensa é da mesma qualidade daquela usada pela diretora da Escola Alice Amaral Peixoto, Marlete Meira Machado que, em conchavo com a diretora do 2º DEC, Raquel Cohen, e acobertadas por ele, colocou minha mulher pela porta a fora da escola em que trabalhou por 18 anos consecutivos, sempre com turma, só pelo simples fato de haver concorrido às malfadadas eleições realizadas pela secretaria municipal de Educação em dezembro último.

Se a democracia do sr. Francisco Alencar for a mesma quando longe da imprensa e diante de minha mulher disse que a "corda sempre arrebenta do lado mais fraco", tirando vergonhosamente o corpo fora para não decidir coisa alguma, que voltem os militares rapidinho. **Paulo Cezar da Costa Mattos Ribeiro — Rio de Janeiro.**

### Cão Fila

Como é do conhecimento público, durante anos cães de Fila puros foram sistematicamente cruzados com cães de outras raças, notadamente Mastiff Inglês, Mastin Napolitano e Dinamarquês (preto), nascendo assim mestiços que eram registrados e recebiam "pedigree" como se Filas-puros fossem. Esta atitude predatória e ilegal contra a fauna nacional quase levou o nosso Fila, única raça canina genuinamente brasileira reconhecida internacionalmente, ao extermínio, não fosse o trabalho extremamente rigoroso de seleção e aprimoramento desenvolvido pelo Cafib, clube independente, que emite seus próprios "pedigrees" e mantém seu próprio Livro de Registro Genealógico.

O Cafib já analisou aproximadamente 6 mil cães, sendo que destes foram aprovados 3 mil 500, enquanto que os restantes foram sumariamente desclassificados e reprovados. Contamos ainda com 16 representações espalhadas por todo o território nacional, selecionando Filas-puros e orientando os criadores a fim de cada vez mais aprimorar nosso plantel.

Dando continuidade a este trabalho de seleção o Cafib Rio vem por meio desta informar que no próximo dia 10 de abril, às 9h, fará realizar sua 8ª Análise de Fenótipo e Temperamento, no pátio do Supermercado Freeway na Barra da Tijuca, a ser julgada pelo dr. Antonio Silva Lima, presidente do Cafib Brasil e pelo dr. Roberto Maruyama, Tesoureiro Adjunto do Cafib. (...) **Francisco Peltier de Queiroz, Cafib Rio — Presidente — Rio de Janeiro.**

### Informática

Em sua edição de 17/3/88, este jornal publicou matéria assinada pela repórter Tânia Fusco sob o título: **Justiça de Brasília emperrou processos e até o computador.** Quanto às declarações a mim atribuídas e inseridas na parte final da reportagem, merecem o devido reparo por não retratarem a verdade quanto à informação prestada à repórter. De fato, prestei algumas informações e respondi a todas as perguntas que a repórter me dirigiu. Todavia, no tocante à declaração de que "Quero saber o que foi feito dos 14 milhões do orçamento de 1987 aprovado para o investimento em computador", foge inteiramente à realidade. Falei-lhe que está em estudo a aquisição de equipamentos, visando expandir o atual computador, dando as condições necessárias para o atendimento ao público usuário.(...). **Luiz Alberto Ferreira da Silva — assessor de informática — Brasília.**

### Destino turístico

Um dos aspectos fundamentais na venda de um produto turístico, no caso de uma cidade como o Rio de Janeiro, é colocarmos em prática uma série de medidas. A primeira delas é a conscientização. É preciso ter uma população anfitriã devidamente preparada para o recebimento do visitante que, dependendo da boa acolhida, pode voltar a colocar este destino na sua relação de prioridades no que se refere a férias, lazer, congressos, feiras e encontros de negócios.

Conscientizar o habitante de uma cidade da importância da atividade turística como geradora de empregos e divisas, que são reinvestidos em benefício da própria localidade, é primordial, devendo-se, sobretudo, trabalhar a criança com uma cartilha que a motive. A Riotur, órgão de turismo da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, vem desenvolvendo tal tarefa a partir da campanha de conscientização Riomania, que conta com o apoio da Associação de Hotéis de Turismo — para tornar o carioca mais receptivo ao turista.

A campanha, iniciada em dezembro último, com uma pesquisa nas principais zonas turísticas, já se encontra em sua segunda fase, com o trabalho motivacional das comunidades sendo desenvolvido a partir do perfil do morador de cada área, com apoio de palestras, audiovisuais e cartazes. Motoristas de táxi e policiais também vêm recebendo atenção especial da Riotur, através de treinamentos contínuos para que possam dar melhor atendimento aos que chegam à cidade. O serviço de receptivo está sendo aprimorado também nos postos de informações da Rodoviária Novo Rio, Pão de Açúcar e Museu do Carnaval, além da sala do turista, na sede da empresa, e do Alô Riotur, com recepcionistas poliglotas atendendo a pedidos de informações do Rio, de todo o Brasil, e do estrangeiro, pelo telefone 242-8000.

L. Brígido

Não adianta promoção no exterior, se não estivermos preparados a nível de infra-estrutura, de pessoal qualificado e de uma população amável. Para que se possa aumentar, efetivamente, o fluxo turístico, há necessidade de se dinamizar e diversificar as opções da cidade, além dos aspectos de conscientização. As autoridades municipais, estaduais e federais devem unir-se, num esforço comum, para fazer do turismo, em particular do turismo do Rio, a principal fonte de divisas do país, tendo em vista principalmente a conversão da dívida externa. É preciso encontrar novas formas de comercializar o produto Rio de Janeiro, para atrair segmentos de demanda que, se observados em escala mundial, representam a entrada de milhões de dólares. A nível municipal, estamos trabalhando a infra-estrutura de recepção para grupos de turistas da terceira idade (acima de 55 anos, segmento de grande potencial, no mundo inteiro), crianças e adolescentes e deficientes físicos (a nossa hotelaria já está estruturada para este tipo de serviço). Isto sem deixar de aperfeiçoar novas formas de atrair congressistas e executivos, segmentos cobiçados por todos os países do mundo.

Vamos aproveitar este início de 1988 para refletir e botar em prática tudo o que possa contribuir para tornar o Rio um grande e rentável destino turístico, e nada melhor que aliar a reflexão à prática, lembrando que o turista deve ser tratado com carinho e respeito. A propaganda boca-a-boca que ele faz do Rio ainda é o melhor comercial do produto cidade maravilhosa. **Bayard do Coutto Boiteux — Diretor de Operações Turísticas — Riotur — Rio de Janeiro.**

### Pensão errada

Lamento, mas sinto que devo continuar insistindo para que sejam restabelecidos meus direitos, adquiridos por justiça. Continuo recebendo minha pensão errada e defasada, por má vontade ou ignorância, da simples fórmula: dividir 46.566,10 pelo salário mínimo do mês de dezembro de 1981 e multiplicar o resultado pelo salário mínimo do mês. A conta está feita, o valor de minha pensão em março último (pelo mínimo miserável salário de referência) seria de CZ$ 10 mil 992, no entanto recebi apenas CZ$ 3 mil 860. Espero que alguma providência seja adotada para resolver este meu problema. **José Carneiro Filho — Rio de Janeiro.**

L. Brígido

### Denúncia

A Associação dos Moradores do Floresta vem denunciar a situação calamitosa em que se encontra a Estrada de Jacarepaguá. Há alguns anos esta estrada sofreu algumas modificações no seu traçado. Infelizmente isto só contribuiu para piorar as condições da estrada, pois os trechos modificados afundaram e nenhuma providência foi tomada pelas autoridades municipais, responsáveis pela sua manutenção. Quando chove, estes trechos alagam, tornando-se intransitáveis e obrigando os motoristas a trafegar na contramão, o que causa freqüentes e sérios acidentes.

Por outro lado, as construções clandestinas em muito contribuem para a inundação da estrada, pois impedem o correto escoamento das águas. A situação é particularmente alarmante no trecho em frente à entrada do condomínio Floresta, Estrada de Jacarepaguá 3477, onde o acostamento da estrada foi invadido para a construção de casebres, alguns com fins comerciais, inclusive vários bares. Cumpre ressaltar que o traçado da estrada neste trecho foi adulterado para que mais casebres ali se instalassem. Os ônibus, caminhões e automóveis são agora obrigados a trafegar em pista estreita e sem nenhuma visibilidade, onde brincam crianças que correm risco de ser atropeladas. É urgente remanejar estas famílias para uma outra área onde não corram perigo e não criem perigo para os moradores. **Eliana Krajcsi — Rio de Janeiro.**

### Decepção

Sendo proprietária de uma linha da Telerj prefixo 278 (Tijuca), ao me mudar recentemente para a I. do Governador julguei inocentemente que seria possível a transferência da minha linha (278) para uma linha da Cetel (393), julgamento esse que tinha por base o acordo, muito noticiado, firmado entre o Ministro das Comunicações e o presidente da Cetel, acordo esse que agora me parece mais um engodo destinado a trazer apenas promoção social e política a homens que, antes de qualquer outra ambição, deveriam zelar pelo bem público.

Pois bem, minha decepção teve início no dia em que consultei a Telerj a respeito da transferência e após 40 dias de espera fui informada que a Cetel não dispunha do prefixo solicitado. No entanto, caso houvesse disponibilidade, eu poderia entrar no programa de expansão para em aproximadamente um ano obter a transferência.

Por outro lado, entrei em contato com corretores de telefone e descobri que em prazo máximo de uma semana, mediante uma módica diferença de 100% sobre o valor da assinatura na Cetel, eu teria o aparelho instalado e regularizado junto à Cetel. (...). **Osmara Nogueira — Rio de Janeiro.**

### Escolas públicas

A ex-secretária de Educação e Cultura do município do Rio de Janeiro, professora Terezinha Saraiva, tem razão quando afirma, em carta publicada no JB de 18/3/88, que há um regimento básico das escolas públicas do Rio, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em abril de 1978. Entretanto, nem sempre o que é oficial atende às necessidades da sociedade e tem vida real. Além disso, se a própria Carta Magna do país muda, por que não alterar um regimento elaborado durante o regime autoritário e sem a participação da comunidade escolar e de entidades como o CEP, a Faferj, a Famerj e a Ames?

Este é o sentido da discussão democrática e pedagógica que a secretaria municipal de Educação está propondo a todos os que têm vínculos com a rede municipal de ensino. A notícia do **Informe JB** de 13/3/88, dando conta disso, é correta. **Milton Flores, chefe de gabinete da secretaria municipal de Educação — Rio de Janeiro.**

### Consenso

Até que ponto é lícita — e útil à comunidade — essa idéia de consenso tão propalada e empregue na presente Assembléia Nacional Constituinte ? Consenso, brasileiramente pensando e falando, é, na realidade, um ajuste para que as coisas se acertem de forma que o grupo dominante possa continuar controlando.(...)

Para as coisas não piorarem é indispensável que a opinião pública se volte contra esses consensos de gabinete fortalecendo e apoiando decididamente quantos lutam por encaminhar os problemas para soluções verdadeiramente sociais (...). **Carlos K. Couto — Niterói (RJ).**

### Abandono

Nosso bairro de Vila Santa Rita, em Campo Grande, é atualmente a maior prova de abandono total a que está relegada toda a Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Esse abandono já atingiu o limite máximo de desrespeito e de falta de consideração por uma comunidade de quase 15 mil habitantes. As primeiras seis ruas do bairro, que já deveriam estar pavimentadas, estão com as suas obras paralisadas. Ruas intransitáveis. O posto de saúde do bairro, já anunciado até no **Diário Oficial**, vem sendo preterido indefinidamente. (...). **Paulo Lima — Rio de Janeiro.**

**As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.**

# A Constituinte que não houve

*Villas-Bôas Corrêa*

Não se convoca uma Constituinte para não mudar nada. Isso não é apenas claro, mas o óbvio elementar. Cada Constituinte tem, na sua história e nos seus antecedentes, sua justificativa, a sua razão de ser.

Para ficar no exemplo mais recente: a de 46, na onda de redemocratização que arrastou a ditadura de Getúlio Vargas- o famigerado Estado Novo que anda por aí a ser ressuscitado pelos suspiros dos que têm saudades do que não conheceram, apenas ouviram falar, na versão romantizada do enquadramento ideológico- foi a da reação liberal. A sua primeira e principal tarefa, sustentada nos discursos das grandes vozes que recuperavam o direito de falar depois da infamia do exílio, como a maior delas, a do baiano Otávio Mangabeira, definia-se no compromisso de exorcizar para todo o sempre o risco de uma recidiva ditatorial, especificamente representada pelo retorno de Vargas. O ontem conta que o sonho do que havia de melhor na velha UDN- antes da desmoralização da legenda, enlameada pela negação da sua própria bandeira, com o envolvimento com o ciclo arbitrário de 64, até a abjeção da negativa e da solidariedade com a violência a tortura- frustrou-se com a volta triunfal de Getúlio "nos braços do povo", consagrado em eleição assinalada por uma fantástica mobilização popular.

A Constituição de 46, modelar na visão de hoje, correspondeu ao que dela se esperava. Nos seus líricos avanços liberais, traduzia o espírito da época, identificava-se com a emoção dos discursos de campanha: era tempo dos grandes oradores. Avançada na conceituação política: se não assumidamente reacionária, omissa no capítulo das reinvindicações sociais.

O que aconteceu depois debite-se às contradições e desencontros de uma fase tumultuada pela renúncia biruta de Jânio Quadros, os desatinos de Jango Goulart e a degradação do movimento revolucionário, que renegou todos os compromissos de honra e se desmoralizou nos escândalos, na incompetência, na boçalidade do fosso a separar militares e civis e na fúria punitiva que virou de uma vez a classe média.

A pobrezinha da Constituição de 46 já não tem nada com isso. Foi vítima, enquanto durou. Prostituída, terminou revogada pela de 67 e que também não resistiria muito aos estupros dos atos instucionais. São vergonhas de ontem, ainda ardem nas bochechas.

Ora, para que foi convocada a Assembléia Constituinte da Nova República? Simples: para institucionalizar a transição, consagrando as conquistas democráticas e os avanços sociais que pareciam garantidos com a vitória da mobilização do povo, em proporções jamais vistas e nunca repetidas.

*A Constituinte falhou no seu objetivo de limitar os poderes do dispositivo militar*

Ao lado dos objetivos genéricos, a Constituinte foi eleita com o compromisso nítido de montar um sistema que enquadrasse o poder militar em estritos limites constitucionais, para evitar, para sempre, o horror de uma reprise dos quase 21 anos de arbítrio.

Nem uma coisa nem outra. A Constituinte não está mudando nada ou apenas retoca miudezas. Para engambelar os desatentos ou enganar os ingênuos, concedeu algumas vantagens significativas aos assalariados. Distribuiu agrados, bombons e balas, coelhinhos da Páscoa. Acena com 120 dias de licença para a gestante e o pitoresco resguardo de oito dias para o progenitor, gratificação de um terço do salário nas férias, 44 horas de jornada de trabalho e mais alguns berloques e enfeites. Não carecia reunir uma Constituinte por tão pouco. A legislação ordinária poderia emplacar tranqüilamente tais avanços, coroando movimentos reivindicatórios específicos.

Ao cabo de muito tempo perdido, das omissões acumuladas do presidente José Sarney e do PMDB, a Constituinte chegou à fase de votação do anteprojeto para valer prometendo apenas duas mudanças sérias e profundas. Uma, estritamente política, do sistema de governo. Outra, amparada pelos estados e municípios, a reforma tributária. O resto é a repetição ou a perfumaria.

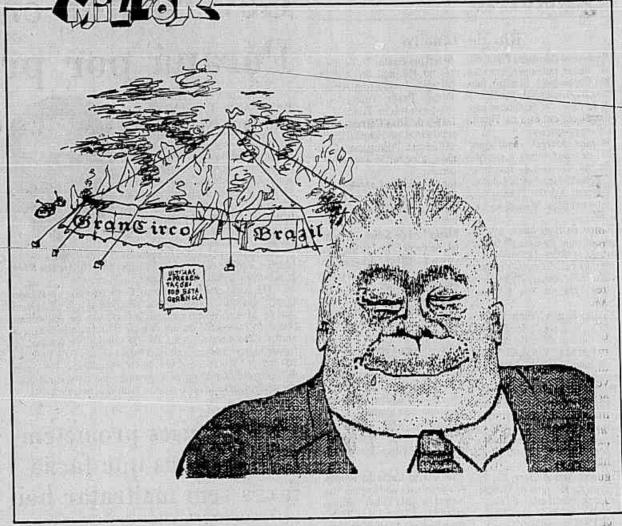
Não há exagero, má vontade ou engajamento apaixonando no singelo reconhecimentde de que a Constituinte falhou no seu objetivo fundamental de limitar os poderes do dispositivo militar, promovendo a varredura do verdadeiro entulho arbitrário, quer dizer, da legislação forjada nos porões silenciosos do ciclo revolucionário. A docilidade submissa a todas as exigências fardadas é uma das marcas identificadoras da Constituinte do dr Ulysses e do PMDB. Os militares ganharam todas, sem uma única exceção. Bastou querer e reclamar.

Fracassando no principal, a Constituinte também desliza para amargas frustrações nas expectativas de mudanças. O que pinta é, ao contrário, uma Constituição conservadora, imobilista.

O parlamentarismo dançou ao som da música da banda do quartel e da estridência do rock governista. E ainda no embalo do coro dos dissimulados interesses e ambições do PMDB. Para manter o presidencialismo com os penduricalhos gaiatos da exdrúxula moção de censura individual a ministro, amarrada a um ritual que a inviabiliza, bastava um esforço concentrado do Congresso, correndo a todo vapor pelos trilhos de mais um *trem da alegria*.

A Constituinte está num processo alarmante de esvaziamento. A sociedade virou-lhe as costas, num desânimo que se confunde com a rejeição decepcionada e rancorosa. O povo está se sentindo enganado, passado para trás.

Um passo mais e começará a pousar a convicção de que a Constituinte virou uma inutilidade. Para não mudar nada, bastava uma escovadela no velho texto de 46. Ou até, do jeito que o PMDB se militariza, restaurar a de 67, expurgada dos seus exageros democratizantes .

Tanto tempo perdido, avanços e recuos, a omissão das lideranças, as humilhações dos últimos dias, marcaram a Constituinte com os sulcos da velhice. Ela parece um fantasma de si mesma. Esclerosada, caduca, senil, desvalida. Com aquele ar fanado de festa que acabou antes da hora e não deixou saudades. Ao contrário...

# Para salvar a pequena empresa

*João Geraldo Piquet Carneiro*

Neste momento de tão amplas e graves preocupações geradas por uma crise econômica e política sem paralelo em nossa história, defender a causa da pequena empresa pode parecer, à primeira vista, uma impertinência, até um anacronismo. Mas, se entendermos que é cuidando da parte que se começa a resolver o problema do todo, passa a ter todo cabimento cuidar-se, com esmero, do futuro da pequena empresa no Brasil. A rigor, dada a sua importância estratégica, é impensável uma solução duradoura para as grandes questões sociais e econômicas do país, que não compreenda, de maneira abrangente e eficaz, a sobrevivência e a consolidação da pequena empresa brasileira.

Essa importância estratégica decorre de diversos fatores. Primeiro, obviamente, da capacidade de absorção, pelas pequenas empresas, de amplos contingentes de mão-de-obra. Segundo, da sua baixa ou nenhuma dependência da importação de matérias-primas e tecnologia (ao contrário, a pequena empresa cria tecnologia adequada às reais necessidades brasileiras). Terceiro, da sua capacidade de promover a desconcentração da atividade econômica e, portanto, de prevenir a formação de focos de deseconomia em que se transformam os grandes centros urbano-industriais. Quarto — o que é de fundamental importância no Brasil —, do fato de a pequena empresa constituir-se na matriz da futura grande empresa nacional de médio e grande portes e, portanto, no tecido que sustenta e revitaliza toda a ordem econômica. Por tudo isso, a pequena empresa cumpre também um insubstituível *papel político*

No entanto, para transformar as potencialidades da pequena empresa em virtualidades propulsionadoras do desenvolvimento nacional, há que se levar em conta cinco ordens de fatores, a saber:

1º) A enorme distância que existe entre a apreensão teórica da importância estratégica da pequena empresa e a ação concreta, no plano real da administração econômica e do ordenamento jurídico, no sentido de eliminar-se os entraves burocráticos e legais — que dificultam o seu nascimento — e de assegurar-lhe tratamento diferenciado nos campos tributário, trabalhista e previdenciário, bem como no acesso favorecido ao crédito. Foi assim que se viabilizou a pequena empresa nos países desenvolvidos e só assim ela será viabilizada no Brasil.

O Estatuto da Microempresa, instituído em 1984, por iniciativa do Programa Nacional de Desburocratização e com o apoio de inúmeras associações de pequenas e médias empresas então surgidas, ensejou que, em 3 anos, cerca de 1.500.000 empresas se enquadrassem no regime da nova lei. Porém, a vocação padronizadora típica do nosso centralismo burocrático impediu que o Estatuto fosse aplicado, em toda sua plenitude, não só pelo governo federal mas também pela maioria dos estados.

2º) O efeito deletério que a crise econômica e a crise política exercem sobre a atividade da pequena empresa. De fato, a simultaneidade das duas crises desviaram a atenção do governo para os aspectos emergenciais da conjuntura. Em decorrência, o apoio à pequena empresa deixou de constituir prioridade governamental e tornou-se inevitável a estagnação do movimento político que se vinha corporificando, nos últimos anos, em torno dela. A pequena empresa, literalmente, "morreu no bolo" da crise.

3º) O surgimento de uma doutrina, a meu ver espúria, fatalista, segundo a qual a pequena empresa somente sobreviverá, nos países em desenvolvimento, além das fronteiras da legalidade, ou seja, como parte da economia informal. Isto significa, na prática, negar-lhes acesso aos benefícios da legalidade e impedi-las de crescer.

4º) A urgência de criar-se, entre os pequenos empresários, uma nova atitude cultural, no sentido de conscientizá-los do seu papel social e político, bem como de torná-los menos dependentes da iniciativa e do assistencialismo estatal. Com efeito, o futuro da pequena empresa não pode ficar na dependência dos humores do governo, dos constrangimentos da conjuntura ou da combinação de ambos.

5º) A perspectiva que se oferece de *desfederalizar*o tratamento legal da pequena empresa. Na medida em que a futura Constituição venha promover, efetivamente, o reforço do sistema federativo, mediante a descentralização de recursos e atribuições, abrir-se-á uma oportunidade histórica para tratar-se a pequena empresa como um ente local ou regional.

*João Geraldo Piquet Carneiro — Presidente do Conselho Deliberativo da recém-criada Fundação para o Desenvolvimento da Pequena Empresa — FUNPEQ.*

# O Estado e a cultura

*Luiz Roberto do Nascimento e Silva*

Passou despercebido do público em geral, e dos produtores culturais em especial, a promulgação do Decreto nº 95.756, no final do mês passado. O Decreto obrigou que todos os investimentos de caráter cultural ou artístico efetuados com base na Lei 7.505/86 devam ser feitos agora com a interveniência do Instituto de Promoção Cultural do Ministério da Cultura.

Ora, como se sabe, a Lei Sarney previu três modalidades distintas de operações que poderiam se beneficiar dos incentivos nela previstos: doações, patrocínios, ou investimentos. Desde o início o Ministério da Fazenda e o Ministério da Cultura deixaram claro que o investimento seria tratado com mais rigor do que as outras modalidades. Não se sabe qual a origem filosófica para tal discriminação prática.

Na verdade, a modalidade do investimento representa o aspecto mais dinâmico da Lei Sarney, e, portanto, da estrutura que se imaginou para que o setor privado passasse a financiar a cultura, reduzindo a tutela estatal. Projetos de custo elevado característicos das produções cinematográficas, das montagens de ópera e de teatro, naturalmente devem ser objeto de investimento.

O investimento ao contrário da doação e patrocínio representa uma vinculação muito mais duradoura por parte do investidor cultural com o produtor cultural e conseqüentemente com o produto final. O ciclo da doação e do patrocínio consome-se no próprio ano, no mesmo exercício fiscal em que é realizado. Salvo o eventual excedente de imposto de renda que pode ser abatido nos exercícios subseqüentes, a doação e o patrocínio esgotam-se no próprio ano em que são realizados. O investimento inversamente obriga a uma convivência muito mais íntima entre o investidor e o produtor cultural. Os títulos, as ações, as quotas do capital social e as quotas de participantes que caracterizam a modalidade do investimento só podem ser alienadas após o prazo de cinco anos de sua aquisição. Ou seja, no mínimo durante esse período, investidor e produtor cultural deverão relacionar-se, mantendo inclusive registros contábeis dessa associação.

Apesar de todas essas razões relevantes o investimento sempre foi visto com desconfiança, como se se cristalizasse nessa modalidade a maior possibilidade de fraude fiscal. É evidente que a fraude fiscal não é monopólio de uma determinada modalidade de participação na Lei Sarney. Na fraude é sempre necessário o concurso de duas pessoas. Ora, esse concurso pode se consubstanciar em qualquer das modalidades, seja doação, patrocínio ou investimento. O investimento, por seu caráter mais duradouro, talvez seja até menos atraente para propiciar a evasão tributária para as partes.

É inegável que existiam excessos. Várias operações fraudulentas foram montadas. Produtores culturais recebiam patrocínios e investimentos emitindo recibos de valores superiores, ou simplesmente devolviam ao patrocinador ou investidor parte da operação incentivada. O próprio JORNAL DO BRASIL denunciou com rigor essas operações.

O diagnóstico portanto existia, mas a terapia a ser indicada não precisaria ser a imediata interferência do Estado num projeto que visava entre outras coisas à desestatização do setor cultural. A própria Lei nº 7.505/86 já havia previsto várias penalidades para os contribuintes infratores. Elas incluíam a cobrança do imposto de renda corrigido acrescido das penalidades legais, a perda do cadastramento e até a pena de reclusão de dois (2) a seis (6) meses.

A lei portanto já previa sanções que poderiam ter sido acionadas. Poder-se-ia inclusive promulgar outras até mais rigorosas. Entretanto aumentar a interferência do Estado, estatizando a modalidade do investimento é ir de encontro com os próprios princípios instituidores da Lei Sarney. Em nome dos excessos existentes, cometeu-se um novo, de conseqüências mais profundas e imprevistas.

Em seu discurso ao enviar o projeto de lei que estabelecia incentivos fiscais para a área da cultura, que acabou se convertendo na atual Lei Sarney, o Presidente da República afirmava: "Cada grande momento cultural tem por trás uma acumulação econômica ou uma grande motivação social. O que queremos agora é que os financiadores desse novo surgimento sejam a própria sociedade, do indivíduo comum à grande empresa. Não mais o governo, paternalmente, sozinho." E entre os diversos objetivos da lei enfatizava que com ela "se pretende mudar a idéia de que é o Estado, e o Estado apenas que deve sustentar a arte e a cultura. Fazer isso será permitir que o Estado arbitre qual arte e qual cultura devem ser apoiadas..."

É exatamente isso o que acaba de ser feito.

*Luiz Roberto do Nascimento e Silva é advogado e Professor de direito tributário no Rio de Janeiro*

# Sexta-feira maior

*D. José Fernandes Veloso*

O apelativo "Maior" para a Sexta-Feira-Santa já não é usual como antigamente. Mas a celebração de hoje continua a ser a maior e a mais profundamente reverenciada pelo mundo cristão.

Muito se perdeu, neste ponto, com as transformações profundas que o mundo sofreu nos últimos cinqüenta anos. A Semana Santa era então bem diferente das outras semanas do ano.

Os fiéis acorriam em massa às cerimônias litúrgicas, apesar de serem todas em latim, e mais longas que hoje. A adoração do Santíssimo na noite de Quinta para Sexta-Feira Santa era ponto de honra para os homens, sobretudo em cidades do interior, mesmo para aqueles que pouco freqüentavam a igreja durante o ano. Compareciam pontualmente, vestidos de preto ou pelo menos de terno escuro, e rezavam diante do Santíssimo durante toda a hora que lhes era designada. Nas primeiras horas da manhã os coroinhas percorriam as ruas chamando o povo com as matracas, pois os sinos da Igreja ficavam mudos. O silêncio respeitoso para com a Sexta-Feira Maior dominava por toda a parte: automóveis não buzinavam, evitava-se qualquer barulho mais estridente, e mesmo dentro de casa falávamos em voz mais baixa que de costume. Até as brincadeiras das crianças eram mais comedidas nesse dia. A programação das rádios era toda de música sacra ou clássica, com encenações da Paixão de Cristo (ainda não havia televisão), que era também o tema das sessões de cinema. Cinema que não apresentasse filmes de tema sacro ficava às moscas (ao menos em cidades do interior).

De manhã a igreja matriz ficava apinhada para a Liturgia da Paixão, cognominada "Missa dos Pressantificados", em que não se distribuía a Comunhão. Pela uma da tarde começava o longo "sermão das sete palavras", que o povo seguia contrito até as três horas, quando se encenava a descida da Cruz. Depois, a visita ao Senhor Morto até a noite, quando saía a procissão; os andores do esquife de Cristo Morto e da Virgem Dolorosa; os tocheiros; a Verônica a desenrolar vagarosamente o quadro do rosto chagado de Cristo enquanto cantava "Oh vos omnes..."; a multidão compacta, que tomava alguns quarteirões, caminhando contrita e rezando...

O jejum e abstinência de carne eram guardados religiosamente, em espírito de penitência; conheci leigos cristãos que nesse dia faziam jejum absoluto, tomando apenas água ou chá simples. O pensamento e lembrança da morte redentora de Jesus Cristo na Cruz dominava todo o dia da Sexta-Feira Maior.

Seguia-se, mais que hoje, a tradição que vem de longe, como atestam os livros litúrgicos mais antigos. Do século IV conservou-se o célebre e interessante relato de uma peregrina, de nome Etéria, que nos descreve a Semana Santa vivida em Jerusalém: desde a noite anterior o povo passava praticamente o tempo todo na igreja, rezando e ouvindo a Sagrada Escritura, de sorte a terminar o dia visivelmente cansado.

O materialismo paganizante, que vai permeando assustadoramente nossa civilização cristã, afetou nos últimos decênios o sentimento religioso da população; e, se não extingiu, diminuiu bastante o extraordinário respeito para com a Semana Santa e a própria Sexta-Feira da Paixão. Para muitos a Sexta-Feira Maior passou a representar apenas uma jornada a mais de descanso e lazer em "prolongado fim de semana". Quase não se cumpre a lei do jejum, e a abstinência de carne vai perdendo, fora de um círculo restrito mais fervoroso, o sentido profundamente penitencial; limita-se a simples tradição culinária, chegando-se a noticiar, em colunas sociais, a realização de banquetes de aniversário ou de homenagem a amigos.

Apesar, entretanto, das grandes mudanças verificadas neste meio século, e da acentuada queda do sentimento religioso no ambiente atual, a Semana Santa ainda polariza, de uma ou doutra forma, o calendário de todos os setores da sociedade. Para os católicos genuínos, verdadeiramente praticantes de sua fé, a Liturgia da Semana Santa, cuja renovação se iniciou no Pontificado de Pio XII, proporciona maior participação de todos, com melhor compreensão das cerimônias religiosas e dos mistérios de nossa Redenção que elas celebram.

Na Liturgia renovada, a adoração ao Santíssimo que se inicia após a Missa vespertina da Quinta-Feira Santa, comemorativa da instituição da Eucaristia, prossegue toda a manhã seguinte, até a tarde, quando, pelas três horas, se faz a comemoração da Paixão e Morte do Senhor. Conservando tradição que vem dos primeiros séculos, hoje não se celebra Missa; após a leitura de um trecho de Isaías e outro da epístola de São Paulo aos Hebreus, lê-se o Evangelho da Paixão, de São João; a seguir reza-se pelas intenções gerais da Igreja, numa série de orações antiquíssimas, levemente adaptadas aos nossos tempos; faz-se depois a adoração da Cruz; e a cerimônia termina com a Comunhão, do celebrante e dos fiéis, com Hostias consagradas no dia anterior.

As cerimônias religiosas do dia se encerram com a procissão do Senhor Morto, tradição profundamente arraigada no povo brasileiro, e que ainda hoje congrega muita gente.

Aprofundemos no dia de hoje os mistérios que celebramos. Toda a Quaresma teve como finalidade preparar-nos para este tríduo pascal, que comemora a obra de nossa Redenção, culminada hoje na Morte de Jesus Cristo no Calvário. Ontem, em conexão com este mistério a ser renovado diariamente em nossos altares na Santa Missa, celebramos a instituição da Eucaristia (sacrifício e sacramento) e do Sacerdócio. E amanhã à noite, na solene Vigília Pascal, festejaremos a Ressurreição gloriosa de Jesus Cristo, penhor da nossa ressurreição também, se neste mundo conformarmos nossa vida aos preceitos de Cristo que morreu por nós: se morrermos com Cristo com Ele ressurgiremos (cfr. Rom., 6,8).

*D. José Fernandes Veloso é Bispo de Petrópolis*

## Obituário

### Rio de Janeiro

**Barcemiro Domingos Pinto**, 60, de edema pulmonar, em casa em Copacabana. Mineiro, funcionário municipal, solteiro.

**Alda Guio**, 74, de choque cardiogênico, em casa na Tijuca. Carioca, solteira.

**Myrone Marçal Domingues**, 67, de insuficiência respiratória, no Hospital de Ipanema. Cearense, funcionária pública. Viúva de Aurélio Domingues, tinha um filha. Morava no Catete.

**Nestor de Sant'Anna**, 69, de pneumonia, na Casa de Saúde Nossa Senhora da Penha. Capixaba, casado com Yolanda Fiori Sant'Anna. Tinha dois filhos, morava em Copacabana.

**Nimpha Ramos Vellozo**, 72, de câncer, na Casa de Saúde Grajáu. Carioca viúva de Armando Ferreira Vellozo. Tinha dois filhos, morava em Copacabana.

**Wanderlei Pereira Costa**, 61, de arteriosclerose, no Instituto do Coração. Carioca, comerciário. Casado com Maria Deolinda Costa, tinha quatro filhos. Morava em Copacabana.

**Flávio de Barros Clare**, 62, de câncer, no Hospital da Ordem Terceira Penitência. Carioca, corretor de imóveis. Casado com Leda Barcellos Clare, tinha cinco filhos.

**Gaudêncio Couto da Costa**, 84, de insuficiência respiratória, na Clínica Doutor Eiras. Carioca, casado com Fausta Aratipe Costa. Tinha dois filhos, morava em Olaria.

**Severiano Paulo**, 71, de diabete, no Hospital do Andaraí. Mineiro, casado com Almeria Pereira Paulo. Tinha dos filhos, morava na Tijuca.

**Isaura da Silva Correia**, 65, de septicemia, no Hospital da Beneficiência Portuguesa. Capixaba, solteira. Morava em Jacarepaguá.

**Ione Maria da Conceição**, 54, de infarto, em casa no Jacarezinho. Solteira, tinha seis filhos.

**Maria José de Souza Carvalho**, 62, de câncer, no Instituto Nacional do Câncer. Carioca, casada com Jorge de Carvalho. Tinha dois filhos.

**Alexandre Sant'Anna**, 52, de infarto, em casa no Morro do Pinto. Carioca, desquitado. Tinha um filho.

**Maria Lopes Ferreira**, 65, de insuficiência renal, no Hospital Fabiano de Cristo. Portuguesa, casada com Domingos Barbosa. Tinha uma filha, morava no Engenho de Dentro.

**Asma Jorge Abib**, 85, de edema pulmonar, em casa no Andaraí. Síria, viúva. Tinha cinco filhos.

**Luís Otávio Carvalho Ramos**, 42, de infarto, no Hospital Municipal Salgado Filho. Carioca, casado com Vera Lúcia Rodrigues Ramos. Analista de sistemas, tinha dois filhos. Morava no Méier.

**Isaltina Ferreira Martins**, 62, de infarto, na Clínica Doutor Eiras. Carioca, viúva de Rubem Martins. Tinha um filho, morava em Bonsucesso.

### Exterior

**John Clellon Holmes**, 62, de câncer, em Old Saybrook, Connecticut (EUA). Escritor, inventor da expressão "beat generation", era um dos pais espirituais do movimento beatnik. Integrava o grupo literário que originou o movimento beatnik, junto com Jack Kerouac, Allen Ginsburg e William Burroughs. Seu romance Go, publicado em 1952, é a primeira obra escrita sobre "beat generation", também definida nessa época como a "geração perdida". Cinco anos depois, Jack Kerouac, fez descobrir ao mundo o movimento beatnik com "on the road". Nascido em Holyoke (Massachusetts), também era poeta e crítico literário. Depois de ensinar literatura em Yale e outras universidades, retirou-se da vida ativa em 1986.

# Governador critica polícia do Paraná por prender bicheiro

Álvaro Dias

CURITIBA — O governador do Paraná, Álvaro Dias (PMDB), criticou o *estouro*, pela Polícia Civil, da *fortaleza* do maior *banqueiro* do jogo do bicho do estado, Rubens Grall, preso na quarta-feira, e lançou um desafio aos policiais: "Se prenderam um, que prendam todos os bicheiros e acabem com o jogo do bicho no Paraná". Álvaro Dias disse que existem outras prioridades para a polícia, como a violência e os assaltos na capital. "Na minha opinião, não adianta nada a polícia ir lá prender o bicheiro e voltar depois para dar uma *beliscadinha*", disse o governador.

Há quase um ano, Rubens Grall assinou, no Palácio Iguaçu, um acordo, apoiado por Álvaro Dias, que estabelecia que os *banqueiros* entregariam à Fundação de Assistência Social do Paraná 6% da arrecadação do jogo, calculada, em abril do ano passado, em CZ$ 100 milhões por semana. A fundação, no entanto, vinha recebendo apenas CZ$ 1 milhão 200 mil por semana, em vez de CZ$ 6 milhões. Por causa disso, segundo funcionários do governo, que vinha cumprindo sua parte, sem reprimir o jogo, o acordo deixou de existir.

Há duas semanas, Álvaro Dias visitou o Tribunal de Justiça do estado, que sempre condenou a postura do governador e o vinha pressionando. Depois da visita, disse que não existia mais o acordo e que o governo deixaria de receber as contribuições, mas ressaltou que não viu motivos para perseguir os bicheiros: "Existem crimes muitos mais graves, que devem ser combatidos pela polícia", afirmou o governador.

Na quarta-feira, porém, a *fortaleza* de Rubens Grall foi invadida e 33 pessoas foram presas, entre as quais dois menores, o que implica o banqueiro em crime inafiançável (corrupção de menores). Foram apreendidos CZ$ 3 milhões 500 mil em cheques, máquinas calculadoras e um microcomputador. Rubens Grall continua preso.

A Associação dos Delegados do Paraná, que na época em que o acordo foi firmado recusou qualquer contribuição dos bicheiros, disse que a *fortaleza* foi invadida para averiguar denúncias de que Rubens Grall está envolvido no tráfico de tóxicos. A ação, porém foi interpretada também como uma forma de pressionar o governo, porque a Polícia Civil está reivindicando, com poucas possibilidades de conseguir, um aumento salarial de 57%. A desobediência às ordens do governo seria uma maneira de pressioná-lo. No período em que os bicheiros fizeram doações ao governo, e não houve contribuições diretas à polícia, uma prática muito comum na contravenção.

## Catarinenses prometem a ecologistas que farão farra sem maltratar boi

FLORIANÓPOLIS — Depois do conflito da tarde de quarta-feira, em que ficaram feridas 14 pessoas (sete PMs) e nove foram presa , os ânimos serenaram em Governador Celso Ramos, a 40 quilômetros desta capital. Praticantes da farra do boi, ecologistas e representantes de entidades de proteção aos animais fizeram acordo que prevê a saída dos 200 policiais que permaneciam na cidade até ontem, a liberação dos nove farristas detidos na quarta-feira, o fim das hostilidades aos profissionais de imprensa e a prática da farra sem violência.

Pela manhã, o coronel Carlos Alberto Gomes, chefe do Estado-Maior da Polícia Militar, fez o balanço da intervenção de quarta-feira: foram feridos por pedradas sete soldados, um dos quais está internado em estado grave no hospital da PM, operado de uma lesão no rosto. Oito viaturas foram depredadas. Do lado da população, extra-oficialmente havia sete vítimas, intoxicadas por gás lacrimogêneo ou atingidas por estilhaços de bombas, entre elas três mulheres e duas crianças.

Às 14h30min, 15 carros, inclusive com jornalistas de vários pontos do país, seguiram para Governador Celso Ramos, com bandeiras brancas, na tentativa de obter uma trégua. Segundo o deputado Fábio Feldmann (PMDB-SP), defensor de causas ecológicas, a recepção foi surpreendente e possibilitou o diálogo. De Governador Celso Ramos, usando o telefone da casa de um pescador, um dos membros da comissão conseguiu falar com o assessor de imprensa do governador Pedro Ivo Campos, Aldo Granjeiro, solicitando a saída da PM e a liberação dos nove detidos. Pedro Ivo consentiu que a polícia saísse da cidade, embora deva permanecer até o final dos feriados de Páscoa no trevo de acesso a Governador Celso Ramos, de prontidão. Os nove presos, por tratar-se de flagrante, só poderão ser liberados com autorização judicial.

## *Internas da Febem de São Paulo ameaçam se rebelar contra agressão*

SÃO PAULO — A unidade de triagem feminina da Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem), situada no Tatuapé, um dos mais populosos bairros da capital paulista, está em pé de guerra. Desde a noite de terça-feira, quando 65 internas, com idade entre 14 e 18 anos, acusaram alguns monitores de tê-las espancado, o clima na instituição está tenso e há ameaça de rebelião.

Um inquérito para apurar as denúncias foi instaurado na 12ª Delegacia de Polícia e será acompanhado pela Subcomissão do Menor da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção São Paulo. A possibilidade de revolta levou a presidente da Febem, Wayta Dalla Pria, a isolar no centro de convivência infantil da unidade — uma ala usada como creche para filhos de funcionários — 10 internas líderes do grupo.

O clima de tensão começou, segundo as internas, na tarde de terça-feira, quando funcionários da Febem espalharam boatos de que as surras, muito comuns tempos atrás, e a *tranca* — cela fechada para isolamento — iam voltar. Agitadas, as jovens exigiram a presença da presidente da entidade para discutir o assunto e obterem garantia de segurança.

Na noite desse mesmo dia, porém, de acordo com as internas, um monitor conhecido por Antônio as teria surrado. Machucadas, 15 delas necessitaram de atendimento médico no pronto-socorro do Tatuapé. Uma das internas tinha um profundo corte no braço e levou sete pontos. Outra ficou internada, com suspeita de traumatismo craniano. As demais apresentavam contusões generalizadas.

Na noite da quarta-feira, uma nova confusão resultou em vidros e móveis quebrados. Wayta Dalla Pria instaurou sindicância interna para apurar as denúncias e solicitou a presença da polícia para uma investigação paralela.

## Tempo

A frente fria que está no Rio Grande do Sul influencia o tempo nessa região, provocando nebulosidade, chuvas e trovoadas isoladas.

No Sudeste, embora haja predominância de bom tempo, existe a possibilidade de instabilidade em algumas áreas. Nas demais regiões do país o tempo varia de claro a nublado com pancadas de chuva no Nordeste e em alguns estados do Norte e Centro-Oeste.

### No Rio e em Niterói

Claro a nublado com possível instabilidade no fim do período. Visibilidade boa a moderada. Ventos do quadrante Norte a Este, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 38° em Bangu e 20° no Alto da Boa Vista.

| Precipitação das chuvas em mm | |
|---|---|
| Últimas 24 horas | 0.0 |
| Acumulada no mês | 125.6 |
| Normal mensal | 98.7 |
| Acumulada no ano | 664.9 |
| Normal anual | 1098.4 |

| O Sol | | |
|---|---|---|
| | Nascerá às | 06h00min |
| | Ocaso às | 17h51min |

| O Mar | Preamar | Baixamar |
|---|---|---|
| Rio | 02h00min/1.3m | 08h45min/0.3m |
| | 21h17min/0.2m | 14h08min/1.3m |
| Angra | 01h29min/1.3m | 09h04min/0.3 |
| | 13h33min/1.3m | 20h56min/0.0 |
| Cabo Frio | 02h23min/1.2m | 08h17min/0.3m |
| | 14h09min/1.2m | 20h43min/0.1m |

O G/Mar informa que o mar está calmo, com águas a 19° e os banhos liberados.

### A Lua

Crescente Até 01/04 — Cheia 02/04 — Minguante 09/04 — Nova 16/04

### Nos Estados

| | Condições | Máx. | Mín. |
|---|---|---|---|
| PA: | Pte.nublado | 30.8 | 23.4 |
| RR: | Pte.nublado | — | — |
| AP: | Pte.nublado | — | 23.2 |
| AM: | Pte.nublado | 32.2 | 25.3 |
| RO: | Pte.nublado | 32.4 | 21.8 |
| AC: | Pte.nublado | — | 20.6 |
| SE: | Encoberto | — | 24.8 |
| CE: | Encoberto | 29.9 | 23.2 |
| PB: | Encoberto | 29.2 | 19.6 |
| AL: | Encoberto | — | 23.0 |
| RN: | Encoberto | 28.8 | 23.1 |
| PE: | Encoberto | 28.0 | 21.7 |
| BA: | Encoberto | — | 26.2 |
| MA: | Encoberto | 28.7 | 23.6 |
| PI: | Encoberto | — | — |
| DF: | Pte.nublado | 29.0 | 18.8 |
| MT: | Pte.nublado | 32.5 | 21.2 |
| MS: | Pte.nublado | 34.6 | 23.3 |
| GO: | Pte.nublado | 32.1 | 20.7 |
| MG: | Claro | 30.4 | 20.4 |
| SP: | Pte.nublado | 31.0 | 20.0 |
| ES: | Claro | 33.3 | 23.3 |
| PR: | Encoberto | 28.5 | 17.9 |
| SC: | Encoberto | 29.7 | 21.9 |
| RS: | Encoberto | 25.2 | 23.0 |

### No Mundo

| | | | |
|---|---|---|---|
| Amsterdã | nublado | 09 | 05 |
| Atenas | claro | 22 | 10 |
| Berlim | nublado | 14 | 05 |
| Bogotá | nublado | 17 | 05 |
| Bruxelas | claro | 10 | 03 |
| Buenos Aires | chuvoso | 23 | 19 |
| Caracas | claro | 28 | 18 |
| Copenhague | nublado | 10 | 04 |
| Chicago | chuvoso | 09 | 00 |
| Genebra | nublado | 13 | 04 |
| Havana | nublado | 28 | 20 |
| Lima | claro | 25 | 19 |
| Lisboa | nublado | 15 | 09 |
| Londres | claro | 11 | 06 |
| Los Angeles | claro | 22 | 12 |
| Madri | claro | 14 | 03 |
| México | claro | 27 | 12 |
| Miami | claro | 25 | 23 |
| Montevidéu | nublado | 22 | 18 |
| Moscou | claro | 07 | −4 |
| Nova Iorque | nublado | 14 | 06 |
| Paris | chuvoso | 12 | 04 |
| Roma | claro | 16 | 07 |
| Santiago | claro | 29 | 07 |
| Tóquio | nublado | 08 | 03 |
| Viena | chuvoso | 07 | 03 |

## *Taquari monta palanque para missa campal onde Nossa Senhora apareceu*

PORTO ALEGRE — Um palanque foi montado junto à capela de Nossa Senhora da Assunção, em Rincão de São José, a 10 quilômetros de Taquari para a realização de missas ao ar livre para os 2 mil romeiros que diariamente circulam na localidade, onde 10 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, afirmam ter visões diárias de Nossa Senhora da Assunção desde o dia 24.

A comunidade espera a presença de cerca de 15 mil pessoas no local de hoje a domingo, obrigando o prefeito do município, Namir Luís Jantsch, a pedir reforço policial, preocupado com a inesperada invasão do pequeno distrito. Também a árvore, localizada nos fundos da capela, onde ocorreram as primeiras visões, foi protegida por uma cerca de arame farpado, evitando que seus galhos e folhas sejam arrancados por pessoas que, acreditando conseguir algum benefício com isso, vinham agindo assim.

O grupo de cinco crianças que diz ter visões passou da noite de quarta-feira até às 4h30min de ontem na capela, atendendo ao pedido da santa, para que sua imagem, lá existente, fosse preservada. Das 10 pessoas, só o menino Alexandre Lopes Carvalho, de 13 anos, consegue ouvir a santa, durante suas aparições.

Alexandre revelou que, desde ontem, não consegue ter visões da santa e não confirmou a informação de que, em uma de suas mensagens, ela teria dito que apareceria no domingo de Páscoa, quando demonstraria sua presença através de um milagre. Segundo o menino, "ela disse que trazia uma mensagem de paz, para buscar a união entre os homens".

Embora cético, frei Orly Inácio Reidel, pároco da capela, instruiu Alexandre para que, em suas visões, perguntasse dados sobre a vida da santa, como datas de nascimento e morte. As respostas, segundo o religioso, foram extremamente corretas, e "não poderiam, na sua opinião, ser conhecidas pelo menino, devido à sua pouca idade e seu nível de escolaridade primário".

## *Gaúcho reencontrará em tribunal dos EUA filha que não vê há sete anos*

Décio Schiffner

PORTO ALEGRE— O comerciante gaúcho Décio Renner Schiffner viajará para uma audiência na Comarca de Norfolk, estado de Massachussets (EUA), no dia 29 deste mês, com duas expectativas: reencontrar a filha Florence, de 13 anos, que não vê há sete anos, e acompanhar a decisão do tribunal daquela cidade, que decidirá se a filha voltará para ele ou será adotada pelo seu padrasto norte-americano, Kim Hamer, casado com a médica brasileira Helenita Hamer, ex-mulher de Décio.

Na segunda-feira, Décio terá de seu advogado brasileiro, Marco Antônio Birnfeld, resposta a um pedido feito à Justiça dos Estados Unidos: que o autor da ação de adoção (Kim Hamer) pague sua passagem e estadia em Norfolk, para o acompanhamento da audiência, já que o processo, e provavelmente a última do processo. Desde setembro, Décio tenta falar com a filha pelo telefone, mas diz ser impedido por Kim e Helenita.

Décio diz esperar que, mesmo que perca a causa, pelo menos a Justiça dos EUA regularize as visitas da garota "ao pai verdadeiro, no Brasil". O comerciante lembrou que há na Justiça brasileira um mandado de busca e apreensão de Florence, para que ela seja trazida de volta. O advogado norte-americano de Décio já entregou à Justiça dos EUA documentos que comprovam que Helenita viajou ilegalmente com a filha e não compareceu a audiências marcadas por juízes brasileiros, entre outras irregularidades.

Além de ter poucas esperanças de ganhar a causa, Décio tem enfrentado também a burocracia brasileira. A primeira audiência estava marcada para 23 de dezembro e o comerciante pediu ao Banco Central autorização para comprar 15 mil dólares. O Banco Central respondeu negativamente, porque o motivo da viagem (audiência em um processo de adoção) não estava previsto nas normas. Ele fez vezes a reclamação na Justiça, que por três vezes ameaçou de prisão o delegado regional do Banco Central. O dinheiro, acabou liberado, mas Décio e Marco Antônio não viajaram, porque a audiência seria preliminar.

## Assalto a banco com chapa branca

### *Mordomia de visita a parente em carro oficial acaba mal*

Luiz Ávila/Objetiva Press — 8.1.87

*Carvalho quer Judiciário sem carro*

PORTO ALEGRE — Diante do assalto a um posto da Caixa Econômica ocorrido na véspera, quando os bandidos usaram um carro do Tribunal de Justiça roubado quando levava a mulher do desembargador Gervásio Barcelos para visitar parentes, o juiz do Tribunal de Alçada do Rio Grande do Sul, João Andrades de Carvalho, defendeu ontem "o fim, de forma definitiva, da mordomia de desembargadores e sua família terem veículos oficiais à sua disposição. Usar veículo oficial para passear é absurdo em um país pobre".

"A representação do desembargador, no caso o uso de veículo oficial, é pessoal do magistrado e não da família. Já é demais um desembargador ter carro, o que deveria terminar, imagine ser usado pela mulher e filhos para visitar parentes, ir ao cabeleireiro, supermercado etc, o que é pior ainda. O uso de carro oficial pelo desembargador pode ser legal, mas é imoral", acrescentou Carvalho.

Conhecido pela sua luta contra as mordomias do Poder Judiciário, o juiz João Andrades de Carvalho espantou-se com o episódio ocorrido na quarta-feira: quatro bandidos atacaram o Opala Diplomata azul, de placa 010, do Tribunal de Justiça, estacionado na Avenida Barão de Amazonas, bairro de Petrópolis, onde o motorista Pedro Machado da Silva esperava a mulher do desembargador Gervásio Barcelos, que estava visitando parentes, como o motorista contou depois à polícia. Os ladrões renderam o motorista e usaram o carro para assaltar um posto da Caixa Econômica Federal no Serviço Nacional do Comércio, na Rua Alberto Bins.

Por não terem contado o dinheiro colocado numa sacola pelo gerente do posto bancário, os quatro bandidos terminaram levando apenas Cz$ 11.800,00, o que dá apenas CZ$ 2.950,00 para cada um. O carro Opala foi abandonado depois em Vila Maria da Conceição, quando acabou o combustível. O juiz João Andrades de Carvalho qualificou o episódio como "exemplar" do abuso que se dá no uso de veículos oficiais: "E não é só no Poder Judiciário que ocorre isso, mas muito chefete de seção no Brasil tem carro oficial para si e suas famílias. O abuso é generalizado."

O desembargador Gervásio Barcelos, cujo carro oficial foi usado no assalto, no ano passado era corregedor-geral do Tribunal de Justiça quando abriu uma sindicância contra o juiz Andrades de Carvalho, por ter este, em entrevista ao JB, denunciado "as mordomias e o nepotismo do Tribunal de Justiça Gaúcho". Carvalho contou que apresentou sua defesa arrolando como testemunhas de defesa "apenas três pessoas: exatamente os três filhos do desembargador Gervásio — empregados no próprio Tribunal de Justiça —, o mesmo que estava encarregado de apurar as acusações de nepotismo no Tribunal". A sindicância foi arquivada.

## Terra treme na capital e em mais 6 cidades da região norte do Ceará

FORTALEZA — A terra tremeu por alguns segundos na capital e em mais seis municípios do Ceará, na noite de quarta-feira alarmando seus moradores, mas sem causar dano. O abalo alcançou 4 graus na escala Richter, segundo a Estação Sismológica da universidade de Brasília. O tremor ocorreu na hora da novela *Mandala*, segundo a telefonista da Teleceará Margarida Oliveira, para quem isso foi "coisa do Argemiro", personagem da novela, interpretado por Augusto Strazzer, que tem poderes sobrenaturais.

Os tremores atingiram Sobral, Guaraciaba do Norte, Itapajé, Santa Quitéria, Itapipoca e Uruburetama, todas localizadas na região norte do estado. Em Sobral, os moradores correram para as ruas quando ouviram dois estrondos seguidos e sentiram o tremor. O soldado Francisco Cesário, da delegacia de polícia, disse que os sobralenses estavam assustados desde o meio-dia, quando houve trovões e relâmpagos, com céu aberto e sol brilhando, sem ameaça de chuva na cidade. Em Guaraciaba do Norte, os telefones ficaram prejudicados, com vários tipos de defeitos ou mesmo mudos.

Moradores de bairros diferentes de Fortaleza também disseram quem sentiram a terra mexer, por poucos segundo, conforme o universitário Carlos Normando, que pensou que o prédio onde mora "ia desabar". Mas em outros pontos da cidade nada aconteceu. Em 1980 um abalo sísmico atingiu a capital cearense, com 5,7 pontos da escala Richter, também sem maiores conseqüências.

**PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO**

Diretores e Funcionários das Organizações Pena Branca, comunicam, com grande pesar, o falecimento de

**VALENTINO ZUZZI**

Pai do nosso Vice-Presidente e acionista **ALBERTO ZUZZI**, ocorrido no dia 30.03.88, em Porderone, Itália.

Porto Alegre, 31 de Março de 1988.

**LÉA DE MATTOS TREJO**

† A família sensibilizada agradece as manifestações de conforto e carinho, recebidas por ocasião do falecimento da inesquecível TIA LÉA, e convida para a missa a ser realizada no dia 03, domingo às 8:30 hs na capela do Educandário São José na Estr. do Capenha 856, Jacarepaguá.

**HERMA DEMANT**

Thomas e Mariza Demant e sua filha Cyntia, Christiano Demant e seus filhos Cristina, Ricardo e Roberto com pesar comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, e convidam parentes e amigos p/a missa de 7º dia que se realizará dia 05.Abril às 10:30 hs na Igreja N.S. do Brasil — Av. Brasil 110, São Paulo — Capital.

**Avisos Religiosos e Fúnebres**

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel.: 585-4350 — 585-4336 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS

JORNAL DO BRASIL

# Informe Econômico

Economista acostumado há vários anos a acompanhar o comportamento dos preços do varejo, o presidente do Mappin, Carlos Antonio Rocca, faz uma previsão nada animadora para o mês de abril. Sempre nessa época do ano há um desconfortável degrau de preços a ser transposto pelo consumidor. No que se refere aos produtos não-alimentícios o degrau este ano será bem maior.

•

Em roupas, por exemplo, abril é o mês da entrada da nova estação. Quando comparados, os preços das confecções de inverno com a liquidação das roupas de verão, há sempre um salto inflacionário. Este ano há outros fatores impulsionando os preços para cima. "As vendas de vários produtos, principalmente bens de consumo, foram dramaticamente baixas no final do ano passado, isto fez com que as lojas entrassem o ano estocadas", conta Rocca. Nos dois primeiros meses do ano, a queda nas vendas foi menor do que o imaginado em conseqüência da verdadeira guerra de liquidações. "O Clube dos Diretores Lojistas havia previsto para o primeiro semestre desse ano uma queda de 10% a 15% nas vendas em relação ao ano passado. Agora, as contas foram refeitas para uma queda de 5% a 10%", disse Rocca.

* * *

Como as lojas conseguiram se desfazer dos estoques, os produtos que estão agora sendo colocados à venda estão com preços sensivelmente superiores. Rocca lembra apenas que isto não significa que o índice de inflação do IBGE vai refletir uma alta significativa de inflação. "As vendas de varejo de produtos não-alimentícios têm um peso pequeno no IPC", diz Rocca.

## Burocracia

Se alguém no Brasil quiser exportar asa de borboleta, precisará antes de ter uma autorização do Conselho Nacional de Proteção à Fauna. Se quiser exportar açúcar de cana no estado sólido (será a rapadura?) terá que conhecer um decreto de 1933, um decreto-lei de 1939 e uma lei de 1965 e depois passar no guichê do IAA para ver se consegue uma cota. Se quiser exportar "artigos de pirotecnia" terá que ir ao *Ministério da Guerra* obedecendo o que dispõe o artigo 55.649 de 28 de janeiro de 1965. O difícil será apenas encontrar, a esta altura, o *Ministério da Guerra*. Se o exportador estiver interessado em vender "películas cinematográficas impressionadas e reveladas contendo ou não registro de som" terá antes que enfrentar a censura do Departamento Federal de Segurança Pública.

Ao todo existem 16 órgãos no Brasil envolvidos com a exportação de quase 3 mil produtos e é isto que o governo quer acabar a partir da semana que vem.

## Caso raro

O ministro Mailson da Nóbrega decidiu embarcar em vôo de carreira com a mulher e os filhos para passar a Semana Santa no Rio.

Quando um assessor perguntou por que não viajava de jatinho do governo, Mailson respondeu o óbvio:

"É que eu estou indo em viagem pessoal." No Brasil, o óbvio nem sempre é ululante.

## Sem fundos

Na primeira quinzena de março, as inclusões no cadastro de emitentes de cheques sem fundos do Banco Central somaram 277 mil 380, o que representa acréscimo de 26,18% em relação ao mesmo período de 1987. Assim, segundo o TeleCheque, o *livro negro* em 1988 já foi engordado com 1 milhão 519 mil 696 novas inclusões. Este total é 22,85% maior do que o registrado nas dez primeiras semanas do ano passado, 1 milhão 237 mil 028.

## Público interno

Um estaleiro na Coréia gasta três meses para desenvolver o projeto de construção de navio, através de computador. No Brasil, um estaleiro precisa do triplo do tempo, graças ao estágio da informática brasileira. "É por isso", diz um armador, "que os adversários da política de reserva de mercado não estão só no exterior. Há diversos setores industriais, aqui, querendo que ela acabe".

## Em memória

No ano passado o governo anunciou com estardalhaço que estava acabando com o subsídio ao trigo. Era época do Plano Bresser, mais uma dessas fases em que o governo faz juras de cortar o déficit público.

Para viabilizar o fim do subsídio — apontado sempre como exemplo de um problema que consome os cofres públicos — o preço da farinha de trigo foi aumentado durante o ano em 693%.

Agora, o governo começa novamente a falar que para combater o déficit será preciso cortar o subsídio ao trigo.

## Os cinco mais

A preponderância dos japoneses nas finanças internacionais foi confirmada. Os cinco principais bancos do mundo não são americanos, nem europeus, como há alguns anos. Eles têm as sedes em Tóquio entre outras conseqüências, estas instituições têm contratado a nata entre os jovens melhor qualificados no mundo inteiro. Nomura, maior corretora japonesa empregou no ano passado mais ex-alunos de Oxford e Cambridge, as veneradas universidades inglesas, do que o não menos célebre *Foreign Office* de sua majestade.

## Lição do ano

O presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, receberá na próxima sexta-feira, dia 8, o prêmio *A Lição do Ano*, da Federação dos Jovens Empresários do Rio Grande do Sul, por sua participação na defesa da livre iniciativa no Brasil. Em troca, fará uma palestra sobre o caminho das exportações em Porto Alegre.

*Miriam Leitão*

# Ministérios não têm verba para pagar salário

BRASÍLIA — O Ministério das Relações Exteriores foi o primeiro a precisar dos recursos do Tesouro Nacional para pagar os salários de março. Em abril o mesmo acontecerá com cinco ministérios, em maio com 11 e em junho com todos, informou ontem uma fonte da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan).

Segundo projeções da Secretaria do Tesouro Nacional, em abril a elevação da folha de salários do funcionalismo será compensada pelo aumento da arrecadação tributária, comprometendo 80% da receita disponível, abaixo dos 94% a 95% de março. Neste mês, a folha de pagamento da administração direta ficou entre CZ$ 105 bilhões e CZ$ 107 bilhões, enquanto em abril aumentará para CZ$ 122 bilhões a CZ$ 124,3 bilhões, devido ao pagamento da URP de 16,19%.

O estouro do Itamarati em março, explicou a fonte, se deve a uma peculiaridade de sua folha de salários. Boa parte do quadro de pessoal é composta por diplomatas que trabalham no exterior, recebendo a URP e a variação cambial mensal.

Reunido ontem com parentes e amigos, em sua casa na Península dos Ministros, para um churrasco de tambaqui, o titular da Seplan, João Batista de Abreu, informou, através de seu coordenador de comunicação, Fernando Martins, ter sido descartada a proposta de mudança na política salarial para a iniciativa privada que previa a livre negociação de salários entre patrões e empregados.

Tal alternativa, proposta pela Seplan e o Ministério da Fazenda, foi desconsiderada nas reuniões de terça e quarta-feira entre o presidente José Sarney e os dois ministros. O argumento decisivo foi de que a medida exigiria longo tempo de negociação com empresários e trabalhadores, ao passo que a prioridade dada à redução do déficit público reclama iniciativas de efeito imediato ou de curto prazo.

Os dois ministérios da área econômica esperam com ansiedade o fim da Constituinte para enxugar a máquina administrativa federal. Com maior repasse de recursos para estados e municípios, o governo espera transferir também as máquinas operacionais de alguns órgãos, como o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e a Portobrás. Ao lado isso, algumas autarquias estão com seus dias contados, como Companhia Auxiliar de Energia Elétrica do Brasil (Caeeb), Instituto Brasileiro do Café (IBC) e Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA).

*João Batista*

## Militares acham que URP ficará

Os ministros militares não acreditam que a URP será extinta pelo Governo. A informação é de um assessor do EMFA, com base em informações que obteve do último despacho entre o ministro-chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Paulo Roberto Camarinha, que negocia a matéria diretamente com o Palácio do Planalto, e o presidente José Sarney. Segundo o oficial, o ministro Camarinha advertiu ao presidente que a situação nos quartéis ficaria insustentável com a adoção da medida e provocaria o surgimento de novos casos de indisciplina.

Camarinha também lembrou a Sarney que as Forças Armadas não tiveram nenhuma participação nos desacertos econômicos cometidos pela Nova República e que os salários dos militares não contribuíram para o aumento do déficit público: "Criaram ministérios, alguns até inúteis, desativaram outros e se esqueceram que, durante todo esse tempo, as Forças Armadas não aumentaram o seu efetivo."

Os ministérios criados pela Nova República, aos quais se referiu o ministro Camarinha, são o Ministério da Irrigação, Cultura, Ciência e Tecnologia, Reforma Agrária e Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, hoje transformado em Ministério da Habitação e Urbanismo. O ministro considera inúteis os ministérios da Cultura — acha que não deveria ter sido separado do Ministério da Educação — e Irrigação.

O ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima, recebeu ontem um sinal verde de que o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, não pretende insistir na intenção de extinguir a URP. Um empresário paulista amigo de Maílson, que ontem esteve em Brasília, confirmou a Moreira Lima que o ministro da Fazenda só adotará medidas técnicas, sem ônus políticos, de combate à inflação e ao déficit público, seguindo orientação do próprio Palácio do Planalto.

## Empresário reage ao governo

Antes do governo endurecer politicamente, como ameaçou na votação do sistema e mandato presidencial, os empresários querem endurecer na economia: "O governo precisa tirar as botas e o chicote da empresa privada", desafiou o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio de Oliveira Santos. "Reconhecidamente incompetentes para traçar a política salarial, as autoridades públicas têm que nos dar liberdade para negociar e não ditar as regras que elas próprias não podem cumprir", acrescentou.

Um dos coordenadores da União Brasileira de Empresários e membro do Conselho Monetário Nacional, Antonio de Oliveira Santos, que tem, na CNC, sob sua orientação, 648 sindicatos patronais e perto de 14 milhões de comerciários dependentes de sua política, quer ver um governo "corajoso para tomar providências inadiáveis como sanear as finanças públicas. Os homens do governo sabem que precisam fazer mas até hoje faltou coragem", critica.

A definição do mandato — cinco anos — e do sistema presidencialista, segundo o empresário, acabou com todas "as desculpas que o governo tinha para sua incompetência e ineficiência. Nós estamos cansados de sustentar esse povão que vai desde o ministro até o ascensorista". Santos diz que, "agora, o governo terá que mostrar serviço moralizando as contas públicas, privatizando as estatais que só dão despesas, cortando gastos inúteis. O governo é perdulário".

O presidente da CNC enviou um telex ao presidente José Sarney, na última quinta-feira, parabenizando-o pela "expressiva vitória do presidencialismo". Disse que o presidente "poderá contar com o apoio da classe empresarial" à política de contenção do déficit público e de controle da inflação, visando a retomada do desenvolvimento econômico.

**Besteiras** — "O governo já reconheceu que fez besteira na política salarial", desabafa o presidente da CNC. "Agora pretende tirar a URP do serviço público e não acena com uma nova política salarial. Esse é exatamente o momento para pedirmos bom senso: deixem a empresa privada em paz." Santos acha que "o governo nunca trouxe harmonia entre empregados e empregadores. Só desarmonia. Ele senta bonitinho, de terno e gravata, e depois vem de chicote e bota para nos impor medidas que ele não cumpre".

Segundo Antonio de Oliveira Santos, empregados e patrões, sozinhos, poderão chegar a um mecanismo de reajuste salarial melhor do que a URP. "Poderá até ser a mesma URP, ou o IPC ou qualquer outra sigla. É preciso que reponha o salário do trabalhador, que compense a inflação, mas que esteja à altura da capacidade das empresas. E quem sabe da situação das empresas não é o governo e, sim, os empresários".

Luciano Andrade — 15/11/87

*Santos: maior liberdade*

Olavo Rufino

□ *O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que está no Rio, saiu no início da noite de ontem com a mulher e o filho, mas recusou-se a dar qualquer declaração. Ele veio ao Rio com a família apenas para descansar, segundo sua assessoria, que não revelou o local em que ficaria hospedado. Neste feriado de Semana Santa, o ministro estreou o modesto apartamento de dois quartos que comprou há cerca de sete meses em prédio de classe média do Leblon. Pela primeira vez desde que assumiu o Ministério da Fazenda, em janeiro, Maílson da Nóbrega negou-se a dar entrevistas. O motorista que dirigia o Santana que transportava o ministro e sua família saiu do prédio em disparada pela Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon, e quase colide com um fusquinha que iria entrar na garagem.*

# Negociadores esperam fechar acordo da dívida quarta-feira

**Roberto Garcia**
Correspondente

WASHINGTON — As negociações da dívida brasileira entraram em ritmo acelerado nesta semana, para que um acordo esteja concluído até quarta-feira e comece sua *vendagem* aos governos e bancos centrais dos países credores. A intenção é ter o documento antes da reunião do comitê interino do FMI, que reunirá os ministros das finanças e presidentes dos bancos centrais na capital americana, a partir de quinta-feira. Embora as conversações tenham entrado no sexto mês, não se conseguiu entendimento sobre alguns dos temas mais importantes.

"As coisas estavam marchando mais devagar do que esperávamos. Vamos tentar dinamizá-las nos próximos dias", disse um assessor de William Rhodes, o presidente do comitê de coordenação dos bancos credores. Acrescentou que os bancos estão interessados em terminar logo as discussões para receber o pagamento dos juros da dívida referentes a março, ainda pendentes.

**Redução** — Dos problemas a serem resolvidos, o mais importante é conseguir a redução das taxas de risco que incidem sobre a dívida — o *carve out*. No fundo, quanto os bancos vão deixar de ganhar de lucro em seus empréstimos ao Brasil e quanto o Brasil vai economizar dependem dessa decisão. Não é à toa que os dois lados estão agonizando sobre ela", disse um banqueiro que participa das negociações.

O Brasil deseja que esse *carve out* se aplique a toda a dívida, como foi conseguido pelo México em 1985. Mas os credores preferem que a redução se aplique apenas aos US$ 20 bilhões depositados em cruzados no Banco Central. Outra possibilidade seria a redução imediata das taxas de risco apenas para a dívida pública. No que diz respeito à dívida privada, a redução seria feita à medida que os contratos de empréstimos fossem vencendo. Se o *carve out* for aplicado imediatamente sobre toda a dívida, o Brasil economizará cerca de US$ 600 milhões anuais em juros, já a partir deste ano.

Um dos argumentos mais fortes é o tempo. A comissão de coordenação de bancos lembra que, embora o México tenha conseguido *carve out* para toda a dívida, a assinatura do contrato levou quase um ano, atrasando seus benefícios. Uma concessão feita pelo Brasil garantiria o desfrute da redução mais rapidamente, já que os 700 credores aceitariam mais facilmente o acordo, argumenta a comissão

**Títulos** — Outro ponto importante são as características dos *títulos de saída*. Eles seriam emitidos para permitir que os bancos sem interesse em continuar financiando o Brasil convertam a dívida. O governo brasileiro está oferecendo prazo de 20 a 25 anos para esses papéis, com rendimento fixo de 6%. Os bancos pedem prazo menor e maior taxa de juros, bem como preferência para seu pagamento e a possibilidade de seu uso para conversão em capital de empresas brasileiras.

Também está pendente a cláusula de contingência, considerada necessária pelo Brasil, especialmente porque o governo começou pedindo US$ 10,5 bilhões de empréstimos novos para refinanciar juros vencidos e a vencer, acabando por aceitar apenas US$ 5,8 bilhões. Se as previsões otimistas em que o governo se baseou para reduzir suas pretensões não se concretizarem, o Brasil precisará de novos empréstimos. A cláusula de contingência define as condições que acionariam a reabertura das negociações com vistas à obtenção desses novos recursos.

Igualmente importante é a decisão sobre o empréstimo ponte de que o Brasil precisa para continuar os pagamentos de juros até que os US$ 5,8 bilhões sejam desembolsados.



# FMI dá crédito para monitorar a Iugoslávia

BELGRADO— A Iugoslávia e o Fundo Monetário Internacional chegaram a um acordo pelo qual o organismo lhe concederá um crédito *standby* — estimado por fontes não oficiais em US$ 500 milhões — antes que prossigam as negociações para reescalonamento da dívida externa de US$ 21 bilhões. A Iugoslávia está em moratória desde junho passado, quando deixou de honrar pagamentos de US$ 245 milhões da dívida.

"O acordo que estamos prestes a concluir com o FMI permitirá o refinanciamento dos pagamentos devidos este ano e por um longo período", afirmou o vice-primeiro-ministro, Janez Zemljaric, deixando entrever que o dinheiro será liberado em meados de maio e que em seguida seu país procurará o entendimento com o Clube de Paris.

O crédito *standby* será concedido mediante o compromisso iugoslavo de ter suas contas monitoradas pelo FMI. No passado, a Iugoslávia assinou um outro acordo com o Fundo nesses mesmos termos e que expirou em maio de 1986.

Em 1987, a taxa anual de inflação iugoslava foi de 158% e o objetivo do governo é baixá-la através de reformas que visem a simplificar a economia centralizada com a adoção de algumas regras de mercado. Zemljaric revelou que com o dinheiro do FMI tal objetivo será mais fácil de atingir e que o acordo com o Fundo também abrirá para Belgrado as portas do Banco Mundial.

□ **Um novo enfoque para o tratamento da dívida externa, separando-se as obrigações do passado e as que possam ser contraídas no futuro foi pedido pelo chanceler do Uruguai, Luis Barrios Tassano, em recente encontro de representantes do Grupo dos Oito (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela) com o secretário do Exterior do Canadá, Joe Clark. A reunião foi organizada pelo governo de Ottawa para conhecer os pleitos latino-americanos a serem levados pelo Canadá à conferência de cúpula do Grupo dos Sete (países industrializados) em junho, em Toronto. Barrios justificou seu pedido alegando que "a dívida que realmente interessa é a que será contraída para prosseguir com o desenvolvimento".**



# CNC mostra que crescimento do PIB foi de 1%

A Confederação Nacional do Comércio (CNC) calcula que o Produto Interno Bruto (PIB) de 1987 cresceu apenas 1%, ao invés dos 2,9% registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os cálculos da CNC se baseiam nos dados do comércio do Conselho de Desenvolvimento Comercial (CDC) do Ministério da Indústria e Comércio, que apurou uma queda de 17,4% no faturamento real do ramo varejista ao longo de 1987.

Pelos dados do IBGE, o comércio — que tem um peso de 14,5% na ponderação do PIB — apresentou crescimento de 2% em 87. A CNC contesta esse número alegando que o ramo varejista caiu 17,4% e supõe que, na melhor das hipóteses, o ramo atacadista ficou estagnado. Com base nesses dois dados, o economista José Barrozo, do departamento técnico da CNC, encontrou uma queda de 10,4% para o segmento do comércio. Por esse calculo o PIB brasileiro teria crescido apenas 1,0% em 87.

"A metodologia adotada pelo IBGE para aferição do PIB é a da Fundação Getúlio Vargas, que data de 1950 quando ainda não dispúnhamos de instrumentos para medir o comportamento do comércio", argumenta Barrozo.

**Debate saudável** — No IBGE, a gerente do departamento de contas nacionais, Maria Alice Veloso, acha o debate em torno da metodologia saudável e garante que o órgão está aberto a discussões técnicas que encontrem a melhor fórmula para aferição do PIB. Entretanto, ela alega que na apuração do PIB de 87 o IBGE se deteve à metodologia que dispunha e que tem conceitos rígidos e bem definidos.

Maria Alice lembra que o comércio é uma atividade distributiva e que o sistema de cálculo do PIB leva em consideração para apuração do comportamento desse setor a produção de bens físicos. Ou seja, a metodologia parte do princípio que todos os bens produzidos ou importados são comercializados. Assim, o cálculo adotado considera os bens industriais, os bens agropecuários e os bens de consumo importados e utiliza um sistema de ponderação que estabelece a margem de comercialização do setor.

"A agropecuária, por exemplo, cresceu 14%. Esse produto foi colhido e supomos que tenha sido comercializado", argumenta Maria Alice, que admite não haver meios de se medir os estoques que não foram comercializados. Outro argumento adotado pelo IBGE é o fato do comércio não dispor de séries estatísticas de curto, médio e longo prazos, na medida que a aferição do PIB necessita de índices rápidos.

**Aperfeiçoamento** — A metodologia do PIB, segundo o economista da CNC há vários anos, induz a erros de cálculos não só em relação ao comércio mas também a outros setores. Ele acha que está na hora de se fazer uma revisão no método de cálculo do PIB para que a apuração seja mai próxima da realidade. Maria Alice Veloso concorda que há necessidade de uma ampla discussão técnica, objetivando o melhor aperfeiçoamento do método.

Na hipótese do PIB de 87 ter crescido apenas 1,0%, seu valor bruto cai de CZ$ 12 trilhões 300 bilhões (pelo cálculo do IBGE) pa CZ$ 11 trilhões 900 bilhões. Em dólares o PIB brasileiro, ao invés de equivaler a US$ 313 bilhões passaria a ser de US$ 304 bilhões. Conseqüentemente, o PIB *per capita* ficaria em apenas US$ 2 mil 171, contra os US$ 2 mil 212 apurados pelo IBGE. Com o crescimento de apenas 1% do produto, o PIB *per capita* sofre uma queda de 1,08%, ao invés do crescimento positivo de 0,8% encontrado pelo IBGE

# Leilão da dívida beneficia grupo nordestino OAS

RECIFE— O grupo baiano OAS, controlado pelo empresário Cesar Mata Pires, genro do ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, foi o grande beneficiado no primeiro leilão da conversão da dívida externa em investimento: dos 49,9 milhões de dólares transformados em capital de risco no Nordeste, mais da metade — 15 milhões — vai fortalecer duas empresas do grupo, a Agropecuária Frutinor, localizada em Petrolina (PE) e a Beneficiadora de Camarões Maricultura, sediada em Valença (BA).

Por estado, a Bahia é a unidade da federação, entre as nordestinas, que recebeu mais inversões no primeiro leilão, realizado dia 29 na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Segundo dados catalogados pela Coordenadoria de Cooperação Internacional da Sudene (CCI), 9,1 milhões de dólares serão aplicados em empresas com sede na Bahia. O Estado de Sergipe, com absorção de 10,9 milhões (um projeto hoteleiro), vem em segundo lugar. Os 75 milhões de dólares destinados às áreas menos desenvolvidas do país — Nordeste, Amazônia, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo — ficaram para o Nordeste e o Estado do Amazonas.

"O Nordeste provou que tem empreendimentos capazes de absorver todos os recursos destinados pelo governo federal à região através do programa de conversão da dívida", disse o titular da CCI, Leonides Alves da Silva Filho, que espera no próximo leilão idênticos resultados e anuncia a realização de seminários em todos os estados, para estimular o empresariado a buscar os benefícios do programa.

Os investidores estrangeiros que participaram no leilão e optaram por investimentos no Nordeste deram preferência aos projetos agropecuários, anunciando a disposição de aplicar 15,5 milhões de dólares. A indústria eletroeletrônica (15,3 milhões), de mineração (11,2 milhões) e de hóteis e lazer (10,9 milhões) também receberam recursos.

Leonides Alves da Silva anunciou ainda que o Nordeste, já no próximo leilão, que acontecerá em São Paulo, contará com fundos de conversão da dívida voltados exclusivamente para a região. Para isso, está marcada uma reunião para o próximo dia 15, na sede da autarquia, com a participação do Banco Central e da Comissão de Valores Mobiliários, quando serão aprovadas as minutas de fundos formados por instituições financeiras regionais, como o sistema financeiro Banorte e o Grupo Econômico.

# Carência de petróleo faz Argentina retomar os contratos de risco

*Jaime Matos*

BUENOS AIRES — Em prosseguimento ao programa do governo de abrir às empresas privadas espaços que atualmente ocupa, a Yacimientos Petroliferos Fiscais (YPF), a estatal argentina do Petróleo, prepara-se para anunciar na próxima semana a reabertura do Plano Olivos. Versão local dos contratos de risco brasileiros, tal plano não é propriamente uma novidade; trata-se de um relançamento, mas tornou-se agora um objetivo dos mais urgentes, capaz de impedir que os argentinos sejam obrigados a importar petróleo este ano — como foram obrigados a fazer no ano passado, apesar da auto-suficiência do país no setor.

A abertura da exploração de petróleo para firmas particulares começou há dois anos, com o Plano Houston, uma concorrência internacional. As multinacionais do ramo fizeram cerca de 30 contratos, alguns deles em execução. O Plano Olivos amplia a participação, incluindo as empresas Argentinas, mas limita as áreas de exploração: agora, são aquelas onde há fortes indícios da existência de petróleo, mas consideradas *marginais* pela YPF.

O problema todo é que a estatal não tem dinheiro para expandir a exploração. Esse ano imaginava perfurar 857 novos poços, mas devido a cortes no orçamento teve que baixar sua meta para 608. Tal corte representa uma baixa na produção de 400 mil metros cúbicos, o qual ajuda a produzir um déficit de 1 milhão 153 mil metros cúbicos, obrigando o país — sem reservas — a importar. Em 1987 até o Brasil embarcou combustíveis para a Argentina no valor de US$ 24 milhões, de acordo com os últimos dados disponíveis, do período janeiro-agosto.

Apesar da falta de dinheiro para a exploração, as perspectivas da Argentina na área petrolífera são das melhores. No dia 22 de janeiro, por exemplo, a YPF anunciou a maior descoberta da década: 7,3 milhões de metros cúbicos de petróleo e 15 bilhões de metros cúbicos de gás, localizados na Terra do Fogo, Extremo Sul do País. A expectativa agora é a de que se harmonizem as diversas opiniões a respeito da política de petróleo: há no governo uma corrente que simpatiza com uma grande abertura de áreas à iniciativa privada; uma segunda que advoga a associação da estatal com particulares; e uma terceira, que defende ferrenhamente a permanência do Estado na atividade.

# *Oremar organiza cruzeiro pela região do Reno*

SÃO PAULO — A Oremar Brasil — Representações, Viagens e Turismo, uma das pioneiras no país na realização de cruzeiros marítimos, acaba de negociar a programação da KD Gherman Rhine Line, da Alemanha Ocidental, para os cruzeiros de 1988 pela região do rio Reno. A empresa brasileira é agenciadora exclusiva da companhia alemã no país.

Juan de La Cruz, diretor da Oremar, anunciou que, graças à desvalorização do dólar em relação a outras moedas — como o marco alemão —, o turista brasileiro será beneficiado nos cruzeiros deste ano: "Por exemplo, por uma viagem de quatro dias, com cabine num navio que é um hotel flutuante de cinco estrelas, ele pagará os mesmos 500 dólares de 1987."

**Expansão—** Responsável pelo envio, em 1987, de pelo menos 500 turistas brasileiros para os cruzeiros marítimos pelo Reno, a Oremar, este ano, deverá aumentar aquele número em 20%, segundo previsão de Juan de La Cruz. A Oremar, lembra ele, também embarca passageiros brasileiros para cruzeiros marítimos nas Ilhas Gregas, Caribe, Alasca, Mediterrâneo e Mar Negro.

Na campanha promocional do novo pacote de cruzeiros da KD Gherman Rhine Line, a Oremar investirá, este ano, US$ 20 mil, mesma quantia do ano passado. Por ano, em média, a empresa brasileira de representações movimenta, nos cruzeiros marítimos (65% de sua atividade) e nas excursões aéreas, cerca de 5 mil passageiros.

**Novos investimentos —** Dentro de quarenta e cinco dias, o Estado do Paraná vai contar com um complexo industrial. Será uma fábrica de peróxido (água oxigenada) em Araucária com uma área de 80 mil metros quadrados e com investimento inicial de US$ 38 milhões, divididos em capitais nacionais, ingleses e belgas e com produção inicial de 20 mil toneladas/ano. É a segunda unidade de peróxido no Brasil. A primeira fica em Santo André (São Paulo). O sistema de segurança é tão aperfeiçoado que em caso de incêndio o fogo poderá ser debelado em segundos.

**Acusação —** A Associação Americana de Frabricantes de Veículos acusou em carta ao secretário de Comércio dos EUA, William Verity, os importadores japoneses de praticarem *dumping* na comercialização de caminhonetes. Os americanos querem que o governo interceda junto as autoridades de Tóquio para que tal prática tenha um ponto final. Segundo a AAFV, algumas indústrias japonesas vendem caminhonetes por preços que oscilam entre 11% e 47% a menos que o do mercado interno.

**Balanço —** A Fiat Allis latino-americana, do Grupo Fiat, fabricante, em contagem, de tratores, pás-carregadeiras, motoniveladoras e outras máquinas, encerrou o balanço patrimonial de 1987 com um lucro líquido de CZ$ 956 milhões, registrando um crescimento de 629% em relação ao período anterior, apesar de sua receita líquida operacional, de CZ$ 3 bilhões 497 milhões, ter evoluído apenas 237%, ou seja, abaixo da inflação de 365%.

**Exportação —** O Ministério da Indústria e do Comércio, através do Befiex, acaba de aprovar o Programa Especial de Exportação da empresa Eberle S/A Indústria e Tecnologia, de Caxias do Sul, a 131Km desta capital, no valor de US$ 52,8 milhões que a empresa comprometeu-se a exportar num período de dez anos.

**Poloneses —** Para promover a contribuição do imigrante polonês para o desenvolvimento regional do país, será realizado em Curitiba, entre os dias 26 e 29 de abril, o I Simpósio Cultural Brasil/-Polônia, iniciativa da Universidade Federal do Paraná, Associação Cultural Frederick Chopin e Grupo Bamerindus. O Simpósio terá a participação de professores e estudiosos da imigração polonesa no Brasil, e depoimentos de imigrantes ou de seus descendentes nos seus respectivos campos de atuação.

# Trevisan duvida que a privatização funcione

SÃO PAULO — "Não estou vendo nenhuma novidade." A frase, cética, é do ex-secretário especial de Controle das Estatais, Antoninho Marmo Trevisan, e refere-se aos dois decretos que o governo assinou quarta-feira, dando início, pela enésima vez, ao programa de privatização de estatais. O programa existe desde 1979, inclui apenas 65 das 220 companhias públicas federais e, até agora, não avançou. "Desgraçadamente, acho que vai acabar tudo em *pizza* de novo", acredita Trevisan.

Para o consultor, diretor da Trevisan & Associados, o sinal efetivo que o governo poderia dar, nesta área, seria o envio do anteprojeto de lei de privatização ao Congresso. "Os decretos, elaborados sob pressão, já perderam a credibilidade", raciocina. O ex-titular da Sest lembra que, desde a saída de David Moreira em janeiro, o governo não nomeou ninguém para chefiar a Secretaria Interministerial de Privatização. "Se não houver gente fazendo a costura, não há decreto que faça o programa andar", pondera.

Luiz Antônio — 04/02/88

*Trevisan: nada se alterou*

Pelas suas contas, contudo, o momento de agir é agora. Um estudo recém-elaborado pela Trevisan mostra que o ativo das estatais brasileiras, no valor de 120 bilhões de dólares (contra um passivo de 73 bilhões), está em franco processo de deterioração. Até 1983, mostra o estudo, o ativo das estatais conseguiu crescer à média anual de 13%. Em 1984, o crescimento caiu para 6%. Em 1985 e 1986, ficou em 3%. "Suspeito de que em 1987 se tenha registrado o primeiro crescimento negativo da série histórica", conclui o consultor.

Diante deste quadro — que assinala o efetivo sucateamento da propriedade pública — a solução seria transferir a posse dessas empresas para a iniciativa privada. Até porque, segundo Trevisan, o governo já não tem recursos financeiros sequer para cobrir a depreciação do patrimônio das estatais, da ordem de 10% ao ano. E conclui: "O que na Europa está sendo feito por princípio, no Brasil, vai ter que ser feito por absoluta falta de alternativas."

# David Moreira inspirou o plano

SÃO PAULO — O anteprojeto de lei da privatização, que o governo pretende enviar ao Congresso nos próximos dias, foi inspirado num texto elaborado com a mesma finalidade, no final do ano passado, por David Moreira, então secretário do Conselho Interministerial de Privatização.

"O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, me telefonou na terça-feira passada para avisar que o meu anteprojeto iria ser aproveitado", disse Moreira ao JORNAL DO BRASIL. Embora o ministro Abreu não tenha especificado quais das suas idéias seriam utilizadas no documento oficial, pelo menos uma delas já veio à tona: a criação da ação ordinária especial, que permitiria ao governo deter parte do controle das empresas privatizadas mesmo depois de desfazer-se da totalidade das suas ações patrimoniais.

"Esse mecanismo foi criado para permitir a privatização de grandes estatais monopolistas, como a Telebrás, que, de outra forma, jamais poderiam ser passadas à iniciativa privada", explica Moreira, que saiu do governo em janeiro passado. "Tomamos por base o modelo da *golden-share* (ação de ouro), utilizado na Inglaterra para privatizar a British Telecon, estatal de telecomunicações, e a British Gas, que tinha o monopólio sobre a distribuição de gás liquefeito. "Ambas foram privatizadas em 1986.

**Controle disperso —** Moreira explica que as ações ordinárias especiais fazem parte de um dos modelos de controle para ex-companhias estatais sugerido em seu anteprojeto de lei. Trata-se do "controle disperso", que se opõe ao controle unificado (enfeixado por um único acionista) e ao controle compartilhado (dividido entre vários sócios, organizados em consórcio).

"Criamos o modelo disperso porque não se pode simplesmente transferir o controle de uma empresa monopolista, como a Embratel ou as concessionárias da Eletrobrás, para o controle privado", diz Moreira."Esse tipo de proposta seria insustentável política e financeiramente". Além das empresas monopolistas cabem, neste modelo, as companhias de "elevadíssimo interesse público" e aquelas essenciais para a "segurança nacional".

O pressuposto fundamental para que esse esquema de controle funcione, segundo Moreira, é a absoluta dispersão do capital. Ele imagina um cenário como o das grandes corporações americanas (IBM e General Motors, por exemplo) no qual nenhum dos acionistas detém mais do que 2% ou 3% do total de ações. Trata-se, é evidente, de um modelo adequado a grandes companhias — como Petrobrás Distribuidora e Telebrás.

Neste cenário seriam emitidas as ações ordinárias especiais (não previstas na lei das sociedades anônimas), que ficariam em mão dos governos. Com elas, o Estado deteria o "poder regulador", embora não fosse dono de um cêntimo dos dividendos da empresa. Poderia convocar assembléias e teria, nelas, um "voto qualificado" (preponderante sobre os demais) nas seguintes matérias: alteração do objetivo da empresa, fixação de preços ou tarifas de produtos, política de investimentos e, finalmente, fusões ou incorporações.

**Direção —** "Por esta fórmula, a União não deteria o controle da administração", disse Moreira. Mesmo com o direito de estabelecer preços, determinar investimentos e apontar os objetivos das empresas, o ex-secretário de privatização acha que as ações ordinárias especiais não darão à União controle absoluto da empresa. "Pelo meu projeto, a eleição da direção da empresa será feita pela assembléia geral, e não mais será um atributo da União".

Moreira não acredita que seja possível, porém, aplicar tal modelo de controle indiscriminadamente. "Ele é adequado apenas para empresas gigantescas, que permitem a total pulverização do controle acionário", afirma. O ex-secretário, que privatizou nove estatais em três anos, descarta também que o programa de privatização possa ajudar a reduzir significativamente o déficit público a curto prazo. "É prioritário que o programa tenha início agora, mais seus resultados serão realmente sentidos num prazo de cinco anos".

*David Moreira*

# Armador quer 6 navios e investe US$ 200 milhões

O armador Richard Klien decidiu apostar alto na abertura do Brasil para o comércio exterior: sua companhia de navegação, a Transroll, acaba de pedir ao Fundo da Marinha Mercante financiamento para encomendar aos estaleiros mais dois navios, no valor de US$ 40 milhões cada um, elevando a US$ 200 milhões seu projeto de investimento na compra de uma frota de seis barcos.

O estaleiro Caneco está construindo para a Transroll dois navios; outros dois foram contratados com o Verolme, ainda pendentes de análise para liberação do financiamento pelo BNDES. Esses quatro barcos sairão por cerca de US$ 120 milhões. Agora a Transroll está solicitando prioridade nos financiamentos do Fundo da Marinha Mercante para encomendar mais dois barcos do tipo *ro-ro/lo-lo* multicarga, capazes de transportar 2 mil 400 automóveis ou 550 caminhões ou 1 mil 600 contêineres. Entre as características inovadoras desses navios, de 29 mil toneladas de porte bruto e velocidade de 17,5 nós, está a produção de energia elétrica pelo eixo principal quando gira o hélice.

**Vida ou morte** — Depois de conseguir da Superintendência Nacional da Marinha Mercante resolução garantindo o ingresso da Transroll na Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil (a parte brasileira, a ser dividida entre o Lloyd Brasileiro, a Aliança e a Transroll, é da ordem de US$ 150 milhões anuais), Richard Klien quer colocar outra de suas empresas, a Kommar, na Conferência Interamericana de Fretes (que coordena as linhas da América do Norte e gera para a bandeira brasileira frete anual da ordem de US$ 200 milhões, beneficiando, principalmente, o Lloyd e a Netumar.

O armador admite que a Kommar vive uma luta "de vida ou morte", na tentativa de regularizar a situação do seu navio *Karisma* e conseguir novas cargas. Comprada pelos dirigentes da Transroll (Richard Klien e Washington Barbeito) há seis meses, a Kommar tenta há três anos resolver o problema do navio, importado da Inglaterra pelo dobro do valor de mercado, em meio às negociações conduzidas pelo então ministro Delfim Neto para conseguir empréstimos externos. O preço original de importação, da ordem de 21 milhões de libras, é "impagável", na opinião de Klien, que acrescenta, sorrindo: "O *Karisma* foi feito no Smiths Dock, estaleiro tão careiro que já foi fechado." A solução proposta pelos novos donos da Kommar é a seguinte: avaliar o barco, pagar o preço de mercado, resolver a pendência junto ao Fundo da Marinha Mercante e negociar a diferença.

Mabel Arthou — 7/5/86

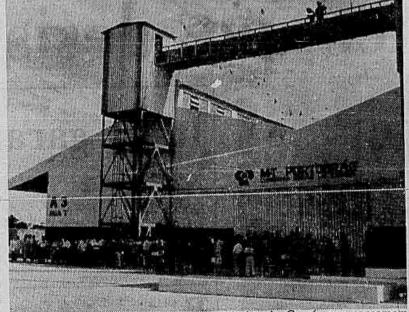
*Klien: apostando no aumento das exportações*

**Divisão de quotas** — Richard Klien está satisfeito com as negociações conduzidas no âmbito da Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil, na qual se examina a participação da Transroll na quota brasileira, atualmente destinada ao Lloyd (estatal do Ministério dos Transportes) e à Aliança (do grupo Fischer). "Estamos apostando na política do ministro dos Transportes, José Reinaldo Carneiro Tavares, porque ela tem como objetivo ampliar a presença brasileira no comércio exterior. Nós temos ótimo relacionamento com os exportadores. Aqui o cliente é Deus" — diz o armador.

Os navios que a Transroll está encomendando agora só ficarão prontos em 1991. Mas Richard Klien confia no projeto, certo de que a exportação de veículos e manufaturados vai crescer.

Ele se apóia em estudos da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex).

A AEB, presidida por Norberto Ingo Zadrozny, vai levar ao 8º Encontro Nacional de Exportadores (Enaex), a se realizar em setembro, no Hotel Glória, no Rio, proposta de revisão dos acordos bilaterais de transporte de modo a que o comércio exterior possa contar com "flexibilidade dos mecanismos de reserva de carga". Para a entidade, "ao por fim à exclusividade de tráfego aos navios das conferências de fretes para as regiões de maior fluxo comercial do Brasil (Estados Unidos, Europa Ocidental e Reino Unido), a Sunamam permitiu ao usuário, tanto exportador quanto importador, o direito de escolha para o transporte de suas cargas, de navios conferenciados a *outsiders* ou *tramps*" — referindo-se à redução nos fretes graças à competição entre barcos conferenciados e não-conferenciados, nacionais e estrangeiros.

**Europa lidera** — Já a Cacex revela que "a partir de 1992 o comércio internacional poderá ser comandado através do Berlaymont — prédio sede da Comunidade Econômica Européia em Bruxelas. Naquele ano, deverão ser rompidos os derradeiros obstáculos entre os países-membros da Comunidade, cristalizando a posição da CEE como maior mercado mundial — principalmente face aos golpes sofridos pela moeda norte-americana.

□ *O secretário-geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço, e o presidente da Portobrás, Carlos Theófilo de Souza e Mello, inauguraram o novo armazém para granéis sólidos (foto) do porto do Mucuripe, em Fortaleza, cuja capacidade de estocagem passou a ser de 53 mil toneladas. O A 3 deve ser utilizado exclusivamente para guardar o milho utilizado pelas mais de 100 granjas avícolas do Ceará, que consomem mensalmente perto das 30 mil toneladas que o armazém comporta. Na inauguração, o presidente da Companhia Docas do Cerá, Lívio França, anunciou que até agosto estará em funcionamento o mais novo equipamento do porto de Fortaleza, um guindaste do tipo Canguru, doado pela Docas de Santos, que começou a ser desmontado*

# Simplificação de normas elevará vendas externas

SÃO PAULO — A simplificação das atuais normas de exportação será útil para o setor exportador que, com isso, terá mais condições de aumentar suas vendas externas e, conseqüentemente, a arrecadação para o país. A opinião é de Ivan Lázaro, superintendente da *trading* Mesbla — uma das grandes exportadoras brasileiras do setor privado — que considera o custo das exportações brasileiras um dos mais altos do mundo.

"O custo da exportação no Brasil é mais alto atualmente do que em qualquer outro país. São feitas muitas exigências ao exportador e a burocracia excessiva acaba encarecendo a venda externa. Temos, por baixo, pelo menos três vezes mais funcionários no órgão encarregado pelas exportações, do que seu similar em qualquer parte do mundo", lembrou Ivan Lázaro.

**Processo transparente** — O superintendente da *trading* Mesbla considera a atual estrutura tarifária obsoleta. Ele cita como exemplo a alíquota máxima, que chega a 105%, mas, na prática, por causa das isenções, se reduz a 12% em média. "A atual regulamentação não reflete a realidade do comércio exterior. É preciso tornar o processo exportador transparente e adequá-lo às operações do dia-a-dia. Atualmente, a exceção é a regra", analisou Ivan Lázaro.

O executivo critica, também, a burocracia do governo para a emissão das guias de exportação. Segundo ele, funciona uma espécie de "liberdade vigiada, para evitar as exportações com subfaturamento. Ivan Lázaro explicou que, basicamente, são exigidos três documentos para uma exportação: a fatura comercial, a nota fiscal e a guia de exportação. O problema, porém, situa-se nas exigências específicas de cada venda externa. Por exemplo, se o produto a ser exportado é o palmito, é necessária uma autorização especial, que não é emitida em todos o escritórios regionais da Cacex. A mesma coisa se aplica ao mate. Se for ferro, já é preciso ouvir o Conselho Nacional de Siderurgia (Consider). "Toda simplificação que ocorrer será benéfica", acentua o executivo.

# Emaq corta um dia da semana para economizar

**Marcelo Auler**

Em comum acordo com a comissão de representantes de fábrica e o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, o Estaleiro Emaq reduziu a jornada de trabalho de seus operários em um dia por semana — a sexta-feira — para poder diminuir em 28% as despesas de pessoal. Sem isso, o estaleiro, que tem uma despesa mensal de CZ$ 26 milhões e uma receita de apenas CZ$ 14 milhões, não conseguiria sobreviver.

Apesar de estar com a falência decretada desde maio de 1986, o estaleiro Emaq, localizado na Ilha do Governador, tem condições de agüentar pelo menos mais dois anos de vida, caso entre em vigor o contrato que assinou em janeiro com a Petrobrás para conclusão de dois navios petroleiros. O contrato, no valor de CZ$ 1 bilhão 200 milhões, não foi homologado pelo juiz da 3ª Vara de Falências e Concordatas, Mário Guaraci de Carvalho Rangel. Sem a homologação ele não tem valor legal. O "agravo de instrumento" (medida legal usada pelos advogados dos sócios do Emaq para recorrerem da decisão do juiz) deverá ir à apreciação do Tribunal de Justiça na próxima semana.

**Demissões** — Desde dezembro o Emaq vem diminuindo o seu quadro de pessoal. Naquele mês sua folha de pagamento contava com 800 operários. Houve 160 demissões no final do ano e novas dispensas nos dois primeiros meses de 1988. Hoje estão empregados apenas 580 operários. O contrato com a Petrobrás garantiria não apenas os 800 empregos como ainda permitiria a contratação de aproximadamente 1.200 novos metalúrgicos.

Apesar destas reduções, em março a situação do estaleiro estava novamente insustentável, conforme admite o seu gerente judicial, Antonio Roberto Metello Neves. Com pequenos serviços de desmonte de navios, e rebocadores (normalmente contratados por siderúrgicas) e serviços de chapeamento e usinagem contratados por outros estaleiros, o Emaq consegue uma receita mensal de aproximadamente CZ$ 14 milhões. Suas despesas, porém, chegariam a CZ$ 33 milhões em março, quando fosse paga a URP para todos os 580 operários.

Com o pagamento da URP, a folha de pessoal subiria para cerca de CZ$ 25 milhões que, somados aos CZ$ 8 milhões de despesas de custeio, dariam ao estaleiro um gasto mensal de CZ$ 33 milhões. Como não era mais possível realizar cortes no custeio, restou mexer na folha de pagamento. Através da negociação direta com a comissão de fábrica e o Sindicato dos Metalúrgicos, foi possível diminuir a jornada, reduzindo as despesas.

Hoje, os 580 trabalhadores do estaleiro cumprem uma jornada semanal de apenas quatro dias, ficando em casa na sexta, sábado e domingo. Com isto o Emaq reduziu em 28% as suas despesas de pessoal (incluindo encargos), fazendo a folha de pagamento cair dos CZ$ 25 milhões para CZ$ 18 milhões. Em troca, não foi preciso fazer novas demissões.

Segundo Metello Neves, o estaleiro tem condições de manter essa situação por mais algum tempo, enquanto a Justiça não decide a questão do contrato da Petrobrás. Em dezembro, o Emaq recebeu uma indenização do Instituto Brasileiro de Resseguros no valor de CZ$ 80 milhões, por causa de avarias ocorridas em um casco de navio. Este dinheiro tem servido para cobrir a diferença entre despesa e receita. Além disto, Metello Neves aguarda um aumento de receita em abril, com a venda de outros serviços.

**Contrato** — O contrato com a Petrobrás servirá para dar continuidade a dois navios que tinham começado a ser montados quando o estaleiro teve sua falência decretada. Durante todo o ano de 1987, a comissão de fábrica, o governo do estado, o presidente da Fronape, almirante Maximiniano da Fonseca, e o presidente do BNDES, Marcio Fortes, realizaram reuniões para reativar o contrato com verbas do Fundo da Marinha Mercante, administrado pelo BNDES.

A primeira surpresa, porém, ocorreu em 29 de dezembro, quando o juiz Mario Guaraci, inesperadamente, decretou o fechamento do estaleiro e estendeu a falência à fábrica de vagões da Emaq. O advogado Sérgio Bermudes, que representa os sócios da Emaq, entrou com mandato de segurança e um agravo de instrumento que até hoje ainda não foi apreciado pelo Tribunal. Finalmente em janeiro houve a assinatura do contrato com a Petrobrás, o que viabilizaria o estaleiro. O curador da massa falida, Anthero da Silva Gaspar, pronunciou-se contra a assinatura do contrato, e o juiz resolveu não autorizar, deixando à decisão ao síndico da massa falida, no caso o Banerj, e requerendo o contrato para sua posterior homologação.

No dia 18 de fevereiro, 33 dias depois de assinado o contrato, o juiz Mario Guaraci surpreendeu a todos decidindo não homologar o contrato. Novamente houve um mandato de segurança, cuja liminar foi concedida pelo desembargador Ederson de Mello Serra. Agora o mesmo desembargador deverá relatar o "agravo de instrumento" que, definitivamente, decidirá se o contrato entra ou não em vigor.

# Fla pede a Zico que desista de desistir

O Flamengo está empenhado em fazer com que Zico não encerre a carreira em julho, quando terminará seu contrato. Os dirigentes, sabendo da importância que o jogador representa para o time e para a torcida, tentarão demovê-lo desta idéia e lutarão para que Zico renove seu contrato pelo menos até o final do ano.

O desânimo que tomou conta de Zico surpreendeu a todos no clube e a muitos fora dele. Até mesmo o médico Neylor Lasmar acha que um problema muscular não é razão para nenhum atleta encerrar a carreira, mesmo sabendo que eles vêm ocorrendo seguidamente: "estiramento na batata da perna fica curado até sem tratamento", disse o médico.

Dr. Neylor, que o operou no final do ano passado em Belo Horizonte, quer inclusive marcar um encontro com Zico, na esperança de fazer com que ele melhore o astral e desista da idéia de parar de jogar futebol. Reconhece que o esforço de Zico tem sido muito grande e que é natural que ele se mostre abatido por continuar sem condições de jogo. Porém, lembra que a pior fase está superada.

Ele mesmo faz questão de explicar: "se seu joelho estivesse inchando após uma partida ou se ficasse dolorido, aceitaria. Mas problemas musculares são comuns em futebol. Vários jogadores, até mesmo em início de carreira, passam por isso. Gostaria que Zico viesse até Belo Horizonte para nós conversarmos, mas se não puder faço questão de ir até o Rio", falou Dr. Neylor, médico do Atlético Mineiro.

O médico do Flamengo, Giuseppe Taranto, tem a mesma opinião de Neylor e não escondeu sua surpresa pela posição tomada por Zico. Assim como seu companheiro do Atlético, também faz questão de conversar com o jogador. O problema que mais aflige Zico é o constrangimento de estar neste momento dando muito pouco ao Flamengo. Isso o tem deixado arrasado, principalmente porque pouco tem ido a campo, fazendo com que as cobranças sejam muitas. Seus planos eram de jogar mais uma ou duas temporadas, desde que agüentasse bem a seqüência dos jogos. Porém, dois problemas musculares ocorridos após a última cirurgia no joelho esquerdo o desanimaram.

Zico tem várias propostas para dirigir escolinhas de futebol no exterior quando encerrar a carreira. A que despertou mais interesse é do Japão. Ultimamente, tem pensado muito na possibilidade de aceitá-la. Cansado das contusões e das críticas, será difícil fazê-lo mudar de idéia.

*Zé Carlos curtiu em família a alegria da boa fase*

## Leonardo volta mais maduro

De todos os jogadores que desembarcaram ontem no Galeão, o mais entusiasmado era o lateral Leonardo, 19 anos, que pela primeira vez enfrentou um time argentino em Buenos Aires. Disse que a experiência foi muito importante para seu amadurecimento: "O comportamento dos jogadores argentinos é muito diferente. A maneira como disputam um lance é incrível. Parece até que estão numa grande final", comentou ele, que este mês disputará o Sul-Americano de juniores na Argentina.

E foi justamente Leonardo um dos que mais se destacaram na partida de quarta-feira em que o Flamengo empatou com o Estudiantes de la Plata em 1 a 1, resultado que possibilita a equipe se classificar para a fase seguinte da Supercopa dos Campeões da Libertadores da América se empatar de 0 a 0 terça-feira, no Maracanã. Outro jogador elogiado por Carlinhos foi o goleiro Zé Carlos. Apesar de o Flamengo ter sido melhor, Zé Carlos se viu obrigado a fazer pelo menos duas grandes defesas, garantindo o resultado.

Leandro, com uma pancada nas costelas (chegou-se a suspeitar de fratura) e Luís Henrique, com o tornozelo inchado, são os problemas do Flamengo para a partida de amanhã, na Gávea, contra o Cabofriense. Se não puderem atuar, jogarão Zé Carlos II e Henágio. Leonardo também deverá desfalcar o Flamengo, já que foi convocado para a Seleção Brasileira de Juniores, que disputará o Campeonato Sul-Americano, este mês, na Argentina. Jorginho passará para a lateral esquerda, deixando sua posição com Leandro II.

## Itália garante a Copa de 90

### *Nove hectares para TV afastam ultimato da Fifa*

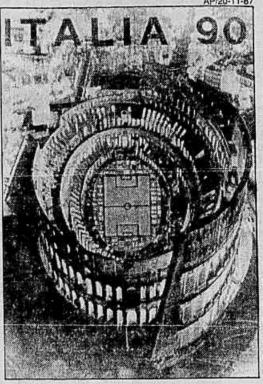
***Araújo Netto***
*Correspondente*

ROMA — A decisão da Câmara Municipal e da administração de Roma, de designar uma área de nove hectares no quilômetro 11 da Via Flaminia, Zona Norte da cidade, para a construção de um grande e moderno centro de produções de televisão, parece ter assegurado definitivamente a realização do mundial de futebol de 1990 na Itália. Certamente, o ultimato da Fifa apressou uma solução para a instalação desse centro, sem o qual a cobertura televisiva do campeonato seria quase impossível. Políticos e administradores de Roma decidiram rapidamente o que vinham discutindo e protelando há muito tempo, diante da ameaça de mudar a sede do mundial para outro país.

A solução encontrada não foi a proposta originalmente pela RAI, rádio-televisão italiana, que será responsável por toda a operação do centro. A firme oposição dos comunistas e verdes italianos à construção do centro numa área de Tor di Quinto, impôs a alternativa de Via Flaminia, que se encontra a 20 quilômetros do centro histórico e comercial da cidade e a 10 do Estádio Olímpico. Sua construção em Tor Di Quinto havia sido considerada um atentado e um desrespeito à paisagem da cidade e a uma zona arqueológica protegida pela Superintendência de Bens Culturais e de defesa ambientalista.

O ultimato da Fifa estabelecera o próximo 5 de maio como último prazo para a confirmação do patrocínio e da sede italianos do próximo mundial de futebol. Naquela data, os representantes da Fifa virão a Roma para controlar se todo o projeto de construção já foi aprovado e está pronto para ser executado. Caso contrário, transfeririam o mundial de 90 para a Alemanha Ocidental, que já dispõe de um centro de produções televisivas apto a satisfazer as exigências de todas as televisões do mundo.

A estrutura do futuro centro de produções, em Roma, terá 200 mil metros cúbicos. Seu custo foi estimado em 300 bilhões de liras, cerca de US$ 240 milhões. Ele terá condições de receber 8 mil operadores de 170 emissoras de tevê de todo o mundo. Sua construção será confiada a uma das empresas da *super-holding* estatal, Instituto de Recuperação Industrial (Iri).

AP/20-11-87

*O poster da Copa esteve ameaçado de anunciar uma festa que não haveria*

## Vasco fatura 4 vezes mais sem público nos estádios

Embora não repetisse em campo o desempenho do ano passado, quando conquistou a Taça Guanabara, o Vasco conseguiu faturar este ano no primeiro turno do Campeonato Estadual quase quatro vezes mais do que no mesmo período em 1987, apesar de um público infinitamente inferior. Com isso, os dirigentes estão cada vez mais convencidos de que o futebol precisa mais da televisão e da publicidade para sobreviver do que de torcedores nos estádios.

A arrecadação do Vasco na Taça Guanabara deste ano foi de cerca de CZ$ 23 milhões (mais ou menos, CZ$ 15 milhões com a televisão e publicidade). No ano passado, a receita (ingressos e publicidade) foi de apenas CZ$ 6 milhões e 700 mil, mas mesmo assim superior, levando-se em conta a inflação dos últimos 12 meses, aos CZ$ 8 milhões levantados este ano nas bilheterias dos jogos. A televisão fez a diferença.

Como havia feito ano passado, quando o Vasco conseguiu fechar seu balanço com lucro de CZ$ 21 milhões (arrecadou CZ$ 88 milhões e gastou 67 milhões). Estes dados estarão no relatório que será enviado ao Conselho Deliberativo para apreciar as contas da temporada do futebol de 1987.

**O time** — Roberto Dinamite está praticamente vetado, mas, por via das dúvidas, somente hoje sua situação será definida. Se estiver bem, Roberto ficará no banco para entrar no segundo tempo contra o Volta Redonda. O Vasco acertou a contratação por três meses do goleiro Alcides, da Desportiva, e do ponta-direita Rudnei, que veio do Ceará.

**Botafogo** — O técnico Pinheiro cumpriu o que prometeu na quarta-feira e, no coletivo de ontem, escalou Mauro Galvão na defesa, passando Vítor para o meio-campo e Renato para a lateral-direita. Marinho treinou entre os titulares e voltou a demonstrar que quer recuperar a forma física e técnica. Pinheiro decide hoje o time que estréia no segundo turno do Campeonato Estadual, domingo, com o Porto Alegre. Os jogadores lamentaram o fato de o clube não ter conseguido antecipar o jogo para sábado.

**Fluminense** — A diretoria caiu na realidade. Sem poder contratar o técnico César Luís Menotti nem os pontas Esquerdinha, da Portuguesa, ou Edivaldo, do São Paulo, o time estréia no segundo turno amanhã à tarde, contra o Friburguense, nas Laranjeiras, com o preparador físico Ismael Kurtz improvisado de treinador e ainda corre o risco de não contar com Washington, que apareceu ontem se queixando de fortes dores no joelho e não treinou. Se continuar sentindo, Marcão entra no comando de ataque.

**Bangu** — "Treino para técnico nenhum botar defeito". Foi assim que Zagalo classificou o coletivo do Bangu, ontem pela manhã em Moça Bonita. E teve uma novidade tática: sem Gílson, o time usou um quadrado formado por Israel, Arturzinho, Nando e Ézio. Deu tão certo que é pensamento de Zagalo repeti-lo hoje no apronto para o jogo com o Goitacás, domingo em Campos, pela primeira rodada da Taça Rio. "Gílson é titular absoluto no Bangu e a insistência com o quadrado é apenas para treinar outra forma de jogar" — explicou Zagalo.

**América** — Como Wallace não consegue resolver a falta de gols, os dirigentes do América resolveram partir para outra solução. Esperam contratar o desconhecido Toninho Biônico, 22 anos, 1m78, e que tem passagens pelo Grêmio e São José. Biônico foi indicado pelo ex-zagueiro do Internacional, Elias Figueroa. O técnico Cláudio Garcia já vai poder escalar o lateral-esquerdo Paulo César no jogo de amanhã, em Campos, com o Americano. Ele foi absolvido, junto com o ponta-direita Gílson, do Bangu, no julgamento de ontem, na Federação. O América, como também o Bangu, terá apenas que pagar multa no valor de 10 OTNs.

**Soviéticos** — Em Berlim Ocidental, na partida inaugural de um torneio quadrangular de Seleções, a União Soviética derrotou a Argentina, por 4 a 2, gols de Protasov (dois, um de pênalti), Zavarov e Litovchenko, descontando Troglio e Maradona, de falta. No jogo de fundo, em decisão por pênaltis (4 a 2), depois de empate de 1 a 1 nos 90 minutos, a Suécia venceu a Alemanha Ocidental. Amanhã, União Soviética e Suécia jogam a final do torneio. Em Split, na Iugoslávia, em partida amistosa, Itália e Iugoslávia empataram de 1 a 1, gols de Vialli, para os italianos, e Jakovljevic, para os iugoslavos.

**Copa de 94** — A Fifa continuará a manter reuniões com dirigentes dos três países que disputam o patrocínio da Copa do Mundo de 1994. No encontro voltarão a ser examinados os aspectos esportivos e financeiros e as exigências do caderno de encargos. A reunião entre dirigentes da Fifa e Federação do Marrocos será na manhã de 20 de maio e, à tarde, com representantes dos Estados Unidos. Os brasileiros serão recebidos dia 19.

## Cânter

**Queda** — Edson Ferreira, freio conhecido do público turfista carioca, sofreu violenta queda durante a corrida noturna de quarta-feira em Cidade Jardim. Rodou de seu conduzido e caiu, mas não sofreu nada de grave: apenas uma pancada na bacia e algumas escoriações.

**Melhor apronto** — Maraco, defensor do Stud Bardaylou, foi o destaque dos exercícios para as corridas do fim de semana. Montado por Jorge Pinto passou os 1 mil 300 metros na marca expressiva de 1min21s cravados, largando com velocidade para arrematar com reservas. Embora tenha fama de correr mais na areia, se confirmar pode surpreender os favoritos na grama.

**De volta** — Há quatro anos afastado das pistas depois de ter sofrido fratura no pé direito, o jóquei J.R.Oliveira voltou esta semana aos matinais na Gávea. Pesando 53 quilos, mostrou boa forma e reaparece nos programas oficiais no último páreo de amanhã, montando Cayurusú, de propriedade de Carmine Petrone e treinada por Alexandre Silva.

**Gislene** — Recuperada de queda durante os trabalhos matinais, a joqueta Gislene Pienaro já se encontra em ótima forma, tem trabalhado muito e só não tem atuado nas corridas devido à falta de montarias. Está na hora da profissional receber o apoio de treinadores e proprietários. Sua presença nas pistas seria mais uma atração para o público turfista.

**Recuperada** — A outra joqueta carioca, Maria Luiza, já se recuperou da fratura na perna esquerda. Continua os exercícios de musculação e fisioterapia e tem galopado alguns cavalos na raia auxiliar (bombril). Sua volta à raia grande ainda não está prevista pelos médicos.

**No Derby** — Carlos Lavor confirmou ontem que Satyr deve ser inscrito no Derby carioca. Segundo o jóquei, Satyr rende tão bem na pista leve quanto na pesada, mas na raia anormal os adversários correm menos, daí a torcida para que sempre apareça a chuva quando ele vai competir.

**Stud Topázio** — Eddy-Wind, com Audálio Machado Filho, fez ótimo exercício de 1 mil metros em 1min07s2, sempre poupado em todo o percurso. O pensionista de Alberto Nahid vai reaparecer num Handicap na areia. Outro defensor do Stud Topázio que trabalhou ontem de manhã foi Saturday's Night, que passou os 800 metros em 52s escassos, com muita facilidade.

Carlos Mesquita — 28/7/87

*Reisinho esperou três anos a vitória na Justiça*

## "Barbada" dá a Reisinho 10 milhões na Justiça

O jóquei José Ferreira Reis, o Reisinho, vai receber nos próximos dias a indenização de CZ$ 10 milhões da Racimec, empresa de informática, por uso indevido da imagem. A Racimec publicou anúncio que dizia: "A barbada" e a foto de Reisinho, sem sua autorização. Ele entrou com ação na Justiça em 1985 e só agora obteve resultado favorável. A empresa recorreu, mas a sentença voltou a ser desfavorável. "Esta causa era barbada", brincou Reisinho, ontem de manhã na Gávea.

O processo por uso indevido da imagem é inédito no esporte, segundo Meir Abecássios, advogado de José Ferreira Reis, mas tem sido comum no meio artístico. Recentemente, a atriz e modelo Luma de Oliveira, foi indenizada devido à campanha publicitária com fotos dela de biquíni sem sua permissão. Há alguns anos, Francisco Cuoco fez o mesmo com as Empresas Bloch, que publicaram fotonovelas com ele também sem consultá-lo.

"Algumas pessoas ainda não se deram conta de que o direito de imagem é personalíssimo", explica Abecássios. O advogado acha que outros casos desse tipo podem se repetir. Em 1985 Reisinho tinha pouca notoriedade, mas com o sucesso de Itajara, imediatamente tornou-se conhecido em todo o país. O jóquei também pensa assim e critica a atitude da Racimec:

"Eles jamais imaginaram que um jóquei desconhecido fosse reclamar, ou sequer soubesse dos seus direitos. Pensaram que eu ficaria até agradecido com a propaganda", afirma Reisinho.

**Popular** — A temporada de 1986 e a de 1987 trouxeram para José Ferreira Reis muito mais do que simples vitórias. Desde que montou Itajara pela primeira vez até sua despedida das pistas ganhou clássicos importantes, fez a independência financeira e apareceu nos jornais e televisões de todo o Brasil. Hoje, segundo colocado na estatística de jóqueis, atrás apenas de Jorge Ricardo, Reisinho, com apenas 21 anos, é profissional requisitado. E para os turfistas será eternamente conhecido como o jóquei de Itajara. Com o dinheiro da indenização pretende comprar um imóvel, provavelmente um apartamento na Zona Sul.

## Ontem na Gávea

*1º Páreo*: 1º Nebbio C. Valgas 2º Best Bet F. Pereira 3º Ventisca L.A.Alves vencedor (2) 10,90 inexata (24) 35,90 placês (2) 9,70 (4) 2,20 exata (2-4) 56,80 triexata (2-4-8) 654,00 tempo: 1min09s, Não correu: Bom da Barra.

*2º Páreo*: 1º Imortal J. Pinto 2º Bandojero M. Ferreira 3º Belo Bob M. Andrade vencedor (1) 2,20 inexata (16) 2,90 placês (1) 1,10 (6) 1,10 exata (1-6) 4,80 triexata (1-6-5) 15,00 tempo: 1min23s2, não houve *forfaits*.

*3º Páreo*: 1º My Jonny F. Pereira 2º Condicional R. Rodrigues 3º Gedenê J. Pinto vencedor (2) 8,50 inexata (25) 18,60 placês (2) 3,00 (5) 2,00 exata (2-5) 51,10 triexata (2-5-3) 102,00 tempo: 1min22s1, não houve *forfaits*.

*4º Páreo*: 1º In And Out G. F. Almeida 2º Ordilla E.S.Rodrigues 3º Half Snake J.Pinto vencedor (7) 8,80 inexata (57) 21,70 placês (7) 3,30 (5) 1,50 exata (7-5) 23,10 triexata (7-5-3) 56,00 tempo: 1min09s, não houve *forfaits*.

*5º Páreo*: 1º Free Sensation J.Pinto 2º Estratia W. Guimarães 3º Damen M. B. Santos vencedor (5) 5,80 inexata (58) 2,80 placês (5) 1,10 (8) 1,00 exata (5-8) 7,00 triexata (5-8-4) 108,00 tempo: 1min09s, não ocorreu: Anexim.

*6º Páreo*: 1º La Blache J.Pinto 2º Tono G.F.Silva 3º Du Bay W. Guimarães vencedor (4) 9,20 inexata (48) 15,50 placês (4) 3,20 (8) 1,40 exata (4-8) 81,50 triexata (4-8-3) 1069,00 tempo: 1min10s2, não houve *forfaits*

*7º Páreo*: 1º Francis Brilho J.B.Fonseca 2º Xocrível G.F.Almeida 3º Ingolstad C.Felipe vencedor (7)21,80 inexata (57)137,80 places (7)6,70 (5)2,80 exata (7-5)211,20 triexata (7-5-3) 790,00 tempo: 1min08s4, não houve *forfaits*

*8º Páreo*: 1º Pupi Luz L.A.Alves 2º Ras-El-Jabal G.F.Almeida 3º Karlovka C.Lavor vencedor (5)2,30 inexata (25)5,30 places(5)1,80(2)2,80 exata (5-2)25,50 triexata(5-2-4)33,00 tempo:1min10s, não houve *forfaits*.

*9º Páreo*: 1º Paiano M.Ferreira 2º Chamiran J.Pinto 3º Dar Majahhar vencedor (9)3,60 inexata(912)5,20 places(9)2,00(12)2,20 exata (9-12)18,80 triexata(9-12-4) 233,00 tempo: 1min09s3, não correu: Estremendo.

**Rebeldes** — Dezessete dos melhores enxadristas do mundo iniciam hoje em Bruxelas o primeiro GP de seu esporte, organizado pela Associação de Grandes Mestres, à revelia da Federação Internacional de Xadrez (Fide). Disputam os 20 mil dólares de prêmio ao vencedor: Anatoly Karpov, Alexandre Beliavski, Mikhail Tal, Andrei Sokolov, Valery Salov e Rafael Vaganian, da União Soviética; Jan Timman, da Holanda; Ljubomir Ljubojevic e Pedrag Nikolic, da Iugoslávia; Ulf Andersson, da Suécia; John Nunn e Jonathan Speelman, da Inglaterra; Lajos Portisch e Gyula Sax, da Hungria; Jesus Nogueiras, de Cuba; LUc Winants, da Bélgica; e o soviético naturalizado suíço Viktor Korchnói. Já estão programados mais cinco GPs. O atual campeão do mundo, Gary Kasparov, da URSS, estará presente à abertura do circuito e participará de um dos próximos torneios.

**Optimist** — Realizada a sexta regata do XVI Campeonato Sul-Americano da Classe Optimist, em Punta del Leste, Uruguai, o brasileiro Rodrigo Amado, 12 anos, assumiu a liderança da competição, na categoria infantil. A classificação geral masculina tem à frente o norte-americano Mark Mendelblat, seguido do argentino Manuel Miranda e de Rodrigo Amado. A categoria feminina tem a norte-americana Tracy Hayley em primeiro lugar, com a argentina Serena Amado em segundo e a uruguaia Paula Gercar em terceiro.

**Laser** — No X Campeonato Sul-Americano da Classe Laser, em Montevidéu, a primeira das sete regatas foi vencida pelo argentino Alejandro Cola, seguido de quatro brasileiros: Rodrigo Meireles, Daniel Mueller, Douglas Thisted e Alberto Gonzalez. Competem embarcações de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai.

**"Sugar"** — O meio-médio profissional *Sugar* Ray Leonard, campeão do mundo em três categorias, será assessor da equipe norte-americana de boxe que irá à Olimpíada de Seul — anunciou ontem em Colorado Springs o presidente da Federação de Boxe Amador dos Estados Unidos, Don Hull. Como meio-médio amador, *Sugar* foi campeão dos Estados Unidos em 1974 e 1975 e ganhou as medalhas de ouro dos Jogos Pan-Americanos de 1975, no México, e da Olimpíada de 1976, em Montreal, Canadá.

**Treino** — O jogo-treino entre a Seleção Brasileira masculina de Vôlei e o Minas, disputado na manhã de ontem, no ginásio do clube, como última atividade do grupo na etapa mineira de preparação, não contribuiu muito para as observações do técnico Young Wan Sohn. Apesar da vitória de 3 a 0 (17x15, 15x8 e 15x13), em 96 minutos, os atletas da Seleção estavam desconcentrados, parecendo mais preocupados com a folga que seria iniciada momentos mais tarde. "O desempenho não foi tão bom como nos coletivos anteriores. O pessoal estava desconcentrado, o que é até natural, pois estava preparando a viagem e cansado do ritmo intenso de treinamento físico e técnico" — comentou Sohn, com tranqüilidade, parecendo desculpar seus comandados. Ele disse que já esperava a queda da produção e garantiu que não ficou nem um pouco preocupado com o fraco rendimento.

**Escolinha** — O americano George Thompson encerrou a carreira no basquete ano passado, jogando pelo América. Na próxima semana, ele começa a dar aulas de basquete no ginásio do Mourisco, no Botafogo, para crianças de nove até jovens de 16 anos. A intenção de Thompson é atrair o maior número possível de interessados pelo esporte, que ele praticou por mais de 10 anos no Brasil, passando por Flamengo, Botafogo, Vasco, Fluminense e América.

**Brasileiro** — Com quatro provas já disputadas, o Campeonato Brasileiro de Vôo Livre chega hoje ao seu penúltimo dia, em Governador Valadares, MG, sem que se possa afirmar quem será o vencedor. O equilíbrio tem caracterizado a competição e Haakon Lorentzen está liderando, seguido por Pepê, ex-campeão mundial, e Phillip Haegler.

**Matemática** — O trio formado por Xico Mauro, Marco Antônio Reis e Gilberto Ramalho, pilotando o barco da Kovac-Intermarine, promete surpresas para a segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Offshore, dia 9, no Guarujá. O motor do barco foi acertado pelo mecânico Umberto, da equipe de Fórmula-1 da Ferrari, considerado especialista em esportes náuticos. Com sofisticado instrumental e usando recursos de radar para localizar origens dos defeitos, o mecânico italiano passou toda a semana preparando o motor. O que certamente prejudicará os planos de Marcos Santarelli, Luiz Armando e Paulo Leite de conquistarem antecipadamente o título de campeões brasileiros.

# *Novo contrato elimina prejuízo e garante GP do Brasil no Rio*

O Grande Prêmio do Brasil de Fórmula-1 de domingo pode ser o último a dar prejuízo para a Riotur. Em reunião realizada ontem de manhã entre Alfredo Laufer, presidente do órgão, e o inglês Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores de Fórmula-1 (FOCA), ficou acertada a linha geral para o novo contrato entre as duas partes, pelo qual o GP não só seria mantido no Rio por um mínimo de cinco anos — podendo chegar a dez — como a Prefeitura da cidade não precisaria mais investir dinheiro no Autódromo Internacional Nelson Piquet, em Jacarepaguá.

Pelo novo contrato — a ser assinado provavelmente ainda em abril — Ecclestone, também vice-presidente de *marketing* da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), se encarregaria de injetar dinheiro em todas as obras necessárias no Autódromo, o que até então cabia a Riotur, e, em troca, continuaria explorando a arrecadação proveniente dos direitos de transmissão do GP, *merchandising* e demais fontes e passaria a contar com os 10 por cento da bilheteria que, até então, iam para a Riotur — até hoje, Bernie levava 75% da renda.

"Diante da proposta feita ontem de manhã na reunião, modificamos nossa posição em função de outro lucro: a garantia de realização do evento sem qualquer custo para a Prefeitura", explicou o presidente da Riotur.

Convocada em conseqüência das declarações de Ecclestone ao JORNAL DO BRASIL na terça-feira — ele criticou o estado do Autódromo, geralmente falho às vésperas das corridas do Brasil —, a reunião foi realizada no bar do Hotel Intercontinental na presença de Piero Gancia, presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, e do húngaro Tamas Rohony, representante de Bernie no Brasil. Durou 45 minutos, agradou a gregos e troianos e foi assim resumida por Laufer:

"Bernie especificou as condições falhas do Autódromo, concordei e mostrei-lhe que a Prefeitura não tinha condições de continuar bancando um negócio no qual a Riotur fazia o investimento e a FOCA ficava com o lucro. Contra-argumentei que deveríamos ter um negócio que fosse bom para os dois lados, afinal, de 1987 para cá a Prefeitura investiu três milhões de dólares e só recebeu de volta 30 mil dólares."

Pragmático como Bernie, Laufer foi direto ao assunto:

"Disse que, como homem de negócios, ele deveria ajudar a resolver o problema, já que o contribuinte não poderia carregar o fardo."

E, no mesmo encontro, saiu uma proposta: Bernie se proporia a trazer para o país outras provas internacionais de diferentes categorias. Em outras palavras, há a forte possibilidade de Laufer — junto a Gancia e Rohonyi — organizar um calendário de eventos automobilísticos nos anos futuros. Este esquema começa a funcionar a partir de segunda-feira próxima, quando o presidente da Riotur recebe telefonema do húngaro para marcar um encontro e viabilizar este projeto.

Outro ponto importante do contrato é sobre sua vida útil — o atual termina agora em 1988. Bernie pediu dez anos e Laufer respondeu com cinco. Agora, segundo o brasileiro, o acordo final dependerá do calendário e do montante de dinheiro investido.

Esta séria mudança de filosofia acontece exatamente no momento em que o GP do Rio faz dez anos. E, segundo Laufer, foi motivada por uma simples questão:

"Nem nós, nem Bernie, nem os pilotos querem que o GP saia de uma cidade glamorosa, bela e com a infra-estrutura do Rio".

André Durão

*Um time de parar o trânsito colore ainda mais o espetáculo da F-1, com muita simpatia*

## *As curvas que chamam mais a atenção*

### *São 250 garotas distribuindo brindes e charme*

*Cláudio Arreguy*

Elas também provocam arrepios e despertam atenção. Ao contrário dos carros, são estrelas anônimas. Mas, como eles, se apresentam no autódromo coloridas. A exemplo dos mecânicos, circulam à vontade pelos boxes. E estão também no pódio, ao lado dos pilotos. Sem champanha mas com graça, shorts cavados, sorrisos à mostra e muita simpatia. São as mulheres da promoção, um caprichado exército de 250 garotas que para ser formado exigiu três meses de trabalho.

A cada ano a quantidade de moças com uniformes de diversas empresas aumenta. E a firma responsável por elas — New Time Promoções Ltda — prospera. Proprietária da New Time, há 10 anos organizando o esquema promocional em Jacarepaguá, além de eventos que vão da Festa do Carreteiro a congressos de informática, a ex-manequim Vera Rocha diz apenas que é um investimento de "grande porte". Prefere não revelar cifras, sai pela tangente explicando que "o pacote ainda não foi fechado"

"Temos contrato com Marlboro, Esso e Shell, e em todos os eventos estamos juntos. E se o GP for para São Paulo, há condições de armar esquema tão forte quanto no Rio, pois temos coligadas em todo o Brasil", revela Vera Rocha, que, no dia da prova, supervisiona todo o trabalho "ao vivo e a cores", pois a New Time coordena também o buffet dos camarotes.

É um trabalho que tem início em janeiro, quando os primeiros contratos são fechados e começa a seleção das garotas. Para cada grupo de 10 moças, por exemplo, a New Time seleciona 30 e deixa que o cliente escolha as 10 de sua preferência. As moças, entre 18 e 24 anos, com exceções para as acima de 24 que pareçam ter menos, exige que pelo menos as de boxe e pódio falem inglês. Todas elas precisam ter beleza, simpatia e educação. Mas não exige que as garotas sejam experts em Fórmula-1.

Com seus bonitos olhos azuis, Zilda Marcílio, 23 anos, trabalhará pela quarta vez no autódromo. "Quando comecei não entendia nada e não gostava. Detestava o barulho dos motores. Hoje já me acostumei, entro no clima e já gosto. Assisto até pela televisão", confessa Zilda, que prefere Ayrton Senna. "Não agüento a voz do Piquet", explica.

Mônica Miranda de Magalhães, bela morena de 19 anos, também prefere Senna, e ainda Prost, a Piquet. Mas garante que sempre gostou de Fórmula-1. "Será minha segunda experiência na Fórmula-1, mas sempre trabalho no autódromo em corridas de outras fórmulas. Acho Senna mais simpático do que Piquet e achei besteira a briga dos dois", declara Mônica, destacada para os boxes e a sala vip. Ano passado ela foi Miss Carreteiro na Festa do Carreteiro promovida pela Shell.

Das 250 moças escolhidas e contratadas como free-lancers, 120 já trabalham desde o dia 22 em postos de gasolina e restaurantes, ajudando a promover a corrida. Serão distribuídos 50 mil brindes, entre bonés, chaveiros e almofadas. O Departamento de Recrutamento e Seleção nunca trabalhou tanto quanto este ano. E a tendência é aumentar ainda mais, conta Vera Rocha, que ampliou a empresa em 50% por causa do número de clientes interessados em seu know-how.

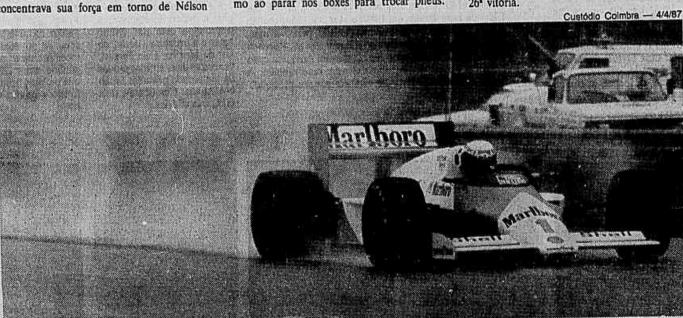
Universitárias na maior parte, as garotas da promoção prometem se transformar novamente em atração extra em Jacarepaguá. Bonitas, charmosas, simpáticas e coloridas, são parte essencial do grande circo da Fórmula-1. Suas curvas também são acompanhadas com atenção.

## Como foi ano passado

□ Talvez sem sequer imaginar que estaria hoje no cokpit da Lotus, Nélson Piquet chamava de "dromedário" o carro então conduzido por Ayrton Senna, que abandonava o GP do Brasil na 50ª das 61 voltas quando estava em quarto lugar. Em primeiro, tranqüilo, estava o bicampeão Alain Prost, pilotando o carro que Senna já imaginava estar hoje dirigindo: McLaren.

A torcida, diante do abandono de Senna, concentrava sua força em torno de Nélson Piquet, que largara na primeira fila ao lado do pole position e companheiro Nigel Mansell e fora atrapalhado por papeizinhos atirados à pista, que foram tampar caprichosamente o radiador de sua Williams, impedindo que o motor fosse mais forçado.

Piquet largou bem e assumiu a ponta, mas na sétima volta surpreendeu a todo o autódromo ao parar nos boxes para trocar pneus. Voltou em 12º lugar, enquanto o grande público, superior a 90 mil pessoas — o maior já visto em Jacarepaguá —, vibrava com a passagem de Senna para a liderança. Mas na 12ª volta era Senna que parava para trocar pneus, numa prova marcada pela verdadeira corrida de boxes, os mecânicos se empenhando a fundo para o melhor tempo na troca de pneus. Aí também deu McLaren, com Prost conduzindo perfeito o carro número 1 à sua 26ª vitória.

Custódio Coimbra — 4/4/87

*Na chuva de Jacarepaguá, Prost foi o número 1 ano passado, com sua 26ª vitória na carreira*

**Grid de largada**

| | Piloto | Tempo |
|---|---|---|
| 1— | Nigel Mansell, Williams | 1min26s128 |
| 2— | Nélson Piquet, Williams | 1min26s567 |
| 3— | Ayrton Senna, Lotus | 1min28s408 |
| 4— | Teo Fabi, Benetton | 1min28s417 |
| 5— | Alain Prost, McLaren | 1min29s175 |
| 6— | Thierry Boutsen, Benetton | 1min29s450 |

**Classificação**

| | Piloto | Tempo |
|---|---|---|
| 1 — | Alain Prost, McLaren | 1h39min45s141 |
| 2 — | Nélson Piquet, Williams | 1h40min25s688 |
| 3 — | Stefan Johansson, McLaren | 1h40min41s899 |
| 4 — | Gerhard Berger, Ferrari | 1h41min24s376 |
| 5 — | Thierry Boutsen, Benetton | a uma volta |
| 6 — | Nigel Mansell, Williams | a uma volta |

Media de Prost: 184,592km/h

## João Saldanha

### A torcida limpa protesta

Tenho me preocupado muito com o esvaziamento crescente dos estádios no Brasil. A principal causa é a violência das torcidas. Tenho recebido um montão de correspondência sobre o assunto. Todas as pessoas de bem se queixam da mesma coisa: das tais torcidas organizadas, as grandes que estão liquidando com o torcedor comum de futebol. Aqui vai uma carta do professor Ivan Proença, "tricolor" que acompanha seu time por onde pode:

"Bem, associando-me ao que você afirma e divulga, reclama, eis alguns dados que reforçam seus argumentos:

Meu filho caçula (10 anos), depois dos mais velhos já terem desistido, me pediu, após o último jogo no Maracanã, Flu (nosso) e Vasco: "Pai, não quero mais vir a futebol", ele que gosta, que vive o futebol e joga na escolinha do Flu. Desistiu de ir a jogo, principalmente pelas violências nas arquibancadas.

Os velhos motivos continuam: banheiros podres, vendedores ambulantes roubando (você reclama e se aporrinha o tempo todo), um cafezinho a 20,00 etc. Para não deixar o carro na rua, achacado por "guardadores", ou arriscando a ser depenado, você procura o imenso, o vastíssimo estacionamento da UERJ (cabem centenas e centenas de carros!), e eles cobram a você *150,00* para o período do jogo (envio-lhe recibo); será que pensam que quem vai de carro ao jogo é rico?

E milhões de problemas. Outro dia à noite, jogo vazio, Flu x Bangu se não me engano, subimos a rampa com só um lado aceso, e fraca a luz, na penumbra, sem um policial perto. Deserto e perigoso.

Voltemos ao Flu e Vasco:

Chegamos e procuramos ficar o possível longe dessas tais torcidas, que são mais torcida do que torcedores e, com raras e de praxe exceções, são mais marginais que torcedores. E ocupam toda a volta (de trinta em trinta metros uma torcida), o que obriga você a assistir ao jogo em pé. O jeito é sentar abaixo deles — aí, na hora do pó-de-arroz (belo espetáculo, *de longe*!), atiram violentamente o pó envolto em papel grosso, papelão, machucando seu rosto, sua cabeça, quebrando seus óculos, "pedradas".

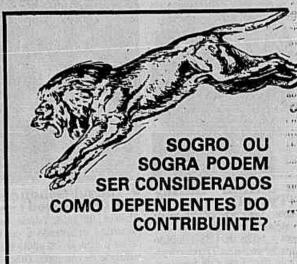
E os fogos? A torcida perto de nós (impossível afastar-se de todo), torcida até bem conhecida, do Flu, começou a fazer *rastilhos de pólvora*, João, para senhoras, crianças e homens correrem e não serem queimados.

Ali, nos corredores de acesso à arquibancada, em cuja boca ficavam sempre dois PMs, nem sombra de policiais, e olha, chegamos às 16h para o jogo às 17h. Os vândalos dessa tal torcida fizeram misérias, e, segundo algumas pessoas que conhecem o grupo, estavam bêbedos ou "doidões" ou são bandidinhos mesmo. Acredite, João, eles não olham o jogo, nem júnior nem 1º time, é loucura o tempo todo. Torcer é mero pretexto. Não satisfeitos, começaram a soltar *rojões rojões* lá para cima dos torcedores da geral, coisa de moleque mesmo. Outro dia, lá no Flu, no nosso campo (aliás, você estava lá), não tendo com quem brigar, brigaram com outra torcida do Flu. Voltemos ao Maracanã:

Bem, lá pelas tantas, em pleno jogo já dos titulares, metade do 2º tempo, um dos caras foi soltar outro rojão que fez correr toda a geral. Nessa altura, algumas pessoas de bem tentaram pegar o bandido, e a tal torcida veio toda para livrá-lo e enfrentar os demais, minoria. Foi quando apareceram — finalmente — um sargento com *hand-talk* e cinco soldados. Mesmo identificado o indivíduo, pelos que reagiram aos vandalismos, o sargento, pressionado pela tal torcida (!), liberou o cara. Uma vergonha!

Imagine você, eu com um menino de 10 anos, correndo pra lá e pra cá (minha filha, ainda bem, que fazia vôlei no Flu, adora futebol, já nem quis ir ao Maraca!).

João, eu poderia ficar aqui escrevendo sobre o que representa ir hoje ao futebol, além da questão do preço do ingresso, da grana, no todo. Na saída, aquela correria para se livrar de assaltos e "arrasto". Mas basta essa idéia geral, do que está acontecendo. E mais um garoto, tricolor mesmo, adorando futebol, que não vai mais a jogo, tal a tensão e tais os riscos".

Muitos podem pensar que o vandalismo nos estádios não tem mais solução. Que tomou tal vulto que nada pode conter. Bobagem, pode sim e com facilidade até. Quem dera que a violência que assola nosso país fosse fácil assim de evitar. Amanhã apresentaremos aqui alguns itens de solução.

# Estes são os artistas que alegram o circo

■ **Satoru Nakajima (Lotus)** — Japonês, 35 anos, é o coadjuvante mais comportado da Fórmula-1. Ano passado não ofuscou o brilho de Ayrton Senna e só chamou a atenção pela câmara que carregava em seu carro. Jamais venceu um dos 16 GPs que disputou e se conforma em ser um aluno comportado do piloto principal da equipe (este ano, Nélson Piquet).

■ **Jonathan Palmer (Tyrrel)** — Inglês, 31 anos, além de piloto é médico. Deixou a Fórmula-3, em 83, passando a competir pela Williams, onde já trabalhava como piloto de testes. Ano passado, já na Tyrrel, recebeu o Troféu Jim Clark, concedido ao melhor piloto de carro aspirado. Tenteará sua primeira vitória no 55º GP de sua carreira.

■ **Riccardo Patrese (Williams)** — Italiano, 33 anos, carrega o recorde de ser, entre os pilotos em atividade, o que mais GPs disputou: 160, com duas vitórias — Mônaco, em 82, e África do Sul, em 83. Está numa equipe mais competitiva que a Brabham, onde atuou até o ano passado, mas terá que se contentar em ser o segundo piloto de Nigel Mansell.

■ **Piercarlo Ghinzani (Zakspeed)** — Italiano, 36 anos, tem carreira inexpressiva na Fórmula-1. Ano passado estava na Ligier e jamais conseguiu chamar atenção. Esteve em 81, pela Osella. Tem íntimo contato com equipes menores — esteve na Toleman — e não deverá conseguir destaque nesta temporada. Disputará o 66º GP da sua carreira. Só marcou ponto uma vez: foi 5º em Dallas/84.

■ **Phillippe Streiff (AGS)** — Francês, 32 anos, com discreta atuação nos três anos de Fórmula-1. Entrou na categoria numa equipe competitiva, a Renault, mais por ser francês do que por méritos. Seu melhor resultado foi em 85, quando ficou em terceiro lugar no Grande Prêmio da Austrália. Tem 37 GPs no currículo, sem vitória.

■ **Ivan Capelli (March)** — italiano, 24 anos, solteiro, é novato na Fórmula-1. Iniciou em 1985 pela Tyrrell Renault — fez três pontos e terminou a temporada em 17º — e passou em seguida para a AGS Turbo, mas não se classificou. Campeão europeu de Fórmula-3 em 1984, corre este ano pela March. Tem 19 GPs disputados e nenhuma vitória.

■ **Derek Warwick (Arrows)** — Inglês, 32 anos, disputa a sua segunda temporada pela Arrows. Surgiu na Fórmula-1 em 81, pilotando um Toleman. Antes de ingressar na Arrows passou pela Brabham, onde substituiu Elio de Angelis. Nestes seis anos de F-1, ainda não conseguiu se projetar. Já disputou 84 GPs e não venceu nenhum.

■ **Eddie Cheever (Arrows)** — Americano, 30 anos, é o único representante dos Estados Unidos na Fórmula-1. Forma com Warwick discreta dupla dentro do circo, que não tem muitas pretensões. Tem 10 anos de F-1 e já passou pela Hesketh, Osella, Tyrrel, Ligier, Renault, Alfa Romeo e Lola. Ano passado, não apareceu no circuito. Tem 102 GPs disputados, sem vitória.

■ **Alessandro Nanini (Benetton)** — Italiano, 28 anos, tem currículo altamente desfavorável nos dois anos de Fórmula-1. Já disputou 31 GPs sem conseguir marcar um ponto sequer. Começou na Minardia e a trocou neste ano pela Benetton, substituindo o também italiano Téo Fabi. Entra nesta temporada levando um sonho: marcar o seu primeiro ponto na F-1.

■ **Thierry Boutsen (Benetton)** — belga, 30 anos, casado, começou na Arrows, em 1983. Ficou lá até 1986 e passou para Benetton, onde se projetou mais. Seu melhor resultado, entretanto, foi um segundo lugar, pela Arrows, no GP de San Marino em 85. Não conseguiu vitória nos 73 GPs que participou.

■ **Andrea de Cesaris (Rial)** — Italiano, 28 anos, solteiro, faz parte do grupo de veteranos da Fórmula-1. Já disputou 104 GPs e não venceu nenhum. Foi na Alfa Romeo — onde começou, em 1980 — que se projetou. Na Ligier, em 84, mergulhou no ostracismo e nunca mais se recuperou. Sua melhor temporada foi em 83, pela Alfa: ficou em 8º.

■ **Ayrton Senna** — Paulista, desquitado, 28 anos. A McLaren é sua terceira equipe, passou pela Toleman, estreando no GP do Brasil, no Rio, em 84. A primeira vitória aconteceu no ano seguinte, com a Lotus, no Grande Prêmio de Portugal. Um ano antes, Senna chegou a pensar que teria a vitória, no Grande Prêmio de Mônaco. Estava em segundo lugar quando Jacky Ickx, diretor da corrida, percebendo que ele ultrapassaria Alain Prost, resolveu suspender a prova, alegando falta de condições em razão da chuva. Nos seus três anos de Fórmula-1, Senna jamais venceu no Brasil. Pela primeira vez, entrará na pista em condições de realizar esse sonho. Sessenta e dois GPs, seis vitórias.

■ **Alain Prost** — Francês, 33 anos, casado, um filho, é o pequeno grande homem da Fórmula-1: recordista de vitórias na categoria, com 28 delas em oito anos de pistas. É bicampeão do mundo (1985 e 1986) pela inglesa McLaren, equipe na qual estreou em 1980. No ano seguinte, passou à francesa Renault. Lá ficou até 1983, quando foi vice-campeão e voltou à McLaren, onde sempre correu bem. A exemplo de outros companheiros de equipe, como Niki Lauda, austríaco, e Stefan Johansson, sueco, se entende à perfeição com os ingleses. Frio e técnico, é recordista de vitórias também no GP do Brasil: 1982, 84, 85 e 87. Cento e vinte e um GPs, 28 vitórias.

■ **Adrian Campos (Minardi)** — Espanhol de Alcira, 27 anos, pilota pela Minardi desde o GP do Brasil do ano passado. Mas até hoje não fez nenhum ponto — nem a equipe, que está na luta há três anos. Possui o carro mais curto da F-1. O Minardi é aspirado e tem motor Ford Cosworth. Não venceu em nenhum dos 15 GPs que participou.

■ **Philippe Alliot (Lola)** — francês, 38 anos, casado. Está na Fórmula-1 desde 1984, quando estreou pela Ram, exatamente no GP do Brasil. Continuou na Ram no ano seguinte, passando depois pela Ligier e pela Lola, na qual entrou ano passado. Correu até hoje 48 provas, tendo chegado quatro vezes em sexto lugar. Foi 18º colocado em 86 e 16º em 87.

■ **René Arnoux (Ligier)** — francês, 39 anos — é um dos mais velhos pilotos da atualidade — já passou por cinco equipes desde sua estréia, em 1978, pela Martini. Venceu sete GPs dos 126 que participou (inclusive no Brasil em 1980 pela Renaut) e sua melhor colocação em temporadas foram três sextos lugares: em 1980 (Renault), 1982 (de novo Renault) e 1984 (Ferrari).

■ **Nélson Piquet (Lotus)** — carioca, 35 anos (nasceu a 17/8/52), divorciado, dois filhos, está entrando em sua décima temporada regular de Fórmula-1 e tenta o quarto título mundial. Um dos pilotos mais irreverentes do circo, estreou a 30 de julho de 1978, no GP da Alemanha, com um Ensign-Ford. De lá para cá foram 141 GPs, com 20 vitórias (a primeira no GP dos EUA de Long Beach, em 1980) e 24 poles. Campeão em 1981 e 1983 pela Brabham e ano passado, pela Williams, Piquet só venceu duas vezes no Rio, em 83 e 86. Recebeu a bandeirada de vencedor em 82, mas foi desclassificado depois por causa de irregularidades em sua Brabham. A Lotus está entre as favoritas também por seu prestígio.

■ **Gerhard Berger** — Austríaco, 29 anos, solteiro, Berger tem em 1988 a melhor oportunidade de sua vida no *cockpit* de uma Ferrari em plena ascensão após anos de fracasso. Vivendo em Worgl, Áustria, ele corre na Fórmula-1 desde 1984, quando estreou pela AGS, e terminou a temporada em 21º. No ano seguinte passou para a Arrows, ficou em 17º e mudou-se de novo para a Benetton, equipe que o projetou com um sétimo lugar e a primeira vitória, no GP do México. Pela Ferrari, venceu as duas últimas provas da temporada passada: Japão e Austrália. Cinqüenta e dois GPs, três vitórias.

■ **Nigel Mansell** — Inglês, 34 anos, casado, dois filhos, Mansell é um dos pilotos mais rápidos dos últimos anos. Ganhou muitas provas mas nunca venceu uma temporada. Em 1980, ano em que começou na Lotus, não fez pontos e só passou a se destacar como piloto em 1985, quando foi para a Williams e terminou o ano em sexto. Em 1986 travou incrível batalha com Nélson Piquet e Alain Prost pelo título — parecia ganho na última prova, mas teve de se contentar com o vice. A sina se repetiu em 87: ganhou mais GPs do que os outros, mas ficou em segundo. Cento e quatro GPs, 13 vitórias.

■ **Maurício Gugelmin** — Brasileiro, 24 anos, casado, disputa sua primeira corrida na Fórmula-1, pela March. Na temporada passada, só não disputou o Campeonato Mundial porque não tinha patrocinador. No Grande Prêmio de Detroit, nos Estados Unidos, recebeu o convite da March para testar o carro. Agradou e acabou ficando. Chega à Fórmula-1 com invejável currículo, que inclui título inglês de Fórmula-3 europeu de Fórmula-Ford 2000 e Copa Mundial de F-3, em Macau. Ano passado, foi quarto colocado na IV Copa Intercontinental de Fórmula 3000. Estreante.

■ **Stefan Johansson (Ligier)** — Sueco, 31 anos, tem como principal característica mudar de equip e a cada temporada. Começou em 83 na Spirit, passando pela Tyrrel e depois pela Ferrari, onde disputou a temporada de 86. Sua performance o levou a ser considerado uma grande promessa. Disputará seu 58º GP e nunca venceu.

■ **Alex Caffi (Dallara)** — italiano, 24 anos, estreou em 1986, no GP da Itália, pela Osella. Aliás, única corrida que fez aquele ano, quando disputou também o Campeonato Italiano de Fórmula-3. Ano passado, manteve-se na Osella, participando mais assiduamente da temporada. Já disputou 15 GPs sem ter conseguido um ponto sequer.

■ **Michele Alboreto (Ferrari)** — Maior ídolo do torcedor italiano, Alboreto tem 31 anos e é casado. Está na Fórmula-1 desde 1981, quando iniciou na inglesa Tyrrell. Disputou 105 GPs e venceu cinco. Tornou-se em 1984 o primeiro italiano a pilotar uma Ferrari desde Arturo Merzario, em 1973, mas deu azar de pegar a equipe italiana numa fase ruim.

## □ As caras novas em Jacarepaguá

■ **Julian Bailey (Tyrrel)** — inglês, 26 anos, faz parte do bloco de estreantes na Fórmula-1. Graças à verba de US$ 1 milhão que levou para a Tyrrel, conseguiu tirar a vaga do brasileiro Roberto Puppo Moreno. Foi o último piloto a ser inscrito e desfruta de alto prestígio na imprensa internacional, que aposta no sucesso de sua carreira.

■ **Bernd Scheneider (Zakspeed)** — Alemão, 23 anos, estréia na Fórmula-1 carregando o peso de ser o mais jovem piloto em atividade na categoria. Desconhecido do grande público, tem prestígio na Alemanha, onde participou de várias temporadas na F-3. Revelou tão boas qualidades que a Zakspeed o chamou para ser o segundo piloto.

■ **Nicola Larini (Osella)** — Italiano, 24 anos, começa a temporada com apenas um objetivo: colocar o carro no *grid* de largada. Teve discreta participação na Fórmula-1 em 87. Disputou apenas um GP, o da Espanha, quando largou em último lugar e abandonou a prova na oitava volta. Sabe que este ano não será muito diferente

■ **Luiz Perez Sala (Minardi)** — Espanhol, 26 anos, outro estreante da Fórmula-1. Seu primeiro título como piloto veio em 80, no Campeonato Espanhol de Renault 5. Teve desempenhos aceitáveis na Fórmula-3000 e acabou entrando na F-1, numa equipe que lhe dará mais ensinamentos do que vitórias. Reconhece que o primeiro ano será mais de aprendizado.

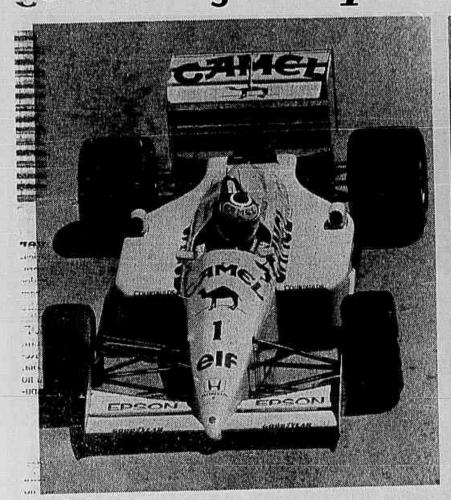
■ **Yannick Dalmas (Lola)** — Francês, 26 anos, é apontado pelos mais otimistas como o futuro ídolo do automobilismo na França. Superou a falta de estrutura da Lola ano passado — disputou três GPs —, conseguindo terminar duas corridas, sendo que no Grande Prêmio da Austrália ficou em quinto. Perdeu os pontos, por não estar inscrito no Campeonato, mas deixou boa impressão.

■ **Gabriele Tarquini (Coloni)** — Italiano, 26 anos, a temporada deste ano servirá como cartão de visitas para este piloto que só disputou um GP, ano passado, no Grande Prêmio de San Marino. Com um Osella Alfa Turbo, conseguiu completar apenas 26 voltas. Sabe que sua equipe não tem possibilidades, mas pretende mostrar algum talento.

■ **Oscar Larrauri (Eurobrun)** — Argentino, 33 anos, também estréia, juntamente com sua equipe, na Fórmula-1. Sua presença na F-1 representa a volta de pilotos argentinos ao *circo*. O último foi Carlos Reutemann, que se despediu em 82. Larrauri tem experiência nas provas do Mundial de Endurance, onde sempre competiu pela Eurobrun. Este ano será de ensinamentos.

■ **Stefano Modena (Eurobrun)** — Italiano, 24 anos, apareceu na Fórmula-1 ano passado, quando disputou um grande prêmio, o da Austrália, pela Brabham. Não foi além da 31ª volta e entra nesta temporada sabendo que não terá condições de lutar por melhores posições. Pensa no futuro e sabe que boas corridas poderão representar melhores contratos em 89.

# Conheça aqui as 18 equipes da Fórmula-1

Fotos de André Durão

## ■ Lotus

### Uma tradição de sucesso

Em tradição de sucesso, só a Lotus chega perto da Ferrari: desde 58 na F-1, venceu 79 GPs e sete campeonatos mundiais, um deles com Emerson Fittipaldi, em 72, e o último com Mario Andretti, em 78. Uma fase de brilho intenso — quando Colin Chapman inventou o carro-asa — foi sucedida por sombras nos anos 80. Ayrton Senna conquistou ali suas primeiras vitórias, a partir de 85, mas elas sempre pareceram se dever mais ao brasileiro do que ao carro preto de motor Renault. Ano passado a equipe trocou a cor tradicional pelo amarelo de um novo patrocinador, aderiu ao motor Honda e fez história ao estrear a suspensão de comando eletrônico, mas fracassou de novo. Com um carro de suspensão convencional e Nélson Piquet ao volante, espera voltar a dar trabalho.

## ■ McLaren

### O símbolo da F-1 moderna

Criada em 64 e na F-1 desde 66, a equipe do piloto neo-zelandês Bruce McLaren teve que esperar seu décimo aniversário para atingir a maioridade: em 74 associou-se à Marlboro, numa das mais bem-sucedidas parcerias do automobilismo, e conquistou seu primeiro título mundial com Emerson Fittipaldi. Mas a mística do sucesso quase infalível só começa com os anos 80, quando o ex-mecânico Ron Dennis e seu sócio Creighton Brown compram a equipe. É o tempo do projetista John Barnard e de três títulos, um com Niki Lauda e dois com Alain Prost. Barnard saiu, mas o carro manteve o nível: até agora ninguém foi mais veloz em 88 do que o MP4/4. Com 55 vitórias na bagagem, o motor Honda no lugar do Porsche e Ayrton Senna como companheiro/rival de Prost, é a maior favorita.

## ■ Ferrari

### O automobilismo romântico

Se a McLaren é o símbolo da F-1 moderna, aquela que promete ser sua maior adversária este ano representa o contrário: toda a história romântica do automobilismo brilha na carenagem da Scuderia Ferrari, criada em 1929 pelo ex-piloto Enzo — que acabou de completar 90 anos — e que já conquistou 93 vitórias e oito títulos mundiais de construtores, correndo com seus próprios motores. Disposta a se modernizar e pôr fim a uma longa crise, roubou da grande rival o projetista John Barnard. Mantendo a tradição, acertou em cheio ao contratar o agressivo Gerhard Berger, um piloto tipicamente ferrarista. Duas vitórias, no fim do ano passado a projetaram novamente entre as favoritas. É a única a correr com o carro de 87, ligeiramente modificado, embora tenha um modelo aspirado pronto.

## ■ Benetton

### Muitas cores e promessa

O carro mais colorido e a promessa mais festejada dos últimos anos. Desde que estreou na F-1, em 81, com o nome de Toleman, os belos chassis do projetista sul-africano Rory Byrne têm gerado grandes expectativas que só se cumpriram no GP do México de 86, com a vitória de Gerhard Berger a única em 89 GPs disputados. A rotatividade dos motores — Hart, BMW, Ford turbo — foi uma das dificuldades. Este ano, tem um acordo com a Ford-Cosworth para fornecimento de um motor exclusivo, o DFR, mas a grande novidade da máquina, as cinco válvulas por cilindro da Yamaha, ainda não justificou as expectativas. Desde 86, as malhas Benetton, italianas, contribuem com muito dinheiro para a fórmula de uma equipe de sucesso, que tem tudo para vencer pelo menos uma prova este ano.

## ■ Williams

### A esperança de repetir 82

Desceu pelo menos um degrau nesta temporada. Depois de dominar os dois últimos anos com a força do Honda turbo — e deixar escapar o título de pilotos de 86 devido à má administração do conflito Piquet x Mansell —, perdeu ao mesmo tempo o brasileiro, o número 1 do título (que migrou para a Lotus) e o motor japonês. Principal cliente do motor aspirado Judd de oito cilindros, construiu um carro superleve e vai tentar repetir a façanha de 82, quando Keke Rosberg derrotou os turbos e foi campeão com um motor aspirado, mas para isso a sorte será fundamental: naquele ano, o finlandês beneficiou-se do acidente de Didier Pironi, da Ferrari, que estava disparado na frente. Desde a estréia em 73, com o nome de ISO, tem 217 GPs, 40 vitórias e quatro títulos de construtores.

## ■ March

### Enfim, o carinho brasileiro

A March pode fazer o papel de *azarão*. Este é o desejo de Maurício Gugelmin e, por extensão, da torcida brasileira. O sucesso da equipe inglesa em outras fórmulas, mais do que sua história na F-1, autoriza a expectativa. Desde a estréia, em 70, até a retirada, em 83, foram 137 GPs e só três vitórias, que lhe deram mais renome como fornecedora de chassis para outras equipes — chegou a ter 12 carros na pista — do que como escuderia. Mas, ano passado, ela voltou ambiciosa, comandada por Robin Herd, único remanescente dos cinco sócios que compuseram o nome da equipe com suas iniciais (ele é o H). O patrocinador Leyton House, empresa japonesa de computação, tem muito dinheiro. O carro, do projetista Adrian Newey, equipado com motor Judd, é o menor da F-1 em muitos anos.

## Entre as pequenas, muita esperança

■ **Tyrrel** — Entrou pela primeira vez na pista em 1970 e deixou todos impressionados. O escocês Jackie Stewart, mais completa e vitoriosa tradição da equipe, conseguiu logo a *pole position*. Nestes 17 anos, a Tyrrel disputou 253 GPs. conseguiu 23 vitórias e dois títulos mundiais. Seu motor é Ford.

■ **Zakspeed** — Existe alguma coisa em comum entre a Zakspeed e a legendária Ferrari. A exemplo dos italianos, os engenheiros alemães desta equipe, que entrou no *circo* em 84, produzem os carros em todos os detalhes, inclusive o motor turbo A Zakspeed já disputou 42 GPs e não conseguiu uma vitória. Este ano suas possibilidades também são mínimas

**AGS** — Dificuldades financeiras conspiraram contra as ambições da AGS. Por falta de dinheiro, não ficou com Roberto Moreno e preferiu os francos do francês Philippe Streiff. Com 15 GPs disputados e nenhuma vitória, a escuderia criada em 1986 entra na temporada tentando mostrar que tem condições de receber mais atenção dos patrocinadores. O motor é Ford Casworth.

**Arrows** — O estigma de perdedora acompanha a Arrows. Criada em 1978, já disputou 151 GPs e jamais conseguiu sentir o sabor da vitória. No pobre currículo da escuderia, destaca-se apenas a distante *pole-position* que Ricardo Patrese obteve em 81, no Grande Prêmio de Long Beach. O motor utilizado é o Megatron.

■ **Osella** — O motor Alfa Romeo aspirado é a esperança da Osella em aparecer também nas bandeiradas de chegada e no grid de largada. Mas a fábrica de motores italiana não ganha uma prova desde 1978 e o máximo que a equipe conseguiu em 105 GPs desde 1980 foi o quarto lugar no GP de San Marino, em 1982, com Jean-Pierre Jarier

■ **Rial** — Com novidades tecnológicas, como amortecedores dianteiros na horizontal por fora do chassi e parte superior do monobloco eliminando necessidade de carroceria integral, a estreante Rial confia no projetista Gustav Brunner, saído da Ferrari, e no dono Gunther Schmidt, ex-ATS, para se revelar já no primeiro ano. Corre de Cosworth V-8.

■ **Minardi** — O que esperar de uma equipe que, nas pistas desde 1984 (primeiro na Fórmula-2 e em 1985 na Fórmula-1), com 46 GPs, apresenta como melhor resultado um oitavo lugar no México em 86? Alguma coisa: os espanhóis injetaram dinheiro na Minardi e ela pôde se livrar do horrível Motori Moderni, passando agora a correr de Ford Cosworth aspirado

■ **Ligier** — Desde 1969 a Fórmula-1 convive com os carros azuis da Ligier, que já disputaram 185 GPs e venceram oito. Vice-campeã de construtores em 1980, a equipe não sabe o que é vitória desde o GP do Canadá de 1981. Vem caindo ano a ano e nesta temporada também desfila de motor aspirado Judd, num carro que se assemelha bastante a um banjo

■ **Lola** — Os problemas técnicos têm influído no desempenho da Lola nestes 25 anos de existência. A carreira da equipe nunca se caracterizou pela regularidade, apesar do começo animador. Com 75 vitórias em vários GPs disputados, a Lola inicia a temporada tentando recuperar o prestígio abalado pelos seguidos fracassos e apostando no motor aspirado.

■ **Coloni** — Pertence ao grupo das modestas equipes de Fórmula-1. Sem dinheiro, tentando substituir a falta de verba com criatividade, a Coloni disputará o segundo Grande Prêmio da sua história. Tentará, ao longo da temporada, sensibilizar alguns patrocinadores que possam ajudar a equipe, criada em 87 e que se apóia no motor Ford-Cosworth.

■ **Eurobrun** — Usando também o promissor motor Ford Cosworth V-8, a Eurobrun traz para sua estréia na Fórmula-1 uma tradição na categoria Esporte-Protótipos e o vice-campeonato do difícil Mundial de Endurance no ano passado. Mas como Fórmula-1 é bem diferente, a Eurobrun pretende aprender agora e acontecer em 1989.

■ **BMS** — Famosa na Fórmula-3, ingressa com esperanças na Fórmula-1. Mas já não deve estrear no Rio o novo carro, competindo com um 3.000 adaptado. O mais certo é que estréie, com carro e tudo, no GP de San Marino, já utilizando o motor Ford Cosworth. Depende da FISA para debutar com um 3.000 travestido em Jacarepaguá.

# Agora é para valer. Começa a Fórmula-1

A festa da Fórmula 1 começa oficialmente hoje, com uma novidade logo nos primeiros treinos, marcados para a parte da manhã. Cinco pilotos das quatro equipes estreantes — Rial, Coloni, BMS e Eurobrun — disputam, durante os treinos livres das outras equipes, o direito de participar das tomadas de tempo, em busca das 26 colocações no grid.

O vestibular é uma novidade nesta 39ª temporada da categoria máxima do automobilismo mundial, pois só 30 carros podem tentar classificação para a corrida. A primeira batalha para valer entre os carros de motor turbo e os de motor aspirado será nos treinos de hoje à tarde, marcados também pela curiosidade sobre o comportamento da válvula limitadora de pressão instalada pela FISA nos motores turbo.

Para os brasileiros, as espeanças maiores estão em Ayrton Senna com um McLaren considerado quase perfeito, e no confiantè Nelson Piquet, cuja tradição de acertador de carros é apontada como seu maior trunfo. Além de Maurício Gugelmin, estreando na march e na própria Fórmula-1.

Orlando Brito

*Curiosos observavam as carenagens dos carros, enquanto os mecânicos os preparavam dentro dos boxes*

## Programação

| | |
|---|---|
| **Hoje** | |
| Treino livre | 10h—11h30min |
| Treino cronometrado | 13h—14h |
| Treino livre, marcas | 14h30min—15h30min |
| **Amanhã** | |
| Treino livre | 10h—11h30min |
| Treino cronometrado | 13h—14h |
| Brasileiro de Marcas | 14h30min—15h30min |
| **Domingo** | |
| Warm up (aquecimento) | 8h30min—9h |
| Formação do grid | 12h30min |
| largada | 13h |

## Um destes cinco sequer treinará

Cinco pilotos entram hoje cedo na pista de Jacarepaguá em busca de um objetivo inusitado: garantir o direito de participar, ao menos, das sessões classificatórias para o Grande Prêmio do Brasil, que começam à tarde. São eles Andrea de Cesaris, Gabriele Tarquini, Alex Caffi, Oscar Larrauri e Stefano Modena, das novas escuderias Rial, Coloni, Dallara e Eurobrun, que elevaram para 31 o número de carros, quando o regulamento da Fisa só permite a presença de 30.

Os quatro que passarem deste primeiro teste não estarão livres de riscos. Terão que disputar com os demais pilotos os 26 lugares do grid, do qual ficarão de fora justamente quatro carros. É uma ameaça que pesa especificamente sobre suas cabeças e que se repetirá a cada uma das 16 corridas da temporada.

"É uma situação incômoda, mas se o regulamento estabelece isso você tem que cumprir", admite o experiente piloto italiano Andrea de Cesaris, 104 grandes prêmios nas costas e nenhuma vitória, encarregado de desenvolver o carro azul da nova escuderia alemã Rial. De Cesaris, que pouco tempo teve para conhecer o novo carro, acredita, no entanto, que não será o eliminado.

Situação diametralmente oposta vive o também italiano Alex Caffi, 24 anos, da pequena Dallara, de Brescia. Ele vai à pista com um Fórmula 3.000 adaptado, pois o carro novo ainda não está pronto, e é o favorito a perder a vaga. "A diferença de motor vai ser determinante. São 100 cavalos a menos para mim", comenta, resignado. Para Caffi, que veio ao Brasil para atender à exigência de que as escuderias estejam presentes a todo as as corridas, a única chance de classificação é a quebra de algum adversário.

Gabriele Tarquini, outro italiano, é mais um envolvido nesta ingrata disputa. Ele estará ao volante da estreante Coloni, cujo amarelo da carenagem só é maculado por um discreto anúncio de pizzaria nos aerofólios, e se mostra apreensivo com o teste de hoje: "Não conheço o circuito e sinto o carro um pouco pesado, ainda".

A suíço-italiana Eurobrun, por seu lado, é só confiança. "Acho que não teremos problemas para a pré-classificação", sentenciou o projetista Mario Tolentino.

## Conta-giros

**Sem isopor** — O 18º Batalhão da Polícia Militar, de Jacarepaguá, comunicou ontem que não permitirá o acesso de torcedores ao autódromo transportando qualquer tipo de isopor. O comunicado não explicou a razão da medida.

**Senna e Piquet** — Quando Ayrton Senna chegou ao boxe da McLaren, Nelson Piquet estava trocando de roupa para a vistoria da FISA e os fotógrafos e curiosos abandonaram os boxes da Lotus e correram para fotografar Senna. Assim que Piquet chegou de macacão e capacete, o boxe da McLaren ficou vazio e Senna pôde conversar tranqüilamente com os mecânicos. A situação se inverteu quando Senna vestiu o macacão: seu boxe voltou a se encher

**Aperitivo** — Antes da Fórmula-1, o Brasileiro de Marcas: será amanhã às 14h30min em Jacarepaguá, a largada para a segunda etapa do campeonato. Os treinos para a formação do *grid* realizaram-se hoje, das 14h30min às 15h30min. Na abertura da temporada, em São Paulo, o vencedor foi Rogério dos Santos.

**Moreno** — Preterido na Fórmula-1 pela AGS e pela Tyrrell, o piloto brasileiro Roberto Pupo Moreno vai disputar mais uma vez o Campeonato Intercontinental de Fórmula-3000: assinou contrato com a escuderia inglesa Bromley.

A cobertura da Fórmula-1 é de **Eloir Maciel, Mair Pena Neto, Marcelo França, Sérgio Rodrigues**

Paulo Nicolella

*Ayrton Senna procurou cortar o favoritismo da McLaren ontem*

## Piquet só fala de carro hoje

O tricampeão Nélson Piquet evitou ontem falar de carro, válvula, favoritos e de outros temas ligados ao GP do Brasil, embora a toda hora curiosos e jornalistas tentassem retomar o tema. Ele prefere aguardar os treinos. Esteve no autódromo para a vistoria do carro pelos comissários da FISA e, assim que pôde, saiu de helicóptero para uma visita ao Boeing hospital. Voltou ao autódromo para uma última reunião técnica com o projetista Gerard Ducarouge, antes do treino livre de hoje pela manhã.

"Tudo que for dito agora sobre favoritos à *pole*, sobre tempos ou sobre a corrida não tem nenhum valor", disse Piquet. "Os treinos de classificação servirão como termômetro para a definição da *pole*. O importante agora é esperar a hora de ir à pista para fazer tempo. Antes disto, tudo fica no campo da especulação e não gosto de especular. Prefiro esperar e começar a falar com dados reais."

Piquet foi um dos primeiros pilotos a chegar ao autódromo. Brincou com todos os mecânicos da Lotus e conversou sério com os japoneses da Honda, demonstrando total descontração e confiança no carro, evitando falar sobre o mecanismo criado pela equipe para neutralizar a ação da válvula limitadora de velocidade imposta pela FISA aos carros turbos.

"Isso não existe", garantiu o tricampeão, certo de que terá que andar no limite para alcançar bom tempo e se incluir desde hoje aos favoritos à *pole position* do GP do Brasil. Ontem, Piquet colocou capacete, macacão e luvas, entrou no carro e esperou cinco minutos dentro do *cockpit*. Assim que terminou a vistoria, foi passear de helicóptero.

### Amabilidade no boeing-hospital

■ "All the nice girls love an iceberg" ("Todas as meninas bonitas amam uma geleira"). A inscrição da camiseta colorida de Nélson Piquet, durante a visita ao avião-hospital no Galeão, não fazia jus ao comportamento do piloto. Simpático, falante e amável, Piquet, acompanhado pela bela namorada Catherine, considerou as instalações do aparelho "muito bacanas". Depois teve a confirmação de que o hospital de apoio não mais será o do Andaraí, mas sim a Clínica São Vicente. Sempre sorridente, tomou o helicóptero e voltou a Jacarepaguá.

Evandro Teixeira

*Piquet só não achou graça em falar sobre carros e motores*

## Senna, candidato prudente

Último piloto a chegar ao Rio, só se registrou à noite no hotel, Ayrton Senna procurou diminuir o clima de favoritismo que cerca a McLaren, mas não conteve o entusiasmo com o novo carro, que superou todas as expectativas nos treinos da semana passada, em Imola.

Senna disse que a equipe está trabalhando com muita consciência, sem deixar se envolver pela euforia que circula no meio da Fórmula-1. "A McLaren sabe que só um treino não significa nada", afirmou. "As condições da pista são muito diferentes aqui e não podemos adiantar o comportamento do carro".

A única afirmação segura de Senna é de que o novo McLaren MP4/4 é um carro muito bom. Hoje pela manhã ele vai à pista com muito cuidado, para observar suas reações e principalmente fugir do perigo de 31 carros andando juntos. "Amanhã (hoje) já poderemos falar mais um pouco. Agora, nem os computadores da McLaren são capazes de prever qualquer coisa", brincou.

Quando se preparava para deixar o autódromo, Senna cruzou com o projetista da Lotus, Gerard Ducarrouge, e mecânicos de sua ex-equipe, que faziam furos nos aerofólios.

— Já começaram a fazer os buracos? Para a primeira prova está bom — provocou.

— Equipe pequena é assim mesmo. Somos açougueiros — rebateu Ducarrouge.

**Barbeiragem** — O companheiro de equipe de Senna e seu maior rival, Alain Prost, também fugiu do excesso de otimismo em torno da McLaren, e assim como o brasileiro, disse que as condições em Jacarepaguá são muito específicas para fazer qualquer previsão. "Fomos muito bem em Imola, mas aqui a situação é outra".

Considerado um dos mais perfeitos pilotos da atualidade, Alain Prost teve ontem um ligeiro arranhão em sua carreira, pelo menos em carros de passeio. Ao volante de um Gol branco, atropelou um cone de sinalização na entrada do hotel Inter Continental, quando engatou a ré para sair de uma vaga. Impassível, nem olhou para trás e deixou rapidamente o local.

## Sobre Rodas

*Sérgio Rodrigues*

### Prestem atenção neste rapaz

É uma pena, mas a maior bomba deste primeiro dia de treinos oficiais para o Grande Prêmio do Brasil não mexe exatamente com emoções esportivas. Em reunião com o grande patrão da FOCA, Bernie Ecclestone, ontem de manhã, o presidente da Riotur, Alfredo Laufer, acertou bases no mínimo polêmicas para a renovação do contrato da prova, que vence este mês. Ele está decidido a abrir mão dos escassos 10% de bilheteria a que o município tem direito pelo contrato atual, entregando o evento inteirinho nas mãos do inglês.

Com isto, o município do Rio de Janeiro vai deixar de gastar seus milhões de cruzados anuais com as obras que os dirigentes do automobilismo mundial sempre o obrigam a fazer no autódromo de Jacarepaguá. Ecclestone, como vice-presidente da FISA, se compromete a cuidar destes detalhes. A lógica da Riotur é simples: os 10% de bilheteria nunca cobrem o custo das obras, então por que não renunciar a ambos?

Do ponto de vista financeiro, o raciocínio é impecável. O problema é que não se pode — ou não se deveria — pensar apenas em cifrões quando se trata de administrar bens públicos. Os 10% de bilheteria que Alfredo Laufer planeja entregar à FOCA — que atualmente já abocanha 75%, com os outros 15% indo para as entidades automobilísticas nacional e carioca — podem não representar muito para os cofres do município, mas não deixam de ser um símbolo. Um símbolo de autonomia. Sem eles, a FOCA deixará de ser a locatária do autódromo do Rio, a alugar dando lugar à ocupação pura e simples.

Mais do que financeiro — e muito mais do que esportivo, infelizmente — trata-se de um fato político. O vocabulário político tem um termo para definir isso: entreguismo. Mesmo que o argumento favorável ao esboçado contrato seja o de que o GP de Fórmula-1 do Rio estará garantido pelos próximos cinco anos, assegurando à cidade a tão falada "projeção internacional" — que ela já tem — e hotéis cheios na semana da prova, permanece o fato de que um acordo como este vai contrariar tudo o que a administração de Saturnino Braga prega. Logo em seu último ano de mandato.

O contrato ainda não foi fechado. Resta esperar que o ruído apaixonante dos motores não torne os ouvidos surdos para a discussão do problema.

■ ■ ■

E o esporte? Vai muito bem: McLaren favorita, Ferrari ameaçadora, Lotus cheia de preocupações, os principais aspirados com aquela mistura de tranqüilidade e animação que caracteriza os azarões. Vai ser uma boa corrida e uma boa temporada. Nada a dizer além de: Ayrton Senna da Silva — prestem atenção neste rapaz.

JORNAL DO BRASIL

# Cidade

Circulação restrita ao Grande Rio | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1º de abril de 1988 | NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

# Santa saída para a crise

## *Muita gente está alugando o apartamento no fim de semana para enfrentar problema financeiro*

Podem até dizer que a fé cristã está abalada. Mas é preciso entender, pois era inevitável para eles, os *duros*. A agenciadora de imóveis Gil Vieira de Jesus, por exemplo, ela mesma uma assídua freqüentadora da Assembléia de Deus, tinha de saldar a primeira prestação de sua geladeira. E o vestibulando Marco Antônio Magalhães Teixeira, sem dinheiro, estava às voltas com a responsabilidade de patrocinar um churrasco marcado há um mês para esta Sexta-Feira Santa. Não podia decepcionar os amigos. São histórias comuns, de gente que, necessitando de *algum* com urgência, alugou sua própria casa com tudo dentro para turistas neste fim de semana e foi morar com parentes ou amigos até segunda-feira. O ministro Maílson da Nóbrega isentaria a fé cristã e poria a culpa na conjuntura.

São muitos. Basta abrir os classificados de ontem na seção *Imóveis de temporada*. Além das tradicionais ofertas de apartamentos que são alugados por períodos curtos em todos os meses do ano, estão lá os identificados pela senha Semana Santa ou Fórmula-1. Pertencem ao próprio morador e quem ligar para um deles vai conferir. No 237-4929, por exemplo, atende Gil, uma protestante de 37 anos. O telefone é da imobiliária onde ela trabalha, mas o imóvel oferecido é dela mesma, Gil.

"Comprei uma geladeira por CZ$ 64 mil e não estou podendo acabar de pagá-la. A prestação é de CZ$ 13 mil, o que pretendo ganhar neste fim de semana", comenta ela.

e 228-7015 Wilson.

**SEMANA SANTA** — Apto Ipanema conj. e sla e qto, ar cond, mobil. Dir. prop. Tel: 287-0188.

**TENHO EXCEL. APTOS** — P/ Fórmula I, a Semana Santa mobiliados. Tr. tel: 257-8250.

**VIEIRA SOUTO** — 3 qtos, 2 banhs, deps, ... Tr. 235-0582, de 2a

**CLASSIFIC. DO BRASIL** certo procu. mais próxim Branco, ... anúncio ... nho 232...

Até ontem, Gil morava só em seu conjugado na Galeria Hits, em Copacabana. De hoje a segunda de manhã, estará alojada na casa de sua filha, em Santa Cruz, a 70 quilômetros do Rio.

"É longe, mas vou aproveitar para participar de um culto na Assembléia de Deus lá mesmo, em orações pela passagem da Semana Santa."

Convertida há dois anos, ela não se sente pecadora ao praticar o que não deixa de ser uma espécie de comércio — justamente num feriado santo — e em sua própria moradia.

"Pecado? Ora, e a minha geladeira, onde fica?", defende-se, com a justificativa de que seu salário não passa de minguados CZ$ 22 mil mensais.

Até domingo, o apartamento de Gil — munido de geladeira (novinha em folha), fogão, cama e TV colorida — estará ocupado por turistas mato-grossenses. Vieram assistir à prova de Fórmula-1, no Autódromo de Jacarepaguá.

Mais pitoresco é o caso do vestibulando Marco Antônio, um ex-aluno do Colégio Notre Dame, comandado por freiras. Até ontem, ele morava com a mãe, a simpática dona Nadir, e o irmão mais velho, Osmar, num amplo apartamento de três quartos, na Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema — para onde só volta na manhã de segunda.

"Hoje em dia, do jeito em que as coisas estão, tudo é válido", acha Marco, enquanto faz as malas com toda a família, sem esquecer do passarinho e do cachorro, pois de hoje a domingo eles vão estar no sítio de amigos em Petrópolis, participando de um churrasco.

"Não tenho o menor constrangimento de comer carne na Semana Santa", diz o rapaz, com a concordância da mãe.

Viúva desde 1985, dona Nadir reclama contra a irrisória pensão que não alcança CZ$ 5 mil. A renda familiar é completada pelo salário de Osmar, que trabalha numa fábrica de alumínio por um ordenado de CZ$ 70 mil. Até domingo, o apartamento deles estará nas mãos de "um empresário paulista", outro que chegou ao Rio pensando na Fórmula-1. A família não revela o nome do tal empresário, mas adianta que, pela mordomia — além da mobília, ele vai desfrutar até mesmo de uma assinatura do JORNAL DO BRASIL —, terá de desembolsar CZ$ 20 mil.

"Desse dinheiro, CZ$ 5 mil vão para o conserto do meu carro", assinala Marco Antônio, dono de um Passat 82, que, há um mês, teve sérias complicações em sua caixa de marchas, desde então emperrada na marcha à ré.

**Marajás** — É também por "uns trocados a mais" que a tradutora aposentada Iglatina Leal, 62, está deixando hoje seu apartamento de quatro quartos, na Rua Dias da Rocha, em Copacabana, para passar o fim de semana na casa da filha. Ela não diz para quem ou por quanto alugou (o anúncio fala em CZ$ 20 mil pelos três dias, mas Iglatina diz que o preço é maior).

"Sou criatura que acredita muito em Deus. Jesus Cristo foi um revolucionário que brigou contra o governo. Acredito muito em Deus, mas não me acho pecadora por alugar minha própria residência no feriado santo. Pecado é o que os *marajás* fazem com a gente. Não tenho o menor grilo", afirma.

Dona Iglatina fala, sem constrangimento, que boa parte do que receberá pelo aluguel vai usar em apostas:

"Vou jogar pôquer com as amigas no feriado. Aliás, não são amigas. São parceiras de jogo. Não costumo misturar as coisas".

Vivendo de uma renda mensal de CZ$ 60 mil, a ex-tradutora mora sozinha e conta que seu passatempo favorito, depois do baralho, é ler tragédias nos jornais:

"Adoro".

Bem parecido é o caso de dona Nair, que anunciou seu telefone nos classificados a semana inteira (257-3225), mas deixou a um vizinho a missão de atender os interessados em seu apartamento de dois quartos, na Rua República do Peru, também em Copacabana. Desde ontem, já estão lá cinco paulista de Campinas. O vizinho que intermediou a operação é o comerciante Cláudio Tuldi, de 29 anos.

"Dona Nair gosta muito de jogar pôquer. Com certeza, vai investir o dinheiro que ganhou em apostas", completa ele, sem revelar o preço do aluguel pela temporada de quinta a domingo.

413/401. Esq. Dias da Cruz.

COPA — ... p/ moça ... CZ$ 8.000. R. Belfort Roxo. 129/201.

**COP-SU,ITE COBERTURA** — Em ótimo apto. sra aluga p/ sra. 20 mil. Al. temp. s Semana Santa. 256-8564.

**COPA** — Aluga quarto p/ 2 moças. Temporada S. Santa. T: 541-0813 /256-9791.

**COPA** — Al ót. qto para executivo mob ar banh ...

**AL. VAGA** — Moça ou Sra. trab. fora. 5.000 Copa. T: 256-1320.

**Carteado** — O vizinho Cláudio prossegue em suas inconfidências sobre dona Nair.

"Ela tem espírito jovem, apesar dos 82 anos, e adora um carteado. Aos sábados, convida as amigas para o pôquer e, aos domingos, bem cedinho, já está pronta para ir à missa."

A exemplo de dona Nair, o economista Válter Moreira, 49, também está alugando seu espaço pela primeira vez. Só que, no seu caso, a locação será apenas do quarto de sua filha:

"Acho meio chato falar nisso, mas quem está alugando, na verdade, é minha própria filha. Eu cortei a mesada e ela brigou comigo. Queria porque queria viajar neste final de semana para Búzios e eu disse que não daria o dinheiro. Então, colocou o anúncio no jornal."

Constrangido, o economista admite que acabou concordando com a idéia:

"Não deixa de ser uma maneira honesta de se ganhar uns trocados. Além disso, o anúncio dá preferência a jovens — e, como minha casa está sempre cheia de jovens, não será nenhum incômodo para mim."

O preço do aluguel pelo quarto da filha de Válter é CZ$ 3 mil 500. Até ontem, ainda estava vago. Fica na Avenida Sernambetiba, perto do Alvorada, a cinco metros da praia e a poucos quilômetros do Autódromo de Jacarepaguá. O fone é 325-6726. Liguem rápido porque a moça depende do dinheiro para viajar.

"Se depender de mim, ela não viaja. Do meu bolso não sai um tostão", adianta Válter.

É a conjuntura.

Carlos Hungria

*Dona Nair, Marco e o menino Rodrigo deixam o apartamento*

# Ônibus de porta aberta mata mais um

## *Garoto de quatro anos cai pela porta traseira. Avó tenta agarrá-lo, cai também e morre*

A doméstica Angélica de Oliveira Silva, 52 anos, morreu ontem de manhã ao cair de um ônibus da linha 902 (Manguinhos-Inhaúma) na Rua Cintra, em Brás de Pina, onde ela morava. Ela tentara agarrar o neto de quatro anos que soltara de sua mão e caíra pela porta traseira, que estava aberta. Pedro Paulo da Silva Bastos, de quatro anos, está internado no Hospital Getúlio Vargas, em observação.

Exatamente há 15 anos, o marido de Angélica, o comerciante Aloísio Batista da Silva, morreu atropelado e ela resolveu rezar por ele na Igreja Nossa Senhora das Cabeças, em Belizário Pena. Por volta de 9h, ela pegou o ônibus com a irmã, Benta, e o neto. Uns 300 metros adiante, logo depois de uma curva apertada, um rapaz apressado passou por ela, em direção à roleta, o garoto se soltou e caiu.

Desesperada, Angélica tentou salvá-lo e acabou batendo com a cabeça no meio-fio. Os passageiros — uns 30 — começaram a gritar e o motorista, Aeliton Moreira de Souza, 25 anos, parou imediatamente e correu para chamar uma ambulância do Posto de Atendimento Médico da Panha. A mulher chegou morta ao Hospital Getúlio Vargas, que cuidou do menino, que teve escoriações por todo o corpo.

O caso foi registrado na 22ª DP (Penha), aonde compareceram o motorista, o trocador José Francisco Sobrinho e o advogado da Viação Rubanil, Gentil Portela Cordeiro. O motorista foi autuado por lesões corporais e homicídio culposo, sendo liberado após o pagamento da fiança, para responder ao processo em liberdade.

Os depoimentos, porém, foram contraditórios. O trocador disse que Angélica caiu do ônibus em movimento, ao tentar agarrar o neto. Já Aeliton Moreira de Souza foi incisivo: "Já tinha parado no ponto de ônibus quando ouvi a gritaria". Há ainda a versão de Benta de Oliveira Ferrosa, 50 anos, irmã da vítima: "O ônibus fez uma curva violenta, com a porta traseira aberta. Logo após reduziu bruscamente e, nessa hora, despencaram os dois."

O irmão de Angélica, o biscateiro Geraldo Jorge Silva de Oliveira, 55 anos, garante que a morte dela não ficará impune: "Eu trabalhei como cobrador de ônibus da empresa Estrela Azul e presenciava esses episódios com freqüência. Cansei de chamar a atenção dos motoristas e não dava em nada. Estamos dispostos a entrar na Justiça e a gritar muito" — assegurou.

Angélica tinha quatro filhos e três netos. Será sepultada hoje no Cemitério de Irajá.

### Empurra-empurra tira responsabilidade

Como num ônibus lotado, apurar as responsabilidades pela insegurança acaba num empurra-empurra que favorece a impunidade. Pela legislação, o motorista só pode parar no ponto; só podem movimentar o veículo com as portas fechadas; não deve fazer manobras ou freadas bruscas; tem um limite de velocidade a obedecer; não pode fumar ao volante — para ficar nas mais desrespeitadas.

Mas as justificativas dos motoristas exigem atenção. Por exemplo: há ônibus demais e os pontos ficam cheios; e ainda tem o passageiro que insiste *na paradinha na esquina* Quanto às freadas e manobras bruscas, culpam o caos generalizado do trânsito do Rio.

As portas abertas também têm lá suas explicações. Uma culpa pingentes e pivetes: os primeiros quando há superlotação; os outros, para não pagar passagem. Há ainda o calor, que aparece como desculpa secundária. No caso do excesso de velocidade, os motoristas culpam a necessidade de cumprir horários e a pressão dos próprios passageiros, que reclamam se dirigem devagar.

O Superintendente Municipal de Transportes Urbanos, Danilo Lobo, reconhece que as infrações se repetem há muito sempo, aparentemente sem solução. Além disso, observa, o telefone de reclamações da SMTU (284-5588) recebe principalmente queixas relativas à urbanidade dos motoristas.

Agora, para tentar enfrentar o problema, a SMTU e o Sindicato dos Proprietários de Empresas de Transporte de Passageiros estão realizando cursos para dar a motoristas e trocadores noções de urbanidade e, principalmente, uma carteira de auxilar de transporte rodoviário, onde serão anotadas reclamações de passageiros. As empresas pretendem demitir empregados na reincidência e evitar admitir profissionais com carteiras *sujas*

O presidente do sindicato, Resieri Pavanelli Filho, comentou que os rodoviários agora estão recebendo um salário razoável e que têm a obrigação de prestar um bom serviço.

## A difícil luta pela indenização

*Cláudia Boechat*

*Se, por uma freada brusca, alguém torcer o dedo mindinho dentro de um ônibus, a lei estabelece que a empresa proprietária do veículo pagará uma indenização à vítima e o motorista, por sua vez, pode vir a ser processado e até condenado por negligência, imprudência ou imperícia. Entretanto, a família do médico Manoel da Silva Lima, que morreu em novembro de 1986 ao cair de um ônibus e bater com a cabeça no meio-fio, não conseguiu ainda sequer provar que realmente houve o acidente.*

*Mas dois anos podem ser pouco para ser resolver uma questão como essa na Justiça e, por isso, muita gente desiste de tentar obter o amparo da lei. Damiana Junqueira da Silva não desistiu. Ela luta há 40 anos para provar que tinha razão e receber uma indenização decente pela morte do marido, o garçom Manuel da Silva. Ele morreu em 1948, no dia do aniversário de Damiana, hoje com 70 anos. Quando o ônibus arrancou do ponto, com a porta aberta, Manuel se desequilibrou e segurou no balaústre, que estava solto. Ele caiu e bateu com a cabeça no meio-fio. Resultado: fratura de crânio e morte.*

*Neuza Silva, mãe de Nelson Carlos Souza Silva, também teve o mesmo fim. Nelson contou que em 14 de abril do ano passado, sua mãe, então com 54 anos, subia no ônibus da linha 638 (Saens Peña—Marechal Hermes), no ponto da Avenida Suburbana em frente à Churrascaria Luciana, quando ele arrancou com a porta traseira aberta. Neuza e outras pessoas caíram. Resultado: fratura de crânio, nove dias em coma e morte. Nos três casos, os motoristas não foram identificados.*

*A família do médico Manuel da Silva Lima exige, além da indenização, a punição criminal do motorista. Mas o advogado, Jonas Tadeu Nunes, disse que ainda não reuniu provas suficientes para tanto. A filha do Dr. Lima, Elcy da Silva Lima, teve que brigar até para que a ocorrência fosse registrada na delegacia o que só conseguiu dois meses depois da morte do pai.*

*No dia do acidente, 22 de novembro de 1986, Dr. Lima — médico conhecido em Caxias — foi socorrido por um casal idoso, que logo depois desapareceu sem deixar vestígios. Elcy precisa do testemunho dos dois e a única informação que tem é de que o homem se chama Jorge Amaral. Ela quer provar, com o depoimento de testemunhas, que seu pai realmente caiu do ônibus da linha Mercado São Sebastião — Caxias, da Auto Viação Jurema S.A.*

*Na hora do acidente, foram chamadas uma patrulha da PM e uma ambulância do Corpo de Bombeiros. Elcy já sabe que por algum tempo o ônibus ficou apreendido no local, mas não consegue testemunhas que se lembrem disso. Nem mesmo o médico da ambulância se lembra do ônibus. O polical de plantão no Posto de Urgência do INAMPS, onde o Dr. Lima trabalhava às vezes e acabou falecendo, não registrou a ocorrência. O laudo do IML foi difícil de encontrar e o advogado da família tenta agora juntar aos autos do processo o boletim da patrulha da PM que esteve no local e o mapa da empresa de ônibus, com data, horários e nome dos motoristas daquela linha.*

*Nelson Carlos também não conseguiu testemunhas e resolveu investigar por conta própria. Foi até a garagem da Viação Suburbana tentar encontrar o motorista da linha 638. Encontrou vários e quase foi linchado. Para Nelson, eles disseram que acidentes como o que resultou na morte de sua mãe eram normais, que ninguém tinha culpa de nada.*

*No IML ele apurou que, somente no ano passado, 600 pessoas tinham morrido em conseqüência de acidentes em transportes coletivos: freadas, quedas, etc. — sem incluir as mortes por atropelamento. No Hospital Souza Aguiar ele obteve a mesma informação. E, em outra garagem (da CTC, onde foi por causa de um outro acidente, com ônibus da linha 261), um motorista mais velho lhe explicou que acidentes como aquele eram comuns e que dificilmente ele chegaria ao motorista infrator. Contou ainda que, por causa da sobrecarga de trabalho do turno único, muitos motoristas dirigem embriagados ou drogados.*

*Damiana, logo que perdeu seu marido, contou com os serviços de dois advogados, que logo fizeram um acordo com a empresa, se utilizando de uma folha de papel em branco assinada por ela. Para desfazer esse acordo, lá se vão 4 anos. Ela e sua filha, enquanto solteira, recebiam uma pensão que se desvalorizou junto com a moeda brasileira. Depois do Plano Cruzado, somente Damiana, ainda viúva, recebia CZ$ 5,00, o que não dava nem para pagar a passagem do ônibus até a sede da empresa.*

*Hoje, ela já ganhou em primeira instância. Tem direito a uma indenização que chega quase a CZ$ 4 milhões. A empresa apelou e o caso vai ao Supremo Tribunal Federal.*

# Tragédia em elevador na Barra

## *Coronel morre ao cair no poço e a viúva culpa a administração do prédio pelo acidente*

Para a mulher do coronel aposentado do Exército Celso Soares de Andrade Travassos, 57, ele morreu porque a administração do prédio Queen Elizabeth, na Avenida Sernambetiba, 6.600, na Barra da Tijuca, foi negligente com a manutenção do elevador que serve aos apartamentos de final 2. Ontem de manhã, o oficial abriu a porta do elevador, não reparou que não estava no térreo, caiu no poço, sofreu várias fraturas, um corte na cabeça e morreu quando era atendido no Hospital Miguel Couto.

"Aqui o síndico e a gerente do condomínio se preocupam mais com a instalação de uma antena parabólica do que com a manutenção dos elevadores", queixou-se Maria Benedita da Costa Travassos, a viúva.

Ela reclamou principalmente porque não pôde utilizar o telefone do condomínio (trancado a cadeado) para chamar a ambulância e muito menos a polícia e ficou sabendo que a primeira providência da gerente do condomínio, Eliane Tavares Farias, foi acionar os técnicos da Otis para consertar o elevador que apresentou defeito, causando a morte do coronel.

"Ainda ontem (anteontem), cinco crianças ficaram presas nesse mesmo elevador", contou Elizabete Ladgen, vizinha de Maria Benedita, no 18º andar do Queen Elizabeth.

"Quando a gente pede para que consertem os elevadores, o síndico diz que nós só sabemos reclamar", completou Maria Benedita, que é chamada de Mirtes pelos parentes e amigos.

A notícia da queda do coronel no poço do elevador deixou Elizabete em pânico. Mãe de três crianças, tinha descido pela manhã no mesmo elevador. Quando voltou para casa e soube que "caiu alguém do 18º andar no poço do elevador", pensou logo que fosse um de seus filhos. Depois, ouvindo as queixas da vizinha desesperada, disse que concordava com tudo que Maria Benedita falava.

O coronel Travassos foi retirado do poço do elevador por um eletricista que trabalha no prédio. Sem poder telefonar para chamar uma ambulância, Maria Benedita e seu sobrinho, Júlio César Matos, apelaram para um táxi, que recusou a corrida. Por fim, conseguiram emprestado o Voyage de uma vizinha do 15º andar que eles nem sabem o nome.

"Foi a única que teve um gesto humano aqui nesse prédio", disse Júlio César, traumatizado com a morte do tio.

O coronel Travassos era médico e se aposentara como subdiretor da Policlínica Central do Exército. Pára-quedista durante oito anos, passou também um ano servindo na Amazônia.

"Quem diria que um homem tão valente, que já enfrentou tantos perigos, já saltou de pára-quedas tanto tempo, fosse morrer caindo num poço de elevador? — chorava Maria Benedita.

Dilmar Cavalher

*Maria Benedita, a viúva, denunciou a indiferença com a segurança dos elevadores*

# Os fazedores de Lilliputs

## *Vocação de Édson foi revelada no tempo do colégio*

*Denise Assis*

De uma família da classe média, em Piedade, com o pai sonhando em transformá-lo em ministro da Marinha, Edson Francisco e Lima, 53, foi estudar no Ginásio Piedade, hoje Faculdade Gama Filho. Ali teve de cumprir um vasto currículo que incluía aulas de trabalhos manuais — matéria obrigatória, que contava para reprovação. Tomou gosto e, além das suas, fazia as tarefas dos colegas. O sonho paterno de vê-lo ministro morreu no teste físico. Franzino, não foi aceito. Restou-lhe a busca de um emprego na Mesbla como pintor de cartazes, de onde foi pinçado por um maquetista francês — Roberto de Feense —, à procura de "um garoto habilidoso".

Em sua equipe, Roberto tinha um húngaro e um belga, com quem Edson aprendeu todo o segredo da miniaturização. Hoje, quando cruza Ipanema, Copacabana, Leblon ou vai à Barra, tem a sensação de cruzar com velhos conhecidos, a cada prédio que vê. "A maior parte deles eu detalhei em maquetes sofisticadas para as grandes imobiliárias". As maquetes de Édson são daquele tipo que dá vontade na hora de morar ali. Das sacadas pendem folhagens, os jardins têm flores, bonequinhos passeando ou na pérgula da piscina.

O trabalho mais caro que já fez até hoje foi o lançamento do condomínio Nova Ipanema — onde tudo acendia e se movimentava. O mais importante foi a Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, projeto também de Oscar Niemeyer. Atualmente, Édson é um dos poucos maquetistas que se mantêm em esquema de escritório montado. O dele fica na Rua Luiz de Camões, no centro. "Eles preferem trabalhar em casa com equipes reduzidas e não se esquentarem, como eu, com impostos pesados".

Édson não tem herdeiros no ramo. Seu único filho estuda engenharia e não quer saber de maquetes. Confessando-se cansado, já nomeou Mário Capellani, 25, um dos seus funcionários, seu herdeiro nos negócios. "Ele está começando agora mas tem muito gosto e vontade de levar a sério". Um dos fatores desestimulantes para ele, foi a retração do mercado da construção civil. "Nós fazemos aqui desde maquetes de garrafas até de complicadas peças de avião, mas a que rende mais e as que eu gosto são as de edifícios, e estes quase não estão sendo lançados".

Fala com saudades, por exemplo, do tempo do Sérgio Dourado, para quem fez Nova Ipanema, que lhe rendeu, na época, o equivalente a 10 mil dólares. "Depois de 78, que foi o ano do verdadeiro *boon* imobiliário, as pequenas firmas foram fechando e só ficaram as grandes, para quem trabalho até hoje". Mas Édson acredita que a partir da reabertura dos financiamentos da Caixa Econômica, as encomendas para miniaturizar grandes condomínios vão voltar. No momento ele trabalha no projeto do prédio da praça Mauá onde vão funcionar salas comerciais e parte do Colégio São Bento. A semana passada ele terminou um grande edifício a ser lançado na Pituba, na Bahia. Ele mora em Higienópolis, onde tem uma casa "no feitio de um castelo" e ninguém se importa com suas esquisitices.

Tasso Marcelo

*Gilberto (E) e Laerson fazem maquetes que às vezes mudam o projeto original*

## Niemeyer diz que maquete é prova dos 9

Os projetos dos melhores arquitetos não passariam de meros delírios criativos se por trás de suas linhas e formas abstratas não existisse a figura anônima, hábil, paciente e obstinada do maquetista, um mestre em assimilar idéias e traduzi-las em detalhes concretos. Para Oscar Niemeyer, as maquetes são "pequenos textos" que ele utiliza para justificar e testar sua criação.

— É minha prova dos nove. Se não encontro argumentos para defender o que fiz, é porque falta alguma coisa no projeto — explica ele. "Com a maquete confiro espaços e volumes, afastamentos e proporções, se as formas se correspondem e se o conjunto é harmonioso como desejo."

Para este teste definitivo, o criterioso arquiteto se utiliza dos serviços de Gilberto Carneiro Arsênio Antunes, 42, carioca de Bonsucesso, duas filhas, e que há 25 anos se dedica à delicada tarefa de tornar concreta a criação de Oscar, que o define como "um dos nossos bons colaboradores, talentoso e inteligente".

Casado com Édila — "uma de minhas funcionárias, me ajuda em tudo" — ele diz que "nunca soube o que é uma casa arrumada". Em seu apartamento na Rua Jucumã, Tijuca, Gilberto espalha os mais diversos materiais que utiliza em seu trabalho. São buchas de espumas, grãos de sagu, pedras de aquário, colchetes de pressão, palitos, linhas de costurar, e mais o que surgir na hora. "Uma vez fui buscar uma farinheira na Rua da Alfândega para modelar uma cúpula de um prédio." São caixas, caixinhas e caixotes que guardam o que vai servir, e o que já foi usado e pode voltar a ser necessário.

## Bons nervos, pinças e dois colaboradores

O trabalho de Gilberto requer pinças, bons nervos e a ajuda de Laerson Xavier de Souza, 44 anos, um negro de mãos enormes onde as miniaturas de bonecos e brise-soleils, em escala de às vezes até 1 X 200, quase desaparecem. Na transposição do desenho do projeto para maquete e seus detalhes, Gilbertoé auxiliado por Luiz Fernando. Os dois estão na equipe há mais de 20 anos.

Tudo é artesanal. Quando é necessária a reprodução em série de determinada peça, como é o caso dos automóveis e homenzinhos que habitam as maquetes, é confeccionado um modelo original, geralmente esculpido em madeira, para, a partir dele, ser feito o molde de borracha, onde, mais tarde, será injetado o metal de baixa fusão ou resina plástica, obtendo-se tantas reproduções quantas forem desejadas. Segundo Gilberto, algumas, dependendo do nível de detalhamento, podem levar até 90 dias para ficarem prontas. É o que acontece com as maquetes de navios, cujos preços são mais elevados.

O primeiro emprego fixo foi na Robert Maquete, onde, depois de fazer o protótipo da estação e antena repetidora da Embratel em Itaboraí, projeto de Oscar Niemeyer, foi descoberto por ele. Foi Gilberto quem auxiliou Oscar, com suas miniaturas em gesso, a encontrar a forma definitiva e proporções corretas da passarela do samba. "As minhas maquetes têm um objetivo maior", diz, sem esconder uma ponta de orgulho. "A partir delas o doutor Oscar observa e muda seus estudos."

No momento, várias delas estão em uma exposição nos Estados Unidos. Os americanos estão vendo, através das miniaturas, o *pantheon* de Brasília, o modelo dos Cieps, o Centro Cultural *Le Havre*, erguido em Paris.

# Tiroteio assusta em Laranjeiras

## *Homens que moradores dizem ser segurança do governador disparam contra motociclistas*

Seguranças do governador Moreira Franco que ocupavam o Opala preto de placa 6477 (testemunhas só conseguiram identificar uma das alfas: Y) levaram o pânico às ruas das Laranjeiras e Gago Coutinho, às 23h20min de anteontem, na perseguição a dois rapazes numa motocicleta. Em frente ao prédio nº 94 da Gago Coutinho, dois dos quatro homens que viajavam no carro desceram e se colocaram em posição de tiro. Um carregava uma escopeta, o outro, alto, magro, aparentando 35 anos, portava um revólver.

Pressentindo que poderiam ser atingidos, os rapazes decidiram voltar da Gago Coutinho em direção à Rua das Laranjeiras pela contramão. Nesse momento, o homem grisalho atirou três vezes, acertando o vidro da frente do Chevette de chapa XE-2327. O caso terminou aí, e 30 minutos depois o homem que atirara voltou ao local, agora sem o paletó azul claro e com a camisa branca desabotoada. Aparentemente estava sem arma.

Na esquina da Rua Gago Coutinho com a Travessa Euclides de Matos, ele indagou de um grupo de jovens que comentavam o fato o que havia ocorrido. Reconhecido por um morador que no momento do tiroteio passeava com seu cão, o homem se afastou e foi conversar com policiais que ocupavam um Gol da Polícia Militar e estavam junto ao Chevette atingido pelos tiros.

Segundo testemunhas, o estranho se identificou e imediatamente o policial militar que o atendeu fez continência. O menor D.A., 17, disse ter ouvido pelo rádio do carro da PM instruções da 9ª DP para que se evitasse tumulto. Outra testemunha contou que a mensagem policial repetia insistentemente:

"Desfaz (o local), desfaz. A ordem é desfazer."

**Esclarecimento** — Na noite de ontem, o Palácio Guanabara distribuiu a seguinte nota: "O chefe do gabinete militar do Governo do Estado, coronel Evandro Gonçalves Figueiredo, tendo um vista o noticiário sobre ocorrência verificada na Rua Gago Coutinho, em Laranjeiras, na quarta-feira, esclarece que nenhuma viatura da governadoria sob sua responsabilidade esteve no referido incidente".

O chefe da Casa Civil, Alexandro Camacho, também se pronunciou:

"Os seguranças do governador são pessoas bem treinadas e não fariam algo assim, a não ser que a segurança do governador estivesse em perigo. Além do mais, o governador saiu do Palácio às 22h e nunca levaria uma hora para chegar ao Parque Guinle, para onde foi direto."

O coronel Evandro Figueiredo, encarregado dos carros e da segurança do Palácio Guanabara, garantiu que nenhum policial lhe falou sobre problemas na noite de quarta-feira:

"Para mim, esse é um caso estritamente da esfera policial, não envolvendo em nada a figura do governador."

Na 9a. DP, onde soldados do 13º BPM relataram o caso, não havia qualquer registro e nem mesmo se sabia do nome do dono do Chevette alvejado pelo segurança. Segundo o delegado-adjunto Ronaldo Resende, não houve nenhum comunicado sobre o incidente por parte do plantão da madrugada.

Ontem de manhã, ainda existia cacos de vidro do pára-brisa do Chevette na calçada, mas o carro não estava no local. Segundo o porteiro do edifício 94, José Faria, o automóvel saíra bem cedo, pois ele chegara às 6h e já não o encontrara.

Carlos Moraes

*Curiosos examinam o Chevette que teve o pára-brisa destruído pelos tiros que visavam aos rapazes*

L. Brigido

**A hora dos tiros**

Parque guinle
Rua Paulo César de Andrade
Rua Gago Coutinho
Homem com escopeta
Homem com revólver, autor dos disparos
Opala preto, placa amarela Y (?)-6477
Chevette estacionado
Rua das Laranjeiras
Edifício Michigan

## *Médico não pensa em processo*

O médico Fábio Chigres Kuschinir, 28, proprietário do Chevette atingido pelos tiros desfechados por um dos seguranças que ocupavam o Opala preto, tomou um susto quando, às 2h de ontem, encontrou o pára-brisa estilhaçado.

Ele havia deixado o automóvel na esquina das ruas das Laranjeiras com Gago Coutinho, por volta das 22h do dia anterior, para visitar um amigo que mora nas imediações. Quando voltou, além do problema do pára-brisa, encontrou uma bala dentro do carro.

Atônito, Fábio procurou explicações com curiosos. A primeira informação que recebeu foi de que "o tiro tinha partido de gente da segurança do governador". Em seguida, soldados de uma patrulhinha da PM lhe disseram que a bala era de calibre 32.

Nervoso, surpreso, mas resignado com o prejuízo, o médico ontem mesmo mandou trocar o pára-brisa:

"Custou CZ$ 15 mil", afirmou.

Indagado se processaria o Estado ou iria à frente para esclarecer o caso, Fábio respondeu negativamente:

"Não. Como vou acionar uma máquina como a do Estado."

O local onde ocorreu o incidente é dos mais movimentados, pois quem precisa retornar do início da Rua das Laranjeiras para pegar o Largo do Machado tem de utilizar a Gago Coutinho. É também acesso ao Palácio das Laranjeiras, residência oficial do governador.

## *CNEN manda apurar acidente com automóvel*

Paulo Ambrósio, engenheiro da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), informou que será aberta sindicância para apurar as causas do acidente, ocorrido terça-feira, dia 29, com o automóvel Parati, placa WA-1063, de propriedade do IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria), órgão ligado diretamente a CNEN. O fato ocorreu em Angra dos Reis, na altura do quilômetro 97, próximo ao bairro de Belém. O automóvel transportava material radioativo da usina de Angra I.

Testemunhas que se aproximaram para prestar ajuda aos dois ocupantes do veículo contaram que o motorista José Carlos Correia da Silva estava completamente bêbado e ameaçava atirar nas pessoas que se aproximassem, alegando que o carro estava carregado de material radioativo. O engenheiro Paulo Ambrós deicidiu abrir sindicância após ouvir as testemunhas, que foram submetidas a exames com o contador Geiger.

Outro engenheiro da CNEN, Herculano Soares, informou que o material transportado eram amostras (água, lodo, vegetação, leite, peixe, água do mar) para análise no IRD. Paulo Ambrós disse que o índice radioativo dos materiais era muito baixo e que não causaria muitos problemas caso o lacre das caixas se abrissem. Os soldados da PM que participaram dos socorros — os ocupantes não se machucaram — também foram monitorados com o contador Geiger.

O acidente, de acordo com Paulo Ambrós, serviu de alerta e revelou a total irresponsabilidade do motorista, que ainda levava de "carona" uma pessoa, Jorge Nei Moreira Galo, que não trabalhava no IRD nem no CNEN. Além de desrespeitar esta regra imposta pelos dois órgãos, várias pessoas que testemunharam o acidente contaram que José Carlos corria muito. Hipólito Silva Leite, aposentado da Polícia Rodoviária e uma das testemunhas, informou que o carro se desgovernou e capotou, indo cair de rodas para cima num brejo que fica ao lado do acostamento. Hipólito acrescentou que os ocupantes apresentavam sinais de embriaguez e estavam de bermudas.

## *Aumento de mensalidades gera protestos*

A crise provocada pelo aumento das mensalidades escolares, depois da vigência do decreto 97.720, de 11 de fevereiro deste ano, que determinou a "liberdade vigiada" para o controle dos preços e deixou a critério dos estabelecimentos de ensino a definição dos índices, aumenta a cada dia com reclamações e protestos de pais e alunos.

No caso do Colégio Saint John, na Rua General Felicíssimo Cardoso, 841, na Barra da Tijuca, pais e alunos enfrentam o problema desde o ano passado. José Olímpio Oliveira Neto, que em 1987 tinha dois dos seus três filhos matriculados, diante da falta de acordo para definição dos índices de reajuste, juntou-se a outros pais e entrou na Justiça com uma ação em consignação de pagamento e as mensalidades são depositadas em juízo. Em represália, o colégio apreendeu livros, cadernos e cadernetas dos alunos, cuja entrada só foi permitida por força de decisão do juiz da 28ª Vara Cível, julgando mandado de segurança.

Hoje, nenhum dos filhos de José Olimpio estuda mais no Saint John. Dois estão no Santo Agostinho e o terceiro num colégio público. Ele acredita que, mesmo com um ensino fraco, muitos pais desavisados matriculam seus filhos no Saint John até porque na Barra há uma "extrema falta de opção".

De um grupo inicial de 200 pais descontentes com os abusos do colégio, apenas 16 continuam com a ação e, como conta Abílio, no dia 15 de abril, o dono do Saint John deverá ser chamado para prestar esclarecimentos na 28ª. Vara Cível ao juiz Leomil Pinheiro, que solicitou aos autores da ação convidar professores do colégio para confirmação.

Para outro pai, Abílio Almeida Filho, o Colégio Notre Dame é um dos campeões no aumento das mensalidades. Com uma filha de 13 anos na oitava série do colégio, ele acha que "com a liberdade vigiada, os reajustes chegaram ao reino do absurdo". Abílio explica que em janeiro de 1987 a mensalidade do primeiro grau para turmas da quinta à oitava série estava em CZ$ 551,03 e que em março deste ano (14 meses depois) já estava em CZ$ 7.700,00, um aumento de 92,67% por mês durante este tempo.

# Fuga do Rio enche estradas

## *Engarrafamentos se sucedem nas vias de saída da cidade*

O movimento de veículos em direção à Região dos Lagos foi intenso durante todo o dia de ontem. A Polícia Rodoviária Federal calcula que cerca de 80 mil carros passaram pela Ponte, mas o fluxo foi facilitado com a abertura de 11 boxes para a cobrança de pedágio. Sob forte calor, quem optou pela RJ 104 enfrentou um engarrafamento de três quilômetros, entre o trevo de saída da Niterói—Manilha e o Km 27 (Varandinha), onde a estrada afunila e passa a ter apenas uma pista de rolamento.

Até Itaboraí, quando a estrada deixa de ser mão dupla e volta a ter duas pistas, o trânsito era lento. Pela Rodovia Amaral Peixoto, que liga Niterói à Região dos Lagos pelo litoral, apenas no trecho entre os Kms 11 ee 15 o fluxo de veículos era lento, devido às obras de alargamento da estrada. As polícias Rodoviárias Federal e Estadual não registraram qualquer acidente, até o início da tarde.

A operação para coibir a passagem por acostamentos, com aplicação de multas e vistorias nos carros, não ocorreu nos trechos de maior retenção das duas rodovias de acesso à Região dos Lagos. Irritados com o calor e o engarrafamento, os motoristas chegavam a formar quatro pistas, entreManilha e Varandinha, ocupando não sóo acostamento como também uma pequena faixa de terra ao lado da estrada. A polícia Rodoviária Estadual se limitava a disciplinar o trânsito na altura do Km 27, quando a pista afunila.

Os vendedores ambulantes foram os que mais faturaram com os congestionamentos. Aproveitando o calor, eles vendiam um copo de água mineral a CZ$ 40, um refrigerante pequeno a CZ$ 50, a lata de cerveja a CZ$ 120 e até biscoito polvilho a CZ$ 50 o pacote. Eles também ganhavam um dinheirinho ajudando a empurrar os carros que enguiçavam no engarrafamento.

Pela manhã, o trânsito estava também congestionado nas estradas de saída do Rio para São Paulo e Petrópolis. Na Rio—Petrópolis, uma ligeira inclinação na pista, na altura do viaduto sobre a Rede Ferroviária Federal (Km 114), obrigava os veículos pesados a reduzir a velocidade, provocando uma retenção no tráfego que se estendeu por seis quilômetros.

André Durão

*Na RJ-104 houve um engarrafamento de três quilômetros, na altura de Rio Bonito*

## Acidente pára trânsito na Via Dutra

Um acidente envolvendo dois caminhões e dois automóveis provocou um enorme engarrafamento que durou mais de uma hora, na manhã de ontem, no Km 180 da Rodovia Presidente Dutra (Nova Iguaçu). Um dos caminhões transportava mudança de Rondônia para o Rio. A carga espalhou-se na pista e foi saqueada por moradores da área.

O acidente ocorreu por volta das 7h. Dirigindo o caminhão placa QT-3260, (SP), o motorista Eduardo Mota Nunes, 19, depois de bater no Volkswagen PT-4297 (RJ), desviou o volante e atingiu o caminhão da Granero Transportes placa LR-4209 (SP), jogando-o para cima do canteiro central. O Escort UY-1349, que vinha pela pista contrária, teve o pára-choque traseiro arrancado pelo caminhão.

Os caminhões ficaram atravessados sobre o canteiro central e só foram retirados 40 minutos depois, após a chegada da Polícia Rodoviária, engarrafando o tráfego no Sentido de São Paulo.

Eduardo disse que não pôde evitar a batida porque o fusca reduziu a velocidade de repentinamente. Mas o motorista do fusca, Gilmar Capila Rego, 24, negou que isso tivesse ocorrido. Como impacto, o banco caiu para trás e ele perdeu a direção. "Só senti a pancada, o banco quebrou e quando levantei joguei o carro para o acostamento", contou Gilmar, cujo automóvel teve o motor e a parte traseira totalmente danificados.

O motorista da Granero, Roberto Libário de Paula, 38, disse que no momento da ultrapassagem dirigia a 80 quilômetros por hora. Para seguir viagem, ele teve que cobrir com papelões o enorme buraco aberto na lateral da carroceria.

O Escort atingido era dirigido por Joaquim Epitácio Buriti, 72, que ia para Poços de Caldas com a esposa Rosa, a filha Rosa Maria e o neto Fernando Antônio.

**Sem placa** — No posto da Polícia rodoviária no Km 121 da Rio—Petrópolis, o jogador de futebol Eloi, do América, teve seu Miura vermelho apreendido porque estava sem placa dianteira. Eloi estava somente com a carteira de habilitação e foi detido pelo inspetor Valdier. Foi liberado graças à ajuda de um diretor do clube, que vinha logo atrás e lhe deu carona até a concentração do time, em Teresópolis. Mas o carro ficou detido.

"Ele queria levar o carro sem documentos. Disse que eu estava prejudicando o trabalho dele, mas não dou *colher-de-chá*", disse o inspetor.

# SERVIÇO

## Barcas

■ A Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro, Conerj, informa que hoje as barcas da linha Rio—Niterói saem das estações da Praça 15 e Praça Araribóia em intervalos de 30 minutos. O preço da passagem é CZ$ 15. Amanhã, a saída das barcas será em intervalos de 20 minutos e, no domingo, de 30 em 30 minutos. A linha Praça 15—Ribeira não funciona durante o feriado, e só voltando na segunda-feira. A Conerj alega que esse procedimento é adotado regularmente devido à falta de procura nos feriados e fins de semana. A linha Praça 15—Paquetá funciona hoje nos seguintes horários: saídas da Praça 15 às 5h30min, 7h10min, 10h30min, 13h30min, 15h, 17h30min, 19h e 23h.; saídas de Paquetá às 5h30min, 9h, 12h, 15h, 17h, 19h, 21h e 23h. O preço da passagem até Paquetá é CZ$ 30, para moradores e CZ$ 120, para turistas. Na linha Mangaratiba/Ilha Grande, saídas diárias do cais de Mangaratiba às 8h30min e retorno da Ilha Grande às 16h. O preço da passagem é CZ$ 150, tarifa única.

## Correio

■ *Com a nova tabela criada pela diretoria regional do Rio da ECT os usuários de serviços postais poderão saber com segurança quando sua correspondência vai chegar ao destino. Para obter a informação, basta dizer o CEP da localidade de destino para o funcionário que dirá o preço da postagem e o prazo de entrega. O serviço pode ser feito também pelo telefone. É só discar 159, o número do Serviço de Atendimento ao Usuário da ECT no Rio.*

## Dia e Noite

**Farmácias** — Zona Sul — *Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 221;* Leme — *Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32);* Leblon — *Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283);* Barra da Tijuca — *Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18);* Copacabana — *Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);* Zona Norte — Cascadura — *Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19);* Realengo — *Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282);* Bonsucesso — *Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160);* Méier — *Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616);* Campo Grande — *Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76);* Jacarepaguá — *Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912);* Tijuca — *Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300);* Ilha do Governador — *Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional);* Pavuna — *Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635);* Farmácia Jarsan *(Rua Leocádio Figueiredo, 331);* Zona Centro — Central — Brasil — *Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil);* Emergências — Prontos-Socorros Cardíacos — Tijuca — *Prontocor — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26);* Barra da Tijuca — *CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162).* Botafogo — *Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80);* Barra da Tijuca — *Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140);* Prontos-Socorros Dentários — Leblon — *Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81);* Copacabana — *Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 795 — 275-1246;* Prontos-Socorros Infantis — Jardim Botânico — *Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448);* Ortopedia — Leblon — *Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 234);* Otorrino — Copacabana — *Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);* Policlínicas Urgências — Barra da Tijuca — *Mandala Clínicas — 327-4747 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5);* Tomografia — Niterói — *Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-44545 BIP 4JM2;* Radiologia — Copacabana — *Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202);* Reumatologia — Botafogo — *Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).*

Flores — *Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.* Borracheiro — *Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.* Reboques — *Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.* Chaveiros — *Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827.*

Semana Santa

# Estoque de ovos está no fim

## *Venda foi 40% maior este ano e lojas têm pouca variedade*

Quem não comprou os ovos de Páscoa para as crianças até ontem vai ter alguma dificuldade em encontrar os produtos nas lojas especializadas e nos supermercados amanhã. Sobraram ovos de tamanhos grandes, enquanto os mais procurados, de 100 e 200 gramas, praticamente desapareceram das prateleiras. Com preços que variavam entre CZ$ 75 e CZ$ 900, em média, os ovos de Páscoa tiveram venda 40% maior este ano, em relação ao ano passado.

No supermercado Sendas do Leblon, os ovos pequenos já não podiam ser encontrados no meio-dia. O estoque de 130 mil unidades de vários tamanhos, praticamente acabou ontem, e sábado a casa não deverá mais ter os produtos à venda. Atraídos pelos ovos de um quilo, que enfeitavam as prateleiras, muitas crianças insistiam com os pais para que comprassem os produtos.

"Vou comprar ovos menores porque lá em casa estamos de dieta", argumentou José João Domingos, para dissuadir a filha Isabelle, de 7 anos, da idéia de comprar vários ovos. Quem levou a melhor foram as meninas Juliana e Luciana Santos e Roberta Stefano, que convenceram as mães a comprarem caixas de bombons. "A gente vai se distraindo com os bombons enquanto o coelhinho não vem", explicou Luciana, provando um pedaço de chocolate oferecido por uma representante de uma fábrica de ovos.

No Carrefour da Barra, o estoque de ovos e bombons já tinha se esgotado ontem de manhã. Nas lojas de venda exclusiva de chocolates, o movimento também era muito grande mas ainda haverá algum estoque para atender aos consumidores que deixaram as compras de Páscoa para o último dia.

Olavo Rufino

*Satisfeitas, Juliana e Luciana já garantiram seus ovos de Páscoa para domingo*

**Supermercados** — Nos supermercados do Rio, o movimento ontem aumentou em até 50%, em relação ao número de consumidores que fazem compras aos sábados, dia de maior movimento. A explicação para este aumento excepcional nas vendas, segundo os gerentes dos supermercados, foi a coincidência da Semana Santa com o período em que a maior parte dos trabalhadores recebe seus salários. Só nas Casas Sendas do Leblon foram vendidas três toneladas de diversos peixes ontem e a previsão é de serem comercializados, com o movimento de amanhã, 20 toneladas de peixes em toda a semana, representando um aumento de 400% nas vendas do produto este ano.

Dos produtos tradicionais da Semana Santa, o bacalhau foi o que teve menor procura. Mesmo em promoção na maioria dos supermercados — com preços que variavam entre CZ$ 1 mil 600 e CZ$ 2 mil, o quilo — o bacalhau do Porto, de melhor qualidade, vendeu satisfatoriamente, segundo os gerentes, mas não superou nenhuma expectativa. A maior parte das pessoas que compraram bacalhau optou por levar pequenas quantidades.

"Comprei só 250 gramas para fazer bolinhos de bacalhau", disse a dona-de-casa Dulce Moreira, que fazia compras no Boulevard, na Tijuca. Ela explicou que os preços altos não permitem mais que ela prepare para o marido, que é português, os filhos e netos o bacalhau a Gomes de Sá que sempre foi o prato preferido de sua família na Sexta-Feira Santa.

Serviço Religioso

## Católico medita hoje sobre a morte de Cristo

Se você é católico, tem mais de 14 anos e quer seguir os preceitos da Igreja à letra, hoje — Sexta-Feira Santa — não deve comer carne, fará bem em meditar no que significa a Paixão e Morte de Cristo, mas não está obrigado a parar suas atividades profissionais. Porque, apesar de santificado pela lembrança do dia em que de maneira trágica teve fim a vida de Jesus neste mundo, este não é um dia santo.

E não é dia santo até porque hoje não há missa em nenhuma das igrejas católicas. O que nelas se realiza na Sexta-Feira Santa, geralmente às 15h — a hora em que se acredita que Jesus tenha morrido —, é apenas a cerimônia litúrgica que comemora o fato em que se concentra o mistério da Redenção e durante a qual os fiéis comungam com partículas consagradas nas missas celebradas ontem ou em qualquer outro dia.

Também na catedral a função começará às 15h, sob a presidência do cardeal Eugênio Sales. A cerimônia se constitui de leituras bíblicas, canto da Paixão de Cristo segundo São João, distribuição da comunhão e adoração da cruz. Será pregador o cônego Abílio Soares de Vasconcelos, vice-páraco da catedral. No fim da cerimônia, ficarão expostas à veneração dos fiéis as imagens do Cristo Crucificado e do Senhor Morto.

Às 17h30min, sairá da Catedral a Procissão do Senhor Morto em direção aos Arcos da Lapa, ao longo da Avenida Chile, Rua Senador Dantas e Rua Evaristo da Veiga. E às 18h30min terá início, num estrado previamente armado nos Arcos, uma encenação da Paixão de Cristo de que participam 140 pessoas. O auto, de autoria de Benjamim Santos e com a direção de Ginaldo de Souza, tem a duração de uma hora. Promoção da Rioarte e da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O espetáculo é dividido em 10 quadros: Sermão da Montanha, Entrada em Jerusalém, Celebração da Páscoa, Prisão no Horto, Julgamento no Sinédrio, Flagelação, Condenação, Caminho da Cruz, Crucificação, Morte e Ressurreição.

**Tranqüilo** — Indagado sobre o significado da Semana Santa, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro nem uma vez falou no jejum, na abstinência de carnes ou nos pratos de peixe. Para dom Eugênio Sales, "estes dias são, sobretudo, uma ocasião para refletir no valor do sagrado".

Sobre o momento político e econômico que o Brasil vive, o prelado, que falou para os jornalistas depois da cerimônia de bênção dos óleos ontem na Catedral metropolitana, pareceu tranqüilo pelo menos quando analisou a atuação dos padres no atual contexto: "Sempre foi difícil seguir a Jesus Cristo, mas já houve momentos mais difíceis".

Dom Eugênio admitiu que "existe hoje uma exigência muito grande, por parte dos fiéis, para que os padres sejam verdadeiramente padres, pais espirituais que ajudam a gerar almas para Deus".

João Cerqueira

*Dom Eugênio celebrou a Missa do Crisma na catedral*

Cerimônias

## Cardeal dá a bênção aos Santos Óleos

A Missa do Crisma com que se inicia a liturgia da Quinta-Feira Santa é uma cerimônia reservada quase só ao clero. No início da celebração religiosa — a única permitida na parte da manhã em toda a arquidiocese — havia oito bispos, incluindo o cardeal Eugênio Sales, e 265 padres, além de 147 seminaristas. Simples fiéis, naquela hora — 9h — não passariam de 300.

Compreende-se: o cerimonial dessa missa, permitida só nas igrejas-catedrais, gira todo em torno da bênção dos Santos Óleos (azeite puro de oliveira e bálsamo), matéria-prima que os ministros sagrados usam nas unções por ocasião do batismo, crisma, bênção dos doentes e ordenação de novos presbíteros. Nessa missa, também, os padres renovam as promessas que fizeram no dia da sua ordenação e que podem ser resumidas numa só palavra: obediência ao bispo.

E foi bonito. No momento em que dom Eugênio, paramentado solenemente, com a mitra na cabeça e o báculo na mão direita (símbolos máximos da excelência do poder sagrado e da solicitude do pastor religioso), se voltou para os seus padres e lhes perguntou se queriam renovar essas promessas, a resposta, apoiada no livrinho que todos eles tinham em mãos, foi: "Quero".

Mais duas perguntas, para saber se os religiosos estavam dispostos a renunciar a si mesmos e a celebrar os mistérios sagrados, "não levados pela ambição dos bens materiais mas apenas pelo amor aos homens". E mais duas vezes a resposta foi unânime, ainda que dada num tom de voz contido: "Quero".

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro voltou-se então para os leigos e algumas religiosas que assistiam a essa espécie de juramento e recomendou, no mesmo fio de voz:

— "E vós, caríssimos filhos, rezai pelos vossos presbíteros, para que o Senhor derrame profusamente os seus dons sobre eles e, como fiéis ministros do Cristo sumo Sacerdote, vos conduzam àquele que é a fonte da salvação".

Dom Eugênio Sales pediu ainda, usando palavras da liturgia, que os fiéis rezassem também por ele, para que seja fiel à missão a ele confiada "e cada dia realize melhor entre eles a imagem viva do Cristo Sacerdote, Bom Pastor, Mestre e Servo de todos".

**A mulher** — O compromisso reassumido pelos padres foi selado pela entrega de uma mensagem do Papa João Paulo II, dedicada ao Ano Mariano e da qual dom Eugênio leu algumas passagens no lugar da homilia. Uma dessas passagens lembra que "o sacerdote, em virtude da sua vocação e em ordem ao seu ministério, deve descobrir de um modo novo o problema da dignidade e da vocação da mulher, quer na Igreja, quer no mundo de hoje" — uma passagem que se entende melhor levando em conta que a mensagem pontifícia tem por tema Nossa Senhora, a mulher que gerou Cristo e pela qual os católicos têm um culto especial.

E por ser este ano também dedicado, no Brasil, ao centenário da Abolição da Escravatura, o que inspirou a Campanha da Fraternidade, os diáconos, que ainda estudam no seminário preparando-se para a ordenação sacerdotal escolheram Osmair Miranda de Oliveira, 32, negro, para integrar o grupo dos três que conduziram até o altar as ânforas com os santos óleos. Os outros dois diáconos foram Mozart Paulo, 28, e Aldemir Franzim, 29, de Goiás.

**Lava-pés** — Dos 12 seminaristas que representaram os apóstolos na cerimônia do Lava-pés, na Catedral, cinco eram mulatos, quatro brancos e três negros.

A todos o cardeal Eugênio Sales, que presidiu a liturgia, lavou, simbolicamente, o pé direito, antes de beijá-lo, e no fim entregou um pão doce. Valdir Florentino, negro, 42 anos, o mais velho, parecia o mais feliz. Está agora no terceiro ano de Teologia e deverá ser ordenado padre daqui a um ano. Tardou a entrar no seminário porque, até os 38 anos, era, segundo disse, o "arrimo da família" no bairro de Colégio, onde trabalhava em construção civil: "Lavei muito balde quando acabava o serviço. Sempre pensei em ser padre, mas jamais imaginei que um cardeal me lavaria os pés."

Além de Valdir, havia mais dois negros: Luís Carlos Pereira, 25, e Válter da Costa Santos, 21; os mulatos Pedro Cunha Cruz, 23, Sérgio Marcos Sá, 21, Nélson Francelino Ferreira, 23, Wanderli Braga Ramos, 24, e Fernando Gonçalves, 25; e os brancos Orlando Ferreira Nogueirol, 20, Edivino Alexandre Steckel, 21, Carlos Lopes Caridade, 24, e Miguel Francisco da Silva, 26. Todos de batina preta e sobrepeliz. A cerimônia em que foram protagonistas foi a que mais interesse despertou. Dentre os pouco mais de 400 fiéis que compareceram, alguns treparam até nos bancos para ver melhor.

Auto da Paixão

## Negros encenam 9ª versão nos Arcos da Lapa

Com duração de uma hora e dividido em 10 quadros, a nona versão Paixão de Cristo será encenada hoje, às 18h30min, nos Arcos da Lapa, por 140 pessoas, a maioria negros. Entre os participantes da versão deste ano, estão atores e atrizes de teatro e televisão, cantores e figurantes. Antônio Pompêo representa Jesus; Milton Gonçalves, Pôncio Pilatos; Haroldo de Oliveira, Judas; e Cosme dos Santos, Mateus.

Segundo Ginaldo de Souza, a idéia de fazer o auto da Paixão com atores negros foi de Milton Gonçalves ao ver, há dois anos, a montagem. Para Ginaldo, o auto da Paixão de Cristo é uma história de violência: um homem é condenado sem que nada conste contra ele, o que é uma metáfora do dia-a-dia das pessoas simples, "que são crucificadas mesmo que não haja nada de concreto contra elas".

Nenhuma modificação foi feita no texto, apenas na montagem. O palco será maior e mais alto com uma cruz para o momento da crucificação. Ginaldo afirma que a intenção é reunir numa praça grande parcela do povo da cidade para um momento de reflexão.

Para Francisco Milani, presidente da Rioarte, que promove há oito anos o espetáculo, esta montagem, mais do que apenas uma homenagem ao Centenário da Abolição, é também uma homenagem aos atores "que tão pouca oportunidade têm de se expressar nos órgãos de comunicação de massa. Estamos felizes de abrir este espaço para que o ator negro faça papéis não só de carregador de caixa da novela das oito".

Milton Gonçalves acredita que o principal é mesclar a grande cultura negra do país em tudo: "Sejam manifestações políticas ou religiosas." Antônio Pompeo acha que o povo vai gostar da nova montagem: "É um espetáculo popular que propõe que as pessoas reflitam, que planta a semente para as pessoas pensarem em seus preconceitos." Segundo ele, o auto encenado por atores negros é uma maneira de a Igreja resgatar também uma dívida, por não ter interferido no tempo da escravidão por motivos econômicos.

Francisco Milani acredita que não há razão para ninguém ficar chocado com o Cristo negro da versão deste ano e lembra que Ariano Suassuna, católico fervoroso, não foi excomungado por ter colocado na peça *O Auto da Compadecida* um Cristo negro. A peça, ao contrário, foi bem recebida, fez sucesso e ficou dois anos em cartaz, há 20 anos. Milani ressalta que o Brasil é a segunda nação negra do mundo e o preconceito racial envolve sempre questões sociais, políticas, religiosas e econômicas: "Por que o negro não é objeto de campanhas publicitárias? Por que a Estrela não fabrica bonecas negras?", questiona o presidente da Rioarte.

Para Haroldo de Oliveira, o Judas da atual montagem, o ator negro é um saltimbanco que nem sempre tem lugar na grande mídia: "Mas o público não é preconceituoso e, desde que o espetáculo tenha qualidade, será bem aceito. O medo que se tem é o de qualquer ator que participa de um espetáculo difícil como este", concluiu Haroldo.

## Comunidades

**Copacabana** — "Parece mais um mercado persa", disse o presidente da associação de moradores da Praça Cardeal Arcoverde, Jessé Falcão, em relação ao mercado ambulante nas Ruas Ministro Viveiros de Castro e Bolford Roxo, onde o mercado é mais acentuado. "Eles, sem cerimônia nenhuma, vendem de tudo: armários, geladeiras e até camas", garantiu Jessé Falcão. Segundo o presidente, os moradores reclamam do mau aspecto que esse comércio dá ao bairro. Além disso, a associação reclamou contra a depredação feita por mendigos na arborização da praia. "Estamos cansados de pedir ao Conselho Governo-Comunidade, que não resolveu nada. A Amaverde não teve uma colher de chá até agora. E essa é a nossa grande frustração", afirmou o presidente da associação

■ **A Coordenação de Abastecimento e Controle do Comércio Ambulante, da Secretaria da Fazenda, explicou que foi detectado o surgimento do comércio mas que não pode fiscalizar, pelo fato de não dispor de caminhões para apreender as mercadorias. Mas assegura que prepara uma fiscalização na área, assim que conseguir um caminhão, cedido geralmente pela Comlurb.**

**Niterói** — Lixo no bairro é um grande problema que a associação de moradores do Ingá enfrenta. As ruas mais afetadas são a Fagundes Varela, a Tiradentes e a Lara Vilela. "A associação quer que a Prefeitura force os proprietários dos terrenos onde o lixo é depositado a tomarem alguma atitude e faz um apelo especial para que os moradores cooperem com a limpeza, não jogando lixo nos terrenos", declarou a presidente, Eliane Nemer. Ela reclamou também do estado dos sinais, sempre quebrados. "Não adianta o Detran fazer a campanha educativa *Pare no Vermelho e salve uma vida* se os sinais estão sempre quebrados", disse Eliane. As principais ruas com esse problema são a Presidente Pedreiro e a Avenida Nilo Peçanha, onde acontecem mais acidentes. A associação reivindica também um policiamento maior no bairro.

**Caxias** — "Se eles (os flagelados) não saírem, nós vamos fazer um motim", declarou um morador em relação aos flagelados que se encontram no Ciep 87, na Vila São José. Segundo o presidente da associação de moradores, José Zumba Clemente da Silva, o Ciep abriga 17 famílias e até agora nenhuma solução foi apresentada para a comunidade. "As crianças estão sem aulas, que deveriam ter começado há muito tempo. Queremos saber o destino das famílias, pois tanto mães quanto professoras estão interessadas no início das aulas imediato, para não serem mais prejudicados", afirmou Zumba.

■ **A Secretaria de Educação alegou que este é um problema difícil, que ela tenta resolver através das prefeituras. Os NECs (Núcleo de Educação Comunitária) entram em contato com as autoridades municipais, procurando locais para alojar as famílias, mas existe dificuldade também em achar esses locais,**

**Posto 6/Arpoador** — A associação de moradores pede que o parque Garota de Ipanema (Arpoador) seja policiado, mesmo fechado para obras, devido ao abandono em que foi deixado. "Queremos também que os banheiros sejam abertos aos domingos, para que a comunidade possa utilizá-los, assim como nos outros dias da semana", disse o presidente da associação, Ivã Dhon. Outra reclamação da associação é em relação ao Parque Peter Pan, na esquina das Ruas Francisco Sá e Raul Pompéia. Ele precisa de reformas e de um funcionário para a manutenção dos banheiros, "que estão sempre imundos". Segundo Ivã, mães freqüentemente reclamam do estado dos banheiros.

■ **O problema do Garota de Ipanema foi encaminhado para o Departamento de Parques e Jardins. Ele assegurou que, assim que as obras forem concluídas, os banheiros serão abertos aos domingos, para atender à comunidade.**

■ **Com relação ao Peter Pan, o DPJ informou que a responsabilidade é da Cedae.**

**Copacabana-2** — A moradora Clementina Paiva reclama da ocupação indevida da calçada por um restaurante da Avenida Rainha Elizabeth, 100. Segundo ela, o restaurante coloca mesinhas que impedem a passagem dos pedestres. "Temos de passar pelo cantinho da rua, arriscando sermos atropelados", disse a moradora.

# Morte de major já virou folhetim

*Delegado nega ter pressionado viúva a reconhecer suspeitos. Ela insiste que não acusou ninguém*

"Quem sou eu para fazer esse tipo de coisa?" Foi como o delegado Osvaldo Neves, titular da 19ª DP (Tijuca), rebateu ontem as acusações da viúva do major PM Mário Coimbra Bouças, a professora Eloísa Ferreira Bouças, publicadas no jornal *O Dia*. Como mais um capítulo do complicado folhetim desencadeado pelo assalto do dia 15 de março em que foi morto seu marido, ajudante-de-ordens do governador, Eloísa disse que os reconhecimentos que fez de suspeitos do crime foram realizados sob pressão da polícia, embora tenham ocorrido na presença de oficiais da PM que em nenhum momento manifestaram contrariedade com os procedimentos.

Aos vários reconhecimentos feitos pela viúva seguiram-se os assassinatos de Paulo César da Silva Nolasco, André Luís da Conceição Rosa e Edna Maria da Silva. Dona Eloísa garante que todas as vezes só apontou nos suspeitos "características semelhantes" às dos assassinos do major, "nunca disse que era fulano ou sicrano". Seu pai, o coronel PM Luís Ferreira da Silva, afirma que ela se recusou a assinar os primeiros termos de reconhecimento apresentados pelo delegado Osvaldo Neves por não ter identificado positivamente qualquer dos suspeitos como um dos assaltantes, achando apenas traços parecidos.

**Viagem** — Eloísa Bouças viajou ontem de manhã para local ignorado, segundo o policial que vigia o prédio 121 da Rua Joaquim Méier, onde ela reside. A viúva saiu logo depois de ter sido procurada por repórteres.

O delegado Osvaldo Neves atendeu os repórteres e afirmou que "as declarações de Eloísa são inverídicas, pois todos os atos de reconhecimento realizados foram cumpridos como determina a lei". E garantiu: "Jamais ocorreria pressão." O criminalista Murilo Peres, contratado por Nair Rosa, mãe de André Luís, assassinado segunda-feira, negou que o delegado José Gustavo Fabiano de Carvalho Rocha, substituto de Neves, tenha pressionado a viúva durante o reconhecimento do corpo do rapaz no Instituto Médico Legal.

O delegado José Fabiano também nega ter exercido pressão sobre Eloísa para que reconhecesse André Luís como um dos assaltantes. Ele afirma que o reconhecimento foi cercado de todas as formalidades, principalmente devido ao interesse da imprensa sobre o caso. O autor de reconhecimento, segundo Fabiano, foi levado por ele próprio à casa da viúva para que o assinasse.

"Ela reconheceu o corpo mas queria que constasse no auto a seguinte expressão: que ele reunia todas as características do elemento que participou do assalto", contou Fabiano, segundo o qual o reconhecimento foi acompanhado pelo pai de Eloísa, pelo capitão Júlio César Pinto de Oliveira e pelo criminalista Murilo Peres.

Eloísa contou a *O Dia* que o lugar onde ocorreu o assalto, o estacionamento do Tijuca Offshopping, era escuro e que os dois assaltantes lutaram com o seu marido. "Naquela confusão, eu estava em pânico, só consegui gritar. É difícil identificar alguém. Nem vi quem atirou." O delegado Osvaldo Neves, no entanto, divulgou parte do depoimento da viúva, no qual ela descreve com detalhes o ambiente e a roupa dos criminosos. Assim, seria improvável que se enganasse nos reconhecimentos dos suspeitos.

O coronel Luís Ferreira, segundo *O Dia*, acha que a filha foi induzida a reconhecer André Luís porque, quando viu o cadáver no Instituto Médico Legal, ela comentou que o rapaz parecia mais escuro do que os assaltantes. Ele afirma que a Polícia Civil foi apressada ao divulgar os nomes dos rapazes como assassinos e dar o caso como solucionado, apenas com base na identificação duvidosa feita por Eloísa. As execuções dos suspeitos e de uma testemunha que defenderia André Luís abalaram a viúva do major, que teve uma crise de choro ao saber da morte do rapaz. "Estava apenas tentando identificar suspeitos, mas o caso tomou formas que fogem ao meu controle", diz Eloísa. "Não sei o porquê destas mortes, não tenho explicação para isso. Não posso acreditar que a autora dessas mortes tenha sido a Polícia Militar. Ela está querendo descobrir quem praticou o crime."

Arquivo — 23/03/88

*Depoimentos da viúva na 19ª DP foram seguidos de 3 execuções*

## Eloísa não quer vingança

"Eu nunca afirmei que eram aquelas pessoas. Eu apenas disse que tinham traços característicos", desabafou a viúva Eloísa Bouças em breve entrevista no programa *Cidinha Livre*, da Rádio Tupi-AM, ontem de manhã, ao negar ter apontado como assassinos de seu marido os jovens Paulo César da Silva Nolasco e André Luís da Conceição. Após depoimentos da viúva na 19ª DP (Tijuca), os rapazes foram executados, assim como uma vizinha de André, Edna Maria da Silva, que testemunharia a favor dele na delegacia.

Eloísa e seu pai, coronel PM Luís Ferreira, também entrevistado no programa de Cidinha Campos, lamentaram as execuções e ele pediu "a Deus e aos homens justiça, porque violência não se paga com violência". O coronel disse: "Nós queremos a justiça, não a vingança". A seguir transcrevem-se trechos da entrevista radiofônica concedida por Eloísa e seu pai ao repórter Paulo Nogueira

**Eloísa** — (...) Para simplificar a questão, eu só posso afirmar que o único erro que eu cometi foi ter ido ao cinema com meu marido naquela noite muito trágica. Estou vivendo dias de angústia, desesperança e de luta, que me foram impostos por circunstâncias adversas ao meu pensamento. Peço a Deus e aos homens justiça, porque violência não se paga com violência.

— *Como é que a senhora fez o reconhecimento dessas pessoas que foram a princípio acusadas como autores da morte de seu marido? Como se deu esse reconhecimento?.*

— Na hora do crime, o ambiente estava escuro e houve luta corporal. De modo que fica difícil para qualquer pessoa reconhecer totalmente as pessoas envolvidas. Eu apenas disse que tinha traços característicos. Eu nunca afirmei que eram aquelas pessoas. Eu apenas disse que tinham traços característicos. E isso está assinado por mim. É só isso que eu tenho a dizer.

— *Coronel, o senhor acha que essa pressão que dona Eloísa sofreu foi porque a polícia se viu obrigada a esclarecer esse crime com mais rapidez?*

— Eu creio que sim. Eu até admito um pouco de precipitação de alguns policiais — não vou citar nomes — em querer apurar esse fato, mostrando fotografias que tinham realmente características, uma vez que os rapazes que os agrediram eram franzinos, de cabelo curto. Uma série de características que coincidiam um pouco com as dos agressores. Talvez por isso ela tenha achado aquela semelhança com esses elementos.

## Reconhecimento é das provas mais precárias

*O reconhecimento de um criminoso integra o elenco de provas que o Direito admite, mas é uma das provas mais perigosas e precárias, responsável por inúmeros erros da Justiça. A afirmação é do criminalista Antônio Carlos Barandier. "Em vários processos vemos promotores e juízes aceitarem um reconhecimento sem saber em detalhes como ele foi feito", disse.*

*O experiente advogado lembra um processo em que conseguiu a absolvição de um homem condenado em primeira instância a 35 anos de prisão por ter sido reconhecido como um dos assaltantes de uma empresa no Centro da cidade. "Dez dias depois do assalto, esse rapaz foi à empresa cobrar uma dívida de um funcionário e as pessoas que trabalhavam lá, ainda traumatizadas, o reconheceram como um dos assaltantes por seu cabelo louro. No entanto, esse reconhecimento não tinha base na realidade", conta o criminalista.*

*Barandier cita Camargo Aranha, autor do estudo* Da prova do processo penal*, que enumera as circunstâncias de um reconhecimento errado: semelhança de pessoas, más condições de observação e más condições do objeto. "O autor diz que a sugestão é um dos mais férteis elementos para o erro de um reconhecimento. Para Camargo Aranha, existe um desejo de reconhecer que não toma de antemão nenhum alvo em particular. Sob um impulso momentâneo, a vítima se fixará em determinado objeto ou pessoa. A vítima de uma agressão ou de um furto achará consolo ou esperança em indicar à Justiça o desalmado que lhe lesou os bens", esclarece Barandier.*

*De acordo com o advogado, estudiosos de provas como o italiano Manzini, Hélio Tornaghi e Almeida Júnior, autor de um livro sobre medicina legal, criticam os reconhecimentos e mostram erros cometidos ao longo dos tempos na história da Justiça. "Em termos práticos, vários advogados também descobriram como reconhecimentos podem ser falhos. O advogado americano Lee Bailey costuma dizer que, se há uma arma numa sala, por exemplo, a vítima não vê outra coisa a não ser essa arma."*

# Polícia autua a mãe de Marcellus por desacato

A comerciante Regina Helena Costa Gordilho, mãe do estudante Marcellus Ribas Gordilho — morto a pancadas por soldados do 18º BPM há um ano — foi autuada ontem na 36ª DP, Santa Cruz, nos artigos 330 e 331, por desobediência e desacato à autoridade, depois de estacionar o carro em local proibido e referir-se ao cabo Joan Carlos Moraes do Nascimento, do 14º BPM, como assassino e bandido. Ela negou-se a prestar depoimento na delegacia, preferindo fazê-lo em juízo e foi solta após pagar fiança de Cz$ 10.

O delegado titular, Milton Loureiro, foi chamado em casa pelo inspetor Edemir Frazão para cuidar do caso e ao chegar, em dúvida sobre o que fazer, consultou por telefone o subsecretário de Polícia Civil, Heckel Raposo, benzendo-se ainda minutos antes de receber em seu gabinete a acusada. Diante da confirmação de Regina de que havia ofendido o cabo, decidiu-se pela autuação. A mãe de Marcellus classificou o episódio como "mais um ato de terrorismo da PM", mas o cabo julgou ter sido vítima de uma injustiça: "ela não poderia ter-me responsabilizado por atos de outros colegas".

O incidente aconteceu por volta de 7h, no momento em que Regina e o companheiro Antônio Loureiro de Almeida preparavam-se para viajar para Angra dos Reis, onde pretendiam passar o *feriadão*. Antes de pegar a estrada, Regina estacionou a Parati grafite (UX 7101) em frente à uma padaria na Rua Felipe Cardoso, 47, e esperou, segundo o seu relato, de motor ligado, que Antônio voltasse com o pão. Com as duas rodas do veículo sobre a calçada, Regina foi abordada pelo cabo, que orientava o trânsito e recebeu dele a ordem para sair do local.

Na delegacia, ela explicou que tentou argumentar, esclarecendo ao cabo — do outro lado da rua — que seu marido fora comprar pão e já estava voltando: "ele não quis saber e disse que se eu não saísse logo prenderia a mim e levaria o carro. Respondi que não fizesse isto, mas o cabo pediu os documentos do carro e segurando-os disse que os levaria para o distrito e eu tive que acompanhá-lo", contou Regina, admitindo ter dito ao PM que a princípio todo policial fardado é bandido.

O cabo Joan Carlos, 42 anos, 18 de serviços, disse que não conhecia Regina, até que alguém o alertou durante a discussão. Segundo ele, ao solicitar delicadamente que ela saísse, Regina começou a gritar pela janela do carro chamando-o de assassino.

O cabo desmentiu também a versão da acusada, garantindo que ela estava com o carro desligado. Há quatro anos servindo no 14º BPM, o policial veio transferido do 5º BPM, onde trabalhou na década de 70.

Casado, pai de um filho, o PM assegurou que se pudesse restituiria a vida do filho de Regina, não desejando para ela nenhum mal. Os artigos nos quais Regina foi autuada prevêem pena de detenção de seis meses a dois anos, embora sejam afiançáveis. Após uma consulta ao advogado, ela negou-se a prestar depoimento, mas foi identificada criminalmente, deixando na 36ª DP suas impressões datiloscópicas: "A cada ameaça sinto que a minha responsabilidade aumenta", disse ela ao ser liberada.

José Roberto Serra

*Regina foi autuada na 36ª DP*

Carlos Hungria

*Os dois carros se incendiaram logo depois da batida*

# Acidente em Santa Cruz mata dois e fere seis

Devido à ausência de sinalização no quilômetro 56 da Avenida Brasil, entre o trevo dos Jesuítas e a entrada da Rio—Santos, em Santa Cruz, duas pessoas morreram e outras seis ficaram feridas, num acidente que envolveu o Passat azul, placa XF-4461 (RJ), dirigido por Alcino Monteiro Neto, 28, e o Fusca ZP-1746, também do Rio, guiado por Célio Júlio.

O acidente ocorreu por volta das 19h10min, quando o Fusca que saiu de Santa Cruz, com cinco pessoas que iam para uma festa em Campo Grande, colidiu de frente com o Passat que estava indo para Muriqui. Com o choque, o Fusca pegou fogo, fazendo duas vítimas fatais que morreram carbonizadas: o motorista e um outro ocupante do carro que até o final da noite não tinham sido identificados. Wilton Conceição Rodrigues Júnior, 25, José Luís Pereira da Silva, 35, e Carlos Alberto Luciano, 27, que também viajavam no Fusca, se salvaram com pequenos ferimentos. O Passat teve sua parte dianteira amassada em um ângulo de 90 graus com a colisão, e o motorista, sua mulher, Denise Mesquita Monteiro, e a filha do casal, Marília Mesquita Monteiro, de apenas 2 anos, sofreram ferimentos leves, sendo socorridos pela ambulância do Corpo de Bombeiros de Santa Cruz, e, junto aos outros feridos, foram conduzidos para o Hospital Estadual Pedro II, onde permaneceram durante toda à noite no Centro de Urgência.

"Essa estrada está em total precariedade. Está faltando sinalização, iluminação e faixa seletiva, como os senhores podem ver", confidenciou o cabo Nelson Torres, que comandava a Patrulha 50-0008, do Batalhão de Patrulhamento Rodoviário, que prestou os primeiros socorros aos feridos. O policial acrescentou que acidentes como aquele são normais ali.

## *Hospitais de Nova Iguaçu não têm mais sangue*

Desde que o Banco de Sangue de Nova Iguaçu foi interditado, na terça-feira, pela Secretaria de Saúde, "por violar normas e regulamentações sanitárias", os hospitais do município estão sem sangue.

O banco, que funciona na Praça Rui Barbosa e pertence à Assistência de Caridade Hospital Iguaçu (particular, conveniado com o Inamps), fornece sangue para diversas unidades, como o Hospital Nossa Senhora de Fátima, o Prontonil, a Casa de Saúde São Marcos e outros do distrito de Belford Roxo.

Ontem, nem a direção da assistência nem a Secretaria de Saúde puderam informar os verdadeiros motivos que levaram o departamento de fiscalização sanitária a interditar o banco. No Iguaçu, apenas o plantão de emergência funcionou e o pessoal da recepção informou que o diretor do hospital, Marcos Garcia, não estava. Segundo a recepção, o banco permanecerá fechado por 90 dias, até que tenha condições de funcionar de acordo com as normas estabelecidas pela secretaria.

O médico Eduardo da Silva Vaz, diretor da Casa de Saúde São Marcos, informou, no entanto, que o Hemocentro (do Rio) lhe prometera fornecer sangue, caso fosse necessário. Vaz crê que o Hemocentro também poderá enviar sangue às demais unidades. Ele não soube explicar o motivo da interdição do banco e comentou que o sangue fornecido por ele sempre foi de boa qualidade. As outras unidades que recebem o sangue do banco interditado estavam fechadas.

## *Desabrigados dormem na pista da São Clemente*

Terminou às 9h de ontem a manifestação de 150 desabrigados pelas chuvas — homens, mulheres e crianças — que passaram toda a noite em vigília diante do Palácio da Cidade, na Rua São Clemente. Muitos instalaram camas improvisadas com colchonetes, jornais ou cobertores no meio da rua, bloqueando o tráfego e provocando enormes engarrafamentos nas imediações até as 3h, quando se transferiram para a calçada.

A vigília começou às 18h de quarta-feira, com 300 manifestantes, liderados pela Famerj, protestando contra o atraso nas obras de saneamento na Zona Oeste e a falta de moradia para os desabrigados pelas enchentes de fevereiro.

Os manifestantes — desabrigados de Bangu, Campo Grande, Engenho da Rainha, Rio Comprido e Lins de Vasconcelos, tendo à frente o presidente da Famerj, Almir Paulo de Lima — pretendiam acampar nos jardins do Palácio da Cidade até serem recebidos pelo prefeito ou pelo vice-prefeito. Eles levaram panelões com alimentos, muitas mamadeiras, água mineral e um fogareiro a gás, além de grande quantidade de biscoitos e leite longa-vida.

Por volta da meia-noite, cerca de metade dos manifestantes já voltara para casa. Entre os restantes, muitos se instalaram no meio da São Clemente para dormir, enquanto os demais realizavam uma assembléia para discutir a continuidade do movimento. Muitos defendiam a continuidade da vigília durante as 24 horas programadas, enquanto outros queriam terminá-la antes, ponderando que já haviam atingido o objetivo de despertar a atenção pública para a sua luta.

Às 3h, a assembléia fez a sua primeira votação, aprovando a proposta de desobstrução imediata da Rua São Clemente, o que foi feito logo em seguida.

As discussões prosseguiram até o amanhecer, quando houve uma pausa para o café. Por ordem do comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar — cuja sede fica bem em frente ao Palácio — um pelotão de soldados foi colocado na calçada, para impedir que os manifestantes voltassem a obstruir a São Clemente, conforme proposta defendida por alguns dos oradores que pregavam a continuação do movimento. Os soldados, com revólveres e cassetetes, a cerca de um metro um do outro, olhavam fixamente para a reunião dos manifestantes, que às 8h resolveram votar e aprovaram o término da vigília para uma hora mais tarde.

A última mensagem aos manifestantes foi para que todos deixassem o local, juntos, em passeata até a estação do metrô, em Botafogo. Dali, cada um tomaria seu caminho — o que foi feito.

No local da manifestação ficou uma grande quantidade de lixo — sacos plásticos vazios de leite, frascos de água mineral, jornais, restos de comida, caixas de papelão. Alguns cantos das ruas vizinhas ficaram cheios de excrementos, despertando protesto dos moradores das imediações. "O prefeito fecha os jardins do Palácio, que estão lindos e bem cuidados, e a imundície fica para nós, como sempre", disse um praticante de *cooper*.

O vice-presidente da Famerj, Hélio Ricardo, informou que existem atualmente flagelados abrigados em 68 colégios municipais. Os eles não sejam desalojados. Segundo Hélio Ricardo, na quarta-feira a Famerj fará uma reunião para avaliação do movimento de ontem e traçar um programa de novas manifestações para conseguir o cumprimento de várias promessas das autoridades.

Almir Veiga — 14.11.74

# Perdidos no mar

*Pescadores do Rio têm também seu Triângulo das Bermudas, onde 170 desapareceram em 14 meses*

*Tim Lopes*

Um dos melhores trechos para a pesca no Brasil (a área compreendida entre Rio e Espírito Santo) está sendo chamado pelos próprios pescadores de Triângulo das Bermudas. Nos últimos 14 meses desapareceram aproximadamente 170 homens, mistério que só tem explicação no caráter rudimentar de uma das mais antigas profissões do mundo. A denúncia é do presidente do sindicato dos pescadores, Manuel Julião Serra, que no início da próxima semana enviará relatório aos ministros da Agricultura, Íris Resende, e da Marinha, almirante Henrique Sabóia, pedindo, entre outras providências, mais segurança e assistência médica aos pescadores; fiscalização rigorosa dos barcos clandestinos; e a extinção da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), considerada inoperante.

A falta de fiscalização é reconhecida pelo próprio coordenador da superintendência no Rio, Jaime Fontes Sampaio, que acha difícil fiscalizar os 636 quilômetros de litoral do estado, sem contar rios, lagos e lagoas, com apenas 11 homens e dois barcos fora de uso. Jaime, no cargo há 90 dias, mesmo assim está otimista: ele acredita que, com a verba que receberá (não disse quanto), a fiscalização melhorará, porque haverá condições de trabalho para os fiscais e os dois barcos entrarão em atividade. No livro de cadastro da Sudepe estão registradas 4 mil embarcações e, segundo estimativa dos funcionários, mais duas mil navegam irregularmente. Desse número, pelo menos 400 praticam pesca predatória na Baía de Sepetiba.

O número alarmante de desaparecidos, só reconhecidos como mortos pelo Código Civil depois de sete anos, a desorganização da pesca na região e a migração de sardinhas para o Sul, nos últimos três anos, tiraram o primeiro lugar do Rio em produção pesqueira. Santa Catarina e São Paulo estão na frente do estado que, pelas estatísticas, é ameaçado agora pelo Rio Grande do Sul. Apesar disso, o Rio continua sendo o maior consumidor de peixe do país e com o maior parque industrial.

O coordenador Jaime Fontes Sampaio diz que a produção pesqueira baixou no Rio. "De uns dez anos para cá se nota a baixa da produção aqui na região e o aumento no sul do país", disse ele. E acrescentou que o sul teve sorte de receber financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Das 120 toneladas comercializadas no entreposto de pesca, na Praça 15, um terço sai dos barcos que ancoram no cais e os outros vêm em carretas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e alguns estados do nordeste. A comercialização por dia gira em torno de CZ$ 10 milhões a CZ$ 15 milhões.

De acordo com a Sudepe, em fevereiro foram comercializadas no entreposto 900 toneladas de pescado, retiradas de embarcações, e 1 mil 700 toneladas desembarcadas das carretas. Até a semana passada, estavam estocadas para a Semana Santa 240 toneladas de peixe que, segundo o coordenador, suprirão a cidade, até porque o preço está alto e o consumo manteve-se equilibrado nos últimos anos. "Peixe fresco não existe, é todo congelado ", — disse ele. Mas a falta do pescado é notória. O coordenador afirmou que este ano não houve *defeso*(proibição de pesca durante a desova) porque o diretor geral da Sudepe, Aécio Moura, não teve tempo de analisar e intensificar a proibição.

Para o presidente do sindicato, Manuel Julião Serra, a prova de que a Superintendência não cumpre com suas finalidades está exatamente nessa desorganização. Para ele, o caminho para o Rio voltar a ser o maior produtor de pescado é a criação de um órgão em condições de organizar o setor e que tenha a participação da classe e do sindicato dos Armadores, os donos de barco. "Não podemos é ver, a cada dia que passa, o navio afundar sem fazer nada", disse Serra. Quem concorda com ele é o presidente da Escola de Samba Império Serrano, Jamil *Cheiroso*, um dos pregoeiros do entreposto.

Tasso Marcelo

**Em todas as barracas o dourado é sempre disputado**

## "Rapa" em ação leva até bebida

*Uma tonelada de peixes estragados foi apreendida pela manhã, nas bancas da Praça Quinze, pelos fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda. Com a ajuda de 15 policiais do 5º Batalhão da Polícia Militar, os 30 fiscais recolheram os peixes, levados logo em seguida para o posto de fiscalização da Praça da Bandeira, onde serão inutilizados. Várias caixas de bebidas foram confiscadas.*

*Sardinhas, corvinas e pescadinhas não escaparam dos fiscais, mais conhecidos como rapa, que comandados por Jorge Alves analisavam uma por uma, à procura de peixes em estado de decomposição. A fiscalização foi solicitada pela Cibrazen (Companhia Brasileira de Armazenamento), a fim de conter o crescimento de bancas de peixe nas imediações do entreposto. Para isso, foi montado um esquema, em que os fiscais ficarão de plantão até 6h de hoje.*

*O preço baixo e a tradição de se comprar peixe na Praça Quinze durante a Semana Santa levam centenas de pessoas a adquirir peixes dos ambulantes clandestinos, um produto que geralmente não se encontra em boas condições. Moradores de bairros como Copacabana aproveitaram o meio expediente para levar peixe para casa, como foi o caso de César Angelin: "O peixe aqui é mais barato e, como vi muita gente, resolvi comprar logo o meu".*

*Mas nem sempre uma banca cheia é sinônimo de peixes frescos. Mais de 20 ambulantes tiveram as mercadorias apreendidas. Os fiscais advertiam os vendedores quanto à temperatura ideal para a conservação dos peixes e a proibição de comercializá-los em postos, pois ficam mais expostos à poluição.*

*O objetivo da fiscalização era retirar os clandestinos mas, segundo o chefe da equipe, isso geraria confusão. "A maioria é camelô, por isso nós não apreendemos toda a mercadoria", explicou Jorge Alves.*

*Muita gente aprovou a atitude dos fiscais: "O mau cheiro está insuportável. Está tudo estragado. Eles têm mais é de fazer isso. Eu nunca compraria peixe desses ambulantes", declarou a dona-de-casa Vanda Sampaio. Só quem não gostou da presença dos fiscais foram os ambulantes, que sempre tinham resposta para vender peixes estragados.*

*No início a secretaria contou com o apoio do médico veterinário Cleônio Ribeiro, do Departamento Geral de Fiscalização Sanitária, que auxiliou na escolha dos peixes em más condições de consumo. Caso o consumidor deseje fazer uma reclamação, é só ligar para 293-4595, o telefone da fiscalização sanitária.*

## Uma paixão que desconhece idade e perigo

Dezoito dias no mar e uma saudade danada da família, um medo constante do cação, da mudança imprevisível do tempo, que pode colocar sua vida em risco, e como únicos companheiros, para vencer a solidão, os albatrozes e atobás. *Pernambuco* trabalha há 32 anos no mar e disse que não abandona de jeito nenhum a profissão de pescador: "quem é do mar não enjoa", diz ele, cantarolando velho samba, no cais da Ponta da Areia, em Niterói.

A paixão de *Pernambuco* pelo mar não é a mesma de *Parafso*, como é conhecido Reinaldo Felisberto Barbosa, que ficou à deriva durante cinco dias, alimentando-se de peixe cru e bebendo água do mar. Ele era um dos pescadores do barco *Brasil I*, que no mês passado, depois de repentina tempestade, não pôde recolher todos os pescadores, que estavam em pequenas caiaques espalhados em alto-mar, no litoral paulista. Ele, que não acreditava em Deus, "nunca rezou tanto para ele" e praticamente sem forças foi recolhido por um barco. O que mais traumatizou *Parafuso* foi ver seus dois companheiros, em outros caiaques, desaparecerem. "Eu vi um e depois o outro, gritando por socorro e afundando", contou ele.

*Pernambuco* e *Parafuso* são dois dos quase 3 mil pescadores que passam de 10 20 a 40 dias em alto-mar. Trabalham 12 horas por dia em pequenos botes, sem a mínima segurança, guiados pelo *barco-mãe*. Eles ficam distante de 500 metros a um quilômetro do barco principal, com duas linhas de 25 anzóis cada uma, em companhia dos pássaros marinhos e do *foféu* (uma lata de óleo em que se põe fogo, para orientar o pescador). A pesca é de cherne, namorado, batata, que são capturados a 200 metros de profundidade.

Esses pescadores almoçam às 10h, quando o barco-mãe se aproxima; às 13h lancham; e às 18h são recolhidos, um a um, pela barca principal.

*Parafuso* vai ficar mais dois meses sem voltar ao mar. Ele tem pesadelos e disfarça todo o seu trauma jogando baralho no Bar e Café Brasil, na Ponta da Areia, onde cansou de recontar sua aventura. (T.L.)

## A Praça 15 de muitos peixes e muitos cheiros

O cheiro de peixe na Praça Quinze é permanente. Mas se torna maior a partir das 18h, quando o movimento cresce, e chega ao pique às 22h, com mais de três mil pessoas, dentro e fora do entreposto, se movimentando de uniformes brancos, empurrando carrinhos, com pranchetas embaixo do braço, e uma gritaria ao mesmo tempo confusa e alegre. As pesadas carretas, a maioria do sul, começam a estacionar em cima das calçadas, no meio-fio e onde houver uma vaga, deixando o trânsito de ônibus e carros pela Rua Alfredo Agache completamente congestionado.

Embaixo do viaduto começa a montagem de barracas, balcões para a venda de peixe em autêntico mercado paralelo. Os peixes são vendidos um pouco abaixo do preço tabelado pela Sunab e a saída é grande. São servidas refeições, ao preço de CZ$ 270 o prato feito, churrasquinho, cachaça e cerveja e o infalível peixe frito. O diretor de bateria do Império, Antônio Filho, o *Toninho*, é o dono da barraca de venda de peixe mais movimentada. "Aqui quem manda é o freguês e o nosso peixe é fresquinho", anuncia ele, tentando ser ouvido ao lado de uma caixa de som, de onde sai a voz do *partideiro* Bezerra da Silva cantando *Botaram maizena no meu pó*.

Mas a maioria, que vende em tabuleiros menores, é conhecida como os *camelôs do mar*. Eles ajudam a descarregar as embarcações no cais e ganham por esse trabalho dois ou três peixes, que depois vendem para tirar seu próprio sustento. Miriam Xavier, moradora em Realengo, diz que só compra peixe na Praça Quinze. Depois de muito pechinchar, ela conseguiu um cherne, de 10 quilos, por CZ$ 4 mil, menos CZ$ 500. O porteiro Valdemar, morador em Ipanema, olhou, olhou, mas não quis levar. "Vou comprar lá na colônia", disse ele.

Mas a única coisa em que não querem falar é sobre a mudança do entreposto. Ali ele não vai ficar mas ninguém sabe quando será transferido e para onde. Enquanto isso continua a Praça Quinze com duas caras: de dia, um transitar incessante de executivos, operários, escriturários; quando chega a noite, fica por conta dos peixeiros (T.L.)

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sexta-feira, 1º de abril de 1988

# Os passos do paradoxo

*Sankai Juku, o mais famoso grupo de dança Butoh, abre domingo o Carlton Dance Festival em Sampa*

Roberto Comodo

# B

SÃO PAULO — Cabeças raspadas, o corpo pintado de branco, com poéticos passos de dança o bailarino mergulha no paradoxo da existência. A magia coreográfica da dança Butoh, inventada no Japão do pós-guerra, abre domingo em São Paulo, no Teatro Sérgio Cardoso, o promissor Carlton Dance Festival, com a apresentação da companhia japonesa Sankai Juku, o mais famoso grupo de dança Butoh da atualidade.

Com um ar ascético, a camisa branca fechada no pescoço, no estilo Mao, o coreógrafo Ushio Amagatsu, 38 anos, principal bailarino e diretor do Sankai Juku, explicou ontem, em São Paulo, que o Butoh (de **Bu**, dança, e **toh**, passos) é uma homenagem ao ser humano. A cabeça raspada dos bailarinos e o corpo pintado de branco traduzem simplicidade. "O branco é uma simbologia universal, que apaga as individualidades. Expressamos os aspectos básicos da vida e da morte, o renascimento do ser humano", diz Amagatsu.

Ele fundou o grupo Sankai Juku, que significa Ateliê Montanha Mar, em 1975, com 30 integrantes, homens e mulheres. Com 13 anos de atividades, considerado a maior expressão do estilo Butoh, o grupo possui hoje apenas quatro bailarinos, todos homens. "Mas não discriminamos as mulheres", afirma Amagatsu. O coreógrafo é da segunda geração do movimento Butoh, inventado no pós-guerra pelos mestres Kazuo Ohno e Tetsuro Hijikata. Mas não se filia a nenhum dos dois, embora se sinta mais próximo de Hijikata. "O Butoh é uma família e Kazuo Ohno é meu pai", diz conciliador.

As coreografias criadas por Amagatsu também não têm semelhança com uma visão apocalíptica do movimento. Nada de negrumes ou escuridões da alma humana. Amagatsu é um otimista e vê a dança como um movimento dialético entre tensão e relaxamento. "Dou valor ao que é natural, ao que cada um tem dentro de si", diz.

Amagatsu, que fez balé clássico e moderno antes de se dedicar integralmente ao Butoh, não reconhece nenhuma semelhança ou influências recíprocas do balé ocidental no estilo Butoh, nem mesmo do neo-expressionismo da bailarina alemã Pina Bausch. "São estilos diferentes. Os ocidentais olham no espelho, enquanto nós trazemos o espelho dentro de nós mesmos", define. "Talvez a única semelhança seja a procura de uma nova visão do corpo."

As elaboradas coreografias do Sankai Juku têm uma lenta gestação. Em 13 anos de atividades, o grupo realizou sete produções, numa média de uma obra a cada dois anos. "Não acho lento nem rápido, mas o tempo certo", afirma Amagatsu. "Não incluo outros temas na minha obra, mas apenas o que sai de dentro de mim. O que demora é pensar uma idéia, a execução é rápida, acontece em dois meses."

O Sankai Juku costuma viajar com três obras. Mas no Carlton Dance Festival apresentará apenas a performance "**Kinkan Shonen**", com 100 minutos de duração. **Kinkan** significa um tipo de laranja pequena e também criança com o cabelo raspado. E **Shonen**, garoto. Traduzida em português como **A semente de Kinkan**, a obra é uma série de imagens que condensam os sonhos de uma jovem, suas origens, sua vida e a morte. Não existe propriamente um mistério, mas uma superposição de imagens, embaladas por uma música que é um **mix** de rock e jazz. Um sonho que poderá ser visto no Rio, nas próximas quinta e sexta-feira, quando o Sankai Juku se apresenta no Teatro Municipal.

São Paulo — Pedro Monagatti

*Os bailarinos têm a cabeça raspada e se vestem de branco. "Dançamos a vida e a morte", explica o coreógrafo Ushio Amagatsu.*

# Pelo telefone

Divulgação

*Merce Cunningham desbrava, mas não destrói. É moderno porque pesquisa novas formas de movimento do corpo e maneiras diferentes de combiná-las*

Danusia Barbara

"LEMBRO-ME quando estive no Rio, há muitos anos. As ruas cheias de gente, muita coisa acontecendo, e os sons correndo paralelo, não necessariamente ligados a toda esta movimentação."

Merce Cunningham fala de uma maneira absolutamente descontraída, numa elegância leve. Esta é a sensação de quem acaba de falar com o **cult** da dança americana, o herético, o nome inscrito em néon em toda a intelectualidade nova-iorquina, mas jamais o nome preferido das massas (como Baryshnikov). A companhia de Merce Cunningham está vindo para o Carlton Dance Festival, que começa domingo em São Paulo, continuando pelo Rio de Janeiro (onde se apresenta no dia 11) e Belo Horizonte.

O engraçado é que antes de nos falarmos ontem pelo telefone, eu tinha a idéia de que iria ficar lutando para pôr um suéter com quatro braços e nenhum pescoço. As informações eram de que, para Merce Cunningham, "dança é mais para ouvir do que para se ver".

Só que não é bem assim. "Dança é movimento, dança é para ser vista", diz ele. "A música ocorre separadamente, não é um suporte à dança. Num espetáculo, elas vêm juntas para serem vistas e ouvidas. Como os seres humanos são diferentes, e fazem movimentos diferentes, a dança humana também é assim."

No Carlton Dance Festival, serão três números. **Rain Forest**, já apresentado no Rio em 1969 e que acabou de ser visto em Nova Iorque. — Andy Warhol fez o décor: são travesseiros de hélio voando no palco enquanto seis dançarinos se movimentam em solos (a maioria das vezes) ou em conjunto.

**Fabbrications** é um trabalho recente (1987), com décor de Dove Bradshew e música de Emmanuel de Pimenta ("não sei se ele é português ou brasileiro, sei que mora uns tempos no Brasil, outros em Portugal. No momento está lá"). Todos os 15 integrantes da companhia dançam por 30 minutos, fazendo uma espécie de tapeçaria ao vivo ("já viu como se faz tapete em tear? É mais ou menos isso").

**Carousel**, música de Takiwache Kosugi e décor de Bradshew, é explicada como se fosse um circo, um carrossel de pessoas. "Acontecem coisas engraçadas em cena", resume.

Cunningham nasceu em Centralia, Washington, a 16 de abril de 1919 ("diga que tenho mais de 21"). Fez sapateado, folclore e até **ballroom** (imagine Fred Astaire e Ginger Rogers valsando). Estudou na Cornish School, na Universidade de Bennington, trabalhou com Martha Graham e em 1952 criou sua própria companhia.

"Espero que as pessoas daí gostem do meu trabalho", confessa. Uma ida ao teatro deve ser uma experiência única, ir e ver algo novo, não esperado. Nunca uma repetição, nunca já se saber o que vai acontecer."

Semana passada, ele acabou sua temporada de um mês em Nova Iorque, está-se preparando para a vinda ao Brasil, e mais outra temporada em Nova Iorque. A seguir, Europa. Sua equipe vem com 22 pessoas e estão todos excitados com a perspectiva de sol & mar.

"Quando estive aí, fui à praia no primeiro dia. Depois, trabalhamos e, no último dia, que seria livre, eu machuquei o pé. Fiquei o dia inteiro sentado, olhando pela janela do hotel o Pão de Açúcar. Tenho bem claro esta imagem do Rio, o Pão de Açúcar através da moldura da janela."

Merce Cunningham ri, quer saber do tempo, que horas são (três da tarde, no Rio). Conta que acabou de almoçar **peanut butter** com cracker e passas. É macrobiótico. Gosta de vinho tinto, não come queijo. Dá nervoso não ver os olhos desta voz gentil. Ele responde docemente: "Olhos cor de avelã."

Sonia d'Almeida

*Em sua nova condição de produtor, Tarcísio manda e desmanda em tudo e chega mesmo a transportar em seu carro objetos de cena necessários à comédia*

# Parceria com a Globo

*Marcia Cezimbra*

O verdadeiro **casal 20** da história da TV brasileira virou sócio da Globo: os atores Tarcísio Meira e Glória Menezes começaram ontem a gravar a comédia quinzenal **Tarcísio e Glória** (estréia dia 14 de abril), como atores e produtores associados à emissora. Tarcísio e Glória são, aliás, o **casal 25** da TV: faz 25 anos em julho que a dupla estreou na primeira novela diária do país, **25499 ocupado**, em 1963, na antiga TV Excelsior. Glória era uma presidiária que trabalhava como telefonista e Tarcísio se apaixonou por sua voz. Foram três meses de telefonemas que levaram à loucura o público e o proprietário real daquele número. Glória agora é uma extraterrestre, Ava, metida numa enrascada com Bruno, um pilantra burguesérrimo de São Paulo. O novo casal não transa nos primeiros cinco programas, mas, segundo Tarcísio, nada impede que os dois repitam em cores os beijos ardentes de suas 14 novelas — a última foi **Guerra dos sexos**, em 84. "É muito difícil estar perto da Glória sem dar uma namoradinha de vez em quando", diz.

O programa inaugura o formato de co-produção na maior rede do país. Tarcísio e Glória, associados à Globo, mandam e desmandam até nas roupas dos personagens e, o mais importante, controlam as despesas e participam dos lucros, por exemplo, do **merchandising**. Basta dizer que, para incluir um produto numa novela, a Globo cobra o preço de um anúncio de 60 segundos do horário e paga 0,01% deste valor ao ator que consome tal produto em cena — o anúncio nacional de um minuto custa, por exemplo, CZ$ 4 milhões 278 mil em **Mandala**. Tarcísio e Glória viraram o jogo. Eles negociam pessoalmente as permutas com anunciantes, mas não revelam de que maneira dividem com a emissora patrocínios e **merchandising**. "Eu ainda não defini isso em definitivo. É secundário. O importante é esta abertura para a associação. A Globo se transformou na maior produtora de programas do mundo, quando a tendência internacional é de associação ou de compra de programas. Esta associação, para mim, é o começo de uma coisa muito boa para nós artistas, para técnicos, produtores e para a própria Globo", explica Tarcísio.

Tarcísio e Glória criam novos personagens, escolhem seus próprios nomes, economizam despesas e até desfilam, por exemplo, pelo Rio Design Center, no Leblon, para negociar pessoalmente as permutas para o cenário. "A mobília do Rio Design Center é inédita nos programas da Globo e os cenários vão ser um **showroom** de suas lojas". Tarcísio lembra que ele e a mulher, Glória Menezes, sempre se envolveram intensamente em seus projetos. Tarcísio já produziu o filme **O casal** e muitas peças de teatro — a última com Glória foi **Um dia muito especial**, em 86 — mas jamais, segundo ele, carregou como agora vasos, plantas, caixotes e peças de cena em seu próprio carro. "Fui a São Paulo fazer compras e trouxe tudo sozinho no meu carro. Tudo está sendo feito com o maior carinho".

Tarcísio e Glória sugeriram ainda ao diretor-geral Roberto Talma que **uma menininha participasse do elenco fixo. Ava é uma extraterrestre em missão científica na Terra**, mas meio perdida no mundo das falcatruas e trambiques de Bruno. Ele é viúvo, gastou toda a sua fortuna numa viagem de três anos com o amor de sua vida — a falecida esposa.

A primeira cena, gravada ontem à noite no Aeroporto de Jacarepaguá, é a chegada de Ava num disco voador — o único momento **science-fiction** da comédia. Ava vive num planeta só de mulheres — os homens lá acabaram — e vem pesquisar uma alternativa para salvar sua espécie em extinção. Cada episódio reflete sua dúvida entre misturar suas mulheres com uma chocante sub-raça masculina — a de Bruno — ou deixá-las virar definitivamente poeira cósmica. A idéia do programa é de um trio — o diretor da Central Globo de Produção, Daniel Filho, Antonio Calmon e Euclydes Marinho — mas cada semana terá autores e atores convidados. O primeiro tem a participação especial de Marieta Severo.

O **casal 25** fará bodas de prata este ano também na vida real. Tarcísio e Glória se casaram em 10 de outubro de 63, logo depois dos milhares de telefonemas de **25499 ocupado**, embora tenham se conhecido pouco antes, no teleteatro **Uma Pires Camargo**.

# Investimento dedutível e lucrativo

O seriado **Tarcísio e Glória** é a primeira co-produção da Globo, mas foi o diretor Walter Avancini quem lançou na emissora a base da produção independente. Ele voltou à Globo em janeiro como coordenador de co-produções, ligado diretamente ao vice-presidente de Operações, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni. Para rodar oito capítulos de duas minisséries, **Abolição** (quatro capítulos, estréia de maio) e **República** (mais quatro, estréia em 89), Avancini dispõe de um patrocínio de 600 mil dólares da empresa Cininvest — uma captadora de incentivos fiscais da Lei Sarney, ligada ao Banco Multiplic, que tem como um dos principais sócios o constituinte Ronaldo Cezar Coelho, do PMDB. A Globo entra em **Abolição** e **República** com equipamentos disponíveis que não interfiram em sua produção cotidiana, com o processo de pós-produção e com o "patrimônio cultural" de Avancini.

O diretor da Cininvest, Paulo César Ferreira, explicou que a empresa é, na verdade, produtora e captadora de investidores beneficiados pela Lei Sarney. O mecanismo, segundo Ferreira, pode até gerar lucro para o investidor que aplica apenas o valor equivalente ao seu imposto de renda. Com este procedimento, Paulo César Ferreira informou que a Cininvest captou, no ano passado, 2,5 milhões de dólares para produzir os filmes **Dedé Mamata**, de Dodô Brandão, brevemente nos cinemas; **Lili Carabina**, de Lui Faria, em agosto no grande circuito; e **Eu sem juízo, ela doida demais**, um roteiro de Jorge Duran e direção de Sérgio Rezende. "A Lei Sarney é fantástica, mas cada vez surge uma portaria nova com restrições do Ministério da Cultura. A lei está sob desconfiança dos burocratas e ignorância dos produtores. A portaria da semana passada diz que eu tenho de levar meu projeto para aprovação do Ministério da Cultura. Está cada vez mais difícil produzir cultura", diz.

Fernando Pereira/Jan—87

*Avancini supervisionará séries históricas*

Apesar das restrições burocráticas de 88, Paulo César Ferreira comenta que a Cininvest pretende captar recursos para as minisséries de Avancini e para mais dois filmes, uma comédia com Marília Pera dirigida por Cacá Diegues e um de aventuras chamado **Juba e Lula**, com os heróis da **Armação ilimitada**, Kadu Moliterno e André de Biase. "É a única maneira de TV brasileira competir com os enlatados americanos. A Globo é nossa compradora. Vai pagar por um capítulo nacional o preço de um capítulo do enlatado, 20 mil dólares. Sai uma produção baratíssima para a Globo. E, assim que eu receber da emissora, repasso o dinheiro a meus investidores. Eles pagam o mesmo que o imposto e já começam a ter lucro. Isto sem contar com as possibilidades de venda para o mercado externo. Se eu vender para o mundo inteiro, o lucro também será dos investidores", diz. Explicou, porém, que, ao comprar o produto, a Globo fica com os direitos de venda do patrocínio em sua rede de emissoras.

Se a Globo vai pagar 20 mil dólares por capítulo, os oito de **Abolição e República** sairão por 160 mil dólares, um quarto praticamente do custo total da produção. Como a venda no mercado externo é notoriamente simbólica, devido aos altos custos de tradução e decodificações, o diretor do Banco Multiplic, Luis Kaufmann, reconhece que o lucro virá mais a longo prazo para os investidores. Ele informa que os investidores das minisséries, uma lista de 60 empresas, ainda estão em fase final de assinatura de contratos, mas para a produção do projeto Cininvest (três filmes, **Dedé, Lili e Eu sem juízo**) encabeçam a lista de outras 60 empresas a Sul América, a Teacher's, a Coca-Cola e o próprio Multiplic.

Paulo César é bem mais otimista do que Kaufmann. Ele avisa que a Cininvest vai produzir toda a memória em vídeo da história do Brasil com recursos da Lei Sarney. Com a supervisão geral de Avancini, Paulo César diz que lançará muitas cotas no mercado de incentivos fiscais para a produção, por exemplo, de minisséries históricas sobre Frei Caneca, Oswaldo Cruz, Tiradentes, D. Pedro I, Washington Luís, Zumbi dos Palmares, etc. "É bom para todo mundo: diminui as despesas da Globo, compete com enlatados, incentiva a cultura, preserva a memória nacional e o mercado dos artistas e ainda dá lucro", diz. (**M.C.**)

# Italianos se dividem com Babenco

*Araújo Netto*
Correspondente

ROMA— Quem acredita no crítico Sauro Borelli de **L'Unità**, jornal do Partido Comunista Italiano, está correndo para chegar cedo e pegar um bom lugar nas salas de projeção das principais cidades italianas que começaram a exibir **Ironweed**, o novo filme americano de Hector Babenco. Quem se orienta pela opinião de Tulio Kezich, crítico de **La Repubblica**, o jornal da moda e de maior circulação no país, passará longe dos mesmos cinemas.

Pelo menos esse resultado já produziu o badalado lançamento publicitário que Babenco fez, em Milão e Roma, de sua mais recente obra. As duas primeiras sentenças, proferidas por dois críticos considerados exigentes e em dois jornais nacionais muito lidos, evidenciaram que, diante de **Ironweed**, os italianos não usarão o meio-termo: ou lhe concederão as glórias do céu ou lhe condenarão à eterna expiação no inferno.

A longa crítica de Borelli, ocupando quase meia página de **L'Unità**, é quase um hino de exaltação a **Ironweed**, uma flor azul-violeta de haste robusta e dura, que se encontra em toda parte nos Estados Unidos. Reconhece na dramática espessura da história e da visão do mundo dos "vagabundos" que o filme oferece muita afinidade com clássicos da literatura russa, como o **Hotel dos pobres**, de Gorki, e **Humilhados e ofendidos**, de Dostoievski, e mesmo com grandes obras de mestres americanos, como John Steinbeck, Thorton Wilder, William dos Passos e Eugene O'Neil. Não poupa elogios às interpretações de Jack Nicholson, Meryl Streep, Tom Waits e de todo o **cast** de atores dirigido por Babenco, apresentado como "cineasta argentino-brasileiro".

"Em extrema síntese — Borelli conclui sua crítica —, **Ironweed** é um grande filme, repleto de sentimentos humaníssimos e de um sofrido, arrebatador hálito poético."

Visão e julgamento que são exatamente a perfeita e completa antítese daqueles de Tulio Kezich, nas acanhadas e azedas duas colunas que dedicou, na edição de ontem de **La Repubblica**, ao mesmo filme de Babenco. Com um prazer quase sádico, Kezich não se contenta em endossar, chega a aplaudir o desprezo que crítica e público americanos manifestaram por **Ironweed**. A fúria de Kezich contra o filme de Babenco manifesta-se já no título que escolheu para sua crítica: **Mas onde está a poesia num miserável casal de vagabundos?** Nas duas horas e 20 minutos de projeção, Kezich diz ter visto apenas um filme "veleitário, falso poético, miserabilista e prolixo, um dos filmes mais desagradáveis saídos nos últimos tempos de Hollywood".

Da demolição realizada pelo crítico de **La Repubblica**, não escapam dois atores como Jack Nicholson e Meryl Streep. "As suas interpretações são enfatuadas, maneiristas, chatíssimas. Depois de tê-la visto com o nariz vermelho e o capotão de espantalho, cancelamos até prova contrária Meryl Streep do elenco de nossas favoritas", escreve Tulio Kezich que não se diz impressionado nem mesmo com o fato de Nicholson e Streep terem merecido duas **nominations** para o Oscar deste ano por suas interpretações em **Ironweed**.

Carla Rio — 25/1/88

*Hector Babenco mostra* Ironweed *na Itália*

**RELIGIÃO**

# Cristo em "outdoor"

*Dom Marcos Barbosa*

*Meu evangelista Marcos deixou nas mãos dos guardas o lençol que o envolvia. Quando me acompanhava às escondidas, da ceia em sua casa até o Horto.*
*Também quis deixar-vos aquele que me envolveu quando morto,*
*Trazendo impressos, em toda a sua extensão, o verso e o anverso do meu corpo. Os guardas, fulminados pela Ressurreição, não se lembraram de recolhê-lo.*
*Nem o discípulo que eu amava e que nele deixou as impressões digitais,*
*Por tê-lo manuseado, como Madalena, na hora do sepultamento.*
*Quem o teria recolhido? José de Arimatéia, que me cedera o sepulcro?*
*Ou Nicodemos, que me visitava à noite e veio na derradeira com mirra e aloés,*
*Ajudando a preparar a tela onde o meu corpo se imprimisse?*
*Que mãos de homem ou mulher, anjo ou criança*
*Terão recolhido a relíquia, de itinerário incerto e não sabido?*
*E que na grande incredulidade do século XX seria descoberta para o mundo*
*Como nova e irrecusável Ressurreição,*
*Quando os cientistas viram reaparecer em negativo fotográfico*
*Aquele que já não era um homem, mas um verme, como profetizara Isaías.*
*Os homens não se refazem da surpresa de verem,*
*Na dupla silhueta do lençol chamuscado,*
*O verso e anverso daquele que fora o mais belo entre os filhos dos homens,*
*Por ter sido paradoxalmente filho apenas de mulher.*
*Conferindo com os livros sagrados, eis no lado direito o buraco da lança,*
*Que não traspassou os ladrões, o bom e o mau, aos quais quebraram as pernas.*
*E eis no dorso, de ambos os lados, revelando dois algozes,*
*Fruto da clemência de Pilatos, os lanhos das chicotadas cruzadas.*
*Circundam-lhe os pulsos, como braceletes de rubis, o sangue das chagas,*
*Que Tomé não ousou tocar com o trêmulo dedo.*
*Guarda, na fronte ensangüentada*
*um vestígio e vislumbre de diadema,*
*Único crucificado sem dúvida a ser coroado, embora de espinhos,*
*Por haver proclamado diante do representante de César: "Eu sou Rei",*
*Como se proclamara, ante os judeus, Filho de Deus.*
*"Eis o Homem:" digo-vos eu, mostrando-me, não como Pilatos, rubro e purpúreo,*
*Mas em preto e branco nesse súbito sudário que não vos deixa dormir.*
*Nos meus olhos foram colocadas, como era costume outrora, duas moedas,*
*Cunhadas por esse Procurador, sob o qual padeci, com está no Credo.*
*Depositário da autoridade romana, insensível às súplicas de Prócula,*
*Mas atento ao clamor do meu povo que vociferava: "Não temos rei senão César!*
*Maria, com sua unção já preparara o meu corpo para a sepultura,*
*Judas por quarenta moedas me entregara aos sacerdotes,*
*Uma espada atravessara o coração de minha Mãe como Simeão profetizara,*
*Quando, aos quarenta dias, me erguera ao mundo em seus braços.*
*Vós, que não me vistes ressuscitado, como Madalena, que me tomou pelo jardineiro,*
*Nem como os discípulos de Emaús, que só me reconheceram ao partir-lhes o pão,*
*Vós, que não me vistes, como Pedro e as Santas Mulheres,*
*Vós, que não me vistes como os Onze, inclusive Tomé, Nem*
*como Paulo prostrado em minha glória no caminho de Damasco,*
*Vós, que passais pela estrada, vede como num* outdoor
*O meu corpo morto irradiando força e majestade,*
*E que vos desafia como um mistério insolúvel,*
*Que só decifrareis se consentirdes em devorá-lo vivo,*
*Na tranqüilidade da ceia que renova o Calvário.*

# Zózimo

## A noite do circo

• O grande **agito** da noite de anteontem correu por conta das festas promovidas em torno do **grand-prix** de Fórmula-1 de domingo, estabelecendo-se uma ponte alegre, animada e colorida entre as **boites** Hippopotamus, onde os cigarros Camel, patrocinadores da Lotus de Nelson Piquet, deram as cartas, e Caligola, cuja movimentação tinha como anfitriões a Benetton e a Moet et Chandon.

• Na bolsa do pessoal do sereno interessado em **penetrar** nas duas festas, restritas a convidados, as ações da Camel acabaram recebendo uma cotação bem maior do que as da sua adversária de pista Benetton.

• Na porta do Hippopotamus, um casal de turistas americanos embalado pelo entra-e-sai chegou a oferecer por um par de camisetas amarelas, que valiam como ingresso, 300 dólares — CZ$ 45 mil.

• O lance máximo dado na porta do Caligola pela colorida **t-shirt** da Benetton, já usada e suada por um convidado que saía, foi de CZ$ 100.

* * *

• Em compensação, na disputa pela presença de pilotos, afinal os donos do show que terá como palco domingo o Autódromo de Jacarepaguá, foi larga a vitória da Benetton.

• Pela entrada do Caligola passaram Michele Alboreto, Gerhard Berger, Alessandro Nanini, René Arnoux, Stefan Johanson e Ricardo Patrese.

• A festa da Camel, **socialites** à parte, limitou-se à única e escassa presença de sua estrela Nelson Piquet.

* * *

• A grande ausência foi Ayrton Senna que, esperado obviamente na promoção da Benetton, mandou de São Paulo um recado avisando que não poderia comparecer.

Rubens Monteiro

*Revival na noite da Benetton: Betty Faria e Humberto Saade*

Ronaldo Zanon

*Em clima de grand-prix, no Hippo, Camille e Fred Chandon com Betsy e Olavinho Monteiro de Carvalho*

Rubens Monteiro

*Nelson Piquet, distraído, e a namorada Katerina Valentim na festa da Camel*

José Ronaldo

*No Caligola, esquentando os motores, o piloto sueco Stephan Johanson e a pin-up Marcia Dornelles*

## Novos pares

• O movimento geral da noite de anteontem em torno da Fórmula-1 formou pelo menos três novos pares na amorosa noite do Rio.

— O jornalista Alessandro Porro argolou Gracinda Garcez.

— A esfuziante Priscila Levinsohn saiu de braço dado com o estilista Mauro Mochanks.

— A bela Narcisa Tamborindeguy **ganhou** o bom partido Carlos Gerdau Johanpeter.

Rubens Monteiro

*Lou e Boni de Oliveira Sobrinho vestindo a camisa da Camel*

## Boas mãos

• O esquema de segurança e socorro aos pilotos que vão disputar o **grand-prix** de domingo não poderia ter sido entregue a mãos mais competentes.

• De prontidão, para atendimento de urgência na eventualidade de um acidente mais grave que queira Deus não aconteça, estará o jovem neurologista Paulo Niemeyer Filho.

• Como hospital de apoio foi destacada a Clínica São Vicente.

## Alvo

• O fotógrafo Rubens Monteiro, que tem as dimensões de um guarda-roupa e corria de um lado para outro no Hippopotamus, foi o alvo escolhido pelo piloto Nelson Piquet para exercitar o seu contumaz mau humor contra os **paparazzi**.

• Na primeira vez que Monteiro apontou-lhe a máquina, logo depois de sua chegada, Piquet protestou e ensaiou uma reação na base do "me deixa em paz, cara".

• Depois, fingindo distração, deixou-se docemente retratar.

## REFORÇO

• O elenco de cantores e músicos que animou a festa da Benetton no Caligola recebeu no meio da noite um inesperado e importante reforço.

• Flora Purim.

• Com direito à **canja**

## À mesa

• Engana-se quem imagina que o ministro Mailson da Nóbrega passou o dia ontem dedicado à dura tarefa de retocar o pacote econômico que está para sair.

• Como o mais comum dos mortais, almoçou com a mulher no restaurante Itálico, no Leblon.

• Na mesa, dois pratos de bacalhau — um a **Gomes de Sá** e outro ao **Zé do Pipo** — três chopes e, no final, uma conta paga com cartão de crédito.

• Modestos CZ$ 3 mil 650.

■ ■ ■

## Risco

• **O presidente da Embratur, João Dória Jr, anda cutucando a onça com vara curta.**

• **Na quarta-feira, demitiu de seu staff o chefe do departamento de audiovisual, Paulo Quinderé.**

• **É unha e carne com Roseana Sarney.**

■ ■ ■

## *Mais um*

• Depois do Bassi e do Bordon, chegaram a hora e a vez, no Rio, do frigorífico Wessel, que forma com os outros dois o triunvirato do império da boa carne em São Paulo.

• O Wessel, à venda até agora aqui apenas em loja, aterrissará na mesa carioca pelas mãos de Ricardo Amaral, cujo restaurante Sal e Pimenta passará a funcionar a partir do dia 19 como **steak-house**.

## RODA-VIVA

• **O maestro Eleazar de Carvalho rege hoje a Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal paulistano.**

• O embaixador Helio Cabal colocou à venda a sua fazenda nos arredores de Brasília.

• **O embaixador e sra Paulo Tarso Flecha de Lima passando os feriados em Mar Grande, em Salvador.**

• Beth Vianna Pinto recebeu para um almoço só de mulheres em torno de Glen Trump, que com o marido, Robert, voa amanhã de volta aos Estados Unidos.

• **A sra Marilu Moreira embarca no dia 15 para Paris e depois Londres**, esticando-de lá até Los Angeles, onde reside sua filha.

• **A festa de entrega do prêmio Multimoda foi adiada para o mês de novembro.**

• Aterrissa na segunda-feira no Rio o cineasta sir Richard Attenborough. Vem para o lançamento de seu último filme **Um Grito de Liberdade.**

• **O publicitário Alex Periscinotto aceitou o convite do semanário português O Expresso para assinar uma coluna sobre propaganda.**

• Os amigos se movimentando para festejar no dia 13 o aniversário do embaixador Antônio Borges Leal de Castello Branco.

*Zózimo Barrozo do Amaral*

# O rei da escada de Jacó

*O livreiro paulista Luiz de Rezende Puech torna-se um "expert" em obras dedicadas ao estudo das drogas*

José C. Brasil

*Em sua livraria, Puech guarda textos inusitados como o* Poema da cocaína, *de José do Patrocínio Filho. Um dos muitos trabalhos que fazem a história do vício*

*Rosangela Petta*

SÃO Paulo — Imagine-se uma ponte cultural Rio-São Paulo nos anos 20 protagonizada por uma juventude de almofadinhas cujas rodas eram animadas por gramofones, poesia moderna e decotes sob cabelos **à la garçonne**, além de um certo pó mágico que, de acordo com a turma, podia se chamar Christina, garoa, poeira, neve, Margarida, menina, companheira, amiga ou até (acredite se quiser) escada de Jacó... Pois não só se cheirava muita cocaína naqueles tempos como se escrevia sobre, do ponto de vista médico ao exercício literário, formando uma biblioteca estranhamente reveladora quanto à história dos costumes.

Na primeira categoria, eram editados ensaios científicos como **Vícios sociais elegantes**, de Adauto Botelho e Pernambuco Filho, com o devido subtítulo listando o assunto: **cocaína, éther, diamba** (o nome de época da maconha), **Ópio e seus derivados**. Na outra linha, chegaram-se a publicar poemas em página inteira de jornal — como o inusitado **O pó — poema da cocaína**, de José do Patrocínio Filho, com a amarga dedicatória "à tenebrosa fama de Merck (laboratório alemão onde se produzia cocaína para uso clínico) fabricante de loucura e morte, em Darmstadt O.D.C, submissamente este livro, anem" — um recorte raro que hoje faz parte da curiosa coleção de obras brasileiras relacionadas à droga, do livreiro e bibiófilo paulista Luiz de Rezende Puech.

Economista com pós-graduação em Ciências Sociais, ex-profissional de rádio e ex-assessor do Ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, quando este foi Secretário do Trabalho do Governador Franco Montoro, há três anos Puech resolveu dedicar-se exclusivamente "ao exercício de uma paixão", os livros, e abriu em São Paulo a Casa do Livro Azul (em homenagem à primeira livraria-antiquário surgida no Brasil, em 1938, na carioquíssima Rua do Ouvidor), onde negocia apenas edições esgotadas e raras. Juntou ao prazer da pesquisa de raridades sua experiência pessoal, de alcoólatra recuperado após seis internações em 35 anos de vida, que o levou a um trabalho filantrópico de um ano na recuperação de toxicômanos e viciados em bebida, ao descobrimento do espiritismo, da psicologia tibetana e da mediunidade esotérica, e finalmente aos livros que retratam uma Brasiléia permeada de delírio.

"Especialmente na década de 20, foram produzidos dois tipos de literatura: uma moralista e tendenciosa e outra voltada para a crônica de costumes", explica Puech, que em pouco mais de um ano recolheu 150 referências a drogas entre livros, revistas e recortes de jornal."O que eu procuro mais, porque me interesso em escrever um ensaio, é justamente verificar o aspecto social da droga, as origens da insatisfação e sua presença na literatura." O livreiro espera, entre outras coisas, que seu levantamento possa auxiliar os interessados em sociologia do cotidiano ou na historiografia dos costumes, "pois este material bem pode ajudar a montar o mosaico que se chama civilização brasileira". Ainda segundo Puech, um dos dados surpreendentes é o de que, proporcionalmente, consumia-se muito mais cocaína nos anos 20 e 30 do que hoje, especialmente nas camadas mais abastadas (por causa de seu preço), enquanto os opiáceos eram e continuariam sendo casos isolados.

Literalmente, Puech foi tirando o pó dos 25 mil livros de sua loja e montou uma estante em que repousam, por exemplo, a **Cocaína**... que o jornalista Alvaro Moreyra publicou em 1924, as crônicas reunidas um ano antes por Benjamim Costallat em **Cock-tail** ou os contos de **Os borrachos**, escritos por Silva Guimarães, em 1923, além de textos pinçados de João do Rio, Paulo Barreto, Sílvio Floreal e Ribeiro Couto — este, autor de **A cidade do vício e da graça**, sobre o Rio de Janeiro.

Puech não tem a pretensão, porém, de analisar até que ponto o uso da droga — e ele entende por droga "tudo aquilo que altera o estado normal" da pessoa — influencia a criação do escritor. Como livreiro que tem à venda, por exemplo, a primeira edição de **Voyage au tour du monde**, de 1771, por Bougainville (avaliado em seis mil dólares), ele acha mais importante resgatar todo esse material para futuros interessados e colecionadores. Para quem, aliás, está planejando uma edição de 100 exemplares da reprodução do poema **O pó**, de José do Patrocínio Filho, com novas ilustrações e informações adicionais — como data de publicação, que ele ainda não conseguiu localizar com exatidão —, a preço mais acessível. "No Brasil, há uma dissociação significativa entre dinheiro e cultura", avalia Puech, "e acho que 80% dos que se interessam por livros antigos não têm condições de comprá-los."

Mas este livreiro insiste e acredita que, para a clientela especializada das quase 40 casas do ramo paulistas, e das cerca de 20 cariocas, a busca de material em bibliotecas particulares e/ou desfeitas vale a pena. E essa idéia tem pelo menos um aval importantíssimo: do bibliófilo Plínio Doyle, ex-diretor da Biblioteca Nacional, que, depois de sete anos trancado em Ipanema, aceitou pegar um avião e presenciar há 15 dias o primeiro Sabadoyle paulista, numa versão das célebres reuniões que há 24 anos se promovem em sua casa, no Rio. Porque, como disse o próprio Plínio na ocasião, livro é um barato.

# Fagundes não pára de trabalhar

Ariovaldo dos Santos

*Além de encenar o inatingível Roland Barthes, o ator Antônio Fagundes se prepara para a próxima novela das oito, e vai filmar Clarice Lispector*

*Roberto Comodo*

SAO PAULO — Na pele de um patético sujeito apaixonado, vivendo as artimanhas preparadas pelo coração, o ator Antônio Fagundes já levou, em duas semanas, oito mil pessoas ao Teatro Cultura Artística, no Centro de São Paulo para assistir ao que poderia ser considerado previamente um fracasso de público: a montagem teatral do livro **Fragmentos de um discurso amoroso**, do sofisticado crítico e pensador francês Roland Barthes.

Encenar a obra do complexo, inatingível Barthes, um dos pais da semiologia, falecido em 1980, pode parecer um ato de ousadia. Mas não para Fagundes, 39 anos, barba e cabelos sedutoramente grisalhos, um ator habituado ao sucesso, capaz de estabelecer uma empatia imediata com o público. Traduzido e adaptado para o teatro por Teresa de Almeida, e dirigido por Ulysses Cruz, **Fragmentos** é um discurso sobre a aventura de estar apaixonado. Fagundes, que parece viver uma nova paixão toda vez que entra em cena, acredita que o espetáculo possa ser até revolucionário. "Falar de paixão hoje em dia é quase um ato obsceno. Falamos mais de relações sexuais do que de nossos sentimentos", observa.

**Fragmentos de um discurso amoroso**, é a sétima montagem da bem-sucedida Companhia Estável de Repertório (CER), dirigida por Fagundes. E a segunda peça do chamado projeto paralelo da companhia, voltada para o teatro experimental, que começou em 1986, com a encenação de **Carmem com filtro**, do vanguardista Gerald Thomas. Num país onde ir ao teatro ainda é considerado luxo, em sete anos de atividades, montando peças sofisticadas e de apelo popular, como **Cyrano de Bergerac** e **Morte acidental de um anarquista**, Fagundes e a sua companhia conseguiram a atenção de um público espetacular: mais de dois milhões de espectadores.

Um número invejável que pode ser creditado ao seu talento e a uma sensibilidade afinada com o gosto do público. "Não descobrimos nada de novo, apenas temos um projeto de repertório, que remonta à Idade Média. E não seguimos uma determinada linha, mas abrimos o leque de se fazer teatro para formar um público", afirma Fagundes. Hoje, a companhia do ator, que tem como sócios Lenine Tavares, João Roberto Simões e Marga Jacoby, ostenta um **mailing list** de 90 mil espectadores cadastrados, que recebem descontos em cada estréia de Fagundes, além de um jornal bimensal, o único no gênero, com informações sobre teatro.

O merecido sucesso no palco não satisfaz a ânsia de trabalho do premiado Fagundes. Um autêntico e reconhecido **workaholic**, ele se prepara para gravar a próxima novela das oito da Rede Globo, escrita por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basséres, onde contracenará com Regina Duarte e Renata Sorrah. Para fazer o papel de Ivan, um executivo que tenta conquistar a herdeira de uma fábrica de armamentos, Fagundes vai acordar às 6h da manhã e viver durante um ano na Ponte Aérea Rio—São Paulo para poder estar todas as noites, pelo menos até junho, também na pele do apaixonado de Barthes. Isso não é tudo. No fim de abril, ele inicia as filmagens de **Via Crucis do corpo**, dirigido pelo cineasta paulista José Antônio Garcia.

"Eu nunca vi capacidade igual para trabalhar e decorar um texto como a dele, ele é um computador", afirma a atriz Irene Ravache, que foi colega de Fagundes nas novelas **O machão**, de 1974, na TV Tupi, e **Champanhe**, de 1983, na Globo. "Na época, ele gravava a novela, fazia teatro, apresentava um programa de TV e ainda filmava, e tudo com brilho", espanta-se Irene. "Ele é um ótimo ator, bafejado pela sorte — e além de tudo é lindo."

Eficiente e bonito, Fagundes também é considerado um bom companheiro de trabalho. "Tive prazer em trabalhar com ele e sempre admirei a sua dignidade", afirma a atriz e apresentadora Etty Fraser, 56 anos. "Havia um ator na novela **O machão** que queria fazer o papel principal e por isso, literalmente, lhe dava freqüentes rasteiras", conta. "Ele sempre reagiu com bom humor. Mas, por não pagarem um salário justo pelo papel, ele se demitiu da novela e foi vender enciclopédia."

Carioca "desnaturado", como ele brinca, pois nasceu no Rio mas está radicado desde os seis anos de idade em São Paulo, Antonio Fagundes tornou-se ator profissional ao trancar a matrícula na Faculdade de Engenharia da Universidade Mackenzie. Estreou em 1966, no lendário Teatro de Arena, onde ficou três anos e participou de montagens históricas, como **Arena conta Tiradentes** e **1ª Feira Paulista de Opinião**. "Ele era bonito, tímido e transpirava teatro", lembra o diretor José Celso Martinez Correa, do Grupo Oficina.

"Eu queria que ele fosse engenheiro, mas quando o vi ganhar prêmios e fazer sucesso na novela me entusiasmei", diz dona Lídia Frayze, a primeira fã incondicional do filho Antonio Fagundes. "Não perco nenhuma estréia dele e vejo pelo menos 15 vezes todas as peças, pois na estréia não tiro os olhos dele", confessa a mãe coruja. Dona Lídia, funcionária há 26 anos da Secretaria Estadual de Saúde, conta que desde pequeno Fagundes faz sucesso. "Ele sempre foi bonitinho, com apenas bonitas e elogiadas, mas não acho que ele seja um tipo de galã. O que ele tem é muita simpatia.

Fora do **off-Broadway** paulista, Fagundes teve uma fulgurante passagem pela peça **Hair**, em 1969, e encenou também muita dramaturgia brasileira. De **Castro Alves pede passagem**, de Gianfrancesco Guarnieri, a peças de Plínio Marcos, Jorge Andrade, Bráulio Pedroso e Lauro César Muniz. Na TV, onde gosta de aparecer pouco, "pois assim ninguém se cansa", fez sucesso na Rede Globo nas novelas **Dancing Days** e **Corpo a corpo**. E como requisitado ator, já participou de mais de 30 filmes, de **Gaijin**, de Tizuka Yamazaki, ao recente **Anjo da Noie**, de Wilson Barros.

Fagundes não privilegia nenhum tipo de atuação. "Gosto de trabalhar no cinema e na TV, quanto no teatro; apenas acho que é no teatro que o ator aprende a profissão. O cinema e a TV pouco ensinam", afirma. Não recomenda a TV para quem está começando a carreira. "Ela dá uma agilidade muito grande, mas é um processo industrial, uma padaria que faz pães todos os dias", define. Como ator, não se limita a um determinado tipo de interpretação. "Eu aproveito tudo e sou influenciado por tudo que leio, vejo e escuto", conta.

Mesmo com a agência lotada, correndo de um lado para o outro com a sua vistosa pick-up Chevrolet, Fagundes não dispensa uma boa mesa. Neto de árabes pelo lado materno, ele adora quibe cru, mas também gosta muito de iguarias da comida japonesa. Tido como um respeitado conhecedor de vinhos entre os colegas, o ator aprecia os vinhos italianos, mais encorpados, que saboreia nos momentos de lazer em seu sítio em Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo. E é degustando um gole de vulcânico Corvo Duca di Sarraparuta que confessa: supersticioso, há anos só entra em cena vestindo cuecas vermelhas.

Um fetichismo desnecessário ao seu talento, reconhecido por colegas e diretores. "Ele é um ator completo, que contém uma perfeita composição psicológica e transmite paixão de dentro para fora", diz o elogiado ator Juca de Oliveira, autor do estrondoso sucesso paulista **Meno male**. "Fagundes é um dos melhores atores brasileiros, de energia rara, um grandilo-qüente, que consegue olhar para os quatro cantos do palco enquanto fala o texto", comenta o diretor Gerald Thomas.

O agitado e polêmico José Celso Martinez Correa vê em Fagundes um "excelente ator, carismático, para as classes médias atuais", mas ressalva o que chama de "sua humildade empreƒatícia". "Ele é um empregado dele mesmo, um ator protagonista, que com o prestígio de ídolo que goza deveria investir no desejo do risco e do desconhecido", afirma."Fagundes tem o melhor potencial de ator da nossa geração", avalia o diretor de televisão Walter Avancini. "Mas como tudo para ele é muito fácil, ele deixa de fazer mergulhos mais profundos e se embebeda na própria habilidade. Se quiser, ele poderá fazer trabalhos irrepreensíveis", imagina.

Descasado há um ano da atriz e bailarina Clarisse Abujamra, com quem tem três filhos adotivos, Fagundes corre o risco de fazer sucesso com **Fragmentos de um discurso amoroso**, onde, além de experimentar uma nova linguagem teatral, vive também uma nova paixão, materializada na jovem atriz Mara Carvalho. Enamorado, contido e apaixonado, fora e dentro do palco, Fagundes promete inaugurar uma nova fase na sua Companhia Estável de Repertório, enquanto se prepara para fazer suspirar os corações femininos na próxima novela das oito.

# LIGADO NO VÍDEO

# Elis para sempre na tela da TV

*Artur Xexéo*

MESMO com o mercado de vídeo recebendo a cada dia uma nova distribuidora, o Brasil ainda não aderiu a uma das fatias mais saborosas da área: a dos videomusicais. Com poucas exceções — como a gravação ao vivo do show **Todas**, de Marina, e alguns especiais da Rede Manchete, como os de Ivan Lins e Gilberto Gil —, as locadoras não têm quase nada a oferecer. A situação vai mudar a partir da próxima semana quando a VideoBan colocar no mercado um vídeo especialíssimo do gênero: **Elis**, 60 minutos de gravação de especiais feitos para a TV Bandeirantes, editados pelo irmão da cantora, Rogério Costa.

Não chega a ser um vídeo que mostre toda a trajetória da maior cantora popular deste país. Na forma de um especial de TV (é assim que vai ser mostrado no fim do ano pela Bandeirantes), **Elis** tem até anúncios, garantidos pela Lei Sarney. Assim, lembra-se que o símbolo da Crefisul, como Elis, também é uma estrela, e o espetáculo é anunciado pelo peru da Sadia. A maioria das imagens foi colhida entre 1972 e 74, quando o repertório de Elis Regina era meio puxado para o baixo astral. Quase sempre em estúdio, banhada por uma luz mortífera, e acompanhada por um conjunto em que se destaca o jovem Cesar Camargo Mariano, ela canta João Bosco e Aldir Blanc (**Recreio dos Bandeirantes**), homenageia Angela Maria (**Vida de bailarina**), de Américo Seixas e Dorival Silva), interpreta Gilberto Gil (**Oriente**), lembra Tom Jobim (**Águas de março**). Tudo entremeado por depoimentos pouco significativos de Milton Nascimento, Henfil e Tom.

Mas há momentos vibrantes como quando balança sob um **pot-pourri** de Baden Powell, aparece numa gravação ao vivo de **Travessia**, mostra uma interpretação inédita de **Ilusão à toa**, de Johnny Alf e, principalmente, registra numa gravação amadora trechos do antológico espetáculo **Falso brilhante**.

Não há sinal da irrequieta cantora dos tempos do **Fino da bossa**, nem da artista irônica que ultimamente vinha namorando a arte de Rita Lee. É tudo sério demais. Mas vale ter em casa a possibilidade de, sempre que se quiser, colocar na televisão um pouco do talento de uma cantora inesquecível.

Elis foi formada pela televisão e são infindáveis as possibilidades de seu trabalho ser comercializado em vídeo. Há, por exemplo, o especial da série **Grandes nomes**, dirigido por Daniel Filho para a TV Globo, e todo o espetáculo **Saudades do Brasil**, apresentado no Canecão, gravado pela TV E. A Globo também tem registrado um fantástico duelo entre Elis e Gal Costa num não muito velho especial de TV. Tomara que este produto da VideoBan seja só o primeiro de uma série.

## Lançamentos

■ **Um amor na Alemanha (Eine liebe Deutschland)**, de Andrej Wajda, com Hanna Schygulla, Marie-Christine Barrault e Armon Mueller-Stahl. Baseado no romance homônimo de Rolf Hochhuth, o filme conta a história de amor entre uma mulher alemã casada (Schygulla) e o polonês Stanislaw (Mueller-Stahl), que foi executado. E tenta mostrar o que pensam hoje os homens sobre o que se passou naquele tempo. A distribuição é da Pole Vídeo.

■ **Os duelistas (The duellists)**, de Ridley Scott, com Keith Carradine, Harvey Keitel, Albert Finney e Edward Fox. Prêmio do Júri no Festival de Cannes de 1977, o filme marca a estréia do diretor de **Blade runner**. Um tratado sobre a violência latente em todo ser humano, **Os duelistas** conta a história de dois oficiais do exército napoleônico, que lutam sem nenhuma razão especial. Produção americana de 1977, distribuída pela CIC Vídeo.

■ **Perigosamente juntos (Legal eagles)**, de Ivan Reitman, com Robert Redford, Debra Winger, Daryl Hannah, Terence Stamp e Brian Denneby. Um promotor público (Redford) e uma imaginativa advogada, velhos adversários nos tribunais, unem-se para defender uma artista de vanguarda (Hannah) acusada de roubo e assassinato. Mistura de comédia sofisticada de suspense e de pastelão. Produção americana de 1986, distribuída pela CIC Vídeo.

## Os mais procurados

1 — **Máquina mortífera** (4/7)
2 — **Blade Runner, o caçador de andróides** (1/10)
3 — **Veludo azul** (8/12)
4 — **Ases indomáveis** (3/7)
5 — **Super-Homem IV — em busca da paz** (0/0)
6 — **Fievel, um conto americano** (0/0)
7 — **A testemunha** (9/25)
8 — **Cidade oculta** (7/22)
9 — **A casa do espanto II** (2/6)
10 — **Anjos da noite** (0/0)

☐ Fontes consultadas: Tijuca Vídeo Clube; Ilha Vídeo Clube; Vídeo Clube do Brasil; Vídeo Clube Nacional; Vídeo Play Clube; Vídeo Shack Clube do Brasil; Vídeo Shop; Vídeo Três.
☐ O primeiro número entre parêntesis indica a posição do vídeo na semana passada. O segundo indica o número de semanas, mesmo que não seguidas, nas quais o vídeo esteve entre os mais procurados.

# FILMES DA TV

*Paulo A. Fortes*

## HOJE

**POR AMOR OU POR DINHEIRO**
Tv Globo — 14h20min
**(For love or money)**, de Michael Gordon. Com Kirk Douglas, Thelma Ritter, Mitzi Gayner, Gig Young. EUA, 1962.
**Comédia**. Viúva rica e excêntrica (Ritter) contrata advogado solteirão e farrista (Douglas) para arranjar maridos para suas três filhas. **Cor** (90min).

**O FILHO DE SANSÃO**
Tv Corcovado — 21h30min
**(Maciste nella valle deine)**, de Carlo Campogalliani. Com Mike Forrest, Chelo Alonso. Itália, 1961.
**Épico**. Maciste (Forrest), filho de Sansão, tenta unificar o Egito para acabar com tirania de rainha cruel. **Cor**.

**RAÍZES DO CÉU**
Tv Globo — 0h15min
**(The roots of heaven)**, de John Huston. Com Errol Flynn, Juliette Greco, Orson Welles. EUA, 1958.
**Aventura**. Na África, grupo de pessoas filosofa sobre a santidade dos elefantes e protesta contra a extinção destes que, para eles, são "a última coisa livre da Terra". Juntar Errol Flynn com a musa do existencialismo, Juliette Greco, num filme que se baseia em novela de Romain Gary, não pode dar muito certo. Apesar de John Huston. E não deu mesmo. **Cor** (125min).

**ONDE OS ESPIÕES ESTÃO**
Tv Manchete — 0h30min
**(Where the spies are)** de Val Guest. Com David Niven, Françoise Dorleac. Inglaterra, 1966.
**Espionagem**. Agente aposentado (Niven) vai a Beirute achar espião inglês que sumiu por lá. **Cor**.

**À PROCURA DO VERDADEIRO JESUS**
Tv Bandeirantes — 1h
**(In search of historic Jesus)** de Henning Schellerup. Com Walter Brooks. EUA.
**Ação**. Cientistas pesquisam o Santo Sudário para descobrir a verdade sobre a vida de Jesus Cristo. **Cor**.

**PÂNICO NA TORRE**
Tv Globo — 2h
**(The hostage tower)** de Claudio Guzzman. Com Peter Fonda, Billy Dee Williams. EUA, 1980.
**Ação**. Três bandidos se apossam da Torre Eiffel durante visita da mãe do presidente americano, e exigem vultoso resgate. **Cor** (95min).

**EU ME VINGAREI**
Tv Globo — 4h
**(The gambler from Natches)** de Henry Levin. Com Dale Robertson, Debra Paget. EUA, 1954.
**Ação**. Jogador profissional (Robertson) chega a New Orleans para matar os três homens que assassinaram seu pai. **Cor** (88min).

*Juliette Greco, de musa existencialista a defensora dos elefantes, em* Raízes do céu, *de John Huston (hoje, 0h15min, na Globo)*

*Gunter Lamprecht e Hanna Schygulla no primeiro episódio de* Berlin Alexanderplatz, *Fassbinder (amanhã, 23h, na TV Educativa)*

*Frank Sinatra e Gene Kelly em* A bela ditadora *(domingo, 11 da manhã, na Manchete)*

## AMANHÃ

**TRINITY AINDA É MEU NOME**
Tv Globo — 13h25min
**(Continuavano a chiamarlo Trinità)**, de E. B. Clucher. Com Terence Hill e Bud Spencer. Itália.
**Comédia**. Trinity (Hill) promete ao pai moribundo que honrará a carreira de bandido e trambiqueiro e conseguirá que seja estabelecida uma vultosa recompensa por sua captura. **Cor**.

**ASAS DE ÁGUIA**
Tv Manchete — 15h
**(Wings of eagles)**, de John Ford. Com John Wayne, Maureen O'Hara. EUA, 1957.
**Biografia** de Frank "Spig" Wead (Wayne), pioneiro da aviação americana e herói da 1ª guerra, que depois de um acidente se torna roteirista de cinema e, após o bombardeio de Pearl Harbour, volta à ativa. **Cor**.

**O VEREDICTO**
Tv Globo — 21h30min
**(The veredict)**, de Sidney Lumet. Com Paul Newman, Charlotte Rampling. EUA, 1982.
**Drama**. Advogado beberrão (Newman) pega uma causa aparentemente simples, mas que se mostra difícil e complexa e, ao mesmp tempo, transforma-se na sua redenção como ser humano. Um belo desempenho de Paul Newman e a direção sensível de Sidney Lumet dão maior interesse ao filme, que se baseia numa novela de Barry Reed. **Cor** (128min).

**BERLIN ALEXANDERPLATZ — 1º EPISÓDIO**
Tv Educativa — 23h
**(Berlin Alexanderplatz)** de Reiner Werner Fassbinder. Com Gunter Lamprecht, Hanna Schygulla, Barbara Sukowa. Alemanha.
**Épico** sobre a Alemanha durante os anos 20, realizado a partir de um romance de Alfred Doblin. Originalmente feito para a TV numa série de 931 minutos e 14 capítulos, o filme foi reeditado pela Tv Educativa num compacto com três episódios com 120 minutos cada um. Os episódios 2 e 3 serão exibidos, juntos, sábado que vem.

**ÁFRICA EXPRESS**
Tv Globo — 23h30min
**(Africa Express)** de Michele Lupo. Com Giuliano Gemma, Ursula Andress. EUA, 1975.
**Ação**. Na África, caminhoneiro (Gemma) ajuda espiã inglesa (Andress) a prender ex-espião nazista. **Cor** (96 min).

**MISSÃO SECRETA EM VENEZA**
Tv Manchete — 0h30min
**(The Venetian affair)** de Jerry Thorpe. Com Robert Vaughn, David McCallum. EUA, 1967.
**Espionagem**. Agentes da UNCLE (Vaughn e McCallum) chegam a Veneza para resolver complicada trama da espionagem internacional. **Cor** (90min).

**OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE**
Tv Globo — 1h30min
**(Saturday night fever)** de John Badham. Com John Travolta, Olivia Newton-John EUA, 1977.
**Musical**. Tony Manero (Travolta) é um rapaz pobretão do Brooklim que vence na vida rebolando pelas discotecas. Música dos Bee-Gees. **Cor** (110min).

**CINQÜENTA E CINCO DIAS EM PEQUIM**
Tv Globo — 3h30min
**(55 days at Peking)** de Nicholas Ray. Com Charlton Heston, David Niven, Ava Gardner, Paul Lukas. EUA, 1963.
**Aventura**. Os dramas dos estrangeiros, coitados, durante a Rebelião dos Boxers em Pequim, 1900. Superprodução, com elenco multiestelar, e uma visão confusa e deturpada da História. **Cor** (152 min).

## E DEPOIS

**A BELA DITADORA**
Tv Manchete — 11h
**(Take me out of the ball game)** de Busby Berkeley. Com Frank Sinatra, Esther Williams, Gene Kelly. EUA, 1949.
**Musical**. Dois jogadores de baseball (Sinatra e Kelly), que nas horas vagas atacam de cantores e conquistadores de garotas, têm sua boa vida ameaçada quando bela mulher (Williams) assume a direção do time em que jogam. **Cor**.

**MATAR OU MORRER**
Tv Educativa — 20h
**(High noon)** de Fred Zinnemann. Com Gary Cooper, Grace Kelly, Lloyd Bridges, Katy Jurado. EUA, 1952.
**Western**. Xerife (Cooper) consegue que toda a cidade fique contra ele, quando resolve prender um famoso pistoleiro. Um clássico do gênero, graças ao roteiro denso, à interpretação de Gary Cooper (ganhou um Oscar), e à música de Dimitri Tiomkin (outro premiado pela Academia). **Preto e branco** (85min).

**QUANTO CUSTA O AMOR**
Tv Bandeirantes — 20h
**(For love or money)** de Terry Hughes. Com Sizanne Pleshette, Gil Gerald. EUA, 1984.
**Melodrama**. Produtora de um show de TV chamado "Por amor ou dinheiro" inventa um novo número para o programa: promove o encontro de um homem (Gerald) e uma mulher (Pleshette), em pleno palco. Faz com que os dois se apaixonem, e lhes oferece um milhão de dólares para que nunca mais se vejam. **Cor** (120min) **Inédito na TV**.

**CRIME E PAIXÃO**
Tv Globo — 23h45min
**(Hustle)** de Robert Aldrich. Com Burt Reynolds, Catherine Deneuve. EUA, 1975.
**Ação**. Policial (Reynolds) vive com **call-girl** e investiga a morte de uma prostituta, que acaba o envolvendo numa grande e perigosa confusão. **Cor** (120min).

# FIM DE SEMANA

Divulgação

## Bowie para iniciados

**Absolute beginners** é um **cult** rodado em 1986, com ação passada na Londres de 1958, que, apesar de muitas promessas, nunca foi exibido no Brasil. A estrela é David Bowie, que além de atuar é o responsável pela trilha musical. A direção, de Julian Temple, conhecido como o "papa dos videoclips". Amanhã, às 20h, sem legendas, na sala de vídeo da Casa de Cultura Laura Alvim.

Arquivo

## *Duas Angelas Ro Ro*

Angela Ro Ro está com a corda toda em seu show no People. Ao lado do guitarrista Ari Mendes, ela exibe com rara mestria as suas duas vidas: cantando, cada vez melhor, Angela leva os ouvintes ao fundo do poço; falando, como nunca, ela ergue a platéia aos píncaros do humor mais ferino. Resta a deliciosa sensação de estar numa montanha-russa. Hoje e amanhã, às 22h30min.

## A paixão do Cristo negro

Um elenco de 25 atores, em que predominam os negros, respaldado por 110 figurantes, encena às 18h30min de hoje, nos Arcos da Lapa, a paixão de Cristo. A direção é de Ginaldo de Souza, o texto de Benjamin Santos e os figurinos de Maria Carmen. Antônio Pompeu encarna o Cristo negro, uma reverência da Arquidiocese do Rio de Janeiro e da Rioarte ao centenário da Abolição. Nomes como Milton Gonçalves, Zózimo Bulbul, Haroldo Costa garantem a competência do espetáculo.

# CINEMA

### RECOMENDAÇÃO

**NUNCA TE VI... SEMPRE TE AMEI** (84 Charing Cross Road), de David Jones. Com Anne Brancroft, Anthony Hopkins, Judi Dench e Jean de Baer. **Bruni Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (14 anos). Continuações.

Jovem escritora adora ler livros antigos de segunda mão, e escreve para um antiquário em Londres onde encontra edições esgotadas. Assim começa um relacionamento de 20 anos, que nasceu de um negócio e transformou-se numa sólida amizade. Inglaterra/1986.

**A DANÇA DOS BONECOS** (Brasileiro), de Helvécio Ratton. Com Cintia Vieira, Wilson Grey, Kimura Schettino e Cláudia Jimenez. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 11h30min, 13h, 14h30min. (Livre). **Reapresentações.**

Dois artistas mambembes correm o mundo em busca de fortuna e conhecem uma menina que possui três bonecos de madeira. Através de uma porção mágica, eles ganham vida e logo são cobiçados pelo dono de uma fábrica de brinquedos que pretende industrializá-los. Produção de 1986.

### ESTRÉIAS

**O ÚLTIMO IMPERADOR** (The last emperor), de Bernardo Bertolucci. Com John Lone, Joan Chen, Peter O'Toole e Ying Ruocheng. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Madureira 1** (Shopping Center de Madureira - 390-1827): 15h, 18h, 21h. **Arth-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): de 5ª a domingo., às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).

História real do último imperador da que, desde os três anos, quando foi entronado, até chegar à velhice como simples jardineiro durante a Revolução Chinesa, passou quase toda a vida como prisioneiro. Inglaterra/1987.

**IMPÉRIO DO SOL** (Empire of the sun), de Steven Spielberg. Com Christian Bale, John Malkovich, Miranda Richardson e Nigel Havers. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338): de 5ª a domingo, às 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h40min. **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): de 2ª a 6ª, às 15h40min, 18h20min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. Com som **stereo** em todos os cinemas. (10 anos).

A saga de um menino inglês de 11 anos que vive em Xangai com a família e é surpreendido pela guerra, tornando-se prisioneiro de um campo de concentração japonês onde fica até o final da guerra longe dos pais. EUA/1987.

**FEITIÇO DA LUA** (Moonstruck), de Norman Jewison. Com Cher, Nicolas Cage, Vincent Gardenia e Olympia Dukakis. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra—1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. **Américas** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338): de 5ª a domingo, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h. Com som **stereo** em todos os cinemas. (10 anos).

Comédia romântica sobre uma família italiana do Brooklyn. Jovem viúva está com casamento marcado mas se apaixona pelo irmão do noivo, depois de uma noite de lua cheia que muda todo o curso da história. EUA/1987.

**NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA** (Broadcast News), de James L. Brooks. Com William Hurt, Holly Hunter, Albert Brooks e Robert Prosky. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 - 325-6487), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Com som **stereo** em todos os cinemas, exceto no **Cinema-1**. (14 anos).

Comédia romântica ambientada nos bastidores da televisão e criando um triângulo amoroso entre a produtora de noticiários, o jornalista e o recém-contratado apresentador das notícias. EUA/1987.

**OS TRAPACEIROS DA LOTO** (The squeeze), de Roger Young. Com Michael Keaton, Rae Dawn Chong, Meat Loaf e John Davidson. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Madureira 2** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. (14 anos).

Comédia reunindo um homem em dificuldades, que se envolve num assassinato, e uma mulher que sonha ser investigadora particular. Os dois juntos tentam aplicar um engenhoso golpe de vários milhões de dólares. EUA/1987

### CONTINUAÇÕES

**O SOBREVIVENTE** (The Running Man, de Paul Michael Glaser. Com Arnold Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphet Kotto e Jim Brown. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Stúdio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Copacabana** (Av. Copacabana, 201 — 255-0953), **Barra-2**. (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2ª a 4ª, às 14h, 16h, 18h, 20h. De 5ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-3** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min, 6ª feira, às 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).

Num futuro próximo, os Estados Unidos vivem sob regime totalitário onde apenas a televisão é permitida para apresentar um violento jogo onde os combatentes lutam por um valioso prêmio: a sobrevivência. EUA/1987.

**WALL STREET/PODER E COBIÇA** (Wall Street), de Oliver Stone. Com Michael Douglas, Charlie Sheen, Daryl Hannah e Martin Sheen. **Venesa** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som stéreo no **Venesa** (14 anos).

Jovem e ambicioso corretor da bolsa tem como modelo um poderoso homem de negócios e envolve-se em jogadas não muito honestas, tudo em nome do poder e da ambição. EUA/1987.

**O BAIANO FANTASMA** (Brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com José Dumont, Regina Dourado, Raphael de Carvalho e Sérgio Mamberti. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).

A trajetória de um paraibano que chega a São Paulo e envolve-se com a marginalidade paulista, passando a freqüentar seu submundo. Melhor filme e melhor diretor no Festival de Gramado. Produção de 1984.

**MORTE NO INVERNO** (Dead of winter), de Arthur Penn. Com Mary Steenburgen, Roddy McDowall, Jan Rubés e William Russ. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 15h, 17h, 19h, 21h. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Suspense e terror. Atriz aceita substituir a estrela de um filme, que precisou ser afastada, mas descobre durante as filmagens, numa casa estranha, que a antecessora foi morta e que ela também corre perigo de vida. EUA/1987.

**OS GAROTOS PERDIDOS** (The lost boys), de Joel Schumacher. Com Jason Patric, Corey Haim, Dianne Wiest e Barnard Hughes. **Studio Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Com som **stereo**. (14 anos).

História de humor, horror e **rock and roll** sobre um grupo de jovens que vive numa caverna e, como vampiros contemporâneos, não pode ver sangue. EUA/1987.

**TOCAIA** (Stakeout), de John Badham. Com Richard Dreyfuss, Emilio Esteves, Madeleine Stowe e Aidan Quinn. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): de 5ª a domingo, às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. De 2ª a 4ª, a partir das 16h50min. (14 anos).

Dois detetives são destacados para uma missão do FBI: vigiar a namorada de um criminoso na tentativa de prendê-lo. Suas vidas começam a correr risco, quando um deles apaixona-se pela garota. EUA/1987.

**SEM SAÍDA** (No way out), de Roger Donaldson. Com Kevin Costner, Gene Hackman, Sean Young e Will Patton. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).

Thriller de suspense ambientado nos bastidores do Pentágono, onde um homem recebe como missão, altamente secreta, esclarecer um crime, em que ele próprio é a testemunha. EUA/1987.

**PRÓXIMO VERÃO** (L'été prochain), de Nadine Trintignant. Com Philippe Noiret, Jean-Louis Trintignant, Claudia Cardinale e Fanny Ardant. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

História romântica. Drama familiar acompanhando três gerações de casais. França/1986.

**DIRTY DANCING — RITMO QUENTE** (Dirty dancing), de Emile Ardolino. Com Patrick Swayze, Jennifer Grey, Jerry Orbach e Cynthia Rhodes. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos)

Típica família americana vai passar as férias de verão, em 1963, num hotel onde todos têm com que se divertir. A filha mais jovem apaixona-se pelo professor de dança e descobre, ao mesmo tempo, o amor e o talento para dançar. EUA/1987.

**ATRAÇÃO FATAL** (Fatal attraction), de Adrian Lyne. Com Michael Douglas, Glenn Close, Anne Archer e Ellen Hamilton Latzen. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanto, 105 — 591-2746): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h15min, 16h30min, 18h45min, 21h. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h55min, 19h10min, 21h25min. (18 anos).

### REAPRESENTAÇÕES

**UM MAU FILHO** (Un mauvais fils), de Claude Sautet, Com Patrick Dewaere, Brigitte Fossey e Ives Robert. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h30min. Até domingo.

**FALSAS CONFIDÊNCIAS** (Les fausses confidences), de Daniel Moosmann. Com Bouvier, Brigitte Fossey e Michel Galabru. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30min. Até domingo. França/1984.

**ROMA** (Fellini Roma), de Federico Fellini. Com Peter Gonzales, Stefano Majore, Britta Barnes e, em aparições especiais, Federico Fellini, Anna Magnani, Alberto Sordi e Gore Vidal. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (14 anos).

De forma semidocumentária e enfoque poético, o filme apresenta as memórias e impressões de Fellini sobre a cidade, com seus bairros populares, pontos turísticos, jovens de motocicleta, o cinema e os tesouros artísticos descobertos pelas obras do metrô. Itália/1971.

**9 SEMANAS E 1/2 DE AMOR** (9 1/2 weeks), de Adrian Lyne. Com Mickey Rourke e Kim Basinger. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h15min, 22h30min. Até domingo (16 anos).

### EXTRA

**CONTOS IMORAIS** (Contes immoraux), de Walerian Borowczyk. Com Paloma Picasso, Lise Danvers, Fabrice Luchini e Charlotte Alexandra. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (18 anos).

Filme dividido em quatro histórias independentes entre si: **A maré**, **Teresa Filósofa**, **Erzsébet Bathory**, **Lucrécia Borgia**. França/1973.

**O SELVAGEM DA MOTOCICLETA** (Rumble fish), de Francis Ford Coppola. Com Matt Dillon, Mickey Rourke, Vincent Spano e Dennis Hopper. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. (14 anos).

Um adolescente tenta escapar de sua existência infernal vivendo à sombra da imagem do irmão mais velho, ex-líder de **gange** de rua. Adaptação da novela de S. E. Hinton. EUA/1983, em preto e branco.

**O ANO DO DRAGÃO** (Yar of the Dragon), de Michael Cimino. Com Mickey Rourke, John Lone, Ariane, Leonard Termo e Ray Barry. Hoje, à meia-noite, no **Bruni-Ipanema**. Rua Visconde de Pirajá, 371. (16 anos).

Thriller sobre os confrontos entre a política, os meios de comunicação e os grupos de crime organizado no distrito de Chinatown, em Nova Iorque. EUA/-1985.

**A VIDA DE CRISTO** — Hoje: **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 14h, 16h35m, 19h10m. **Botafogo** (Rua Volujntários da Pátria, 35 - 266-4491): 14h, 16h50m, 19h40m. **Paz** (Caxias): 14h; 15h, 16h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h10m. (Livre).

**Possessão** (Possession) de Andrzej Zulawski. Com Isabelle Adjani e Sam Neil. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Mulher casada e com um filho passa a ter atitudes violentas e acaba saindo de casa. O marido descobre uma série de mortes e uma estranha relação da mulher com uma criatura monstruosa. França/1980.

### MOSTRAS

**HOMENAGEM À RKO (I)** — Amanhã: **Tarzan e a caçadora** (Tarzan and the huntress), de Kurt Neumann. Com Johnny Weissmuller, Patricia Morison, Brenda Joyce e Johnny Sheffield. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30min.

Filme da série do rei da selva, inspirado no personagem criado por Edgar Burroughs. Nesta aventura Tarzan enfrenta destruidores da ecologia. EUA/1947.

**DOIS + UM DE LUÍS BUÑUEL** — **A bela da tarde** (Belle de jour), de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel e Michel Piccoli. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h e 22h. Até domingo (18 anos).

Mulher burguesa, em conflito com o marido, passa as tardes trabalhando como prostituta e atendendo aos mais estranhos clientes. França/1967.

**DOIS + UM DE LUÍS BUÑUEL** — **Esse obscuro objeto do desejo** (Cet obscur Objet du désir), de Luis Buñuel. Com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h e 20h. Até domingo. (18 anos).

Um homem apaixona-se por uma mulher, que um dia o deseja e no outro o rejeita, deixando-o confuso e atormentado. França/1977.

**DOIS + UM DE LUÍS BUÑUEL** — **Tristana** (Tristana), de Luis Buñuel, Com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h30min. Até terça. (18 anos).

Depois da morte dos pais, uma jovem passa a ser criada por um amigo da família mas logo acabam tornando-se amantes. Espanha/1970.

### PRÉ ESTRÉIAS DE AMANHÃ

**CRY FREEDOM — UM GRITO DE LIBERDADE** (Cry Freedom), de Richard Attenborough. Com Kevin Kline, Penelope Wilton, Danzel Washington e Josette Simon. Amanhã, à meia-noite, no **Largo do Machado 1**, Largo do Machado, 29 e **Leblon-1**, Av. Ataulfo de Paiva, 391 (10 anos)

Drama baseado em fatos reais contando a história de um escritor branco que, pondo em risco a sua vida e a de sua família, consegue sair da África do Sul e publicar um livro sobre Steve Biko, líder negro que morreu lutando contra o **apartheid**. Inglaterra/1987.

**MANEQUIM** (Mannequin), de Michael Gottlieb. Com Kim Cattrall, Estelle Getty, Andrew McCarthy, Carole Davis e James Spader. Amanhã, à meia-noite, no **Leblon-2**, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (Livre).

Um empregado da The Prince and Co. apaixona-se por um manequim de vitrine e seus colegas pensam que ele está enlouquecendo quando o encontram no chão beijando o boneco.

# CRIANÇAS

### RECOMENDAÇÃO

**HEP E REG** — Texto de Arnaldo Miranda. Direção de Ivan Merlino. Texto e encenação que dramatizam os sonhos de meninos de rua, num trabalho apurado que mistura atores e bonecos de modo suigeneris. Ganhador de seis prêmios Mambembe/Minc/Inacen 1987. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). 6ª, às 16h e 17h30min; sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

**BETO E TECA** — Texto de Volker Ludwig. Direção de Renato Icarahy. Com o grupo TAPA. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). 6ª e sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 300,00. Até dia 1º de maio.

**JOÃO E MARIA** — Texto baseado no conto dos Irmãos Grimm. Adaptação de Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Wortzik. Versão do conto popular que guarda todas as contradições e emoções originais transpostas com grande apuro para o palco. Premiada com o Troféu Minc-Inacem, como um dos cinco melhores espetáculos de 1987. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói (717-8080). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 200,00. Até dia 24.

**BELELÉU** — Texto de Ramon Palut. Com o grupo Ares do tempo. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1398). De 6ª a dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 300,00

**O ESTRANHO NO NINHO/O PATINHO FEIO** — Texto de Aurimar Rocha. Direção de Wagner Lima. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 6ª a dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

**TOCA DO COELHO** — Teatro de fantoches de Gilvan Javarini. De 2ª a sáb, às 16h30min, 18h e 19h30min, no **Norte Shopping**, Av. Suburbana, 5474, Del Castilho. Entrada franca.

### CINEMA

**OS DOZE TRABALHOS DE ASTERIX** — Desenho animado de René Goscinny e Albert Uderzo. De 6ª a dom, às 14h30min, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. Falado em português e colorido. França/1975.

### SHOW

**PARQUE DE DIVERSÕES NO PLAZA** — Tobogã Trem Fantasma, Carrossel e Casa de Espelhos. **Plaza Shopping**, Niterói. Diariamente, das 14h às 22h. Ingressos, por brinquedo, a CZ$ 70,00.

### CIRCO

**CIRCO D'ITÁLIA** — Espetáculo tradicional italiano com animais amestrados, mágico, palhaços e acrobatas. Av. Alvorada, aeroporto da Barra. De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 17h e 21h e dom., às 15h, 17h30min e 20h. Ingressos de arquibancada a CZ$ 250,00 (crianças de dois a 10 anos) e CZ$ 350,00 (adultos); cadeira a CZ$ 300,00 (criança entre dois e 10 anos) e CZ$ 400,00; camarote (quatro lugares) a CZ$ 2.200,00. Venda com antecedência após as 13h.

**CIRCO HATARY** — Circo de três lonas, com acrobatas, mágicos, palhaços e o macaco no globo da morte. Pça. 11. (242-3164 e 242-3217). 4ª e 6ª, às 21h; 5ª, às 17h e 21h; sáb., às 15h, 17h, 19h e 21h e dom., às 10h, 15h, 17h, 19h e 21h. Ingressos de arquibancada a CZ$ 200,00 (crianças até 10 anos) e CZ$ 300,00 (adultos); cadeira lateral a CZ$ 300,00 (crianças até 10 anos) e CZ$ 500,00; (adultos); cadeira central a CZ$ 400,00 (crianças até 10 anos) e CZ$ 600,00 (adultos) e camarote (quatro lugares) a CZ$ 3 mil.

# VÍDEOS

**THE POLICE & STING** — Hoje: **Synchronicity Concert**. Amanhã e domingo: **Bring on the night**. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

**BLUES SESSIONS** — Exibição do vídeo **B.B. King Live**, em Dallas, 1983. Domingo, às 19h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

**THE NEW MERSEY BEAT II** — Domingo, às 20h: **Pumped Full of Drugs**, com New Order, domingo, às 21h: **Perverted by Language**, com The Fall. Na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

**CICLO ESPECIAL DE DOCUMENTÁRIOS & MUSICAIS** — Exibição do vídeo **Absolute Beginners**, de Julian Temple, com David Bowie. Amanhã, às 20h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

**VÍDEOS NO GIG** — GIG Vídeo Rock Festival, com os melhores momentos dos shows de The Door's, Led Zeppelin, Yes, The Police e Johnny Winter. Hoje, amanhã e domingo, a partir das 20h, no **GIG Restaurante Vídeo Bar**, Av. General San Martin, 629.

**TV PIRATA** — Exibição de vídeos com **Kiss** (Lick it up), **Motley Crue** (Uncensored), **Bon Jovi** (Slippery When Wet), **Twisted Sister** (Come Out and Play) e **Wasp** (Assault Stone Tiger). Domingo, às 19h, na **TV Pirata**, Rua Bento Lisboa, 64.

**I'M TUPYNIQUIM TOO (2ª PARTE)** — Exibição do vídeo de Adhemar de Oliveira. De 3ª a 6ª às 20h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176.

**THE POLICE & STING** — Exibição do vídeo GRP, sessões com Lee Ritenour, Dave Crusin, Dave Valentim, Carlos Vega e Lany Williams. Participação especial de Ivan Lins e Diane Schuur. Hoje, às 12h15min, 14h15min, 16h15min e 18h15min, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua da Assembléia, 10/616 — Sala 15.

# PERTO DE VOCÊ

**SHOPPINGS**

**ART CASASHOPPING 1** — **Atração fatal**: 14h15min, 16h30min, 18h45min, 21h. (18 anos).

**ART CASASHOPPING 2** — **O último imperador**: de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**ART CASASHOPPING 3** — **Os trapaceiros da loto**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Dedo de Deus** (14 anos).

**ART-FASHION MALL-1** — **Os trapaceiros da loto**: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. Curta: **Lampião, capitão Malazarte** (14 anos).

**ART FASHION MALL 2** — **O último imperador**: de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**ART FASHION MALL 3** — **Atração fatal**: 14h40min, 16h55min, 19h10min, 21h25min. Curta: **Nem tudo são flores** (18 anos).

**ART FASHION MALL 4** — **Nunca te vi... sempre te amei**: 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h.

**BARRA 1** — **Feitiço da lua**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Lampião, capitão Malazarte** (10 anos).

**BARRA 2** — **O sobrevivente**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Canabraba** (14 anos).

**BARRA 3** — **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h. Curta: **Capiba, ontem, hoje e sempre** (14 anos)

**RIO-SUL** — **Império do sol**: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).

**COPACABANA**

**ART-COPACABANA** — **O último imperador**: 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**BRUNI COPACABANA** — **Nunca te vi... sempre te amei**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Jenner Augusto** (14 anos).

**CINEMA 1** — **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Oh, de casa** (14 anos).

**CONDOR COPACABANA** — **Feitiço da lua**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).

**COPACABANA** — **O sobrevivente**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **A última canção do beco** (14 anos).

**JÓIA** — **Dirty dancing — Ritmo Quente**: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Voz da felicidade** (14 anos).

**RICAMAR** — **A dança dos bonecos**: 11h30min, 13h, 14h30min. (Livre). **O baiano fantasma**. 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).

**ROXY** — **Império do sol**: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).

**STUDIO COPACABANA** — **Os garotos perdidos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Canabraba** (14 anos)

**IPANEMA E LEBLON**

**BRUNI IPANEMA** — **O último imperador**: 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**CÂNDIDO MENDES** — **Morte no inverno**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **O visionário** (18 anos).

**LAGOA DRIVE-IN** — **9 Semanas e 1/2 de amor**: 20h15min, 22h30min. (16 anos).

**LEBLON-1** — **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Lampião, Capitão Malazarte** (14 anos).

**LEBLON-2** — **Feitiço da lua**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Abismo de espumas** (10 anos).

**BOTAFOGO**

**CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO** — **Dois + Um de Luís Buñuel**. Ver em **Mostras**.

**CORAL** — **Roma**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

**ÓPERA-1** — **Império do sol**: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).

**ÓPERA-2** — **O sobrevivente**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**VENEZA** — **Wall Street/Poder e cobiça**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **O muro** (14 anos).

**CATETE E FLAMENGO**

**LARGO DO MACHADO-1** — **Feitiço da lua**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).

**LARGO DO MACHADO 2** — **Atração fatal**: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. Curta: **Paraíba** (18 anos).

**LIDO-1** — **Sem saída**: de 5ª a domingo, às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. Curta: **Vâm p'ra Disneylândia** (14 anos).

**LIDO-2** — **Tocaia**: de 2ª a 4ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. De 5ª a domingo, a partir das 14h30min. Curta: **Arte nas cidades** (14 anos)

**PAISSANDU** — **Próximo verão**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**SÃO LUIZ-1** — **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Sertão do Conselheiro** (14 anos).

**SÃO LUIZ-2** — **Império do sol**: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).

**STUDIO CATETE** — **O sobrevivente**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**CENTRO**

**METRO BOAVISTA** — **Feitiço da lua**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos)

**ODEON** — **O sobrevivente**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Abismo de espumas** (14 anos).

**PALÁCIO-1** — **Nos bastidores da notícia**: 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. Curta: **Sertão do conselheiro** (14 anos).

**PALÁCIO-2** — **Feitiço da lua**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (10 anos).

**VITÓRIA** — **O sobrevivente**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **O muro** (14 anos)

**TIJUCA**

**AMÉRICA** — **Feitiço da lua**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Canabraba** (10 anos).

**ART TIJUCA** — **O último imperador**: de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**BRUNI TIJUCA** — **Os trapaceiros da loto**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Deus lhe pague** (14 anos)

**CARIOCA** — **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Balada das dos bailarinas do cassino** (14 anos).

**COPER TIJUCA** — **Morte no inverno**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **O mergulhador** (18 anos)

**COMODORO** — **Wall Street/Poder e cobiça**: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Curta: **Nifrapo** (14 anos)

**TIJUCA** — **Império do sol**: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).

**TIJUCA PALACE-1** — **O sobrevivente**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Impresso à bala** (14 anos).

**TIJUCA PALACE-2** — **O sobrevivente**: de 5ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. De 2ª a 4ª, às 14h, 16h, 18h, 20h. Curta: **Meu nome é...** (14 anos).

**MÉIER**

**ART-MÉIER** — **O sobrevivente**: de 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Voz da felicidade** (14 anos)

**BRUNI-MÉIER** — **Atração fatal**: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Curta: **Beco sem número** (18 anos).

**RAMOS E OLARIA**

**RAMOS** — **O sobrevivente**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Anil** (14 anos).

**OLARIA** — **Império do sol**: de 2ª a 6ª, às 15h40min, 18h20min, 21h. Sábado e domingo a partir das 13h. (10 anos).

**MADUREIRA E JACAREPAGUÁ**

**ART-MADUREIRA-1** — **O último imperador**: 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**ART-MADUREIRA-2** — **Os trapaceiros da loto**: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

**BARONESA** — **Feitiço da lua**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).

**BRISTOL** — **Morte no inverno**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Cláudio Tozzi** (18 anos).

**MADUREIRA-1** — **Feitiço da lua**: de 5ª a domingo, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h Curta: **Abismo de espumas** (10 anos).

**MADUREIRA-2** — **Império do sol**: de 5ª a domingo, às 13h, 15h40min, 18H20min, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h40min (10 anos).

**MADUREIRA-3** — **O sobrevivente**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **A primitiva arte de tecer em joiás** (14 anos).

**CAMPO GRANDE**

**PALÁCIO** — **O sobrevivente**: 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min, 6ª, às 17h20min, 19h10min, 21h. Curta: **Jenner Augusto** (14 anos)

**NITERÓI**

**ARTE-UFF** — **Retrospectiva 87** — Hoje: **Por volta da meia-noite**. Às 15h40min, 18h20min, 21h. (Livre). Amanhã: **Histórias reais**. Às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (Livre). Domingo: **Veludo azul**, às 16h, 18h30min, 21h. (18 anos). Hoje, à meia-noite: **Providence**.

**CENTER** (711-6909) **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Jenner Augusto** (14 anos).

**CINEMA-1** — **Alguém muito especial**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

**NITERÓI** — **O sobrevivente**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Palácio Monroe** (14 anos)

**NITERÓI SHOPPING 1** — **Atração fatal**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. Curta: **Dedo de Deus** (18 anos).

**NITERÓI SHOPPING 2** — **Os trapaceiros da loto**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Um certo Mancelsão** (14 anos).

**ICARAÍ** (717-0120) — **Feitiço da lua**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta. **Lampião, capitão Malazarte** (10 anos).

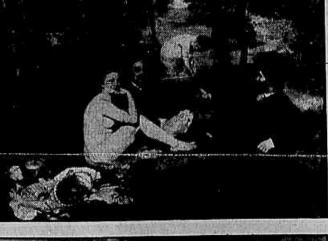
**CENTRAL** (717-0367) — **Império do sol**: 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. (10 anos).

**WINDSOR** — **O último imperador**: 15h, 18h, 21h. (10 anos).

**TAMOIO** (São Gonçalo) — **King-Kong 2**: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Dilmar Cavalher

# *Alunos aflitos de Manet*

Na coletiva **Le déjeuner sur l'art**, que pode ser visitada de 9h às 19h na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, um grupo de artistas dedica-se a interpretar o famoso **Le déjeuner sur l'herbe**, de Manet (ao lado). O exercício de imitação serve, na verdade, como pretexto para que se repense a modernidade do pintor francês. Serve, ainda, para desafiar a criatividade dos artistas de hoje.

# Newman visto por Lumet

O papel é uma luva para Paul Newman. Em **O veredicto**, filme de Sidney Lumet que a TV Globo exibe amanhã às 21h35min, ele é um advogado beberrão mas doce que se envolve num processo contra a Arquidiocese de Boston. Um tipo atrapalhado, mas sedutor. No elenco, Jack Warden e também Charlote Rampling, que vive uma bela informante que troca de lado. Claro, para o de Newman.

# *Para rever John Lone*

O ator John Lone, que brilha na disputa do Oscar no papel título de **O último imperador**, de Bertolucci, pode ser visto, de um outro ângulo, hoje à meia-noite no Bruni Ipanema. Ao lado de Mickey Rourke, ele é um dos destaques de **O ano do dragão**, de Michael Cimino, um **thriller** de 1985 que narra a luta entre os meios de comunicação e o crime organizado em Chinatown.

# TELEVISÃO

## CANAL 2

7:50 **Telecurso 1º Grau** — Língua portuguesa
8:05 **Telecurso 2º Grau** — Língua portuguesa
8:20 **Qualificação Profissional** — Matemática
8:35 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Seriado infantil. Episódio: **Quem tem boca vai a Roma**
9:05 **Canta Conto** — Jogos sonoros com a história **O caminho de Dalila**. Apresentação de Bia Bedran
9:35 **Supertelinha** — Desenhos animados e filmes
10:05 **Globo Ciência** — **Documentário. Tema:** Sons da natureza
10:35 **Expedições Século XX** — Documentário. Tema: **O crepúsculo do homem**
11:35 **Telecurso 1º grau**
11:50 **Telecurso 2º Grau**
12:05 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:15 **Qualificação Profissional**
12:30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo**
13:00 **Canta Conto**
13:30 **Supertelinha**
14:00 **Globo Ciência**
14:25 **Expedições Século XX**
15:25 **Defesa do Consumidor** — Apresentação de Nina Ribeiro
15:30 **Viver** — Jornalístico. Apresentação de Halina Grymberg. Tema: **Humor**. Convidados: Os humoristas Carvalhinho e Otavio Cezar
16:30 **Sem Censura** — Debate. Apresentação de Lúcia Leme
19:00 **Eu Sou o Show** — **A trajetória de um artista. Neste programa, Paulinho da Viola (5ª parte)**
19:30 **Rede Brasil** — **Exibição do programa Embarcações (Produção da TVE de São Luiz)**
20:30 Diário da Constituinte — **Noticiário produzido pelo Congresso**
20:35 Tempo de Esporte — **Resenha com atualidades nacionais e internacionais**
21:30 Sexta Independente — **Neste programa, Paixão e Morte**
22:30 Brasil Notícias — **Noticiário com análises e comentários**
23:20 1988 — **Jornalístico. Neste programa, As pessoas, com apresentação de Hildegard Angel.**

## CANAL 4

6:30 **Telecurso 2º Grau** — Educativo
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Comentários políticos
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil com desenhos e brincadeiras. Apresentação de Xuxa
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo com Fernando Vanucci
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
13:30 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Amor com amor se paga**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme: **Por amor ou por dinheiro**
16:20 **Sessão Aventura** — Seriados: **Rambo e She-Ra**
17:20 **Sessão Comédia** — Seriado: **Super-Vick**. Episódio: **Quem é culpado**
17:55 **Fera Radical**
18:50 **Sassaricando**
19:45 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:50 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **Mandala** — Novela de Dias Gomes.
21:30 **Sexta Super** — Seriado: **Além da Imaginação**
22:30 **O Tempo e o Vento** — Minissérie (último capítulo)
23:30 **RJ TV** — Noticiário local
23:40 **Jornal da Globo** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
00:10 **Globo Economia** — Comentários de Lilian Wite Fibe
00:15 **Corujão** — Filmes: **Raízes do céu, Pânico na torre e Eu me vingarei**

## CANAL 6

7:30 **Programação Educativa**
8:00 **Repórter Manchete** — Jornalístico com flashes de economia
11:55 **Boletim da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:00 **Manchete esportiva (1º tempo)** — Noticiário
12:30 **Jornal da Manchete (Edição da tarde)** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **Clô para os íntimos** — Programa feminino apresentado por Clodovil
14:00 **Mulher 88** — Programa feminino apresentado por Celene Araújo
16:00 **Clube da Criança** — Programa infantil com Angélica
18:00 **A Ilha da Fantasia** — Seriado. Episódio: **Terror da mente**
18:55 **Boletim da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:00 **Manchete Esportiva** — Informativo
19:15 **Jornal Local** — Noticiário local
19:30 **Romance da Tarde** — Reprise da novela **Mania de Querer**
20:25 **Primeira Fila** — Boletim da Fórmula-1
20:30 **Jornal da Manchete (1ª edição)** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Villas-Bôas Corrêa e Marco Antônio Rocha
21:30 **Carmem** — Novela de Glória Perez. Com Lucélia Santos, Paulo Betti, Beatriz Segall e José Wilker
22:30 **Hunter** — Seriado. Episódio: **Conexão Costa Rica**
23:30 **Momento Econômico** — Comentário
23:35 **Jornal da Manchete** — **2ª Edição** — Noticiário
0:30 **Sessão Extra** — Filme: **Onde os espiões estão**

## CANAL 7

6:45 **Educativo**
7:00 **Desenhos**
7:30 **Brasil Hoje** — Apresentação de Tamara Leftel
8:00 **Bandeira 1** — Apresentação de Nei Gonçalves Dias
10:00 **Cinema Extra** — Filme: **À procura do verdadeiro Jesus**
11:55 **Boa Vontade** — Religioso da Legião da Boa Vontade. Com o pastor José de Paiva Neto
12:00 **Diário da Constituinte** — Noticiário
12:05 **Esporte Total**
13:15 **Discomania** — Apresentação de Monsiour Lima
14:15 **TV Fofão** — Infantil
15:30 **Zyb Bom** — Infantil
17:00 **A Feiticeira** — Seriado. Episódio: **Seja feita a sua vontade**
17:30 **Canal Livre** — Jornalístico apresentado por Silvia Popovic
19:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário do Congresso
19:45 **Jornal do Rio** — Noticiário local
20:00 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário
20:50 **Dinheiro**
21:00 **Bill Cosby** — Seriado. Episódio: **Adeus, Senhor Peixe**
21:30 **Praça Brasil** — Humorístico
22:30 **3ª Visão**
23:30 **Jornal da Noite**
0:00 **Flash** — Entrevistas com Amaury Jr.
1:00 **Cinema na Madrugada** — Filme: **Conspiração no Vaticano**

## CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:20 **A Hora da Eucaristia** — Religioso (católico)
9:35 **Igreja da Graça** — Com o pastor R. R. Soares
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Com o pastor Miguel Ângelo
10:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
10:35 **Assim É a Vida** — Religioso
11:10 **Viva com Saúde**
11:20 **Em Tempo** — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informações
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário
13:00 **À Moda da Casa** — Culinária com Etty Fraser
13:15 **Comer Bem** — Culinária com Silvio Lancelotti
13:30 **Som na Caixa** — Musical. Apresentado por Nanni e Cidinho Cambalhota
14:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
15:00 **Férias no Acampamento** — Documentário
15:30 **Rio Turismo** — Informativo turístico
18:30 **Vibração** — Programa jovem com entrevistas. Apresentação de Cesinha Chaves
19:00 **Programa da Noite** — Utilidade pública
19:45 **Os Garotinhos** — Seriado
20:15 **Informe Econômico** — Noticiário
20:30 **Recado**
21:30 **Sessão Paquetá** — Filme: **O filho de Sansão**
0:00 **Última Palavra** — Com o pastor Miguel Ângelo
0:05 **Rio Turismo** — Informativo turístico

## CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati Patatá** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Oradukapeta** — Infantil com Sérgio Malandro
11:00 **Bozo** — Infantil com desenhos e brincadeiras. Com o palhaço Bozo
15:00 **Maravilha** — Desenhos e brincadeiras. Com Mara
18:15 **Duck Tales** — Seriado
18:45 **Jornal Local** — Noticiário. Apresentação de João Alberto Ferreira
19:15 **Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Chaves** — Seriado
20:15 **A Supermáquina** — Seriado
21:15 **Tom e Jerry** — Desenho
21:30 **Voyagers** — Seriado
22:30 **Hotel** — Seriado
23:30 **Miss São Paulo**
1:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário
2:00 **Cinema Legendado** — Filme: **O extraordinário**

# RÁDIO

## JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

**JBI — Jornal do Brasil Informa** — de 2ª a dom., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
**Repórter JB** — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
**JB Notícias** — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.
**Além da Notícia** — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
**Momento Econômico** — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.
**No Mundo** — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
**Nas Entrelinhas** — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h35min.
**Panorama Econômico** — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.
**Via Preferencial** — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.
**Os Rumos da Política** — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
**Encontro com a Imprensa** — de 2ª a 6ª às 13h.
**Arte-Final** — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
**Música da Nova Era** — Criação e apresentação de Mirna Grzich, dom. às 21h.
**Arte-Final Jazz** — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

## FM ESTÉREO 99,7MHz

## HOJE

20h — **CDs a raio laser: Sinfonia nº 77, em Si bemol maior**, de Haydn (Orpheus — 20:26); **Zvesdoliky — Le Roi des étoiles**, de Strawinsky (OR Berlim, Chailly — 5:29); **Andantino, op. 2 nº 3**, de Fernando Sor (J.M. Moreno — 3:39); **Sinfonia nº 3 em Ré maior**, de Schubert (Fil. Viena, Carlos Kleiber — 21:04); **Paixão segundo São João**, de Bach (Solistas, Coro e Orq. Bach Munique, Karl Richter — 128:22).

# SHOW

## RECOMENDAÇÃO

**FLORA PURIM E AIRTO MOREIRA** — Apresentação da cantora e do instrumentista acompanhados de banda lançando o Lp The midnight sun. Canecão, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h30min e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 2 mil, mesa central por pessoa; a CZ$ 1.500,00, mesa lateral por pessoa e a CZ$ 1 mil, arquibancada. Até domingo.

**CELSO BLUES BOY E HOJERIZAH** — Show do guitarrista e do conjunto de rock. Sáb, às 22h, no **Circo Voador**, Lapa. Ingressos a CZ$ 250,00. Na abertura do espetáculo, o grupo Elemento Visado.

**CLAUDIO NUCCI VOZ E VIOLÃO** — Show. Sáb e dom, às 21h, no **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal Cordeiro de Farias, 511, Mal. Hermes. Ingressos a CZ$ 250,00.

**CAFÉ TEATRO MÁGICO** — Programação: 6ª, festa funk com o grupo Muro de Berlim; sáb, o grupo África Obota. 6ª, às 22h e sáb, às 23h. Couvert a CZ$ 200,00. Rua das Palmeiras, 130 (286-6989).

**O CÉU POR TESTEMUNHA** — Programação: 6ª, grupo Membro pulsante e sáb, Os quatro filhos do Papa e vídeos. Sempre, às 22h. Ingressos a CZ$ 100,00. Praia de Itaipuaçu, Niterói.

**CHEIRO DE VIDA** — Apresentação do grupo gaúcho. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00 e de 6ª a dom. a CZ$ 350,00. Até domingo.

**GAL COSTA** — Show da cantora acompanhada de conjunto. Direção de Roberto Talma. **Scala 2**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h e dom, às 21h. Ingressos 5ª e dom, a CZ$ 800,00, poltrona e CZ$ 1 mil, lugar na mesa; 6ª e sáb a CZ$ 1 mil, poltrona e a CZ$ 1.200,00, lugar na mesa.

**DZI CROQUETTES** — Apresentação do grupo de bailarinos e atores liderados por Lennie Dale e Claudio Gaya. De 3ª a 5ª e dom, às 22h30min; 6ª e sáb, às 23h, no **Scala I**, Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a CZ$ 500,00 e 6ª e sáb, a CZ$ 700,00. Até domingo.

**TEREZINHA DE JESUS E MARINÊS E SUA GENTE** — Show das cantoras e compositoras com a participação do sanfoneiro Severo e seu regional. De 3ª a sáb, 18h30min, na **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a CZ$ 150,00. Até dia 9.

**SEIS E MEIA** — Show de Neguinho da Beija-Flor e Jovelina Pérola Negra. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª 18h30min. Ingressos a CZ$ 200,00. Até dia 8 de abril.

**CORAÇÃO ACESO** — Show do cantor Wando e conjunto. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428) De 4ª a sáb, às 23h e dom, às 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 600,00; 6ª e sáb a CZ$ 800,00 e dom a CZ$ 500,00.

**ORQUESTRAS DE CORDAS BRASILEIRA** — Apresentação de música contemporânea. De 3ª a sáb, às 21h, na **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a CZ$ 150,00. Até sábado.

**CANTAMÉRICA** — Apresentação de músicas latino-americanas. 6ª, às 21h30min, na Rua Lauro Miller, 1. (259-3093). Ingressos a CZ$ 250,00. Sem consumação.

## BARES

**SÉRGIO DIAS** — Show do guitarrista acompanhado de banda e de vocalistas do grupo Inimigos do Rei. **Jazzmania**, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 4ª a sáb, às 22h30min. Couvert 4ª e 5ª a CZ$ 600,00 e de 6ª e sáb a CZ$ 700,00. Consumação a CZ$ 300,00. Até dia 9 de abril.

**ANGELA RÔ RÔ** — Show da cantora, compositora e pianista, com a participação de Ari Mendes (guitarra). De 4ª a sáb, às 22h30min, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert 4ª e 5ª a CZ$ 600,00 e 6ª e sáb a CZ$ 700,00.

**TITO MADI** — Show do cantor e compositor, acompanhado por Alberto Chimelli (piano e teclados) e Chiquito Braga (violão e guitarra). 5ª, às 22h30min e 6ª e sáb, às 23h30min, no **Botecoteco**, Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). Couvert 5ª, a CZ$ 400,00 e 6ª e sáb, a CZ$ 500,00. Consumação igual ao couvert.

**PREVISÃO DO TEMPO** — Show de Marcos Valle acompanhado de Ivo Caldas (bateria), Alex Malheiros (baixo) e Idriss Boudrioua (sax). 4ª, 5ª e dom, às 22h e 6ª e sáb, às 23h30min, no **Un Deux Trois**, Av Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Couvert a CZ$ 600,00 (4ª, 5ª e dom) e a CZ$ 800,00 (6ª e sáb). Até final de março.

**VINHAS 88** — Apresentação do pianista Luiz Carlos Vinhas. De 3ª a sáb, às 23h, no **Alô Alô**, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). Couvert a CZ$ 400,00, (2ª, 3ª e dom), a CZ$ 520,00 (4ª e 5ª) e a CZ$ 600,00 (6ª e sáb). Consumação 6ª e sáb, a CZ$ 1.000,00.

**DEPOIS DO SHOW** — Apresentação do cantor e violonista Francis Hime. De 4ª a sáb, às 23h e 0h30min, no **Mistura Fina de Ipanema**, Rua Garcia D'Avila, 15 (287-6596). Couvert a CZ$ 600,00 (4ª e 5ª) e CZ$ 900,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ$ 500,00 (4ª e 5ª) e a CZ$ 750,00 (6ª e sáb). Até sábado.

**MANASSÉS** — Show do músico, compositor e instrumentista em lançamento do segundo LP solo **Pra Você**. Sáb., às 23h, no **Duerê**, Estrada Castano Monteiro, 1882 — Niterói (710-3435).

**PROJETO SOMOS TODOS IGUAIS ESTA NOITE** — Show das cantoras Fátima Regina e Fernanda acompanhadas de conjunto. De 4ª a sáb, às 22h, no Clube 1, Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Couvert a CZ$ 400,00. Consumação a CZ$ 300,00.

## HUMOR

**OCTÁVIO CESAR CANTA A MULHER DOS OUTROS** — Apresentação do ator e comediante. **Teatro do Ibam**, Lgo do Ibam, 1 (286-3622). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 20h. Ingressos 5ª e dom a CZ$ 400,00; 6ª e sáb a CZ$ 500,00. Estacionamento próprio.

**JOÃO KLEBER** — Show do humorista. Direção de Chico Anísio. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 5ª a dom, às 21h30min Ingressos a CZ$ 500,00. (14 anos).

## REVISTAS

**O QUE É QUE ELAS TÊM... QUE EU NÃO TENHO** — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clovis Gierkens, Bianca Blonde, Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair II**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h15min, e dom, às 18h30min e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª a CZ$ 300,00; sáb e dom, a CZ$ 400,00.

**BONECAS NA CONSTITUINTE** — Revista com Marlene Casanova, Roberta Kim, Pamela Jonnes e outros. **Teatro Brigite Blair II**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 3ª, às 18h30min e 21h15min; 4ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

**AGORA SÓ COMO EM CASA** — Texto de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney. **Teatro Suam**, Praça das Nações, 88. (270-7082). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 300,00. Até dia 17 de abril.

Show/ *CRÍTICA* ▶ Flora Purim & Airto Moreira

# Preto véio no pagode birmanês

*Paulo Adário*

COM a platéia a meia-bomba e pouquíssimas caras conhecidas — estavam lá apenas o maestro e tecladista Wagner Tiso, a cantora Baby Consuelo, a atriz Ana Beatriz Nogueira (a Vera) com a cantora Leila Pinheiro, a também atriz Analu Prestes, o onipresente Ziraldo, o baterista Robertinho Silva e outros menos votados — a estréia de Flora Purim, Airto Moreira e banda no Canecão, quarta-feira, foi menos concorrida e divulgada pela imprensa do que, por exemplo, as festas de mecânicos da Fórmula Um no Hippo e no Calígola. Mas tá legal, como já dizia Tom Jobim, sucesso, no Brasil, é ofensivo, principalmente se é feito no exterior, sem a proteção ou a **forcinha** dos cabrais de plantão. Carmen Miranda que o diga. Pois azar de quem não foi: o show, lançamento do último disco de Flora, **Midnight sun** (Sigem), que fica no Rio até domingo e depois muda para Sampa, é ótimo.

A fórmula pode não ser do agrado de grandes platéias viciadas no romantismo e de paladar pouco sensível à massa fina que Flora e Airto fabricam desde que se mudaram em 68 para os Estados Unidos, sem trabalho e sem contatos. Eles fazem uma síntese entre jazz, jazz-rock e toda uma herança musical brasileira que deu aos dois vários diplomas de **Melhores do Ano** conferidos pela revista especializada **Downbeat**. Flora, caso único no jazz, tem uma capacidade de recriar, com a voz, os instrumentos que a cercam a ponto de se tornar um instrumento vocal. Seu canto sem palavras difere, em efeito e intenção, das **scat-songs** famosas no bebop. Airto, percussionista que faz parte da história do jazz por sua grande contribuição ao **fusion** — foi ele quem abriu de vez as portas de Chick Corea para a latinidade, por exemplo — mostra, com a boca, apitos, guisos e instrumentos de percussão, que som não se aprende na escola nem tem limites na pauta. Apoiados por uma banda altamente competente — Steve Bach de nobre sobrenome nos teclados, Robert Harrisson no baixo elétrico, Michael Shapiro na bateria e o excelente Gary Meek no sax (atenção garotada: ouçam o rapaz antes de sair por aí copiando David Sanborn!) — Flora e Airto fazem um espetáculo — é esse o termo — muito melhor do que o de 1986 no mesmo Canecão.

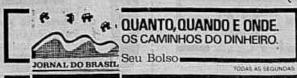
Fotos de Paulo Nicolella

*Flora Purim e Airto Moreira: voz que vira instrumento e pandeiro que vira bateria de escola de samba fazem um show de transmutação no Canecão*

Ela, sozinha, vale o ingresso quando entra no palco, vestida no mais puro modelito Los Angeles, com uma calça colant azul brilhante, botinhas de camurça marrom e uma blusa também azul com folhas em **strass** branco e prata que termina numa barra-saiote preta decorada por **sautoirs** de imitação de pérola. Um espanto; não estivesse ela com sua indefectível peruca fúcsia de pagode birmanês e uma gargantilha de pérolas. Pois isso tudo canta como ninguém.

Em **Good moorning heartache**, quinto número da noite,por exemplo, ela mata as saudades de Billie Holiday num duelo que começa com o sax e continua com um acompanhamento quase combo da banda, Airto na bateria. E aproveita para falar: "Pois é, virei uma cantora de jazz". Ela usa **Fica mal com Deus**, de Geraldo Vandré, para dizer "Eu vim daqui" aos incrédulos, enquanto sua voz atinge uma extensão incrível. Há quem diga que chegue a seis oitavas, mas o certo é que Florá aprendeu a colocar a voz pelo método Stanislavsky, e o som começa no diafragma até explodir nos nossos ouvidos. **Esquinas**, de Djavan, que deu a Flora sua única indicação para o Grammy, o Oscar da música nos EUA, serve para que ela lamente não ter ganho o prêmio (no camarim, ao final do show, jura para quem quiser ouvir que leva o Grammy ano que vem, com o disco **Midnight sun**). **Nada será como antes**, de Milton Nascimento, cantada em inglês e português, **Midnight sun, Windows, Partido alto, 20 anos luz, White and black** (as duas últimas, já no bis) são ótimas oportunidades para Flora derramar seu estilo, Airto dar uma aula coletiva show de percussão e a banda exibir seu talento.

Airto, o marido da estrela, não perde a chance de mostrar que também tem voz ativa nessa fieira de 12 músicas e duas horas e 40 de som: no início do show, um santo afrobaiano baixa nesse catarinense de 46 anos; no fim, só, com um pandeiro colado ao microfone, se transforma numa escola de samba. Com voz e coração de preto véio, preenche os espaços que sobram pulando de sua parafernália percussiva para a bateria como só um mestre pode fazer. Tomara que os brasileiros descubram o casal um dia.

**Cotação: ★★★**



# TEATRO

## RECOMENDAÇÃO

**DONA DOIDA: UM INTERLÚDIO** — Texto de Adélia Prado. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro. Com a mesma simplicidade da fala de Adélia Prado, a montagem Dona Doida: um interlúdio sintetiza numa interpretação altamente emocional e técnica de Fernanda Montenegro, a força de palavras retiradas de uma experiência literária que se nutre do cotidiano. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a platéia se impregnam de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua sinceridade. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos de 4ª e 5ª a CZ$ 600,00, 6ª e dom a CZ$ 700,00 e sáb a CZ$ 800,00.

**THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1914/1945** — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antônio Martinez Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Caique Ferreira, Sheila Matos, Andrea Dantas, Annabel, Albernaz, Jorge Maia e Fabio Pilar. Saborosa revisão de um período em que a música no teatro brasileiro era pretexto para comentar a vida nacional. Com produção cuidada, cantores afinados e permanente bom humor, o espetáculo oferece à platéia a possibilidade de assisti-lo em estado de puro prazer. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª CZ$ 400,00; de 6ª a dom., a CZ$ 500,00. Duração: 1h30min (18 anos).

**LUA NUA** — Texto de Leilah Assunção. Direção de Odlavas Petti. Com Elizabeth Savalla, Otávio Augusto e Maria Cristina Gatti. **Teatro Nelson Rodrigues** (ex-BNH), Av. República do Paraguai esquina de Av. Chile. (262-0942). 4ª e 5ª, às 21h; 6ª, sáb e feriados às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a CZ$ 600,00; de 6ª a dom e feriados a CZ$ 700,00. Desconto de 50% para menores de 21 anos. Duração: 1h20min (14 anos). Estacionamento grátis na garagem do prédio e ponto de táxi no local.

**NOVIÇAS REBELDES** — Musical de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maya. Com Cininha de Paula, Stella Miranda, Rosa Maria, Dudu Moraes, Sylvia Massari, Betina Vianny, entre outras. **Teatro Copacabana**, Av. N. S. Copacabana, 327 (255-7070). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 19h e 21h30min. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª e vesperal a CZ$ 500,00, e de 6ª a dom., a CZ$ 600,00.

**AS SEREIAS DA ZONA SUL** — Texto de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilherme Karam. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 400,00; 6ª e sáb., a CZ$ 600,00 e dom., a CZ$ 500,00. Entrega de ingressos a domicílio. (14 anos).

**TRIBUTO** — Comédia de Bernard Slade. Tradução de Paulo Autran. Direção de Antônio Mercado. Com Jorge Dória, Monique Laffond, Cissa Guimarães, Felipe Martins e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min. e dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a CZ$ 500,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 700,00; dom. a CZ$ 600,00. Às 6ªs, menores de 18 anos pagam CZ$ 400,00. Duração: 2h (14 anos).

**TINHA QUE SER VOCÊ** — Texto de Joseph Bologna e Renée Taylor. Direção de Marília Pera. Com Stella Freitas e Flávio Galvão. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 500,00; 6ª, e 2ª sessão de dom a CZ$ 600,00; sáb e 1ª sessão de dom a CZ$ 700,00. Duração: 1h50min (14 anos).

**O ENCONTRO MARCADO** — Texto de Fernando Sabino. Adaptação de Paulo Afonso de Lima. Direção de Augusto Boal. Com Ana Luiza Folly, Anna Cotrim, Isolda Cresta e Guilherme Correa. Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 2ª e 3ª, às 21h30min e 6ª, às 18h. Ingressos 2ª e 3ª a CZ$ 500,00 de 4ª a 6ª a CZ$ 400,00. Hoje, excepcionalmente, às 18h. Ingressos a CZ$ 500,00 e CZ$ 400,00, estudantes. Hoje não haverá espetáculo. Até dia 18.

**NOS TEMPOS DA JOVEM GUARDA** — Direção de Renato Kamerx. Com Ana Lúcia Cavalieri, Cida de Assis, Cacá Martinho e outros. **Teatro do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. 2ª e 3ª, às 21h30min e 6ª e sáb, às 24h. Ingressos 2ª e 3ª a CZ$ 400,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 450,00

**CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS** — Texto de Ray Cooney e John Chapman. Tradução de João Bethencourt, direção de José Renato. Com Jonas Bloch, Angela Vieira, Emiliano Queiroz, Breno Bonin e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h15min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 300,00; 6ª a CZ$ 400,00 e sáb a CZ$ 500,00. Até domingo.

**A DONA DO BORDEL** — Texto e direção de Gilberto Fernandes. Com Vic Militello. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana,1241 (247-9842). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 22h, e dom., às 19h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a CZ$ 300,00; sáb. a CZ$ 400,00. Até domingo.

**ARMAGEDON** — Adaptação de textos de Aristófanes e direção de Maurício Abud. Com os alunos da Casa de Artes de Laranjeiras. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 250,00. Até dia 15 de abril.

**UMA PEÇA POR OUTRA** — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. **Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). De 4ª a sáb, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 400,00 e sáb. a CZ$ 500,00.

**A CERIMÔNIA DO ADEUS** — Texto de Mauro Rasi. Direção de Paulo Mamede. Com Sérgio Brito, Iara Amaral, Natália Timberg e Marcos Frota. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª à 6ª, às 21h30min. Sáb, às 20h e 22h30min. Dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 500,00; 6ª e sáb a CZ$ 700,00 e dom a CZ$ 600,00; 6ª, menores de 18 anos a CZ$ 350,00. Até dia 1º de maio.

**O TEMPO E A VIDA DE CARLOS E CARLOS** — Texto e direção de Emilio Biasi. Músicas de Arrigo Barnabé e Hermelino Nader. Com Wilson Aguiar, Genésio de Barros e Miriam Mahler. Peça baseada na história de Carlos Lamarca e Carlos Mariguela. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª, às 21h30min. sáb às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a CZ$ 350,00 a sáb. a CZ$ 400,00.

**PRIMA COM CHANTILLY** — Comédia de Louis Verneuil. Tradução de Eliana Ovalle. Direção e adaptação de Paulo Figueiredo e Paulo Afonso de Lima. Com Elizângela, Paulo Figueiredo, Rogério Fabiano e Eliana Ovalle. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a CZ$ 500,00; 6ª e sáb., a CZ$ 600,00 Entrega de ingressos a domicílio. Duração: 1h30min (14 anos). Até domingo.

**UM HOMEM SOBRE O PARAPEITO DA PONTE** — Texto de Guy Foissy. Tradução e direção de Carlos Vereza. Com Carlos Vereza e Clemente Vizcaíno. **Teatro João Teotônio**, Centro Cultural Cândido Mendes, Rua da Assebléia, 10 (224-8622), de 5ª a sáb, às 21h; e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos a CZ$ 500,00 e CZ$ 350,00, estudantes. Duração: 1h15min (14 anos). Até dia 10 de abril.

**O AMIGO DA ONÇA** — Texto de Chico Caruso, com colaboração de Nani. Direção de Paulo Betti. Com Antônio Grassi, Andrea Beltrão, Cristina Pereira, Eliane Giardini e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a CZ$ 400,00; 6ª e sáb., a CZ$ 500,00.

**CENAS DE OUTONO** — Texto de Yukio Mishima. Adaptação, direção e cenários de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Silvia Buarque e Eduardo Lago. Participação de Edgard Duvivier (sax). **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). 2º e 3º, às 21h30min; 5ª, às 17h, sáb, às 19h. Ingressos 2ª, 3ª a CZ$ 450,00 5ª a CZ$ 400,00 e sáb a CZ$ 500,00.

**A GRANDE REVISTA** — Texto de Claudio Gonzaga. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Sandra Barsotti, Olga Renha, Monique Alves, Ramon Coelho e outros. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). De 5ª a sáb, às 21h15min; dom, às 20h15min. Ingressos 5ª a CZ$ 350,00; 6ª a CZ$ 450,00; sáb. e dom. a CZ$ 500,00. Até dia 1º de maio.

**BLAS-FÊMEAS** — Textos de Bukowski, Ionesco, James Barrie, Gerald Thomas e outros. Direção de Roberto Lage. Com Ana Kfouri, Lu Grinaldi e Rita Malot. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (227-9882). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a CZ$ 400,00, sáb. a CZ$ 500,00. Até domingo.

**EU TE AMO** — Texto e direção de Arnaldo Jabor. Com Bruna Lombardi e Paulo José. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 600,00; sáb a CZ$ 700,00. (14 anos).

**QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO** — Comédia de Anthony Marriott e Bob Grant. Tradução de Marisa D. Muray. Direção de Attilo Ricco. Com Denise Fraga, Georgia Gomide, Itamar Vital, José Augusto Brancô, Lúcia Alves, Rogério Cardoso, Paulo Castelli e Marcio Augusto. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h e 21h15min. Ingressos 4ª a CZ$ 500,00; 5ª a CZ$ 600,00; 6ª e sáb a CZ$ 800,00; dom a CZ$ 700,00.

**A MULHER SEM PECADO** — Texto de Nelson Rodrigues. Com o grupo Encenarte. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. (551-3347). Sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a CZ$ 250,00. Até dia 1º de maio.

**ÉDIPO REI** — Texto de Sófocles. Direção de Da Costa. **Paço Imperial**, Pça 15. De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a CZ$ 200,00 e CZ$ 150,00, estudantes. Até dia 10 de abril.

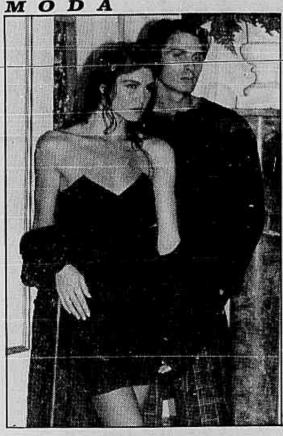
**O HOMEM DE NAZARÉ** — Texto de José Maria Rodrigues. Nos jardins do Sesc da Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539. De 5ª a dom., às 20h. Até domingo.

**PAIXÃO DE CRISTO** — Direção de Wolney Porto. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511, Mal. Hermes (350-6733). 6ª, às 16h e 21h. Ingressos a CZ$ 100,00.

**UM CASO CLÍNICO** — Texto de J. A. Torres Fontes. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). 5ª e 6ª, às 21h; sáb, às 21h e 23h e dom, às 20h e 22h. Ingressos 5ª e dom a CZ$ 400,00 e 6ª e sáb a CZ$ 500,00. Médicos e estudantes de medicina tem 20% de abatimento.

**TAMBÉM POR ISSO** — Musical com texto e direção de Ileci Filho. Com Glace Machado, Alexandre Santana e outros. **Circo Teatro Elbe de Holanda**, Aterro do Cocotá, Ilha do Governador. Sáb e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 150,00. Desconto de 50% para estudantes. Até dia 30.

**ADORÁVEL ROGÉRIA** — Texto, direção e interpretação de Rogéria. Participação de Desirée, Tania Lettery e Greta de Windsor. **Teatro do Sesc de Meriti**, Rua Tenente Manuel Alvarenga Ribeiro, 66. De 6ª a dom, às 20h30min. Ingressos a Cz$ 300,00

## MODA

*Marcela Polo e Celso Senna em modelos que misturam listras e xadrezes de javanesa com o colante vestido drapeado*

# Azulay renova em estilo Regência

Fotos de Dilmar Cavalher

*Iesa Rodrigues*

CUMPRINDO sua tradição de ser o último a lançar a coleção de inverno, Simon Azulay apresentou seus novos estampados e modelos em noitada festiva no salão nobre do Hotel Copacabana Palace. Não fosse a personalidade especial do estilista, e poderíamos pensar que local e roupa não combinariam: mas Simon consegue criar uma linha jovem, arrogante, petulante, e cultivar uma paixão por antiguidades e móveis de época. Portanto, as novidades foram montadas em bonecas modernas de pele pintada como mármore cinza e agrupadas em colunas e bases também marmorizadas, com detalhes e florões dourados. Como nos ambientes estilo Regência que Simon tanto gosta.

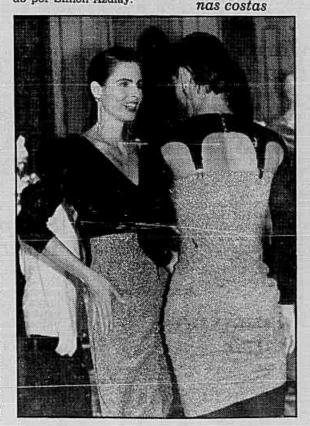
Depois de provar que moda também é cultura, e que podem ser misturadas épocas artísticas, vamos à coleção. A base continua sendo o estilo Yes, Brazil, identificado pelas minissaias, os corpetes justinhos, os **leggings**, o uso especial da cor, um ar sensual e fantasioso. Não são texturas e tecidos de uma estação fria — porque é curto demais o inverno brasileiro — e restam os recursos das jaquetas e capas para aquecer. Integrando-se na mania atual dos floridos, entram as estampas de cravos e flores vitorianas em fundo preto; sem maiores preocupações com moda ou não-moda, voltam as manchas de oncinha em várias combinações. E como tecido, além das misturas com fios elásticos, a prioridade é para o **plush-stretch**, que "cola" no corpo e tem o toque aveludado, perfeito para corpetes de decotes drapeados e manguinhas curtas. As saias são curtas, na maioria, mas há opção de mais longas, até menos jovens, sem idade certa de uso. Nestas últimas, a "fantasia" é de mocinha de saloon do Oeste americano, acentuada pelas botinhas de salto e cano curto. Um total de 300 peças, que aos poucos chegarão às lojas, começando pelas flores e terminando numa série loucamente colorida (que mistura blusa laranja, faixa preta e minissaia roxa ou blusa cavada roxa, faixa preta e saiote vermelho), com acabamento de fechos pretos produzindo um leve ondulado nas bainhas.

A Yes, Brazil sempre agradou a um público pouco visto nas platéias: são os cantores e artistas. Dentro e fora do palco, eles adoram as idéias coloridas da etiqueta, e muitos foram até a festa, para saber o que vestirão nesta temporada. Gal Costa não foi, mas é uma das primeiras a ter no atual show, botinhas de cano longo e mole, estampa de oncinha e um dos novos **jeans** — que agora é mais **black** do que **blue**, com eventuais bordados de flores. Na terça-feira à noite, apareceram Gilberto Gil, de túnica estampada, Tania Alves, de bailarina de couro preto; Marina em tons de pistache e marrom, Roberta Close, de xadrez amarelo e preto, manequins como Monique, Veluma, Tereza Cristina, colegas estilistas, como Frankie e Amaury, mais Eduardo Conde, Fabio Sabag, todos cercados de luzes e gravação e **flashes** de fotografia. Entre uma pose com Christiane Torloni e outra com Lauro Corona, Simon falou de seus próximos planos:

— Continuar a fazer a roupa justa: me "amarro" nos elásticos, acho que as mulheres têm mesmo que fazer muita ginástica, "malhar" muito para se vestirem. Outro projeto quase pronto é uma espécie de antiquário lá em Petrópolis, onde estou morando. É claro que não será só um monte de peças antigas; vou lançar detalhes de roupas de cama, almofadas, para movimentar mais.

Enfim, está lançada mais uma linha Yes, Brazil. Não exatamente de inverno, pouco precisamente de vanguarda, no limite entre palco e platéia, mas coerente com a mistura de novo/antigo eternamente procurado por Simon Azulay.

*As mocinhas de Saloon usam saias de seda e corpetes com estampas de cravos em fundo preto*

*A estampa de oncinha em tecido* stretch *faz calças de cós alto e vestidos exóticos, com presilhas e aberturas nas costas*

### GARFIELD

### AS COBRAS — VERÍSSIMO



### PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

### CHICLETE COM BANANA — ANGELI



### O MAGO DE ID — PARKER E HART



### O CONDOMÍNIO — LAERTE

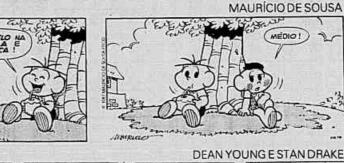
### KID FAROFA — TOM K. RYAN

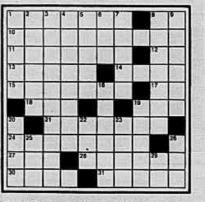
### CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA



### BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

### ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

### CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — ornato que imita uma haste de videira com parras e por vezes com uvas, com o qual se ornam as colunas torcidas; haste de videira, coberta de folhas; 8 — importante; 10 — nome comercial de uma farinha de trigo de alto teor de glute, da qual se removeu a maior parte do amido e que é usada por diabéticos; 11 — ato de distribuir as cartas do baralho entre parceiros de jogo; roda que, nas prensas de engrenagem, faz girar o parafuso e é subordinada à roda em que o motor opera; 12 — prefixo usado em Química para indicar a presença de etilo; 13 — sentimento de vergonha, de mal-estar, gerado pelo que pode ferir a decência, a honestidade ou a modéstia; este sentimento, ligado a atos ou coisas que se relacionam com o sexo; 14 — vaso dos sacrifícios, na antiga Roma; vaso de gargalo estreito donde o líquido sai gota a gota; 15 — grudada, colada; 17 — prefixo latino que traz a idéia de posição ou situação fronteira; 18 — órgão de fixação das plantas sarmentosas ou trepadeiras, com o qual elas se prendem a outras ou a estacas; gavinha; 19 — cada um dos caixilhos revestidos de tela dos moinhos de vento; 21 — que tem a mesma composição e propriedades diferentes; diz-se do verticilo floral de qualquer natureza com número igual de peças; 24 — concreção pisiforme de tamanho maior que o de um oólito; rocha calcária formada por tais concreções; 27 — no sistema tonal clássico, entoação dos sucessivos tons e semitons que caracterizam uma escala diatônica qualquer, assim como a própria escala em que está escrito qualquer trecho musical; intervalo de segunda maior formado por dois semitons, um cromático e um diatônico; 28 — anel de ferro, próprio para sutentar os barrotes de segurança, em hidráulica; peça de ferro, chumbada ao olho da mó de um moinho de vento e que serve para suspensão do tronco vertical ou do ferro da mó; 30 — palmeira da Malásia, que produz sagu; 31 — árvore da família das leguminosas, de origem asiática, que tem folhas arredondadas e cordadas, flores purpúreas em fascículos, sendo por isso bastante ornamental, e cujo legume mede uns 7 a 10cm

**VERTICAIS** — 1 — planície muito extensa, coberta de vegetação rasteira, na região meridional da América do Sul, especialmente Rio Grande do Sul e Argentina; diz-se do animal de cara branca; 2 — antigo instrumento de cordas dedilháveis, de origem oriental, com a caixa de ressonância sensivelmente abaulada, sem costilha em forma de meia pêra, e a pá do cravelhame inclinada formando ângulo quase reto com o braço longo; 3 — doutrina formulada por Gregor Johann Mendel (1822-1884), botânico austríaco, em que se explicam os fenômenos de hereditariedade dos caracteres dos organismos, pelo jogo de fatores determinantes desses caracteres existentes nas células sexuais dos progenitores e transmitidos aos descendentes no ato da

fecundação; 4 — que tem, ou em que há pudor; 5 — nome que dão ao canindé no Amazonas; 6 — terra situada a este do jardim do Éden, para a qual se retirou Caim, depois de matar Abel; 7 — animal eqüídeo semelhante a um burro e do tamanho deste; 8 — desordem nervosa, observada principalmente em crianças, caracterizada por constantes movimentos lentos, recorrentes, vermiculares das extremidades, causadas por lesão; 9 — tabuleta de madeira, em que, no Japão, se inscreve, em caracteres sânscritos, uma sentença búdica, e que, colocada junto de um túmulo, facilita a entrada do defunto no paraíso; 16 — túnica, com capuz e mangas, para disfarce de mascarados pelo carnaval; 19 — peta, armadilha, trapaça; 20 — decide-se por uma coisa (entre duas ou mais); 22 — lâmina de ouro que imita folha de palmeira; panela de barro; 23 — elemento de composição que em química exprime a idéia de etilo; 25 — átomo ou grupamento de átomos com excesso ou com falta de carga elétrica negativa; 26 — capa do prepúcio ou estojo peniano, feita de certas folhas, usada pelos índios parintintins; 29 — a segunda pessoa da trindade (na teogonia de Lao-tzu).

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — apo, sicose, cantonados, ena, tirano, at; teor; et; raiar; auge; interessar; aa; la; puri; doar; cafarnaum, jotas; armo.

**VERTICAIS** — aceanas; pantana, ona, soterradas, inio; carraspana; oda, sonegar; esnfensmo; tael; it; usurar, gat; or; co; fa; um.

**Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22.270**

### HORÓSCOPO — MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Dia positivo em relação ao seu relacionamento pessoal casa onde a influência do Sol poderá lhe dar boa oportunidade de realização. Acontecimentos favorecidos no lar e no amor, com destaque especial da regência sobre esta sua casa zodiacal. Favorecimento interior.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Voce se mostrará hoje grandemente influenciável em termos pessoais e isso moldará algumas de suas atitudes. Faça por onde reagir positivamente e não se deixe levar pelo negativismo inconseqüente. No amor busque mostrar seus sentimentos.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Dia favorecido para o geminiano em assuntos espirituais. Você encerrará sua semana de forma altamente positiva para ganhos e aptidão para o exercício profissional. Motive-se e busque a companhia de pessoas de quem goste. Quadro neutro no amor.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Você será beneficiado no correr de toda a sexta-feira, especialmente quanto à busca de consolidação de ganhos e posições e no aumento de seu prestígio. Viagens beneficiadas. Quadro de alegria no amor e na vivência em família. Mostre-se mais pronto ao carinho.

■ **LEÃO** — 22 dejulho a 22 de agosto
Motivado otimisticamente, voce poderá alterar as influências da sexta-feira, buscando um posicionamento mais positivo e recompensador nos assuntos de trabalho, finanças e no trato com amigos. São boas as influências para a família e instáveis as do amor.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Seu comportamento e a vontade em mudar tudo a sua volta farão desta sexta-feira um dia positivo, se assim você desejar. Busque compensação em assuntos ligadò ao amor, casa que sofre forte influência de Vênus. Sentimentalismo que supera seus bloqueios interiores.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Dia irregular quanto aos seus interesses mais imediatos. Diante disso seja prudente nos compromissos. Boa motivação em família, onde algumas novidades importantes vão levá-lo a sentir-se gratamente realizado. Romantismo em seu comportamento.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Pessoalmente a sexta-feira mostrará um quadro benéfico para o escorpiano que é beneficiado por um excelente condicionamento astrológico. Satisfação motivada por atitude de pessoa próxima. Evite problemas em família e discussões sem sentido. Amor em excelente quadro.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Presença forte em acontecimentos relacionados a sua vida pessoal. Regência benéfica em termos financeiros. Procure mostrar-se mais afável e dado ao diálogo em seu relacionamento afetivo. Risco de problemas ao entardecer. Inquietação.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Momento em que o nativo consolida ganhos e posições em sua vida financeira e de trabalho. Boa regência material que deve bem marcar a passagem da sexta-feira. Comportamento instável no trato afetivo. Suas reações podem causar problemas. Procure agir racionalmente.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Vênus influenciando diretamente o seu dia, dar-lhe-á vantagens nas viagens, trato com vizinhos e relacionamento com parentes mais próximos. Dia estável em termos materiais e de bom significado afetivo. Romantismo e dedicação no amor, casa onde podem ocorrer surpresas.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Controlando suas reações diante de problemas e desafios do dia-a-dia, o pisciano viverá um bom momento de vida. Apoio no trabalho e nos negócios próprios. Satisfação intensa no amor, casa que hoje recebe maior feixe de influências positivas.

### LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

**PROBLEMA Nº 2818**

| T | D | R |
|---|---|---|
| | S | |
| B | D | L |

1. assobiar (7)
2. campo de cereais (5)
3. casta inferior da Índia (5)
4. censura jocosa (6)
5. cercar (6)
6. efélide (5)
7. escabelo (6)
8. fortificante (7)
9. ler por sílabas (7)
10. nitro (7)
11. nostalgia (7)
12. perspicaz (5)
13. profetisa, entre os antigos (6)
14. qualidade de salubre (11)
15. relativo a Sabá (5)
16. sabatizar (8)
17. saquear (7)
18. seladouro (8)
19. sidério (7)
20. veste sagrada dos persas (5)

**Palavra-Chave:** 14 Letras

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da **palavra-chave**. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

**Soluções do problema nº 2817 Palavra-chave**: ULTRA-DEMOCRÁTICO **Parciais**: urca, urólito, ultimato, último, uirá, urético, urco, uale, úmido, uiara, ulmária, ultramar, útil, urodelo, ulmáceo, ulterior, úlcera, ultrice, umectar, ultimar.

### XADREZ — ILUSKA SIMONSEN

**NOTÍCIAS INTERNACIONAIS**

**ARGENTINA** — No IX Grand Prix da cidade de Buenos Aires venceu o jovem Alejandro Hoffman, protegido do GM Oascar Panno, com o escore de 8 pts em 9 rodadas. Seguiram na classificação: Giardelli 7,5 pts, 3º/6º)Tempone, Mahia, Bronstein e Schweber com 7 pts. Disputaram a prova 130 jogadores!

Eis uma partida do campeão:

**HOFFMAN X SCHWEBER** (def. Pirc) 1)P4D -P3CR 2)P4R -B2C 3)P3CR -P3D 4)B2C -C3BR 5)C3B -0-0 6)CR2R -P3BD 7)P4TD -P4TD 8)0-0 -P4R 9)P3TR -C3T 10)B3R -PxP 11)BxP -C1R 12)BxB-RxB 13)D2D -P4BR 14)PxP -BxP 15)C4D -C4B 16)TD1R -D3B 17)P4CR -B2D 18)P4B -P4D 19)P5B -P4CR 20)C6R + BxC 21)PxB -D2R 22)T7B + ! -TxT -23)PxT -DxP -DxP 24)D4D + -D3B 25)DxC (1-0)

**HOLANDA** — Foi estabelecido, pelo GM holandês Hans Böhm, novo recorde de partidas em simultânea: 560 tabuleiros! Este número é igual ao do suiço Werner Hug, em 1979, porém com resultado melhor. Böhn venceu 509 jogadores, empatou 38 e perdeu 13, perfazendo um aproveitamento de 94,3%!

Hans gastou, nessa verdadeira "maratona", 25 horas e 4 minutos.

**BÉLGICA** — O III Torneio Internacional OHRA, desenrolado em Bruxelas, adotou a fórmula de confrontar 4 das melhores jogadoras mundiais com 4 jogadores de força reconhecidos internacionalmente.

Nona Graprindaschvile venceu com o escore de 5,0 pts em 8 possíveis, dando uma verdadeira aula de teoria para o americano Maxim Dugly (GM de rating 2545!). Esta partida veremos abaixo.

Nas demais colocações ficaram: 2º)M Chiburdanidze (URSS) 4,5 pts; 3º/6º)GM Maxim Dugly (USA), GM W.Watson (Ingl.), GM E.Lobron (Al.) e o MI L.Winants (Belg) com 4,0 pts; 7º)GM S.Polgar (Hung.) 3,5 pts e 8º) GM Pia Cramling (Suécia) com 3,0 pts.

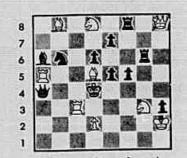
**GAPRINDASCHVILE X DUGLY** (Gambito da Dama aceito)
1)P4D -P4D 2)P4BD -PxP 3)C3BR -P3TD 4)P3R -P3R 5)BxP -P4BD 6)D2R -C3BR 7)PxP -BxP 8)0-0 -D2B 9)P4R! -C3B 10)P5R -C2D 11)B4BR -P4CD 12)B3CD -B2R 13)CD2D -C4B 14)TD1B -CxB 15)CxC -B2C 16)CR4D -CxC 17)CxC -D2D 18)TR1D -0-0 19)C5BR! -B4D 20)TxB! (se... DxT 21)CxB + e ganha a dama preta; se...PxT, 21)D4C com dupla ameaça: C6T + ganhando a dama ou DxPC + +) (1 - 0)

**FIDE** — No recente Congresso da FIDE, realizado em Sevilha, um dos itens tratados foi sobre o GM argentino Quinteros. Ele recebeu como punição, por ter jogado em 2 eventos na África do Sul, três anos de banimento dessa organização mundial de xadrez. Isto traduz-se que ele não poderá, durante este período, participar de torneios oficiais, nem contar ponto para rating ELO.

**SUÉCIA** — No Festival "Schacknytt" o Torneio Internacional reuniu 10 fortes jogadores conseguindo categoria 11 da FIDE. Venceram, com 5,5 em 9, os soviéticos Balashov e Koupreitchik.

No Torneio Open, que reuniu 115 jogadores, venceu o Alemão Schön. Porém a curiosidade nesse evento foi a produção da seguinte "micro" partida:

**BRUNDELL x GUSTAVSSON** (def Pirc)
1)P4R -P3D 2)P4D -CD2D 3)P4BR -P3CR 4)C3BR -B2C 5)C3B -P3TD 6)B4B -P4CD? 7)BxPBR + -RxB 8)C5C + -R3B 9)C5D + + (1 - 0)

**DIAGRAMA 496**
Kenneth S. Howard 1944

**MATE EM 3 LANCES**

Solução do diagrama 495: 1)B3C! (ameaça 2)R6D + +)

# JÚRI B

| TEATRO | Barbara Heliodora | Ines Barros de Almeida | Luciana Villas-Boas | Macksen Luiz | Marcos Ribas de Farias |
|---|---|---|---|---|---|
| Dona Doida: um interlúdio | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★★ |
| Theatro Musical Brazileiro | ★★ | ★★ | ★★ | ★★★ | ★★★ |
| Cenas de Outono | ★ | ★★ | ★★ | ★★ | ★★ |
| Uma peça por outra | ★★ | ★ | ★★★ | ★★ | ★ |
| Sereias da Zona Sul | ★★★ | ★★ | ★★ | ★★ | ★★★ |
| Tinha que ser você | ★★ | ★★ | ★ | ★★ | ★★ |

Cotações:
★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Ótimo
★ ★ Bom
★ Razoável
● Ruim

| CINEMA | Arthur Dapieve | Artur Xexeo | Carlos Alberto de Mattos | David França Mendes (Tabu) | José Carlos Avellar | Mauro Rasi | Susana Schild | Wilson Cunha |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| O Último Imperador (Bernardo Bertolucci) | ★★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★★ | ★★★★ | | ★★★★ | ★★ |
| Império do Sol (Steven Spielberg) | ★ | | ★★ | ★★★ | ★ | | ★ | ★ |
| Nos Bastidores da Notícia (James L. Brooks) | | ★ | | ★ | ★★ | | ★★ | ★ |
| Feitiço da Lua (Norman Jewison) | | ★★★ | ★ | | ★ | | ★★★ | ★★ |
| Wall Street (Oliver Stone) | | ★★★ | ★★ | ★ | ★★ | ★★ | | ★★ |
| Nunca Te Vi, Sempre Te amei (David Jones) | | ★★★ | ★ | ★ | ★★★ | ★★ | ★★★ | ★★ |
| O Baiano Fantasma (Demoir Oliveira) | | | ★★ | | ★★★ | | ★★★ | ★★ |
| Tocaia (John Badhan) | ★ | ★★ | ★ | ★★ | ★★ | ★★ | ★★ | ★ |
| Sem Saída (Roger Domaldson) | ★ | ★★ | ★★ | ★ | ★ | ★★★ | ★★ | ★★ |
| O Sobrevivente (Paul Glaser) | ★★ | | ★ | | ● | ● | ● | ★ |

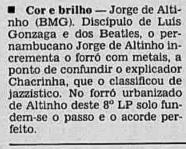
A média das cotações do Júri JB determina as recomendações dos filmes e peças de teatro em cartaz.

| DISCOS | Chico Nelson | Fábio Rodrigues | Marcelo França | Joaquim F. dos Santos | João Máximo | Moacyr Andrade | Paulo Adário | Tárik de Souza |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| American english — Wax (BMG-Ariola) | ● | ● | | ● | ● | | ● | ● |
| Cor e brilho — Jorge de Altinho (BMG — Ariola) | | | | | ★ | ★★ | ★ | ★★ |
| Double — Idem (Polygram) | ● | ● | ★ | | ● | ★ | ● | ● |
| Famous blue raincoat — Jennifer Warnes (BMG — Ariola) | ★★ | ★★★ | ★★ | ★★ | ★ | | ★★ | ★★ |
| Love — Aztec Camera (WEA) | ● | ★ | ★★★ | ● | ● | | ● | ● |
| Planos aéreos — Evandro (Polygram) | ★ | ★★ | ★★ | ★ | ● | ● | ★ | ★ |
| Sirius — Clannad (BMG — Ariola) | | ★ | ★ | | ● | | ● | ★ |
| The Christians — Idem (WEA) | ★★ | ★★ | ★ | | | | ★★★ | ★★★ |
| Floodland — The Sisters of Mercy (WEA) | ★ | | ● | ★★ | | | ★★ | ★ |
| ZIL — Idem (Continental) | ★★ | ★★ | ★★ | ★★ | ★★ | | ★★ | ★★ |

## A SELEÇÃO DA SEMANA

■ **American english** — Wax (BMG). Graham Gouldman, 40 anos, inglês, forneceu **hits** para Yardbirds, Hollies, 10CC. Andrew Gould, 35, americano, tocou com Linda Ronstadt e gravou quatro LPs solo. Em dupla, Gouldman & Gold investem no **tecnopop** programado para imediato sucesso à base do humor & erotismo **light**.

■ **Planos aéreos** — Evandro Mesquita (Polygram). Do rap desabafo a seis mãos **(Perfil do personagem)** ao sobrevôo do **Aeroplano azul inflável**, mais uma daquelas histórias que aconteciam à Blitz "entre cobras, jacarés e as mulatas do Sargentelli". Mesclas de reggae e xote, samba e rock dão o toque.

■ **Cor e brilho** — Jorge de Altinho (BMG). Discípulo de Luís Gonzaga e dos Beatles, o pernambucano Jorge de Altinho incrementa o forró com metais, a ponto de confundir o explicador Chacrinha, que o classificou de jazzístico. No forró urbanizado de Altinho deste 8º LP solo fundem-se o passo e o acorde perfeito.

■ **Sirius** — Clannad (BMG). Apoiado na voz nebulosa de Maire Breenam, este grupo familiar irlandês viaja da raiz celta ao rock folk. Com 12 discos gravados em 16 anos de carreira, os três irmãos Breenam e seus dois tios gêmeos incorporam o rock estradeiro americano de Bruce Hornsby nesta viagem ao pop.

■ **Double** (polygram). Criador da sussurrante **The captain of the heart**, sucesso mundial do pop europeu, o duo suíço Kurt Maloo (voz e guitarra) e Felix Haug (bateria e teclados), ex-Ping Pong, volta à cena com um punhado de canções ciciantes e aliciadoras. Participação especial do trumpete de Herb Alpert.

■ **The Christians** (WEA). Movidos a **soul** americano (The Temptations, The Persuasions), estes nativos de Liverpool promovem o resgate da voz (e da alma) humana do poço tecnológico. Melodias polidas e um tom melancólico dançante contrapõem psicodelismo e liturgia num **design** inédito e mobilizador.

■ **Famous blue raincoat** — Jennifer Warnes (BMG). Americana de Seattle, criada no sul da Califórnia, esta cantora de clubes folk começou mal, cantando enrolada na bandeira americana **The star spangled banner**, acompanhada de 300 acordeons. Aqui ela se reabilita na poesia doce-amarga de Leonard Cohen.

■ **Floodland** — The Sisters of Mercy (WEA). **Dark** retardatário e pomposo com ramificações no besteirol inglês. Sons monocórdios, vocal **cold wave**, o grupo aposta no exotismo e no imaginário exacerbado. Que o diga o desfile macabro de **This corrosion, Never land** e **Driven like the snow**.

■ **Love** — Aztec Camera (WEA). Os ares decadentes do império americano teriam influenciado a guinada **tecnopop** do Aztec sob o comando dos notórios Marcus Miller e Steve Gadd ? Ou Roddy Frame quis apenas dar um **uppercut** nos listões antes do ocaso definitivo? Cartas para uma antiga civilização latina.

■ **Zil** (Continental). Uma banda de cobras criadas do instrumental acoplada às vozes dos ex-Boca Livre Cláudio Nucci e Zé Renato. Na pista de uma nova saída para o fusion, Marcos Ariel (teclados), Ricardo Silveira (guitarra), Zé Nogueira (sax), Jurim Moreira (bateria) e João Batista (baixo).

*O FILME EM QUESTÃO*

# Império do sol

*Christian Bale é o protagonista de* Império do sol, *de Spielberg*

## O império do preconceito

Sozinho em casa, depois de perder-se dos pais na confusão do começo da guerra, depois de comer o que restava na geladeira, morto de fome, o herói levanta uma lata e abre bem a boca. Mas não cai nada. A lata está vazia, e ele repete então um gesto comum nas comédias norte-americanas: bate no fundo da lata, olha bem lá para dentro. O menino que está ali, na cena, não é bem um menino mas um tipo criado pelo cinema — o adulto em miniatura, o adulto infantilizado — para conquistar a simpatia da platéia através de umas tantas chantagens emocionais (chantagens mesmo: não se trata de envolvimento emocional). Um garoto sem pai nem mãe no meio da guerra, cercado de amarelo por todos os lados (a massa ameaçadora de chineses, a agressividade suicida dos japoneses): uma imagem grandiloqüentemente preconceituosa.

*José Carlos Avellar*

## O império contra-ataca

Spielberg não crescerá jamais. Seu **cinema adulto** continua à mercê de uma sensibilidade infantil que vê o mundo como uma ciranda de perdas e reencontros, revelações e fantasias de onipotência. A China é o planeta estranho onde mais um pequeno príncipe vai dar e tomar lições de vida e de morte. O garoto Jim é ao mesmo tempo o ET e o aprendiz de herói. A guerra é uma grande metáfora para os sofrimentos e euforias da adolescência. Nada de novo sob o império do sol. Mas, em compensação, há a certeza de um cinema perfeito, um roteiro admirável e uma produção de tirar o fôlego. Algumas cenas são realmente antológicas, como aquela em que Spielberg transfigura o real em maravilhoso a partir da visão de Jim. A opção pelo épico justifica, enfim, a ênfase nas mensagens humanitárias. Spielberg não ganha o Oscar mas ainda acaba ganhando uma comenda da ONU.

*Carlos Alberto de Mattos*

## O império de Hollywood

O cinema (idem a literatura, o jornalismo) é pródigo em exemplos de como a ficção pode superar a realidade e de como há realidades bem mais fantasiosas do que a ficção. Em **ET**, fantasia da primeira à última cena, Spielberg criou um monstrinho de laboratório com uma "humanidade" de arrancar lágrimas de pedra. Em o **Império do sol**, inspirado em dados biográficos, o diretor quis impregnar de realidade um mundo destroçado pela guerra segundo os olhos de um menino. A produção é magnífica, a fotografia primorosa, tomadas de cenas magistrais, interpretações competentes. Só tem um problema: não convence. Sem pertencer ao mundo da fantasia (onde tudo é permitido) ou à realidade (um mundo com regras próprias), **Império do sol** acaba mesmo é como a visão de uma guerra por Hollywood.

*Susana Schild*

## O império do espetáculo

Não é novidade que Steven Spielberg é um dois mais eficientes artífices do cinema espetáculo. Seus filmes são feitos para as telas gigantescas, para o poderoso som **dolby**, para as platéias lotadas e hipnotizadas por uma técnica narrativa (não se confunda simplesmente com tecnologia de efeitos especiais) que é o aprimoramento da mais sólida tradição americana, o envolvimento do espectador numa teia emocional irresistível. **Império do sol** é perfeito neste ponto. É grande espetáculo envolvente e emotivo. Mas há um problema que incomoda especialmente depois da sessão: como é anacrônica e lugar-comum a visão sub-Walt Disney que Spielberg tem da infância como um paraíso de aventureiros capazes de enfrentar qualquer adversidade.

*David França Mendes*

*O DISCO EM QUESTÃO*

# Planos aéreos

*Evandro Mesquita divide as opiniões com seu LP* Planos aéreos

## Chope mal tirado

Evandro é um bem-sucedido: figura do **tout** Rio, citado nas colunas, chamado a opinar nas folhas sobre vários assuntos. Como artista, porém, seu novo disco mostra que esse sucesso é todo do personagem: o cantor, o compositor e o músico, nele, avançaram um milímetro desde os tempos do chope com batatas fritas da Blitz. O forte de **Planos aéreos** é a letra E escrita ao contrário: na capa, nas letras, nos créditos, em todos os textos. Trata-se de uma nova proposta gráfica, tentativa de efeito plástico ou mera alusão ao alfabeto grego? Mais parece pura brincadeira, uma contribuição ao chamado besteirol, mercadoria que Evandro — como muitos outros — sabe altamente prestigiada nos meios de comunicação brasileiros.

*Moacyr Andrade*

## Voando no escuro

**Planos Aéreos** é um disco bem-humorado, mas confuso. Tem algumas boas letras, ótimos músicos, muitos teclados, variados ritmos, boas e más idéias numa miscelânea que às vezes lembra a Blitz e outras promete novidades ainda indefinidas. Exemplar carioca, muito atacado exatamente por essa irreverência praieira, Evandro Mesquita é um personagem rico que participou de algumas das mais divertidas experiências artísticas deste balneário. Mas o disco peca, entre outras coisas, porque é superproduzido, falta exatamente um pouco de relaxamento, de intimismo. Uma produção mais doméstica valorizaria a boa gaita que ele toca, a sanfona do Sivuca, a definição do vôo e o monte de ótimos guitarristas que participaram da gravação.

*Fábio Rodrigues*

## Surpresas interessantes

**Planos aéreos** traz algumas surpresas interessantes: boas companhias (Sivuca, Chacal, Ronaldo Bastos e Nico Assumpção), arranjos e produção cuidadosos — que incluem pandeiro e baterias programadas. No nível musical, isso é o que mais conta no disco. Mas há problemas: canções como **Madrugada, Abismo e Aeroplano azul inflável** não trazem o pique de **Enquanto houver bambu tem flecha** ou **Andar no céu**. As boas letras de Chacal e Ronaldo Bastos fazem falta ao resto do LP. E Evandro não é um grande intérprete.

*Marcelo França*